

OURO PRETO

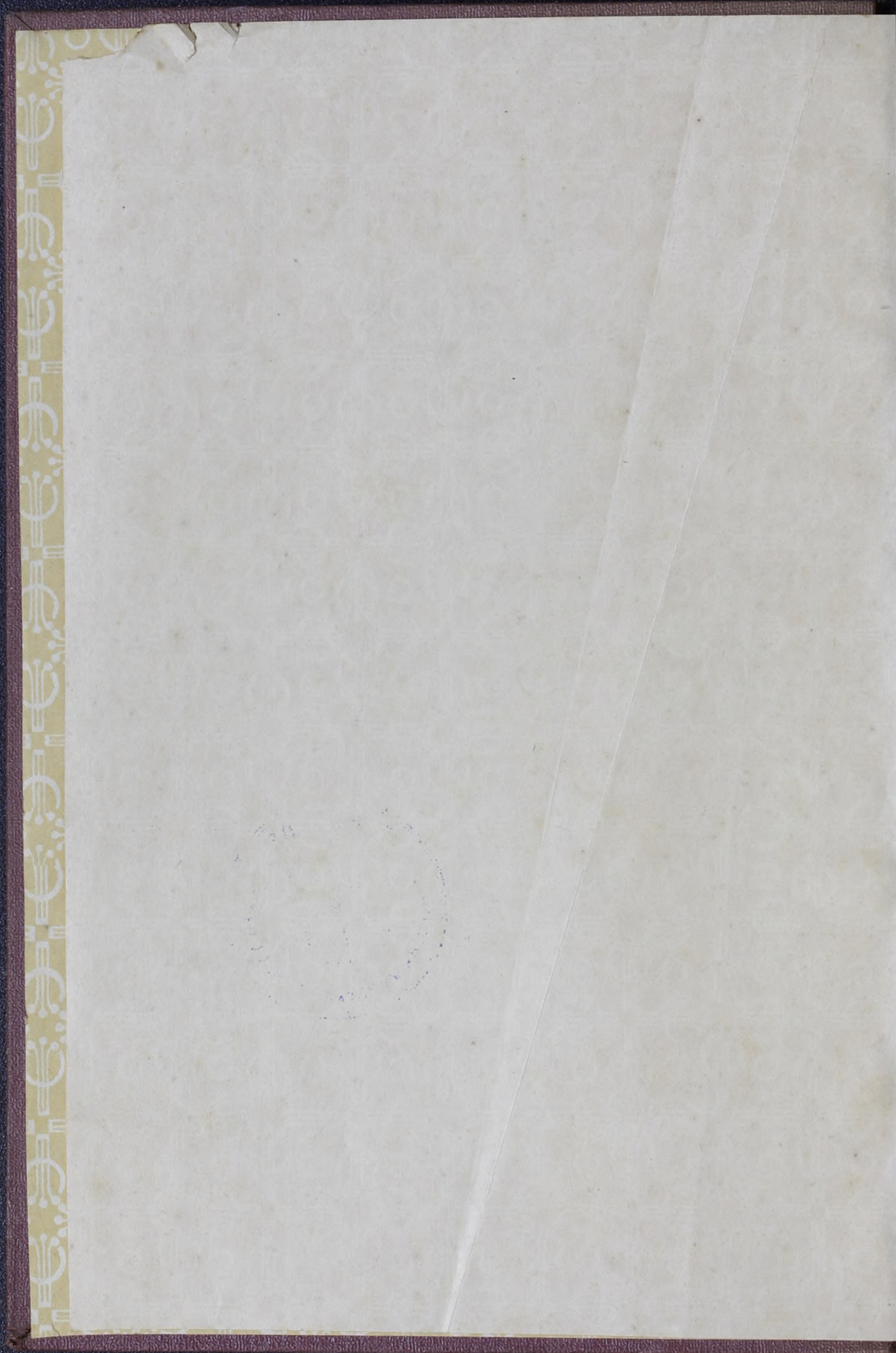
A
MARINHA
D'OUTR'ORA



Livraria Francisco Alves

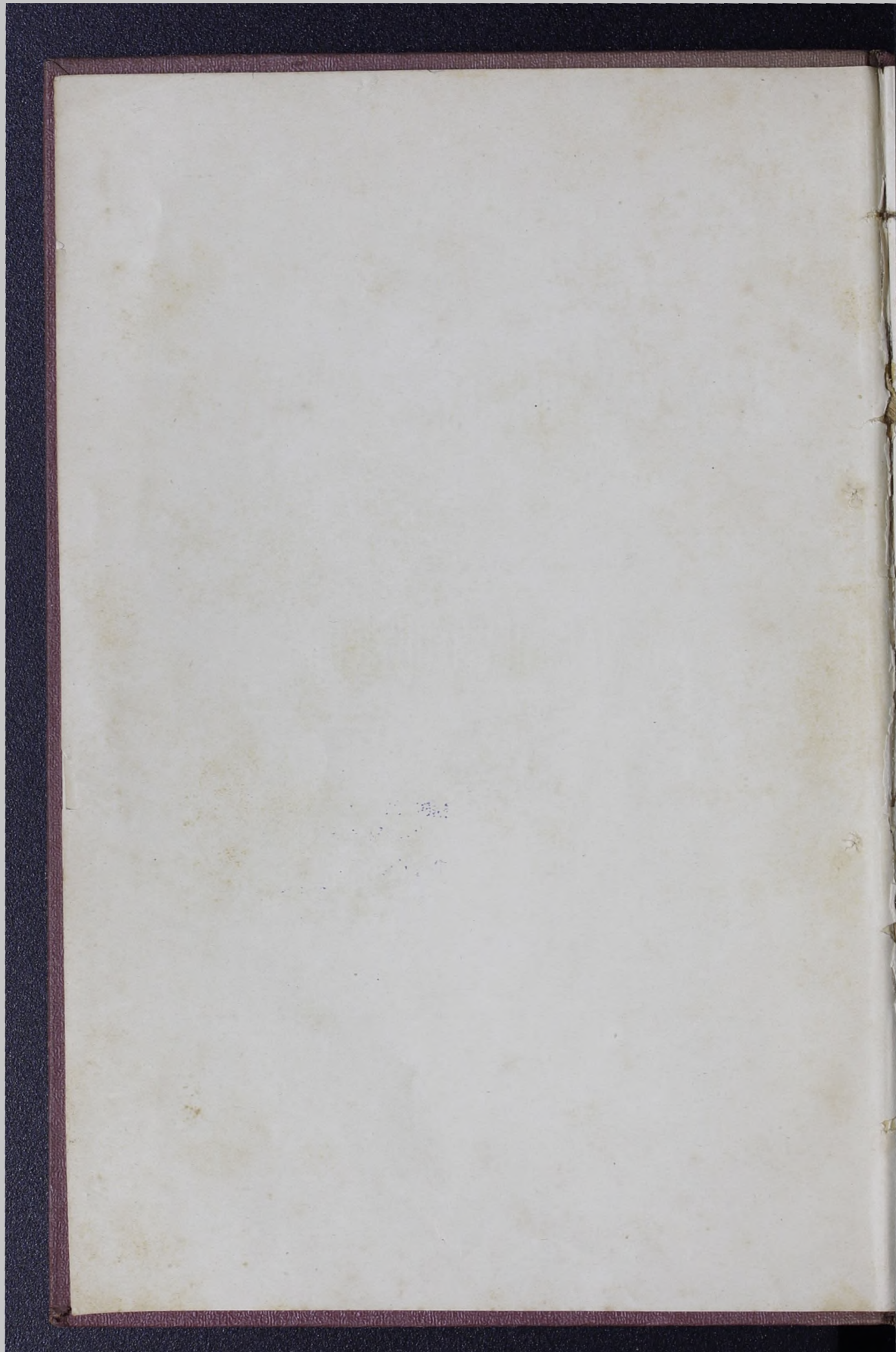






A MARINHA D'OUTR'ORA

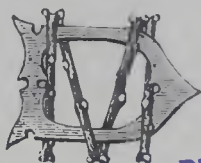




VISCONDE DE OURO PRETO

A MARINHA D'OUTR'ORA

(Subsidios para a Historia)



BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORÍGENES LESSA"
Tombo N.º 32.457
MUSEU LITERÁRIO

RIO DE JANEIRO
Domingos de Magalhães, editor
LIVRARIA MODERNA

54, RUA DO OUVIDOR, 54

—
1894

RUA DO OUYIDOR
82

TYPOGRAPHIA MONT'ALVERNE

1894
RIO DE JANEIRO

AOS LEITORES

O que adiante vai escripto refere-se a uma das epochas mais angustiosas e mais brilhantes da historia patria— à da luta ingente, que sustentamos contra o Paraguay, no correr dos annos de 1864 a 1870.

Coube-me, ainda bem moço, occupar posição eminente na direcção dos negocios publicos, n'esse periodo de altos commettimentos e sacrificios enormes, que revelaram ao mundo a pujança dos recursos materiaes do Brazil, o valor, a abnegação e a tenacidade de seus soldados e marinheiros.

Em falta de outro merecimento, pois, as informações contidas no volume recestem,— é licito dizel-o, cunho official e poderão auxiliar o futuro historiador da maior guerra ferida na America do Sul e cujo resultado foi a redempção de um povo, tão infeliz quanto destemido, que as armas do Imperio, alliadas ás da Confederação Argentina e da Republica Oriental do Uruguay, libertaram do sanguinario despotismo de cruel tyranno.

Se me não foi dado, então, prestar serviços que satisfizessem o meu civismo, quero ao menos contribuir para saloar do olvido factos, que honram e glorificam muitos dos meus compatriotas, victimas, não raro, de apreciações injustas, inspiradas pelas paixões de momento.

*Por outro lado, eu diviço do epico italiano, que não conho-
cia d'ôr mais funda do que recordar, na desgraça, antigas
felicidades.*

*Sinto consolação e conforto em aticar a lembrança dos
actos grandiosos, que praticou outr'ora o meu paiz, hoje oppresso,
e desprestigiado. E aproveitem essas reminiscencias aos mais
interessados, isto é, á nobre classe da marinha, induzindo-a
a comparar a situação em que se encontra com a daquella
quadra e a eliminar as causas determinativas de uma deca-
dencia, que se manifesta e se concretisa nas seguintes lamentaceis
occorrencias :*

*Exclusão forcada dos quadros acticos do corpo da armada
de não poucos officiaes, que se recommendam por serviços
relevantes ;*

*Abandono d'esse mesmo quadro por muitos outros, aliás em
pleno vigor physico e intellectual, desgostosos ou descrentes ;*

*Sorte mais dura reservada a alguns :— a prisão, o exilio,
a nota degradante da deserção ;*

*Inefficacia das proprias immuniidades parlamentares, consu-
gradas no pacto federal, para protegel-os contra semelhantes vio-
lencias a que o Congresso assiste indifferente, sem coragem para
lacrar siquer um protesto em defesa de seus membros ;*

Esboroarem-se, ao choque de balas brasileiras, fortalezas construidas para defenderem a capital de aggressões externas; serem mettidos a pique ou gravemente acariados, pelas baterias do exercito, potentes navios, adquiridos com acultados dispendios, tripolados e protidos com as maiores difficuldades, inutilizando-se d'ess'arte elementos preciosos, necessarios talvez em breve tempo para desaffrontar a soberania ou manter a integridade nacional;

Decretar-se o rebaixamento de cascos de guerra, que hasteavam a bandeira da patria e cujas amuradas só abrigavam filhos da mesma terra, que a estremecem, á caçula de piratas, bandidos do mar, pagina a enlutar para sempre os annaes da marinha de guerra;

E, peor que tudo isso, mais damnoso e funesto, por que seu influxo deleterio perdurará longos annos, a quebra da união, da harmonia e da confiança reciprocas, que existiam entre o exercito e a armada, o desapparecimento da fraternidade n'esta propria corporação, agora dicidida em grupos que se odeiam e se hostilizam!

D'onde se originaram tantos infortunios?

Do erro gracissimo de se esquecerem as forças arriquemtadas da sua alta missão, para virem á praça publica pro-

clamar a queda das instituições vigentes, invocando com escarneo o nome da nação sorprendida e assumindo seus membros cargos e misteres, que não estavam habilitados a desempenhar.

Ha leis moraes perfeitamente analogas ás que regem o mundo material.

Quando as grandes massas, que giram no espaço, descambam da orbita natural, rolam ás tontas, até que chocando-se despedaçam-se mutuamente. Aos fragmentos destacados do nucleo commum fatalmente aguarda igual destino. Phenomeno identico se opêra nas organizações politicas e sociaes, rôto o equilibrio das partes componentes.

Era inevitavel, mais tarde ou mais cedo, o embate entre o exercito e a armada e de cada um d'elles entre si, desde que se desviaram da sua legitima esphera de acção. Estamos infelizmente presenciando a luta, que se trava entre as duas corporações e no proprio seio da segunda.

Não se demorará muito a reproducção do mesmo triste spectaculo no exercito, se não arripiar carreira. Eu o annunciei em documento solemne, no momento em que enebriaram-se todos nos fugaces jubilos de facil e recente triumpho; e do retiro a que me acolhi com a consciencia em socego, por que

procurei cumprir o meu dever, contemplo, pungido da maior magoa, a prompta realisação do vaticinio (1).

Quantos, dos victoriosos a 15 de Novembro, não foram victimas já das tempestades que desencadeiaram ? Quantas illusões desfeitas e tardios arrependimentos !

Ha por ahi alguém, ainda dos que mais rapidamente ascenderam em postos e fortuna, que no fôro interno possa isemptar-se desta reflexão desanimadora—perdi as garantias que no regimen decahido me tranquillizaram ? Cogitaram algum dia officiaes do exercito ou da armada da possibilidade de se verem recolhidos aos ergastulos da CASA DE CORRECÇÃO, destinados aos mais vis facinoras ?

Ao coração presago me assaltam receios de eventualidades, porventura mais afflictivas e acabruhadoras, das quaes preserte Deus o Brazil.

Dos tragicos successos, que têm por theatro a bahia do Rio de Janeiro e as campinas do sul, seja qual fôr o exito final, destaca-se uma lição, que cumpre não desprezar em bem do país.

(1) Vide Manifesto que da ilha de Tenerife dirigi aos meus concidadãos, em 9 de Dezembro de 1889.

Ambos os contendores não têm podido tirar dos instrumentos de guerra, de que dispõem, as vantagens que taes mecanismos proporcionam. Desses acontecimentos desgraçados são espectadores todos os pocos cultos. Entre os que de mais perto os consideram e registram não alentarão esses factos ambições sopitadas, não estimularão rivalidades antigas e disfarçadas, que de um momento para outro façam explosão? Oxalá me illuda!

Estou convencido de que saberão todos pelear e morrer, com denodo igual ao com que reciprocamente se trucidam, no momento em que seja preciso repellir o inimigo estrangeiro. Que desastres, porém, não poderemos soffrer no futuro, se as classes militares, ao envez de se habilitarem na profissão, que de dia em dia se torna mais difficil, á medida que se aperfeçoam as armas modernas, se contentarem com o que a carreira tem de apparatuso, distrahindo-se em pleitear eleições, legislar, governar estados e municipalidades, gerir estradas de ferro puramente commerciaes, administrar companhias anonymas, immiscuir-se, em fim, em todos os serviços da administração publica, exceptuadas apenas as funcções ecclesiasticas?

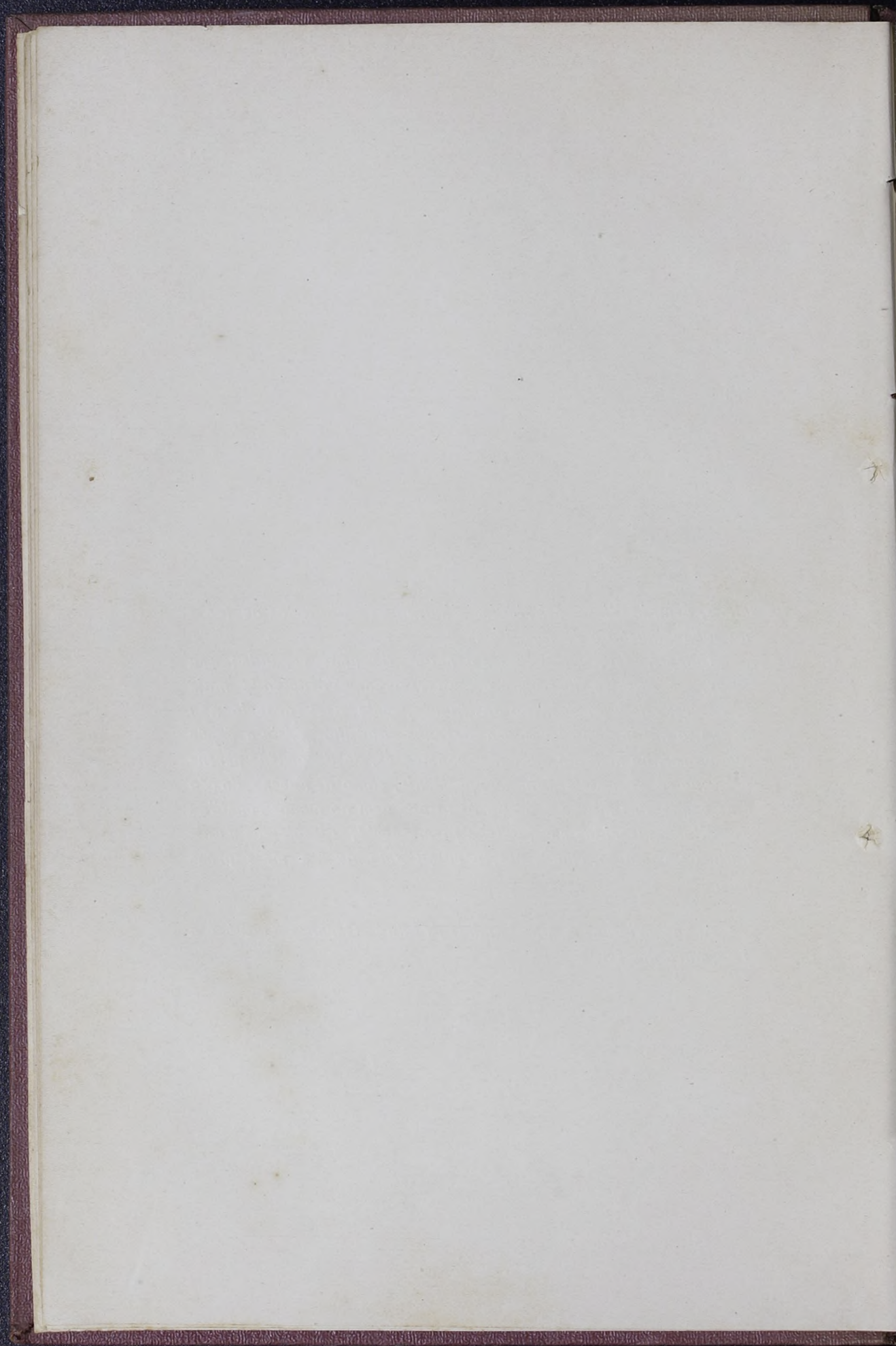
Que humilhações não nos estarão reservadas, se as duas forças regulares do paiz se acharem divididas pelo antagonismo que as separa, pelo sangue reciprocamente derramado, enfraque-

cidas, demais d'isso, pela indisciplina, que desata todos os laços da subordinação e do respeito ?

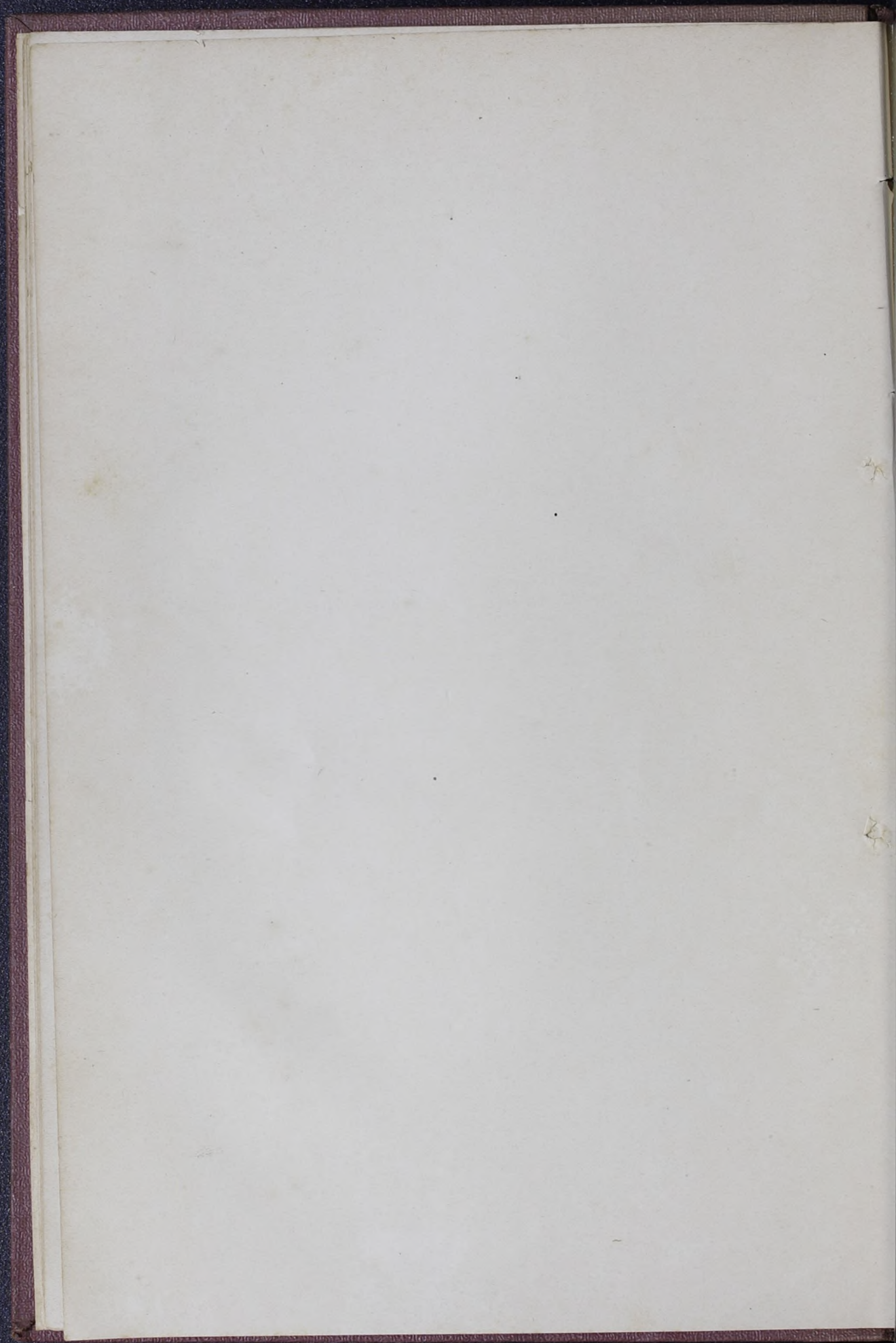
Compenetrem-se as classes armadas de uma verdade: seu peior, senão unico, inimigo é o — MILITARISMO. Voracidade mais insaciavel que a do Saturno da fabula, pois a si proprio não poupa, o militarismo levanta e derruba caudilhos, cria e depõe dictadores, no meio de agitações constantes, de desordens perennes, que se succedem ininterruptamente, como as nuvens do céu e as vagas dos mares procellosos; mas nem ao menos constitue exercitos aguerridos e esquadras formidaveis; dissolve-os e aniquila-os, cavando, com a sua, a ruina das nações mais prosperas.

Aguas Virtuosas do Lambary (Minas-Geraes), Outubro a Dezembro de 1893.

Curo-Preto.



PRIMEIRA PARTE



I

Antecedentes da guerra. Relações internacionaes do Brazil com o Estado Oriental. Situação intoleravel dos brasileiros ali residentes. Missão Saraiva. Ultimatum e represalias. Reconhecimento do general Flores como belligerante e sua alliança com o Imperio. Tomada de Paysandu e sitio de Montevidéo. Convenção de paz de 20 de Fevereiro de 1865.

A politica brasileira, nas relações internacionaes com a Republica Oriental do Uruguay, sempre se caracterisou por notavel desinteresse e efficaz protecção nos lances mais difficeis d'aquelle Estado. Na convenção preliminar de paz, que terminou a guerra denominada da Cisplatina, o Brazil se obrigou a defender a nova nacionalidade contra aggressões externas, mantendo illesos sua soberania e territorio. (1)

Em 1851, succumbiria a Republica na porfiada luta travada com o general Oribe, francamente

(1) Convenção de 27 de Agosto de 1828.

apoiado pelo dictador de Buenos-Ayres, D. João Manoel de Rozas, que nunca desistira do proposito de submettel-a ao dominio argentino, se as armas imperiaes não tivessem determinado a queda do tyranno, vencido nas memoraveis jornadas de Tonelero e Monte Caseros. A profunda impressão do grave perigo, recentemente removido, e quiçá o reconhecimento pelo incalculavel beneficio confessado, assim como a occupação de uma parte do paiz por tropas do Imperio, a este offerciam seguramente ensejo asado, que nenhuma outra potencia perderia, de liquidar todas as questões em que era interessado, perante o governo oriental.

O exercito brasileiro, porém, repassou a fronteira, logo que constou a fuga de Rozas e a solução de taes negocios continuou entregue á acção livre e desassombrada dos lentos ajustes diplomaticos. Dos 5 tratados que posteriormente se celebraram — alliança, limites, commercio e navegação, extradicção de criminosos e desertores e de subsidios á Republica, religiosamente cumpridos todos pelo Brazil, só o de limites recebeu execução leal por parte dos nossos vizinhos. Proseguimos a dar provas de longanimidade.

Volvidos dous annos, foi o auxilio do Brazil que poupou á Republica as maiores calamidades. Dilacerada por dissenções intestinas, que se iniciaram n'um conflicto entre batalhões de linha e a guarda

nacional, nas ruas de Montevideo,—a nova Troya, as condições do paiz tornaram-se gravissimas. O presidente Giró e os homens mais notaveis do partido blanco em que se apoiava, impotentes diante do governo revolucionario que se organisára, á titulo de provisorio, (os generaes Lavalleja e Rivera e o coronel D. Venancio Flores), deveram a salvação ao asylo, que lhes proporcionaram a legação e os navios de guerra do Imperio.

O proprio governo provisorio baquearia, sem o auxilio moral recebido do Brazil, que acudindo a instantes e geraes solicitações, se declarara resolvido a intervir, para assegurar a existencia da Republica, os direitos de todos os seus habitantes, a paz e o estabelecimento de administração regular (1). Reconhecido pelo gabinete de S. Christovão, requisitou elle immediatamente a presença de forças brazileiras, meio unico, dizia, e com razão, de firmar-se a estabilidade das instituições. Por seu lado, os blancos, então decahidos associando-se ao pedido de intervenção armada, declaravam ser esta indispensavel, não só para lhes dar garantias sociaes e poderem entrar no gozo dos direitos politicos de que estavam privados, senão para livrar o paiz da anarchia. (2)

(1) Circular do governo brasileiro ao corpo diplomatico acreditado no Rio de Janeiro, em 19 de Janeiro de 1854.

(2) *La Política brasileira en el Rio de La Plata*, Buenos-Ayres, 1864, pag. 33 a 38.

Uma divisão de 4,000 brasileiros aquartellou em Montevidéo, para o fim de fazer respeitar as leis e as autoridades constituídas. E tanta foi a generosidade do Imperio, que estipulando os tractados vigentes correrem em casos taes as despezas do transporte, sustento e conservação das tropas, por conta da Republica, não duvidou desistir da contribuição, alliviando o thesouro oriental desse encargo. (1)

Quasi dous annos permaneceu ali a divisão auxiliadora, modelo sempre de disciplina e moralidade, penhor para todos de segurança e tranquillidade nunca experimentada. Quando, por deliberação exclusiva do governo brasileiro, julgou-se desnecessaria a presença d'aquella tropa e ordenou-se a retirada, deu o oriental prova irrecusavel do correcto procedimento que ella tivera, assim se exprimindo: «—em vista das exactas e ponderosas considerações que determinaram a resolução imperial, julga o governo que só lhe resta cumprir o dever de manifestar à S. Ex. o Sr. Visconde de Abaeté, que adhere à sua deliberação, que é a mais completa prova do elevado desinteresse, que preside à politica do governo imperial em suas relações com a Republica. Esse dever não ficaria satisfeito de maneira condigna à honra da republica e ao que exigem a justiça mais notoria e os sentimentos nobres e generosos

(1) Convenção de 5 de Agosto de 1854, art. 5.

que formam a physionomia proeminente do character nacional, se, ao convir na execução da referida determinação, não reconhecesse a disciplina, moderação e moralidade, que a divisão imperial nunca desmentio durante sua larga permanencia no territorio oriental, do que cada um de seus habitantes dará sempre testemunho, sem que outra cousa faça mais do que pagar — *un tributo de innegable justicia y de merecida admiracion por tan relevantes virtudes.*» (1)

Pouco durou a paz interna. A approximação das eleições geraes de 1857 exaltou os animos, originando-se d'ahi novas commoções. Dessa feita a revolução, por assim dizer, partio do alto. O governo, conspirando contra o partido colorado, que se preparava para disputar-lhe a victoria das urnas, deu um golpe de estado, encerrando dictatorialmente a camara dos deputados. Em seguida, prohibio a reunião do principal club eleitoral de Montevidéo, amordaçou a imprensa, desterrou sem processo, nem julgamento, numerosos adversarios, e venceu a eleição à custa da compressão do voto na maior parte dos departamentos, annullando o escrutinio n'aquelles em que nem a violencia material lhe podera assegurar a maioria.

A opposição appellou para as armas; a situação desenhou-se de novo angustiosa e foi ao go-

(1) Obra citada — *La Política brasileira en el Rio de La Plata.*

verno brasileiro, que ainda uma vez soccorreu-se o oriental : — « a simples prolongação da revolta, escrevia o seu representante no Rio de Janeiro, *prostra o Estado Oriental* e o prostrando põe no mais grave perigo a sua independencia. Se ella tomar corpo reproduzir-se-ha a deploravel situação a que se poz termo em 1851 e reproduzir-se-ha inevitavelmente tanto para nós outros como para o Brazil. *E' da maior urgencia que se augmentem as forças imperiaes em Montevideo*». (1)

Em quanto o enviado oriental aqui formulava tão vehementes requisições, seu chefe em Montevideo, o ministro das relações exteriores, dirigia-se ao Encarregado de Negocios do Brazil, solicitando que enviasse um vaso de guerra ao porto da Colonia e estabelecesse, com outros navios, cruzeiro na costa uruguaya, para evitar qualquer invasão ou desembarque de tropas, armas ou pertrechos de guerra, em auxilio dos rebeldes (2)

E, circumstancia curiosa, julgando-se talvez exercer decisiva pressão sobre o gabinete de São Christovão, insinuava-se oficialmente, que os rebeldes eram favorecidos pelas autoridades argentinas, influenciadas sempre pelo pensamento occulto da absorção da republica!

(1) Notas dirigidas por D. Andrés Lamas ao Ministro dos Estrangeiros do Brazil em 11 e 16 de Janeiro de 1858.

(2) Nota dirigida pelo ministro das relações exteriores, D. Antonio de las Carreras, ao ministro brasileiro em 20 de Janeiro de 1858.

Conscio de quanto havia de exageração em taes temores, pois que a independencia oriental não estava ameaçada, entendeu o Brazil não se prestar ao pedido de segunda intervenção; mas averiguado que o governo oriental achava-se sem recursos e na impossibilidade de effectuar operações de credito para occorrer aos gastos publicos, não duvidou acudir-lhe uma vez mais, concedendo-lhe um emprestimo de dinheiro, o que aliás mui raro sôem fazer os melhores visinhos.

Com as sommas assim obtidas e o concurso material do general Urquiza, então presidente da Confederação Argentina (aquelle mesmo de cujas vistas ambiciosas parecia suspeitar-se!), poude o governo uruguayo abafar a revolta. Infelizmente manchou o triumpho, mandando trucidar em Quinteros cerca de 300 homens, entre os quaes chefes dos mais distinctos, a despeito de uma capitulação, que pelo menos devia preservar-lhes a vida!

Tão horroroso attentado e outras violencias inauditas compelliram os colorados a emigrar em massa e afinal, exgotados todos os recursos conciliatorios, levaram o cavalleiroso general D. Venancio Flores a empunhar as armas, em defeza de seus partidarios, invadindo o estado em Abril de 1863.

Dados estes precedentes que ligeiramente recordamos, era de esperar que o governo oriental, qual-

quer que fosse a sua côr politica, procurasse corresponder á nobreza do procedimento da nação limitrophe e amiga, respeitando ao menos as convenções existentes tratando os seus nacionaes, residentes na republica, em pé de egualdade com os demais estrangeiros.

Vejamos, porém, como comprehendia elle deveres tão vulgares de toda nação civilisada.

Numerosissimos brasileiros, assim como diversos subditos de outras nações, haviam sido prejudicados, em consequencia das guerras civis, em que se debatera o paiz, desde sua emancipação, e o governo reconheceu a obrigação de indemnisal-os, depois de convenientemente comprovadas e liquidadas as respectivas reclamações.

Uma parte das dividas dessa origem liquidou-se, recebendo os interessados apolices, cuja amortisação e juros seriam pagos em determinados prazos, mas que jámais o foram, resultando d'ahi que se depreciaram ao ponto de serem negociadas com 90 % de rebate. Aproveitando-se dessa baixa, devida á propria imponctualidade, conseguiu o governo, graças á coadjuvação de um banco brasileiro, realisar uma operação, por meio da qual converteu e amortisou essa divida, com insignificante dispendio.

Outra parte das reclamações não fôra liquidada, nem convertida, e segundo ajustes de que depois nos occuparemos, seria submettida ao conhecimento e decisão final de uma commissão mixta.

Entretanto, predispunham-se outros meios para ainda mais reduzir as indemnisações solemnemente garantidas.

Lei ulteriormente promulgada estabelecera os tramites da liquidação e impozera prescripção ás reclamações, que em tempo não fossem processadas conforme as suas normas. Por essa mesma lei o governo era obrigado a nomear para *cada departamento* um agente fiscal, perante quem corresse o processo. Foram designados apenas tres — *para toda a republica*, tendo um delles, jurisdicção sobre os departamentos de Paysandú, Salto e Tacuarembó, exactamente onde residiam em sua quasi totalidade os reclamantes brasileiros. Esse agente, unico, esteve em exercicio somente 5 mezes, retirando-se pouco antes de terminar o prazo para a dita prescripção. O successor nomeado recusou tomar conhecimento das reclamações, atrasadas pela ausencia daquelle a quem substituiu, allegando já não serem validas, exactamente por aquelle motivo. (1)

Não passavam taes factos despercebidos para o governo brasileiro, bem compenetrado do dever que lhe incumbia de proteger a fortuna de seus compatriotas, contra estas verdadeiras espoliações. Todavia confiava em que justiça, á final, seria feita a todos os interessados pela commissão mixta, a que allu-

(1) Nota da legação imperial ao ministro das relações exteriores em 25 de Junho de 1861.

dimos, tanto mais quanto a organização desse tribunal fôra pactuada em condições especialissimas, que importa assignalar.

Por exigencia dos governos francez e inglez, conviera o oriental em que as reclamações dos subditos das respectivas nações, originadas dos mesmos factos que as dos brasileiros, isto é, de prejuizos soffridos durante as luctas intestinas, fossem apreciadas e julgadas por uma commissão mixta para esse fim nomeada.

No decurso das negociações de que resultou tal accordo, o enviado oriental no Rio de Janeiro dirigio, por ordem do seu governo, ao ministro dos estrangeiros uma nota em que declarava: «o governo da republica tem na maior consideração a *generosidade* com que o de S. M. O Imperador se ha *conduzido nas suas reclamações pecuniarias e conta com a continuação desse nobre proceder.* Ao reconhecer que o governo imperial, respeitando as difficuldades em que se hão encontrado e ainda se encontram as rendas da republica, *adiou as reclamações com que podia aggravar-as,* implicitamente reconheceu tambem que o facto lhe impõe, como *dever de honra,* prestar com a maior solitudine a mais desvelada attenção aos creditos dos subditos brasileiros. Em consequencia, o ministro oriental tem a honra de antecipar-se a assegurar à S. Ex. o Sr. Paranhos, que se o governo da republica concluir qualquer

ajuste diplomatico sobre reclamações pecuniarias, actualmente pendentes, de outros governos estrangeiros, *offerecerá desde logo ás reclamações brazileiras as condições mais favoraveis*, que porventura faça aos creditos ou reclamações de igual natureza dos subditos de outra qualquer nação. O governo da republica considerará esse acto, *como cumprimento de um rigoroso dever.* » (1)

Acceito o espontaneo offerecimento, foi ainda confirmado em uma nota do ministro das relações exteriores. (2)

Pois bem ; ao passo que funcionava já o tribunal, que haveria de julgar as reclamações inglezas e francezas, compromisso identico, de *motu proprio* e formalmente contrahido para com o Brazil, era rejeitado pelo senado oriental, eleito sob os auspicios do governo e méra chancellaria de todas as suas resoluções ! Por sua parte, o ministro das relações exteriores fazia constar que o presidente da Republica estava irrevogavelmente resolvido a não prestar-se a novas combinações sobre *prejuizos de guerra, quaesquer que fossem as circumstancias que sobreviessem.* » (3)

Não ficaram ahi a protervia e deslealdade contra

(1) Nota de D. André Lamas, ministro oriental, de 18 de Abril de 1857.

(2) Idem do ministro das relações exteriores de 21 de Outubro de 1857.

(3) Citada nota da legação imperial de 25 de Junho de 1861.

o Brazil, para quem se appellava nos momentos de afflicção e cuja grandeza de sentimentos se enaltecia, quando era mister pedir-lhe sacrificios de sangue ou de cabedaes.

Na convenção de subsidios, a republica oriental hypothecára ao exacto e ponctual pagamento das sommas, que o Brazil lhe emprestasse e effectivamente emprestou, todas as rendas do estado, todas as contribuições directas e indirectas e especialmente os direitos das alfandegas (1). Essa convenção tinha a data de 12 de Outubro de 1851 e vedava á republica sujeitar quaesquer rendas suas a outras dividas, sem resalvar a preferencia adquirida pelo Brazil, estar quite com elle, ou obter sua annuencia.

Sem embargo de tão terminantes e sagradas estipulações, não trepidou em transgredil-as o governo uruguayo!

Como se procrastinassem e por ultimo fossem suspensas as negociações relativas ás reclamações franco-britannicas, por deliberação do mesmo governo, os representantes da França e da Inglaterra intimaram ao Uruguay — um *ultimatum*, para que a commissão mixta se reunisse a fim de fixar em quatro milhões de pesos a totalidade a pagar dentro de cinco annos e mais os juros, ficando tudo garantido pelas rendas geraes da republica, deduzida

(1) Art. 1.º

mensalmente a respectiva quota do producto das alfandegas. Estas condicções deveriam ser acceitas ou rejeitadas em prazo fixo, sob pena de adoptarem os dois governos as medidas, que julgassem convenientes á satisfacção dos seus interesses (1).

Submettendo-se ás condicções que assim lhe eram impostas, o governo oriental deu em garantia dos quatro milhões de pesos uma das principaes rendas do estado, a do papel sellado, destinada, havia 12 annos, á solução da divida brazileira, sem alludir sequer ao direito de prelação solemnemente conferido ao Imperio! Nas relações de individuo a individuo, em todos os povos policiados, facto desta ordem constituiria crime infamante, punido com a maior severidade. Por honra da nobilissima e infeliz nação, moralmente irresponsavel pelos desmandos de seus governantes, é justo accrescentar:— os orientaes honestos condemnaram, indignados, o modo indecoroso como se desempenhava o que se proclamára—*dever de honra*.

Contra a postergação de seus direitos inaufe-riveis protestou o Imperio, com a comminação de que empregaria os meios necessarios para fazel-os effectivos. A esse protesto respondeu o governo oriental que — suas demasiadas preoccupações não lhe tinham permittido, nem permittiam, prestar ao

(1) Nota conjuncta dos ministros francez e inglez — M. Maillefer e W. Lattson, de 22 de Fevereiro de 1862.

assumpto a merecida attenção, mas esperava que a discussão sobre elle entabolada daria resultados conciliatorios dos legitimos direitos do Imperio com os compromissos contrahidos pela nação uruguayaya (1).

Effectivamente veio ao Rio de Janeiro um emissario especial, encarregado de dar explicações e de tractar da questão. Não tendo sido acceitas as suas propostas, ficou subsistindo em pleno vigor o protesto do Brazil (2).

A estes successos de si sufficientes para justificar mudança completa na attitude do Imperio, em relação aquelle estado, vinha juntar-se a sorte intoleravel dos nacionaes brasileiros, residentes na republica, victimas constantes de violencias e attentados, sempre impunes, não obstante os esforços dos agentes diplomaticos ali accreditados. Só a partir do anno de 1852 tinham sido commettidos contra subditos do Brasil nada menos de 63 homicidios, sequestros, roubos e outros attentados, alguns revestidos de circumstancias horrorosas, serie de factos fôra do commum, reveladores de proposital e systematica perseguição por parte das proprias autoridades, não raro autores ou co-réos em taes crimes.

Denunciados na tribuna da camara dos deputados, sessão de 5 de Abril de 1864, causaram

(1) Nota do ministerio das relações exteriores de 15 de Setembro de 1862.

(2) Relatorio do ministerio de estrangeiros, 1863.

taes successos no paiz, que por assim dizer não os conhecia, a mais profunda e dolorosa impressão.

Por esse tempo aqui se achava o brigadeiro honorario do exercito Antonio de Souza Netto, rio-grandense domiciliado na republica, que expressamente viera solicitar, em nome de 40,000 compatriotas que lá viviam, a protecção a que tinham direito, contra os males que soffriam, recrudescidos depois da revolta do general Flores, chefe do partido colorado, para o fim de derrubar o governo dos blancos, presidido por Aguirre.

Não houve em todo o Brazil opinião discordante. A indignação foi geral; a tribuna e imprensa unanimes clamaram pelas mais energicas e decisivas medidas, que nenhum governo digno desse nome deixaria de adoptar, diante de tão anormal e odioso estado de cousas.

Inspirando-se no sentimento publico e compar-tindo seus nobilissimos estimulos, o gabinete de S. Christovão, a cuja frente se achava o illustre Zacarias de Góes e Vasconcellos, resolveu enviar ao Estado Oriental uma missão extraordinaria, para obter reparação de tamanhos aggravos. Desse encargo incumbiu-se o conselheiro José Antonio Saraiva, que deveria reclamar:

1.º O castigo senão de todos ao menos dos criminosos conhecidos, que gozavam de liberdade e segurança, alguns exercendo mesmo empregos civis

e occupando, outros, postos no exercito da republica;

2.º Immediata destituição e responsabilidade dos agentes de policia, que haviam abusado da autoridade de que estavam revestidos;

3.º Indemnização das propriedades extorquidas a brasileiros;

4.º Liberdade de todos os subditos do imperio, constrangidos ao serviço das armas.

5.º Effectividade, em prol dos brasileiros, das garantias promettidas pelas leis da republica a todos os habitantes do respectivo territorio;

5.º Fiel desempenho dos compromissos existentes entre o Brazil e a republica no sentido de serem attendidos os certificados de nacionalidade, subscriptos pelos funcionarios competentes;

7.º Respeito ás attribuições e regalias dos agentes consulares. (1)

Prescindindo assim das questões pecuniarias, com o que dava uma prova mais de sua generosidade, dirigia o imperio o ultimo appello amigavel ao governo oriental para chamal-o á razão, á justiça e ao dever sagrado, que obriga todas as nações cultas a salvaguardarem a liberdade, os bens e a vida dos estrangeiros que procuram o paiz, confiando na execução das leis e na integridade dos

(1) Relatorio do Ministerio de Estrangeiros de 1865. Nota do conselheiro Saraiva de 18 de Maio de 1864.

depositarios do poder publico. A resposta do governo uruguayo consistio em longa e acerba re-
criminação, reproduzindo as apaixonadas accusações da imprensa do partido que representava e impu-
tando ao Brazil e á Confederação Argentina a res-
ponsabilidade da guerra civil, que conflagrava a republica.

O ministro de relações exteriores, Herrera, sem manifestar sequer a intenção de suavisar a sorte dos subditos brasileiros, poupando-lhes novas violencias, formalmente os accusou de auxiliarem a rebelião do general Flores, terminando por declarar da maneira mais peremptoria — *não ser aquelle o momento de satisfazer certo genero de solicitações*, por que importaria isso a immolação dos principios de ordem e autoridade, que em nome de seu governo *protestava salvar ou com elles perder-se*. (1)

Segundo as instrucções recebidas, o conselheiro Saraiva devia formular logo um *ultimatum*; attendendo, porém, á gravidade do facto contentou-se de insistir no conteúdo da primeira nota, pedindo novas ordens ao gabinete imperial. (2)

E para, a um tempo, ainda mais corroborar as rectas intenções do Brazil e facilitar o exito de sua missão empregou altos esforços, auxiliando os ministros da Inglaterra, Thornton, e da Republica Ar-

(1) Nota de Herrera datada de 24 de Maio de 1864.

(2) Nota do conselheiro Saraiva de 4 de Junho.

gentina, Rufino de Elizalde, à fim de restabelecer a paz na familia oriental, mediante accordo honroso entre o governo *blanco* e o general Flores, chefe da revolução.

A' ultima hora burlaram-se as negociações entabuladas com esse intuito, rompendo o governo oriental os ajustes quasi concluidos. E' que a intolerancia e orgulho dos homens que o compunham recrudesceram com a esperança de que viria em seu auxilio o dictador do Paraguay, Francisco Solano Lopez, graças ás manobras desleaes dos agentes que tinham em Assumpção.

Desvanecida a esperança de alcançar, sem meios energicos, a satisfação amigavel das justas exigencias do Imperio e executando as ordens expedidas do Rio de Janeiro, o enviado brasileiro notificou o seguinte *ultimatum* :

« Se dentro do prazo improrogavel de 6 dias não houvesse o governo oriental attendido ás reclamações feitas, as forças do exercito estacionadas na fronteira receberiam ordens para proceder a represalias, sempre que qualquer subdito brasileiro soffresse violencia. A esquadra imperial, surta nas aguas da republica, operaria nessa conformidade. » (1)

O governo oriental devolveu o *ultimatum*, qua-

(1) Nota de 4 de Agosto.

lificando-o de *inaccreditavel e improprio para permanecer nos archivios nacionaes.* (1)

As forças de terra e mar tornaram effectiva a comminação do enviado brasileiro. Seguiram-se, successivamente, a immobilisação do vapor uruguayo *General Artigas* e a caça dada por um navio da esquadra imperial ao *Villa del Salto*, cuja guarnição o incendiou; a invasão do territorio da republica, o desalojamento da guarnição da villa de Mello e sua occupação por tropas brasileiras; o accôrdo de Santa Lucia, entre o almirante Tamandaré e o general Flores, assim reconhecido belligerante; as operações em commum com esse general; o bloqueio dos portos de Paysandú e Salto; a capitulação desta praça; o bombardeamento e tomada da primeira apóz renhido e sangrento combate.

Estes actos coercitivos, assim como o bloqueio e sitio da capital, exacerbaram o governo de Montevideo, que reagio mandando invadir e saquear a nossa fronteira do Jaguarão pelas bordas de Apparicio e Muñoz, queimar na praça publica os autographos dos tratados com o Imperio e arrastar pelas ruas a bandeira brasileira, pisada aos pés de enfurecidos energumenos. As represalias, como era facil de prever-se, converteram-se logo em verdadeiro estado de guerra, que felizmente

(1) Nota de Herrera de 9 desse mez.

terminou com o convenio de 20 de Fevereiro de 1865, firmado pelo conselheiro José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco, e successor do conselheiro Saraiva na missão especial, em cujo desempenho soube manter illesos os altos interesses e os inconcussos direitos da patria, que tanto honrou e tão desveladamente servio nas conjuncturas mais difficeis e melindrosas.

Anteriormente ao convenio, que abrio os portos de Montevideo ao general Flores, se havia este espontaneamente compromettido a attender com rigorosa justiça e inteira lealdade ás reclamações que determinaram o *ultimatum* de 4 de Agosto, apenas se libertasse a republica da facção que a opprimia e pudessem taes reparações ser ordenadas por elle, ou por quem o substituisse no mando supremo.

Contrahira ainda o empenho de honra de fazer punir com toda a severidade das leis os autores e cumplices notorios de delictos commettidos em damno dos subditos brazileiros, de suspender dos seus cargos e submetter a julgamento quaesquer funcionarios civis ou militares, contra os quaes se colhessem provas de crimes identicos, de libertar e indemnizar os nossos concidadãos coagidos a prestar serviços, observando fielmente as convenções existentes entre os dous paizes, celebrando as que fossem necessarias para reatar as relações de boa visinhança, prestando ao Imperio toda a cooperação

ao seu alcance e, finalmente, considerando como dever de honra a sua alliança na guerra perfidamente provocada pelo governo paraguay, que com a maior ousadia, e nenhuma justificação, pretendia ingerir-se nas questões internas da Republica. (1)

Estes compromissos acceitos pelo enviado brasileiro (2) receberam solemne ractificação no convenio de 20 de Fevereiro, e em notas do presidente resignatario (3) bem como do general Flores, já investido por aquelle accôrdo do character de governador provisorio.

N'um protocollo reservado e addicional ao do convenio ficou ajustado, entre o emissario imperial, o general Flores e o representante do presidente Villalba que, além d'uma salva dada, em nome da nação oriental á bandeira brasileira, arvorada no forte principal de Montevideo, segundo os estylos dos povos cultos, seriam compellidos a sahir do territorio da Republica os individuos que insultaram a mesma bandeira nas vespervas da negociação da paz, no caso em que voluntariamente se não expatriassem. Foi officialmente eliminado do registro publico o acto do governo anterior, que annullára

(1) Nota do general Flores ao Enviado brasileiro em 28 de Janeiro de 1865.

(2) Resposta do Visconde do Rio Branco de 31 desse mez.

(3) Nota expedida ao plenipotenciario brasileiro, em 20 de Fevereiro, por D. Thomaz Villalba, successor interino de Aguirre, ao terminar este o praso presidencial.

(4) Idem de D. Venancio Flores de 21 do dito mez.

e cancellára os tratados com o Imperio, consummidos em *auto de fé*.

Assim, as questões que levaram o Brazil a empunhar armas contra a Republica Oriental, tiveram a solução mais honrosa e satisfactoria, que se pudera desejar. As paixões do tempo contribuíram para que nem todos apreciassem com acerto aquelle desenlace que, aliás, a maioria do paiz accitou e applaudio com intenso jubilo. A severidade e imparcialidade da historia reconheceram, no modo como foi encaminhado e obtido o convenio de 20 de Fevereiro de 1865, um dos documentos mais significativos da previdencia, sabedoria e patriotismo da diplomacia brasileira, fazendo justiça ao illustrado negociador, Visconde do Rio Branco.

II

O dictador do Paraguay offerece sua mediação na questão do Brazil com o Estado Oriental. Não é aceita. Protesto paraguayo de 30 de Agosto de 1864. Rompimento de relações. Apresamento do vapor *Marquez de O'inda* e detenção do presidente da provincia de Matto Grosso. Invasão desta provincia. Ataque do forte de Coimbra. Declaração de guerra.

Desde o inicio do seu governo, tratára o marechal Francisco Solano Lopez, presidente da Republica do Paraguay, de organizar com especial cuidado as forças militares, elevando-as a proporções superiores ás dos demais Estados Sul-Americanos e aos recursos do proprio paiz, cujos destinos regia discricionaria e dictatorialmente (1).

(1) A investidura do marechal Lopez no governo supremo foi genuinamente *democratica*, no sentido que ao qualificativo dá a historia das Republicas Sul-Americanas: — proveio d'uma clausula do testamento paterno.

Carlos Lopez, tambem dictador, designou-o para succeder-lhe até que o congresso elegeisse definitivamente o presidente da republica. E' bem de ver-se como foi eleita e com que liberdade manifestou-se essa assembléa. Dous unicos membros se pronunciaram contra a escolha de Solano, pelo que foram perseguidos e presos. Mais tarde um delles, o celebre Padre Maiz, obteve ser perdoado, e foi um dos mais doccis instrumentos do tyranno. Não são raros casos destes nas ditas republicas: — sahir do ministerio e entrar para a cadeia, voltar a ser admittido á privaça daquelle mesmo que a decretou, etc. etc... No regimen da *fraternidade* não cabem resentimentos.

Estes aprestos bellicos, relativamente formidáveis, não podiam ter outro intuito senão augmentar o poderio do autocrata, não no Paraguay, que lhe obedecia cegamente, mas em detrimento dos povos visinhos. Nenhum facto ou documento conhecido, porém, autorizava suppôr que taes preparativos se destinassem a uma guerra contra o Brazil, pois que as relações do Imperio com a Republica eram então pacificas e amigaveis. Tudo fazia crêr que tinham por objectivo a Confederação Argentina, talvez com o fim de conquistar Lopez a provincia de Corrientes (1).

Como quer que fosse, a verdade é que logo apoz a primeira troca de notas do ministro Saraiva com o governo oriental, poudese prevêr que alguma complicação adviria do lado do Paraguay, para os negocios que o plenipotenciario brasileiro estava incumbido de resolver. De feito, em data de 17 de Junho de 1864, o ministro das relações exteriores em Assumpção, José Berges, dirigio-se ao governo imperial offerecendo a mediação paraguaya no ajuste dessa pendencia, o que ao mesmo tempo notificou ao chefe da missão brasileira em Montevideo.

Não accitou-a o gabinete de S. Christovão, exactamente pela razão que allegara o conselheiro Saraiva, quando, em resposta á notificação, se

(1) *Barão do Rio Branco*, annotações ao livro de Schaeider: — *Guerra da Triplíce Alliança*.

mostrára convencido de que assim procederia o mesmo gabinete, isto é, havendo esperança de que as questões com o Estado Oriental chegassem á solução amigavel, carecia de objecto a mediação de Solano Lopez (1). Effectivamente, até então parecia que seriam bem succedidos os esforços combinados dos ministros brazileiro, argentino e inglez, em prol da pacificação da republica, o que traria a satisfação prompta das reclamações do Imperio (2).

Offendido, porém, pela repulsa, confiante nos recursos que accumulára e arrastado pelos manejos do ministro uruguayo, Vasquez Sagastume, e do seu compatriota Antonio de Las Carreras (3), o marechal presidente, ao saber do *ultimatum* de 4 de Agosto, enviou á legação imperial uma nota protesto, annunciando que o governo paraguay não podia ver com indiferença e *menos consentir* que em execução d'aquella comminatoria as forças brazileiras, navaes ou

(1) Nota do conselheiro Saraiva ao ministro Bergez—24 de Junho.

(2) A mediação paraguaya foi offerecida a 17 de Junho e só a 7 de Julho romperam-se as negociações pela paz interna da republica.

(3) Membros exaltados da facção *blanca*, ligada inimiga do Brazil, estes dous orientaes procuraram convencer a Lopez de que a attitude assumida pelo Brazil era o inicio de execução de uma politica de absorção e conquista, em accôrdo secreto com a Confederação Argentina, que ameaçava o proprio Paraguay. Li-ongeando o orgulho do dictador o seduziram com a perspectiva da gloria e importancia que adquiriria, oppondo-se a essa politica. Mais tarde reconheceu Lopez o erro em que cahira e vingou se cruelmente de Antonio de Las Carreras, mandando fuzilal-o, depois de lhe serem inflingidas terriveis torturas. Vasquez Sagastume logrou evitar sorte identica, deixando o Paraguay logo que cahiu o governo de Aguirre, em Montevideo. Volvidos alguns annos foi acreditado como ministro da Republica Oriental na corte do Rio de Janeiro, onde não perdia ensejo de mostrar-se arrependido das antigas prevenções contra o Brazil, declarando-se seu amigo dedicado e profundo admirador de suas instituições e homens de Estado.

terrestres, occupassem parte do territorio oriental, temporaria ou permanentemente, visto considerar tal procedimento attentatorio do equilibrio dos Estados do Prata, que interessava ao Paraguay como garantia de sua segurança e prosperidade. (1)

Não se demorou resposta condigna do ministro brasileiro, que assignalando as rectas intenções do gabinete de S. Christovão e os valiosissimos fundamentos da attitude, que assumira, concluiu ponderando que — de certo nenhuma consideração o deteria no proposito de recorrer aos meios coercitivos, autorisados pelo direito das gentes, para conseguir o que não pudéra obter dos suasorios, isto é, que se fizesse justiça ás suas reclamações. (2)

Accusando o recebimento desta resposta, o ministro Berges corroborou o protesto, accrescentando que seu governo teria o pezar de *tornal-o effectivo*, sempre que os factos viessem comprovar a convicção manifestada pelo ministro do Brazil de que nenhuma consideração demoveria o Imperio de empregar meios compulsorios, se os julgasse necessarios. (3)

O governo imperial approvou o procedimento do seu delegado, recommendando-lhe que nesse terreno se mantivesse com toda a energia.

Era inadmissivel realmente que, arvorando-se em arbitro entre o Brazil e a republica Oriental, preten-

(1) Nota de 30 de Agosto.

(2) Nota do ministro Vianna de Lima — 1º. de Setembro.

(3) Idem de Berges — 3 de Setembro.

desse o Paraguay coarctar, por uma intimação ameaçadora, o legitimo exercicio da soberania do Imperio, n'um conflicto a que este fôra arrastado e ao qual era de todo extranho aquelle Estado!

Ao ter noticia das represalias praticadas contra o vapor *Villa del Salto*, novamente se dirigio Berges á legação brasileira, dizendo-se profundamente impressionado e confirmando as anteriores declarações. (1)

Occupada a Villa de Mello por forças brasileiras, resolveu o governo paraguayo romper relações com o Brazil e prohibir a navegação das aguas da republica pela sua bandeira de guerra ou mercante. (2)

Ao mesmo tempo, o paquete brasileiro *Marquez de Olinda*, que seguia viagem para Matto Grosso, levando a bordo o presidente nomeado para aquella provincia, coronel Frederico Carneiro de Campos, era alcançado pelo vapor de guerra *Tacuary*, que o obrigou a regressar ao porto de Assumpção, onde ficou sob suas baterias e guarda de escaleres armados.

O ministro brasileiro, que informado do facto, antes de receber a communição do rompimento de relações, contra elle reclamara, immediatamente protestou por perdas e damnos e exigio passa-

(1) Nota de Berges — 14 de Setembro.

(2) Idem de 12 de Novembro.

portes para toda a legação, afim de retirar-se no mesmo paquete, que não podia ser apresado em plena paz. (1)

Foram entregues os passaportes, mas considerado o *Marquez de Olinda* boa presa e incorporado á esquadra paraguaya. Não havendo então no porto nenhum vaso de guerra estrangeiro, via-se a legação brasileira na impossibilidade de ausentar-se, porque um decreto do governo prohibira a sahida das embarcações mercantes. E' de suppor que o dictador premeditasse um attentado mais: reter a legação em refem e como prisioneira de guerra, sorte que coube a toda a tripolação e passageiros do paquete apresado, cuja carga foi confiscada! Só em fins de Dezembro, por intervenção do ministro norte-americano Washburn, obtiveram os representantes do Brazil passagem n'um dos vapores da Republica, que os transportou a Buenos-Ayres. (2)

Exactamente nessa data (29 de Dezembro) a pequena guarnição do forte de Coimbra (3) na provincia de Matto Grosso, depois de dous dias de heroica resistencia e exgotadas as munições, era obrigada a evacual-o, diante de uma esquadra paraguaya.

(1) Notas do ministro brasileiro de 13 e 14 de Novembro.

(2) Extracto de um officio do mesmo ministro datado de Buenos Ayres. Relatorio do Ministerio de Estrangeiros de 1865.

(3) Os defensores do forte de Coimbra, eram, ao todo, 155 homens, officiaes e praças, incluindo pais nos e 10 indios auxiliares. O pequeno vapor *Anhambaly*, que efficazmente auxiliou a defesa, como depois ver-se-hia, contava apenas duas boccas de fogo e 32 homens de guarnição.

Nos fastos militares mais gloriosos não ha exemplo de bravura superior á desse punhado de valentes, repellindo mais de uma vez os assaltos do inimigo, que inesperadamente os accommetteu com 13 navios, 50 canhões e mais de 4.000 homens, destinados a se apoderarem daquelle e outros pontos fluviaes da provincia. Esta expedição deveria seguir até Cuyabá, para igualmente tomal-a, de combinação com outra, que marchando por terra assenhorear-se-hia previamente das colonias de Douros, Miranda e Nioac e da villa de Miranda, cahindo depois sobre a capital.

Ainda que os clamorosos attentados assim praticados pelo marechal Lopez, contra um paquete mercante e uma região indefesa, e a ousada pretensão de embaraçar o Brazil, no exercicio de seus incontestaveis direitos, justificassem a energia com que o Imperio, accetando a declaração de guerra tão descommunalmente arremessada, deliberou não desistir da lucta antes de exterminar o poder do caviloso aggressor, a perfidia do gratuito inimigo e a legitimidade da severa repressão, que lhe foi inflingida, mais se accentuam em vista dos antecedentes havidos entre as duas nacionalidades.

O visconde do Rio Branco, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil no Prata, os expoz magistralmente no manifesto de guerra, que por ordem do gabinete de S. Christovão diri-

gio a todas as nações civilisadas (1) e aqui resumiremos.

Sequestrada do commercio dos demais povos e ameaçada em sua existencia de estado independente, pelo dictador de Buenos-Ayres, D. João Manoel de Rozas, a Republica do Paraguay deveu o reconhecimento de sua soberania aos bons officios e esforços do Imperio, como podiam dar testemunho todas as potencias européas e confessou o proprio governo de Assumpção.

Alliando-se em 1852 á Republica Oriental do Uruguay e a uma parte da Confederação Argentina contra os dous inimigos communs, aquelle despota e seu logar tenente, o general Oribe, o Brazil convidou o Paraguay a cooperar activamente nessa colligação com o unico interesse de melhor garantir posteriormente o reconhecimento do seu governo pela nação argentina.

A despeito de compromissos formaes anteriormente contrahidos, o Paraguay declinou de quaesquer onus, prestando aos alliados um concurso puramente moral, mas reservando-se o direito de participar dos beneficios resultantes do triumpho, como effectivamente aconteceu. Abertos os affluentes do Rio da Prata á navegação de todo o mundo, tratou a Republica de

(1) Circular do conselheiro J. M. da Silva Paranhos (*Visconde do Rio Branco*) dirigida ao corpo diplomatico em 27 de Janeiro de 1865.

utilisar-se dessa concessão, conservando todavia fechadas as aguas do Alto Paraná a todas as bandeiras, mesmo á do Brazil, com postergação dos bons principios e de estipulações consagradas no tratado de 25 de Dezembro de 1850. Dess'arte ficava a provincia de Matto Grosso privada de navegação exterior.

Tão injusto quanto irritante procedimento quasi provocou uma guerra com o Imperio; evitou-a, porém, a moderação do seu governo. Em 1856 celebraram-se no Rio de Janeiro duas convenções que conjuraram o conflicto. Uma adiava a questão de limites, a respeito da qual já o governo paraguay não accitava as condições, que elle proprio d'antes propuzera; outra assegurava á bandeira brasileira o livre transito pela via commum (Alto Paraná), mas com restricções a que o Imperio accedeu por amor da paz. Pelas agoas da Republica só poderiam transitar dous navios de guerra brasileiros!

Esse mesmo accôrdo foi praticamente annullado pela regulamentação fiscal paraguaya, tão exigente e minuciosa, que tornava impossivel todo o commercio externo para a provincia de Matto-Grosso.

A nova provocação indignou o governo e o povo do Brazil; segunda vez a guerra esteve imminente, mas a prudencia do gabinete imperial conseguiu prescindir decorosamente desse recurso ex-

tremo. Assignou-se a convenção fluvial de 20 de Fevereiro de 1858, que para o Paraguay foi apenas tregoa, a cuja sombra preparou-se, com toda a cautella, decidido a rompê-la, quando lhe conviesse.

Conscio do seu bom direito, nunca o Brazil vio nos excessivos armamentos do Paraguay senão o resultado de uma politica meticulosa e esperava que o tempo e as benevolas intenções, sempre manifestadas de sua parte, chamassem por fim aquelle governo despotico aos dictames da razão e da justiça.

Surgio, entremettes, a questão uruguaya e com espanto geral apresenta-se o general Lopez como paladino da independencia da Republica Oriental, que o Brazil não combatia e já defendera contra Rozas, sem a coadjuvação a que o Paraguay se obrigára e à qual deslealmente faltou! A simples duvida do governo paraguayano sobre os intuitos do Brazil era já offensa immerecida; mas elle foi mais longe; pretendeu intervir n'um pleito a que era totalmente alheio, erigindo-se em julgador supremo entre os contendores; dirigio ao Imperio uma nota ameaçadora e como este lhe dêsse resposta adequada, porém attenciosa, e proseguisse no indeclinavel e nobre empenho de proteger as pessoas e propriedades de seus subditos, capturou insidiosamente um paquete, apropriou-se das mercadorias e valores que conduzia, submettendo a rigorosa prisão os pacificos passageiros, entre os

quaes um alto funcionario, sem prévia declaração de guerra; invadio e occupou uma provincia inerme e contando com as vantagens da surpresa commetteu as maiores devastações e atrocidades.

« A' vista de tantos e taes actos de provocação, — rematava o manifesto, a responsabilidade da guerra sobrevinda entre o Brazil e a Republica do Paraguay pesará exclusivamente sobre o governo de Assumpção. O governo de Sua Magestade repellerá pela força o seu aggressor, mas, resalvando com a dignidade do Imperio os seus legitimos direitos, *não confundirá a nação paraguaya com o governo que assim a expõe aos azares de uma guerra injusta*, e saberá manter-se como belligerante dentro dos limites que lhe marcam a sua propria civilisação e os seus compromissos internacionaes.»

Os ministros das relações exteriores da Republica Argentina e os representantes da França, Inglaterra, Hespanha, Perú e Bolivia accusaram o recebimento da circular, lamentando a guerra declarada.

Eis como e porque motivo (1) rompeu a tremenda lucta, cujo exito feliz para o Brazil foi

(1) Absolutamente destituida de fundamento a versão de que Lopez se despeitara com S. M. o Sr. D. Pedro II por lhe haver este recusado a mão de uma filha. Nunca formulou o dictador semelhante pretensão e nem é crível que ousasse alimentar-a, relativamente a uma familia tão respeitavel por sua severa moralidade, como a imperial do Brazil, sendo notorios os desregramentos da vida privada de Lopez, tanto a Europa como no Paraguay.

devido á energia de seus esforços e acrysolado patriotismo.

Rememoral-os, na parte concernente ao augmento dos meios de acção, especialmente com referencia á marinha de guerra, destacar dentre a successão dos acontecimentos da rude campanha aquelles em que figurou essa importante corporação, assignalando em resumidos, mas fieis quadros os principaes serviços que tanto a nobilitaram, é o assumpto de que nos vamos occupar, no declarado proposito de colligir subsidios para a historia.

III

Desarmamento do Brazil ao ser provocado á guerra. Força do exercito imperial comparada com a do paraguay. Condições em que se achava a esquadra brazileira. Impossibilidade da maior parte dos navios para operarem no theatro da lucta .Marinha de guerra do Paraguay.

Posto se encontrasse em pleno estado de guerra com a Republica Oriental, o Brazil estava, por assim dizer, desarmado, quando o dictador do Paraguay arremessou-lhe o afrontoso cartel de desafio.

Sufficientes para levarem de vencida o inimigo que na occasião combatia, os recursos bellicos do Imperio não o eram contra o novo adversario, que arrogantemente se apresentára a tolher-lhe o passo, com a audacia inspirada pela superioridade das forças antecipadamente organisadas e dispostas, de accôrdo com seus planos de predominio na região do Prata.

A despeito do patriotico movimento da opinião, que concitára o governo a cuidar mais sèriamente,

do que até então fizera, dos aprestos militares que não despreza nenhum povo prudente; sem embargo da nobilissima reacção do espirito publico, determinada por violencias recentes de alguns navios inglezes, que obedecendo ás ordens tresloucadas do ministro Christie violaram a soberania nacional em nossas agoas territoriaes, executando injustas represalias por suppostos agravos, cuja inexistencia depois reconheceu o proprio governo britannico, dando condignas satisfações; apesar desses precedentes, que nos deviam pôr de sobreaviso, recahiramos na antiga inercia e voltamos ao habitual deleixo no tocante ao exercito e á armada.

Passado o momento agudo do celebre conflicto inglez ninguem mais cogitou de preparar o paiz para a contingencia de uma guerra, chegando o fatal desprendimento ao ponto de que um official do proprio exercito, o coronel Carneiro de Campos, presidente nomeado para Matto Grosso e por notavel coincidencia a primeira victima de tamanho erro, oppoz-se na Camara dos Deputados a pequeno augmento nos quadros da primeira linha (1), commungando talvez nas mesmas ideias de outro representante da nação, que naquelle recinto não duvidou declarar, que daria graças à Frovidencia se visse arder o ultimo navio da esquadra brasileira! (2)

(1) Sessão da Camara dos Deputados de 18 de Março de 1864.

(2) Sessão da Camara dos Deputados de 8 de Junho de 1864.

Conhecia perfeitamente Lopez a fraqueza de nossos elementos militares e nem se arreceiava dos que pudesse proporcionar o pundonor nacional, revoltado pela offensa á integridade e dignidade da patria, por lhe não ser tambem extranha a difficuldade extrema de prompta mobilisação e concentração de tropas, n'um paiz vasto como o Brazil e, naquella epocha, desprovido de rapidos e commodos meios de communicação e transporte. Dispondo de numeroso e disciplinado exercito e esquadra poderosa, para o theatro em que devia operar, obedientes ambos até o fanatismo, repletos os arsenaes e depositos de enormes quantidades de petrechos, preparado para fabrical-os no proprio paiz, seguro da submissão do povo que regia, accreditou o dictador que tudo dependeria dos primeiros embates, nos quaes não podia ser duvidoso o triumpho do precavido que resolvera atacar de surpresa, sobre o adversario tranquillo e confiante na correcção de seus actos, na lealdade de sua politica e na justiça da causa, que defendia.

Não contava, porém, com a energia e tenacidade dos brazileiros, sempre que compenetrados de seus direitos se resolvem a sustental-os.

A illusão que nutria Lopez é ordinariamente o erro de todos os tyrannos. Consideram como prova de debilidade ou covardia a cordura e a quietação dos povos, que não raro apenas exprimem indifferen-

tismo para com o que farão desaparecer n'um momento, se o quizerem. Não advertem aquelles a quem as grandezas do mando fascina, que as mais vigorosas resistencias e as sublevações mais temerosas são as dos animos pacíficos e ordeiros, quando a paciencia se lhes exgota e a diuturnidade, a violencia da oppressão, ou a ousadia do attentado lhes despertam as coleras.

Todo o poder que se excede e abusa está fatalmente condemnado; só a justiça e o direito prevalecem atravez do tempo e dos obstaculos, que se lhes opponham por maiores que elles sejam. Foi o que succedeu ao marechal presidente do Paraguay, suppondo-se invencivel.

As forças de terra, regularmente constituidas, que poderia o Imperio enviar logo ao encontro das hostes inimigas, eram pouco numerosas, pois não excediam do pequeno exercito que sitiava Paysandú e dos corpos que na fronteira, ou já em marcha para o Estado Oriental, tinham por objectivo Montevideo. Para o cerco desta praça, decorrido mais de um mez, só apresentaram-se em linha 8.116 homens de todas as armas (1) e igual numero, no maximo, estaria arregimentado nas provincias.

Entretanto Lopez, segundo affirmam testemu-

(1) *Visconde do Rio Branco*. A convenção de 20 de Fevereiro, demonstrada á luz dos debates do Senado e dos successos de Uruguayana.

nhas presencias, contava com 80 a 100.000 soldados robustos e aguerridos. (1)

Possuia, é certo, o Brazil uma esquadra de 42 navios, sendo de vela 13 e 29 a vapor, montando 239 boccas de fogo, guarnecidos por 602 officiaes das diversas classes e 2.787 praças de pret, não fallando em 4 outros barcos desarmados, incapazes de serviço, sem custosos reparos.

Mas, além de que parte dessa força achava-se distribuida pelos districtos navaes, ou empregada em commissões, que não podiam ser preteridas e outra era impropria pelo calado dos navios para uma guerra fluvial, o poder offensivo e defensivo do seu conjuncto bem se avaliará, pelo que a tal respeito disse o ministro da marinha Araujo Brusque: « O material de que actualmente dispomos, quer em qualidade, quer em quantidade, está muito longe de satisfazer as necessidades do serviço a que é destinado, e mais ainda ás condições da tactica moderna. *Carecemos de renovar a nossa esquadra*, introduzindo na sua composição alguns navios de primeira ordem, capazes de pôr-nos ao abrigo de re-

(1) *Masterman*, cirurgião militar ao serviço de Lopez na sua obra *Seven Eventful Years in Paraguay* dá ao exercito paraguayo 100.000 homens no começo da guerra e *Gould*, encarregado de negocios britannicos, confirma o calculo de *Masterman*; porém *Thompson* o avalia em 80.000 homens — (*Paraguayan War*) exactamente como o general *Resquin*, chefe do estado maior paraguayo. Veja-se a esse respeito a nota do Barão do Rio Branco a pag. 87 da citada obra de *Schneider*. Segundo *Antonio Zimny* já em Março de 1864 Lopez tinha exercitando-se em Cerro Leon 30.000 homens, 17.000 em Encarnacion, 10.000 em Humaytá, 4.000 em Assumpção e 3.000 em Concepcion (*Historia de los Gobernantes del Paraguay*).

pentinos assaltos, que se possam dirigir contra a soberania nacional.» (1)

Não obstante, e graças ás medidas energicas do governo, ao ter noticia da invasão de Matto-Grosso,—no começo do anno 1865, a força naval do Imperio elevava-se a 45 navios armados, dos quaes 33 a vapor e 12 de vela, com 609 officiaes e 3.627 praças, e activamente tractava-se da construcção e aquisição de encouraçados e transportes. (2)

Desta força achavam-se já no theatro da lucta os seguintes vasos :

Na flotilha de Mato-Grosso :

<i>Anhambaby</i> ..	40 cavallos,	34 homens de guar-
		nição, 2 boccas de fogo.
<i>Cuyabá</i>	40 cavallos,	31 homens de guar-
		nição, sem artilharia.
<i>Corumbá</i> ...	24 cavallos,	28 homens de guar-
		nição.
<i>Alpha</i>	16 cavallos,	24 homens de guar-
		nição.
<i>Jaurú</i>	12 cavallos,	19 homens de guar-
		nição.
<i>Paraná</i>	40 homens de	guarnição, desarmado
		e em concerto.

Total— 5 pequenos vapores em estado de navegar, mas que não podiam ser considerados navios de

(1) Relatorio apresentado na Sessão legislativa de 1864 pelo ministro da marinha.

(2) Idem de 1865.

guerra, e sim simples lanchas a vapor (1) com 172 cavallos, 136 homens e 2 canhões.

No Rio da Prata:

Vapores de rodas e a helice:

<i>Nichtberoy</i>	368	praças	28	canhões.
<i>Recife</i>	188	»	6	»
<i>Amazonas</i>	186	»	6	»
<i>Paraense</i>	158	»	4	»
<i>Belmonte</i>	143	»	3	»
<i>Jequitinbonba</i>	138	»	8	»
<i>Beberibe</i>	132	»	7	»
<i>Parnabyba</i>	132	»	5	»
<i>Itajaby</i>	117	»	2	»
<i>Araguay</i>	111	»	6	»
<i>Ipiranga</i>	105	»	6	»
<i>Araguary</i>	102	»	2	»
<i>Iguatemy</i>	102	»	2	»
<i>Mearim</i>	101	»	6	»
<i>Ivaby</i>	100	»	6	»
<i>Maracaná</i>	66	»	1	»
<i>Taquary</i>	46	»	2	»

Transportes a vela:

<i>Peperi-Assú</i>	40	»	1	»
<i>Iguassú</i>	49	»	1	»

2384 102 (2)

(1) *Barão do Rio Branco*, not. a pag. 101 da obra citada, e Rel. do Ministerio da Marinha 1864 e 1865.

(2) Este quadro resulta da confrontação do de n. 14 do relatório de 1864 com o de n. 15 annexo ao de 1865. Quanto ao armamento dos transportes Peperi-Assu e Iguassú, que não consta desses documentos, guiei-me por Burton, *The Battle Field of Paraguay*, II. 315, corregindo o visível engano que ali ha, dando-se ao Iguassú 4 peças de artilharia. A differença que se nota entre as guarnições deste quadro e as que enumera o Barão do Rio Branco no Appenso n. 33. 1 vol. da obra citada, vem de que o illustrado commentador tomou o estado *completo* das tripulações e eu me cingi ao *effectivo* que tinham os navios.

A esta esquadra podia Lopez oppôr a sua, que segundo as melhores informações, era assim constituida: vapores— *Tacuary, Paraguary, Igurey, Marquez de Olinda, Iporá, Jejuy, Rio Blanco, Rio Apa, Pirabebé, Iberá, Rio Mbotetey, Salto de Guayra, Paraná, Olympto, Pirá-Guará, Argentina, Flying-Fish e Pulasky*; navios de vela: escunas *Independencia e Aquidaban*; patachos: *Rosario, General Lopez e Paraguary*; lanchões: *Humaytá, Cerro Leon e Coimbra*.

Além destes navios e varias chatas que possuia, Lopez capturou e incorporou ás suas forças, logo depois do rompimento de hostilidades, os vapores *Anhambay e Ipanema*, brasileiros, *25 de Mayo, Gualegay e Salto Oriental*, argentinos; total— 23 vapores, 5 navios de vela e 3 lanchões, não incluidas as chatas, que não podiam ser menos de 12, attento o numero das que foram tomadas e destruidas em Riachuelo e Itapirú. (1)

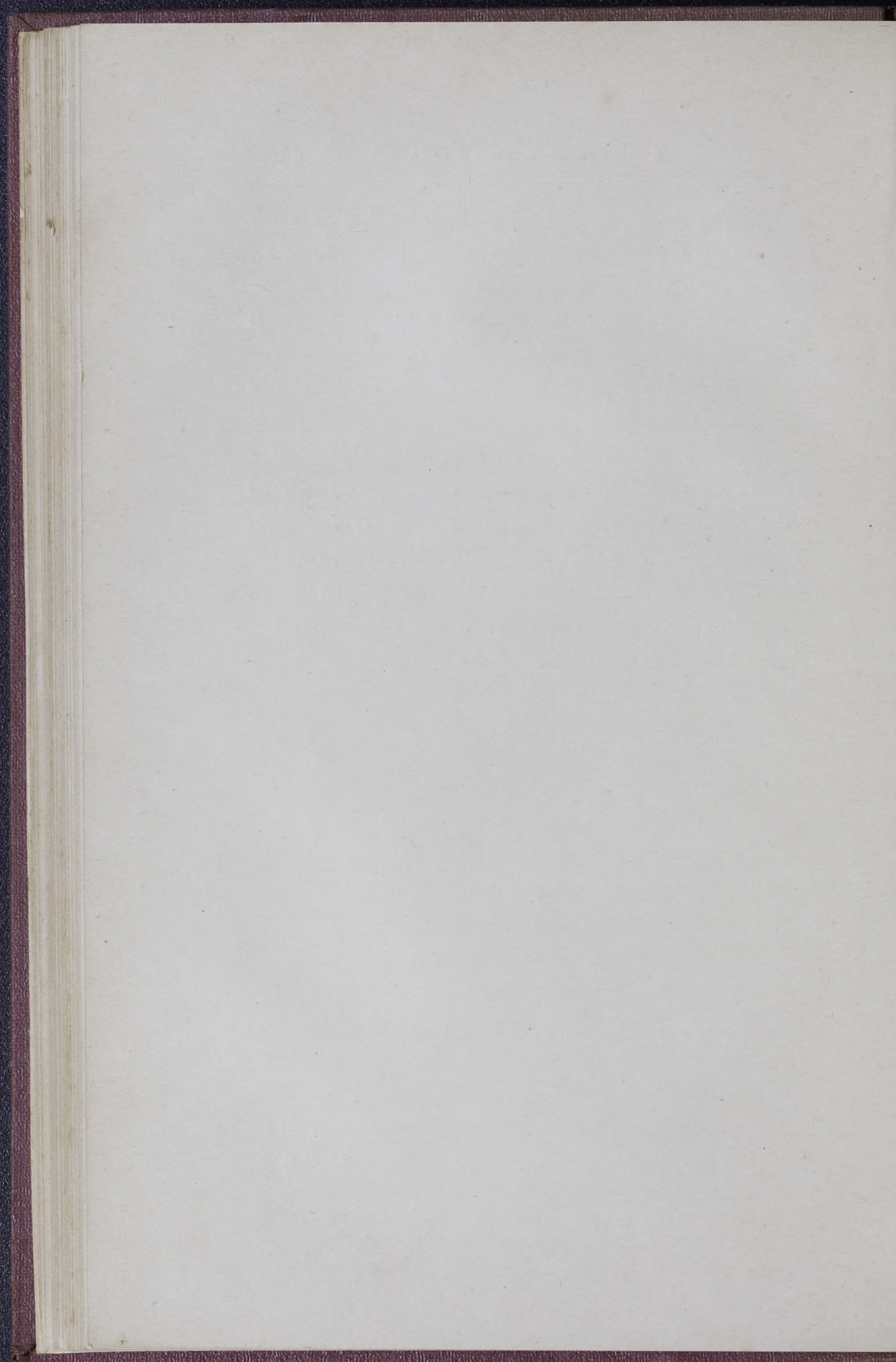
Não ha noticia completa da artilharia que armava estes navios, mas está verificado que todos a tinham, sendo que a das chatas era de calibre 68 a 80. E como só os 8 vapores e 6 chatas que combateram em Riachuelo dispunham de 47 boccas de fogo, o

(1) *Barão do Rio Branco*, pag. 140 da obra citada. Corrijo assim, inspirando-me nesta fonte de mais seguras informações, a enumeração que fiz da esquadra paraguaya no meu opusculo *A Esquadra e a Opposição Parlamentar*.

O contra-almirante I. J. da Fonseca no livro sobre a Batalha do Riachuelo menciona mais um vapor denominado *Rangel*, como pertencente á esquadra paraguaya. Não tenho desse navio outra noticia e bem póde ser que fosse algum dos já indicados, ao qual se mudasse o nome.

Rio Blanco de 5, e as duas escunas de 8, o patacho *Rosario* de 2 e cada lanchão de 1, admittindo que os 14 vapores restantes só montassem 2 cada um e addicionando as de mais 6 chatas, resulta que no minimo a frota paraguaya era servida por 99 canhões.

A pequena superioridade numerica da artilharia brazileira (102) desaparecia descontadas as 28 peças da *Nictberoy*, que calando 18 pés não podia navegar os rios Paraná e Paraguay, cujas aguas serião o theatro provavel dos recontros com o inimigo. Contra os 99 canhões dos vasos paraguayos, que facilmente poderiam concentrar-se n'um ponto dado, auxiliados por baterias assestadas em terra, não teriamos a oppor mais de 74.



IV

O material fluctuante da marinha ao terminar a guerra. Como elle se constituiu. O arsenal do Rio de Janeiro, seu director e auxiliares. Extraordinaria rapidez das construcções. As officinas particulares. Navios construidos ou adquiridos na Europa e no paiz. Reforços recebidos pela esquadra em operações. Só ha progresso nas despezas.

Na ultima phase da guerra e apezar de se terem perdido no decurso della 5 navios — o *Anbambaby*, na invasão de Mato Grosso, o *Jequitinbonba*, encalhado sob as baterias de Riachuelo e depois destruido, o encouraçado *Rio de Janeiro*, que se submergiu em consequencia da explosão de torpedos na tomada de Curuzú, e os transportes *Oyapock*, que naufragou nas praias de Santa Rosa, á entrada do Rio da Prata, e *S. Francisco*, devorado pelas chammas no porto de Buenos Ayres, a marinha de guerra brazileira contava 94 vasos, dos quaes 16 encouraçados, 48 fragatas, corvetas, canhoneiras e transportes de madeira, 12 lanchões de ferro, todos a vapor ; 6 navios de véla, 7 pontões depositos e 5 chatas armadas. Tripolavam esta esquadra 6,474 homens, entre officiaes e praças

de pret e sua artilharia era de 237 boccas de fogo, predominando nesse armamento os canhões raiados de Wihwort de 150, 120 e 70 e os de alma lisa á Paixhans de 68 a 32.

A força nominal dos vapores era de 6,122 cavallos.

A esse tempo achavam-se escalados desde Montevideo até Cuyabá 9 encouraçados, 6 monitores, 1 fragata, 5 corvetas e 23 canhoneiras a vapor, de madeira, 2 bombardeiras, 7 pontões e 7 transportes, guarnecidos por 4,825 homens e 134 canhões. (1)

Em 3 annos foi preparada a maior e melhor parte de tão poderosos elementos de guerra. A contar de 1868 não se alistou mais um marinheiro sequer, não se construiu, nem se comprou, um só navio, limitando-se o trabalho, ainda assim importante, dos arsenaes á reparação dos estragos da luta.

Honra á administração do imperio esse periodo e manda a justiça que aqui mencionemos os nomes do chefe de divisão Jesuino Lamego Costa (depois vice-almirante, barão da Laguna e senador) (2), dos capitães tenentes Level e Braconnôt e do capitão de

(1) Relatorios do Ministerio da Marinha de 1868 e 1869.

(2) Em lembrança deste prestimoso auxiliar, e annos depois companheiro no Senado, citarei um incidente que a muitos parecerá sem importancia, mas que dá a medida de seu zelo no cumprimento do dever.

Resolvida pelos motivos que depois ver-se-ha a construcção de uma estrada de ferro no Chaco, ordenei que dentro de 3 dias se preparassem no Arsenal de Marinha os milhares de dormentes precisos, que embarcariam no immediato, para o que auctorisei augmento de salario, de horas de serviço e engajamento de operarios civis, que se revesassem, dia e noite, com os arregimentados. Na segunda noite quiz

fragata Henrique Baptista, aquelle inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e estes chefes das officinas de construcções navaes, de machinas e do laboratorio pyrotechnico, que, verdadeiros Titans do trabalho, mais contribuíram para os grandes resultados obtidos. Zelo, dedicação patriótica, habilitações profissionaes difficilmente se encontram reunidos, no grão em que os manifestaram tão distinctos funcionarios. E convem advertir que em 1865 o Arsenal da Côrte, como se denominava, exactamente o melhor dos que possuia o Imperio, longe estava de poder attender às necessidades do serviço, mesmo em epochas normaes. Faltavam-lhe espaço e muitos dos meios mechanicos adoptados pela industria moderna, que simplificam a mão d'obra e economisam material e tempo. (1)

Não fôra o esforço extremo com que, desde os chefes do serviço até o menos graduado operario, porfiavam todos no desaggravo da honra nacional (2) e seguramente não se poderia, a contar de 31 de Janeiro de 1865 até 8 de Maio de 1868, não só

verificar como se executavam taes ordens e inesperadamente apresentei-me, ás 2 horas da madrugada, na Ilha das Cobras.

Por entre as turmas de trabalhadores divisei a imponente figura do chefe Lamego, que os fiscalisava e animava. *Nao me apanham*, disse-me ao ponderar-lhe que assim prejudicava a saude. Alli permaneceu enquanto não vio prompto o que chamava a minha *massante encomenda*. E era conselheiro de guerra, official general, de avanzada idade, enfermo, tinha sob suas ordens um vice-inspector, ajudantes e outros subalternos em quem podia descansar.

(1) Relatorios do Ministerio da Marinha de 1864 e 1865.

(2) Destacaram do Arsenal da Bahia para o do Rio de Janeiro 200 operarios que prestaram bons serviços.

levar a effeito importantes reparações nos cascos, machinas, e accessorios dos navios existentes e a conclusão de construcções já encetadas, senão tambem começar e terminar as de 3 encouraçados, 5 monitores e 2 bombardeiras, lançar as quilhas e adiantar a execução de mais 1 corveta encouraçada e de 1 rebocador. Um dos encouraçados cahio ao mar em menos de 4 mezes, as bombardeiras fluctuaram em pouco mais de 3 e 1 dos monitores ao cabo de 5 mezes e alguns dias.

Eis aqui as datas precisas :

<i>Nome dos navios</i>	<i>Entrada para o estaleiro</i>	<i>Lançamento ao mar</i>
Vapor:		
<i>Taquary</i>	3 de Novembro de 1863.	30 de Janeiro de 1865.
Encouraçados :		
<i>Tamandaré</i>	31 de Janeiro de 1865..	23 de Junho de 1865.
<i>Barroso</i>	21 de Fevereiro de 1865.	4 de Novembro de 1865
<i>Rio de Janeiro</i>	26 de Junho de 1865....	17 de Fevereiro de 1866
Bombardeiras :		
<i>Pedro Affonso</i>	20 de Novembro de 1865.	17 de Março de 1866.
<i>Forte de Coimbra</i> ..	20 de Novembro de 1865.	17 de Março de 1866.
Corveta :		
<i>Vital de Oliveira</i> ..	14 de Março de 1863....	21 de Março de 1867.
Monitores :		
<i>Pará</i>	8 de Dezembro de 1866.	21 de Maio de 1867.
<i>Rio Grande</i>	8 de Dezembro de 1866.	17 de Agosto de 1867.
<i>Alagoas</i>	8 de Dezembro de 1866.	30 de Outubro de 1867.
<i>Piauí</i>	8 de Dezembro de 1866.	8 de Janeiro de 1868.
<i>Ceará</i>	8 de Dezembro de 1866.	26 de Março de 1868.
<i>Santa Catharina</i> ..	22 de Março de 1867....	6 de Março de 1868.
Corveta encouraçada:		
<i>Sete de Setembro</i> ..	8 de Janeiro de 1868...
Rebocador:		
<i>Lamego</i>	8 de Janeiro de 1868... (1)

Para dar vazão a tantas obras procurou o governo o concurso de officinas particulares, que tam-

(1) Relatorio de 1858, quadro junto ao anexo intitulado *Construcções Antigas*.

bem com louvavel empenho secundaram seus intuitos, distinguindo-se as da Ponta da Area e de John Maylor & C^a.; mandou vir do estrangeiro machinismos e ferramentas para fabricação de chapas de couraça e sua adaptação ao costado dos navios, martinetes a vapor, prensas hydraulicas, serras, etc. (1), annexou ao Arsenal do Rio de Janeiro parte da Ilha das Cobras, ali creou officinas e depositos, transferio o laboratorio pyrotechnico para a Armação (2), augmentando-o de modo a nada carecermos importar (3) e adquirio a Ilha das Enxadas com os seus grandes armazens e edificios (4)

Inexcedivel embora a actividade desenvolvida nestes aprestos, não poderiamos accudir a todas as eventualidades da guerra, com a urgencia precisa, se tudo esperassemos dos estabelecimentos nacionaes, ou das acquisições realizadas no paiz. Os mercados europeos offereciam facilidades, que o governo não se descurou de aproveitar, já para premunir-se de prompto de fortes encouraçados, como era de mister n'uma guerra em rios estreitos e de margens fortificadas, já para obter navios de transporte, dispensando assim, com redução notavel da despeza, os elevados fretamentos, que sobrecarregavam os cofres publicos, na conducção até o theatro da

-
- (1) Na administração do conselheiro Pinto Lima e na minha.
 - (2) Adminisiração do conselheiro Silveira Lobo.
 - (3) Na minha administração.
 - (4) Custou a illha com todos os seus edificios 1.410:000\$000.

guerra dos numerosos batalhões de voluntarios, que em todas as provincias se organisavam, dos contingentes do exercito e da marinha incessantemente expedidos e dos abastecimentos necessarios às forças em campanha. D'outra sorte não poderia a esquadra receber, desde Abril de 1865 até 6 de Maio de 1868, o reforço de 21 navios para combate e transportes.

Os navios construidos ou adquiridos no Brazil, foram :

Canhoneiras: *Henrique Martins* e *Greenalgh*.

Bombardeiras: *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*.

Encouraçados: *Tamandaré*, *Barrozo* e *Rio de Janeiro*. (1)

Monitores: *Pará Piauby*, *Ceará*, *Alagoas*, *Santa Catharina* e *Rio Grande do Sul*. (2)

Transportes: *S. Francisco* (antigo *Cotopaxi*) *Princesa de Joinville*, *Apa*, *Marcilio Dias* (3) *Silveira*, *Bonifacio*, (antigo *Luzitania*) e *Pirajá*. (4)

Construidos ou adquiridos na Europa :

Encouraçados: *Herval* (antigo *Meduza*), *Mariz e Barros* (antigo *Triton*), *Babia* (antigo *Minerva*), *Lima Barros* (antigo *Bellona*), *Sil-*

(1) Na administração do conselheiro Pinto Lima.

(2) Na minha administração.

(3) Administração Pinto Lima.

(4) Minha administração.

vaio (antigo *Nemezis*), *Colombo* e *Cabral*. (1)

Transportes : *Leopoldina* e *Isabel* (2), *Werneck* (antigo *Orellana*), e *Vassimon* (antigo *Paulo Afonso*) (3).

Outras embarcações de menor importancia foram compradas ou fretadas no Rio da Prata, quer directamente por ordem do governo, quer sob a approvação deste, por iniciativa do commandante em chefe, para servirem de hospitaes e depositos e facilitarem as communicações da esquadra. Taes foram :

Hospital de Sangue. — *Onze de Junho* ; Pontões *Guilbermina*, *Angelita*, *Dom Luiz*, *Quickstep*, *Elisa*, *Duvidosa*, *Arroyo Negro* e as lanchas a vapor *João das Botas* (4), *Bonifacio*, *Pimentel*, *Couto*, *Jansen Muller*, *Vassimon*, *Fruza*, *Jejuy*, *Netto de Mendonça*, *Inbaumá*, *Tebicuary*, *Pirebebuy*, *Manduvirá*, e as de ns. 1, 2, 3 e 4; Correios, *Lindoya*, *Voluntarios da Patria* e *General Osorio*.

Algumas das denominações dadas a estes novos

(1) Administração Pinto Lima.

(2) Idem. Alguns dos encouraçados, sinão todos, excepto o *Colombo* e o *Cabral*, construíam-se por conta de Lopez. Os constructores, porém, resolveram rescindir os respectivos contractos, porque em consequencia do bloqueio feito pela nossa esquadra, não poudo o dictador effectuar os pagamentos nos prazos ajustados. Se houveramos perdido a batalha de Riachuelo e recebesse o inimigo aquellas machinas de guerra, outro seria talvez o exito da campanha.

(3) Minha administração.

(4) Assim chamada em lembrança dos distinctos serviços, que prestou na guerra da Independencia o capitão de mar e guerra João Francisco Oliveira-Botas, a quem puseram tal alcunha.

navios destinavam-se a honrar os officiaes e praças, que mais se iam distinguindo em campanha, sendo que infelizmente apenas tres desses bravos tiveram sciencia da homenagem, que assim lhes prestava a patria : o vice-almirante Tamandaré, o chefe de divisão Barroso e o general Osorio, depois barão, visconde e marquez do Herval.

Para melhor assegurar a defesa da provincia do Rio Grande do Sul, que de subito poderia ser invadida, occorrendo qualquer complicação nos negocios da Republica Oriental, como quasi se realizou por occasião do assassinato do nosso leal alliado o general D. Venancio Flores, resolveu o governo mandar construir em França 4 canhoneiras de ferro, de pequeno calado, proprias para a navegação dos rios e lagos daquella parte do Imperio. São as que receberam os nomes de *Henrique Dias*, *Felippe Camarão*, *Vidal de Negreiros* e *Fernandes Vieira*, os heróes pernambucanos da guerra contra os hollandezes. (1)

Momento houve em que pareceu provavel um rompimento com o Perú, pelos motivos que adiante exporemos. Cumpria que o Brazil se acautelasse contra essa emergencia, provendo de modo a impedir qualquer invasão pela fronteira do Amazonas.

Naquella extensa região, cortada de rios, o elemento principal de defeza consistirá sempre na mo-

(1) Minha administração.

bilidade das forças, que tenham de operar e portanto em transportes fluviaes, que rapidamente as conduzam de um ponto para outro da linha divisoria, impossivel de ser toda guarnecida.

A essa necessidade attendeu o governo, mandando construir 10 lanchões de ferro, movidos a vapor, artilhados e com capacidade para receber cada um 100 praças e os respectivos municionamentos. (1)

Eis, em resumo, quanto se fez pela repartição da marinha para augmentar o material da armada, collocando-a em condições de sustentar o pavilhão nacional na guerra a que fôra o imperio compellido e nas complicações que d'ahi proviessem. O confronto dessa epocha com a actualidade não convence que tenhamos progredido, salvo na despeza. Durante a guerra despendeu-se pelo ministerio da

Marinha, nos

Exercicios de 1864 — 1865.	13,317:543\$087
» » 1865 — 1866.	19,928:421\$228
» » 1866 — 1867.	17,588:476\$118
» » 1867 — 1868.	23,854:594\$578
» » 1868 — 1869.	18,040:709\$113
» » 1869 — 1870.	16.952:738\$238

Nos ultimos annos da administração imperial a despeza desse ministerio foi :

1888	11,824:000\$000
----------------	-----------------

(1) Minha administração.

1889 (dous mezes de dictadura militar, inclusive)	12,437:000\$000
Sob a Republica :	
1890	15,436:000\$000
1891	17,310:000\$000
1892	21,599:000\$000
Muito maior deve ter sido a despeza de 1893. (1)	

(1) Effectivamente assim aconteceu : no momento de entrar esta folha para o prélo tenho presente o relatorio do Sr. Felisbello Freire, ministro da fazenda—, de cuja tabella n. 2 consta que a marinha absorveu em 1893 — 23.519:000\$000 —, quasi o dobro do que se gastou em 1889.

E ainda não estão liquidadas todas as contas.
No corrente anno de 1894 a despeza assumirá proporções gigantescas.

V

O corpo de officiaes da armada. Desfalque do quadro. Providencias tomadas para preencher-o. Nobre procedimento dos guardas marinha e aspirantes. O quadro extraordinario. Inconvenientes e perigos das promoções rapidas e meios de attenual-os.

Muito maiores difficuldades do que o preparo e aquisição do material fluctuante antolhavam-se ao governo, para supprir a esquadra de tripolações sufficientes ás necessidades da guerra. Navios e seus pertences compram-se ou se construem de prompto, como os factos demonstraram; bons marinheiros não se adquirem e menos se formam em pouco tempo, senão educando-os cuidadosamente nas fainas da laboriosa e arriscada profissão.

Nem quanto a officialidade, nem no tocante ás praças de pret das diversas classes, offereciam os corpos de marinha pessoal correspondente ao maior numero de navios que era preciso armar, na luta em que se achava o paiz empenhado. No de officiaes da

armada, que em seu estado completo deveria contar 1 almirante, 2 vice-almirantes, 4 chefes de esquadra, 8 de divisão, 16 capitães de mar e guerra, 30 capitães de fragata, 60 capitães-tenentes, 160 1^{os} tenentes e 240 2^{os} tenentes, faltavam 210 officiaes desta ultima classe e achavam-se vagos o primeiro posto e um de vice-almirante.

Estas duas vagas facilmente seriam preenchidas, mas convinha deixal-as em aberto para futura recompensa dos officiaes que mais se distinguissem, embora já os houvesse dignos da promoção. Com referencia aos segundos tenentes, tão necessarios á bordo para folga na escala do serviço, grande embaraço oppunha-se ao provimento do quadro. Existindo então apenas 24 guardas-marinha, não se tendo apurado em 1866 mais que 16, todos ou quasi todos sem os dous annos de embarque, a viagem de instrucção e o exame pratico, requeridos para serem elevados áquella patente, e nem se podendo esperar proximo augmento do respectivo pessoal, visto não apresentar a companhia de aspirantes mais de 73 praças, nomeou o governo alguns officiaes de nautica, ou pilotos, segundos tenentes de comissão, occorrendo assim a tamanho desfalque daquelles officiaes subalternos. A's escolhas presidio o maior escrupulo e em boa hora se fizeram, porque em geral os nomeiados não se mostraram inferiores no zelo pela causa nacional, no valor e habilitações technicas

aos seus camaradas do quadro, oriundos da Escola de Marinha (1)

Em 1867 autorizou o poder legislativo que durante a guerra fossem os guardas marinha dispensados da viagem de instrucção para serem promovidos, uma vez que satisfizessem o exame pratico e tivessem 2 annos de embarque ou 1 de campanha; (2) pois releva assignalar, em honra dos briosos moços, todos os guardas marinha serviram na esquadra em operações e não poucos aspirantes sollicitaram e obtiveram permissão, para compartirem eguaes labores. Greenhalg, Lima Barros e outros, que immortalisaram seus nomes, morrendo gloriosamente na defesa da patria, mostraram como se pôde ser heroe em verdes annos.

Praças arregimentadas, achavam-se os aspirantes sob a acção immediata do governo, que todavia só deferio á aquellas sollicitações, quando autorizadas pelos paes ou tutores desses menores, que bem podiam obedecer simplesmente a um movimento de enthusiasmo irreflectido. Foram elles collocados sob a immediata protecção do commandante da esquadra, a quem se recommendou que jamais os empregasse em serviços perigosos.

E tratava-se de uma guerra externa, não de luta intestina, da qual, ao contrario de lamentavel facto recente, cumpria arredar a mocidade, esperança

(1) Relatorios de 1865 e 1863.

(2) Lei n. 1523 de 28 de Sete mbro de 1867.

do futuro, para que as novas gerações não se imbuam de outros sentimentos, que não sejam os de solidariedade e confraternisação nacional. Mais ainda: aquelles nobilissimos mancebos não ousaram abandonar, por exclusiva deliberação propria, a séde dos estudos, obrigando seus pais a virem arrancal-os dos quartéis e fortalezas, onde inutilmente se expunham a uma morte ingloria, e isto n'um tempo em que se consagra como formula official o moto — *salut et fraternité*, traduzido por — *saude e fraternidade!*

A maior parte dos n vios da esquadra, na primeira phase da guerra, eram commandados por primeiros tenentes, que em actos repetidos de bravura haviam feito jus á recompensa de mór valia para militares — o adiantamento na carreira. Via-se, porém, o governo na impossibilidade de conferil-a a muitos dos que assim sobresahiram, occupados como estavam os postos superiores por officiaes de avançada idade, já incapazes do serviço de guerra, alguns pelo peso dos annos, ou de molestias, outros pela diuturna permanencia em commissões de terra, perdidos por essa causa os habitos da vida do mar.

Destituído de meios para obrigar-os á reforma, o ministro da marinha lançou mão das medidas indirectas ao seu alcance, afim de abrir vagas em que fossem contemplados os que arriscavam diariamente a vida e supportavam com a maior constancia

toda a sorte de sacrificios, em frente ao inimigo. Algum resultado produziram taes providencias; sendo que, não poucas vezes, foi acolhido, por antigos e bons servidores, o simples e confidencial appello do governo ao seu desinteresse e espirito de classe, em favor dos que afrontavam a morte, enquanto tranquillamente usufruiam elles os proventos de empregos sedentarios. Varios pedidos de reforma não tiveram outra determinante.

Não bastava isso, entretanto, e em 1867 conseguiu o poder executivo que as camaras legislativas o autorisassem a exceder o quadro dos officiaes do corpo da armada, nomeando mais 1 almirante, 1 vice-almirante, 1 chefe de esquadra, 2 chefes de divisão, 3 capitães de mar e guerra, 6 capitães de fragata e 12 capitães tenentes, dadas as condições expressas no art. 6º da lei de 28 de Julho de 1865. (1) Preenchidos estes postos nenhuma promoção se faria até que o respectivo quadro ficasse reduzido ás anteriores proporções. (1)

Quão mudados os tempos! Naquella quadra, honroza para o Brazil, a impossibilidade de promover a quem merecia era séria preocupação de governo, que os poderes publicos acuradamente procuravam remover, conciliando o interesse da classe com a conveniencia do estado. Hoje, motivo deve ser

(1) Cit da lei n. 1523. As condições da lei de 1865 eram que as promoções se fizessem, por actos de bravura, ou serviços extraordinarios, constantes da ordem do dia do commandante em chefe.

de graves cogitações para os depositarios da autoridade, a situação inversa em que se encontram, e que é também origem de graves inconvenientes e perdas irreparaveis. Uma syndicancia rigorosa dos factos, qual soem estabelecer as nações adiantadas, talvez denuncie como causa efficiente dos desastres, ultimamente occorridos na marinha, a ascensão, que chamaremos accelerada, aos postos e commandos superiores.

Incontestavelmente fulguram mais os bordados de uma farda de general e os multiplos galões dos altos postos se ostentam com mais garbo, quando não encaneceram ainda aquelles que os revestem; mas muitas desgraças ter-se-iam evitado, não poucos vexames poupar-se-iam, se não nos esquecessemos de que o estagio militar é condição indispensavel para o bom desempenho de arduos deveres, pois para saber mandar é preciso ter aprendido a obedecer.

Justos foram, sem duvida, os intuitos do governo, promovendo a adopção do quadro extraordinario e do poder legislativo autorisando-o. A rapida elevação de jovens officiaes era retribuição merecida de serviços fóra do commum. Havia, porém, nisso um perigo, que posteriormente devia ser attenuado. Daquella inversão ás regras ordinarias da promoção, como hoje da reforma chamada *compulsoria*, decretada por acto dictatorial, resultou e acontece que officiaes inexperientes se vissem e se vejam collocados em posições

nas quaes nem a coragem, nem a illustração bastam para que se revelem bons marinheiros, faltando-lhes os requisitos que só se adquirem na longa pratica da vida do mar, lutando com os ventos e as ondas.

As transformações porque têm passado os navios augmentaram sua efficacia como machinas de guerra, em prejuizo das qualidades nauticas, difficultando, portanto, a missão do homem do mar, ao passo que facilitaram a do combatente. Na actualidade mais do que nunca importa que o commando e funcções auxiliares a bordo sejam entregues a traquejados navegadores, a bons officiaes de catavento.

E elles se formarão em viagens longinquas no exterior, em constantes cruzeiros na costa do paiz, já em navios soltos, já em divisões ou esquadras de evolução, guiados por chefes habéis, que os conservem em frequentes exercicios, em rigoroso pé de guerra e disciplina, escolhendo-se para isso as monções favoraveis e vasos adequados aos mares que hajam de sulcar. (1)

Infelizmente, concluida a guerra não se cuidou disso, ao menos tanto quanto convinha e nem sob as novas instituições ganhou a instrucção technica do corpo de officiaes da armada.

Exige a alta importancia do assumpto, que o explanemos mais de espaço.

(1) Já no relatorio de 1869 abundava nestas idéas o illustre ministro que o firmou, o Barão de Cotegipe.

A situação normal da marinha de guerra n'um paiz como o Brazil, cuja costa maritima tem o desenvolvimento de 6,600 kilometros e conta, no interior, tamanho numero de rios e lagos navegaveis devera ser de constante movimento. A natureza o indica e o reclamam tanto o interesse da competencia da officialidade, como as conveniencias economicas e as de segurança e defesa do territorio. Entretanto, a situação de nossa força naval é a da inercia e da estabilidade!

Por via de regra os navios permanecem fundeados nos ancoradouros, em detrimento da educação profissional, da disciplina e do proprio material, que se estraga inutilmente.

Uma viagem de estudos, um cruzeiro de aturada duração são acontecimentos excepcionaes e mesmo assim seguindo sempre rôtas conhecidas e isemptas de difficuldades.

No immenso littoral, que se desdobra desde o Oyapok até o Chuy, abrem-se numerosissimos portos, enseadas, abrigos e a foz de multiplos e caudalosos rios, que por suas extensas ramificações poêm o Atlantico em communicação com os pontos mais remotos do centro; muitos delles accessiveis aos mais alterosos vasos da esquadra, todos navegaveis pelos de menor calado. Pois bem; a maior parte dessas bahias e grandes arterias fluviaes são tão desconhecidas para os nossos officiaes de marinha, como eram de

1865 a 1870 os rios Alto Paraná, o Tebicuary, Manduvirá, Jejuy e outros, em que pela primeira vez entraram, prumo na mão, aprôando para o ignoto, sob a metralha e fuzilaria do inimigo, occulto nas margens nunca por elles devassadas.

O official consummado, diz uma autoridade no assumpto, será o piloto de todos os portos do mundo. Não o são nem das agoas territoriaes da patria os officiaes brasileiros! Na vasta e profunda bahia do Rio de Janeiro inopinadamente encaham!

Hoje mais que nunca, accrescenta o mesmo escriptor, é necessario que o official de marinha tenha perfeito conhecimento theorico e pratico de todas as regiões nauticas do globo. Uma hora perdida pôde decidir do triumpho ou do revez. Ainda durante a noite e debaixo de cerração nada justificará um momento de hesitação na entrada de qualquer porto, à fim de evitar, por exemplo, inimigo superior em numero; nada desculpará falsa manobra proveniente da ignorancia dos logares, da insciencia dos perigos ou vantagens, que offereça a respectiva navegação. (1)

E, todavia, em tão triste contingencia ver-se-iam fatalmente os officiaes da armada, se houvessemos de sustentar uma luta nas aguas do Brazil,

(1) *G. Charmes. La Reforme de la Marine.*

fôra dos portos principaes, que elles tenham frequentado. Os reconhecimentos e explorações, o levantamento de plantas, principalmente do littoral e grandes rios do paiz, em uma palavra — a *circulação*, tal é uma das primeiras necessidades da marinha de guerra.

Circulassem os navios em vez de apodrecerem ou serem corroidos pelo guzano nos portos, e teriamos, pelo menos, concluido o magnifico trabalho, que nas costas do norte tão brilhantemente executou o finado capitão de fragata Vital de Oliveira e que, ha mais de 30 annos, não encontrou continuador; estivessem em constante movimento e haveriamos achado a verdadeira solução do grande problema das communicações internas, aproveitados para isso os magestosos rios, que sulcam a nossa terra em todas as direcções.

Consideraveis riquezas se descobririão, immensos recursos se utilisarião, innumerous perigos a prevenir, e que de futuro podem influir nos destinos da patria, estarião já reconhecidos, sem fallar nas habilitações theoricas e praticas, no vigor physico, na confiança em si mesmos, que assim adquiririão chefes e guarnições.

Oxalá possamos applaudir governo, que o comprehenda e execute, prestando á classe inestimavel serviço!

Uma das altas patentes da armada, que recente-

mente dirigio seus destinos, affirma, em documento official, faltarem ao pessoal superior de nossa marinha de guerra (*sic*)—a dedicação e elevação de animo precisos para que possa contrahir as qualidades moraes, que exornam o verdadeiro militar, situação deploravel que esse official general attribue a quatro causas— a inacção em que vive a classe, injustiças na apreciação do merecimento de seus membros, ficando por isso sem galardão serviços relevantes, inferioridade dos vencimentos, que percebem os officiaes embarcados, relativamente aos que têm emprego em terra e aos dos corpos annexos e... (quem o crêra!) *jogatina na bolsa*. (1)

Ha demasiada severidade nestes conceitos e nem nos parece que o abatimento dos officiaes da armada, incontestavel sem duvida, mas não tão profundo como o assignala o illustre contra-almirante, seja devido ás tres ultimas causas mencionadas, duas das quaes, sobre tudo a ultima, se existe, não têm seguramente, cumpre dizel-o em honra da corporação, a generalidade que lhes attribue.

Quaesquer, porém, que sejam os motivos de que se originem o desgosto e desanimo de classe tão digna e esperançosa, urge removel-os.

Não serão demasiados todo o esforço e cuidado

(1) Contra-almirante Custodio de Mello, Relatório da Marinha de 1832, pag. 15.

que se empregue na intrucção especulativa e pratica dos officiaes de marinha. A tactica naval, observa o almirante Aube (1) foi outr'ora uma sciencia baseada em determinados principios; mas na actualidade a energia, a audacia, o sangue frio e as qualidades moraes do commandante, e de seus auxiliares, assegurarão a victoria, a despeito das mais sabias combinações da tactica, pois já não ha regras fixas.

Desde que com a introduccão do vapor nos navios de guerra, pondera ainda Charmes, para executar as mais difficeis manobras, já não se depende da brisa, ou, na phrase consagrada, já não se precisa contar com a *vantagem de barlavento*, ninguem póde dizer qual será a melhor linha de batalha a apresentar ao inimigo. Não se encontram duas obras de tactica naval accordes sobre a ordem em que uma esquadra deve marchar de encontro a outra, ou receber-lhe o choque. Uns preconizam a linha de fila, outros a de frente e terceiros a de escarpa; os mais sinceros e discretos confessam ignorancia a respeito. Qualquer que seja a estrategia anteriormente assentada, toda a luta entre esquadras, apoz o primeiro momento, degenerará em recontros parciaes, em que cada navio se arremessará sobre outro inimigo, procurando mettel-o a pique. Como os combates dos herões de Homero, sem laço appa-

(1) *L'Avenir de la Marine Française.*

rente entre si, o conjuncto desses prelios singulares, formará a batalha, cujo exito será devido antes ao merito dos chefes, do que á superioridade das armas.

A guerra moderna tem exigencias cem vezes mais terriveis que as dos tempos idos. Quando se navegava á véla, não erão muito de temer-se as sorpresas. Não se podia ser attingido, senão reinando determinados ventos; sabia-se, portanto, que, occupando certa posição, se estava em segurança. Os navios se avistavam de longe e os adversarios mediam-se com os olhos antes de entrarem em luta. As vigalias eram menos prolongadas, mais isemptas de apprehensões, menos difficeis. Hoje tudo mudou. Uma esquadra de bloqueio ou de cruzeiro não tem momento de repouso; vê-se incessantemente ameaçada e se não guardar-se com a maior cautela está sempre em risco de ser atacada inesperadamente. De dia ou á noite, sob qualquer tempo, ancorada ou em pleno mar pôde ser fulminada por um inimigo quasi invisivel (1).

E' preciso, pois, conclue o escriptor, augmentar o numero de officiaes encarregados do commando e da vigilancia do navio, e, sobretudo, accrescentaremos nós — é preciso prover de modo que esse pessoal dirigente, pela theoria e pela pratica, esteja na altura de tão pesados deveres, que por isso mesmo

(1) *G. Charmes, obr. cit.*

que são difficeis e agros tanto nobilitam a profissão.

Por ultimo, cumpre que os proprios officiaes se compenetrem de que—se houve notaveis ministros da marinha, que jámais cartearam milhas, ou fizeram quarto a bordo, como Richelieu e Colbert, em França, Martinho de Mello, na antiga metropole, e Salvador Maciel, entre nós, não menciona a historia um só abalisado politico, *bomem do mar*.

VI

Corpos de saude, de machinistas e de fazenda.--Repartição Fiscal e Pagadoria de marinha no Rio da Prata.

O quadro de cirurgiões e pharmaceuticos da marinha, fixado em lei, mesmo completo não seria sufficiente para o serviço em tempo de guerra. Deveria contar em 1865 1 cirurgião mór, 2 de esquadra, 6 de divisão, 20 primeiros cirurgiões, 40 segundos, 3 primeiros pharmaceuticos e 7 segundos, ao todo 79 officiaes de saude; mas muitas vagas estavam por preencher. (1)

Não poupou o governo sacrificios para suppril-as e augmentar o numero de facultativos, que soccorressem os bravos marinheiros não só nos ac-

(1) Relatorio da Marinha, 1869, quadro n. 4.

cidentes dos combates, como nas enfermidades e graves epidemias de que foram victimas.

Nada menos de 33 profissionaes civis se contractaram, mediante avultados honorarios, e assim se poudes montar as enfermarias de bordo e crear hospitaes no theatro da luta.

A solicitude da administração, o zelo e devotamento do corpo de saude obtiveram os mais felizes resultados. Os hospitaes de sangue ou sedentarios eram modelos de ordem, asseio e economia, nada deixando a desejar a estatistica da clinica medica e cirurgica, que honrou os praticos brasileiros. Effectivamente, os mappas officiaes apresentam algarismos fóra de toda a proporção com os mais consoladores de outras campanhas, em qualquer parte do mundo. Nos annos de 1865 a 1868 e no mez de Janeiro de 1869, as enfermarias de bordo receberam, doentes ou feridos, 20,620 praças, das quaes sahiram curadas 16,941 e falleceram apenas 736. Dos 2,943 que completam o numero das entradas a maior parte regressou ao Brazil, continuando os demais em tratamento.

Para os hospitaes ou enfermarias de terra, montados pelo ministerio da marinha, entraram no mesmo periodo acima 15.259, obtiveram alta 10,929 morreram 1,158, e 3,172 tiveram o destino já indicado, — a volta á patria. De Fevereiro a Dezembro de 1869, tanto nos navios como nos

hospitales, trataram-se 4,112 enfermos—ou feridos: restabeleceram-se 3,466, finando-se apenas 65. (1) Cumpre advertir que estes algarismos comprehendem não só o pessoal da marinha, senão também praças do exercito e prisioneiros paraguayos, indistinctamente recolhidos á bordo ou nos estabelecimentos de terra, conforme as necessidades da occasião.

Funcionaram durante a campanha tres hospitaes: o 1º, de sangue, a bordo do vapor *Onze de Junho*, onde se conservou sempre; o 2º em Buenos-Ayres e o 3º em Corrientes. A' medida que os navios subiam o rio Paraguay, era o estabelecimento transferido para logar mais proximo. Assim, o de Corrientes passou-se para Humaitá e d'ahi para Assumpção. Organisaram-se também enfermarias no Cerrito e no Chaco (2).

Insano foi o trabalho que pesou sobre o corpo de saude e para avalial-o basta ponderar que, além das enfermidades e padecimentos communs em todas as guerras, teve elle de debellar varias epidemias, como as do sarampão e da variola, do escorbuto, da dysenteria e diarrhéas, da febre typhoyde e do cholera, sendo que este, depois de assolar a esquadra, durante 32 dias, fazendo centenaes de victimas, tornou-se endemico. Houve semanas e mezes em que,

(1) Quadros annexos á *Historia Medico Cirurgica da Esquadra Brasileira*, pelo Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.

(2) Cit. Relat. de 1869.

noite e dia, não tiveram os cirurgiões da marinha um momento de descanso, tal o extraordinario numero de infelizes, que reclamavam urgentes cuidados, sempre prestados com dedicação e profsciencia. Só nas enfermarias dos 9 navios do chefe Barroso, na vespera da batalha do Riachuelo, existiam 200 praças.

Nestes serviços modestos, porém penosos, nobilissimos e humanitarios, em que o medico tantas vezes expõe a propria vida, distinguiram-se os Drs. Propicio, Damazio, Daltro, Garcia de Mendonça, Adrião Chaves, Horacio Cezar (1), Villaboim, Bento de Carvalho, Castro Rabello, Joaquim Bettamio, Caetano da Costa, Caminhoá, Ribeiro de Almeida, Carlos Frederico, director geral desde a campanha da republica oriental (2), Thomaz Antunes, criador do hospital de Corrientes, Carneiro da Rocha, que, desgostoso, pensa em deixar a carreira, e outros. Entre os facultativos civis contractados salientaram-se Pereira Guimarães, actual cirurgião-mór, perseguido como rebelde, Almeida Campos, Paula Tavares, Antenor Guimarães e Autran, victima este mais tarde de molestia adquirida naquelle inhospito clima e nos labores incessantes da profissão. Falleceram durante a guerra, ou de enfermidades nella contrahidas, os Drs. Paranapuza,

(1) Pertencia ao corpo de saude da armada, mas esteve ao serviço do exercito.

(2) Estes dous distinctos medicos escreveram, o 1º, hoje barão de Ribeiro de Almeida, interessante trabalho sobre a hygiene dos encouraçados, e o 2º a obra já mencionada, digna de consulta.

Manoel Ignacio Lisboa, Claudio da Silva e Castro Rabello.

A carencia de nacionaes habilitados com os conhecimentos exigidos para a admissão no corpo de machinistas, a morosidade e multiplas diligencias de que dependia a naturalisação de estrangeiros, já amestrados por longa pratica e familiarizados com o serviço, que no mesmo quadro se propunham entrar, não permittiram que o respectivo corpo se completasse durante a campanha, o que se remediou com o engajamento de extranumerarios.

Teve, entretanto, a esquadra pessoal que bem desempenhou os encargos da especialidade, tão importantes e melindrosos, que na competente opinião do vice-almirante Krantz, é mais perigoso um mau mechanic no seu posto do que um pessimo official de quarto no passadiço. Póde o commandante inspecionar o serviço deste e corrigir-lhe os erros, mas na maior parte dos casos somente se aperceberá das faltas do machinista, quando já seja tarde para reparal-as.

Neste particular, como em outros, vamos em regresso ; o actual corpo de machinistas da marinha é inferior ao que ella possuiu no tempo da guerra.

Um dos ultimos ministros da repartição externou a seu respeito estes desanimadores conceitos :— não está na altura da difficil tarefa que hoje incumbe a estes profissionaes na marinha de guerra, pois lhe

fallece sufficiente instrucção : é tal a rasão por que as machinas dos navios depressa se estragam, passando por constantes reparações. Póde-se dizer que os nossos machinistas navaes não tem escola, visto não merecer tal nome a existente, onde quasi nada se ensina, sendo que alguns ha que nem mesmo sabem esse quasi nada. Os que vem da marinha mercante, para ella entraram mediante exame incompleto e irregular, feito muitas vezes em logar onde os examinadores, em geral, menos sabem que os examinandos.» (1)

E, no entanto, o corpo de machinistas da armada foi largamente contemplado na distribuição de favores, que ás classes militares trouxe a mudança de instituições : hoje conta já capitães de mar e guerra e capitães de fragata, quando n'outros tempos contentavam-se seus membros com postos mais modestos e menores vencimentos.

Verdade é que notavel homem do mar sentia-se tomado de medo, quando descendo ao compartimento das machinas e contemplando os poderosos orgãos de que está dependente a segurança do navio, via tamanha responsabilidade confiada a officiaes subalternos (2); mas nem assim justifica-se a elevação de honras e proventos, exacta-

(1) Contra almirante Custodio de Mello, Relatorio citado, pags. 20 e 21.

(2) Almirante Boeit Willaumetz, cit. por G. Charmes.

mente na occasião em que baixou o nivel dos conhecimentos profissionaes.

Não pôde haver situação mais deploravel e perigosa do que a denunciada no ultimo relatório da marinha. Cumpre remedial-a: da boa direcção das machinas pôde depender não só o ganho de uma batalha, mas a honra do pavilhão (1).

Na classe de officiaes de fazenda, composta de commissarios e escrivães de tres cathegorias e ficis de duas, poucas vagas se abriam. Foram facilmente preenchidas e até excedido o numero regulamentar, por engajados, em commissão, contractados á proporção que se armavam novos navios. De 209, que eram os officiaes de fazenda no principio da campanha, ascenderam a 270 em 1879 (2).

Este corpo soffreu radical transformação, que as conveniencias do serviço ha longo tempo reclamavam. Ao ser instituido, segundo o typo adoptado na antiga metropole, fôra admittido no quadro pessoal, na maxima parte, sem habilitações indispensaveis para o desempenho de deveres importantes, que tanto podiam influir no desenvolvimento ou atrazo da marinha, zelando ou malbaratando os valiosos artigos collocados sob sua responsabilidade (3). A reorganisação por que passou em 1857 não

(1) Vice-almirante Paris.

(2) Relat. da Marinha do anno de 1869.

(3) Idem.

obviou aos graves inconvenientes d'ahi originados. A escripturação, além de complicada e difficil, exigia um pessoal numeroso, defeitos estes que mais se fizeram sentir no decurso da guerra. Não sendo possível em circumstancias urgentes observar aquella escripturação, as contas dos responsaveis apresentavam irregularidades extraordinarias e os alcances passaram a ser facto commum. Para isso contribuia a confusão dos inventarios, que nem sempre permittiam distinguir até onde chegavam as exigencias imperiosas do serviço, em frente do inimigo, e onde começavam os abusos, a fraude e a prevaricação (1).

Depois de acurados estudos, realizaram-se duas reformas: a do serviço de fazenda nos corpos de marinha e respectiva escripturação (2) e a do proprio corpo incumbido de desempenhar taes serviços. (3)

Por essa occasião deu-se-lhe um chefe, com a patente de capitão de mar e guerra, recahindo a nomeação no honesto, intelligente e laborioso funcionario da Contadoria de Marinha, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, um dos melhores auxiliares do governo nos estudos e trabalhos que precederam a reforma. Se motivos ponderosos aconselhavam a

(1) Idem.

(2) Decreto n. 4111 de 29 de Fevereiro de 1868.

(3) Decreto n. 4173 de 6 de Maio de 1868.

designação de um fiscal para cada classe da marinha, com maioria de razão deveria tel-o o corpo de fazenda, para que cessassem os não justificados alcances e numerosos abusos, que pediam correctivo. E o receberam conseguindo-se, demais, redução na despeza com o pessoal.

A afinidade do assumpto leva-nos a mencionar aqui outra importante medida. Na conformidade das disposições então vigentes, as despezas da esquadra em operações no Paraguay eram feitas por ordem do commandante em chefe e sua escripturação estava a cargo do escrivão geral, auxiliado pelo do navio capitanea. A experiencia veio accentuar os defeitos desta organização.

Incumbido assim do serviço militar, como da administração da fazenda, via-se o commandante em chefe obrigado á dividir a attenção entre os cuidados da guerra e questões de natureza inteiramente diversa, que se complicavam, á proporção que a esquadra se afastava do centro dos contractos, encommendas e supprimentos a realisar. Para resolver tamanha multiplicidade de negocios tinha necessariamente aquelle funcionario de delegar em subordinados e agentes, muitas vezes sem competencia e sem responsabilidade legal, o desempenho de deveres que lhe era materialmente impossivel cumprir. « Na urgencia do momento, diziamos no relatorio de 1868, quer para obter os fundos necessarios á satisfação das despezas

do pessoal e do material, quer para conseguir os fornecimentos indispensaveis aos navios da força naval sob seu commando, recorria o commandante em chefe da esquadra, indistinctamente, já ao official seu delegado em Buenos-Ayres, já ás autoridades consulares e residentes diplomaticos do imperio naquella capital e na de Montevidéo.

« Em taes circumstancias não era impossivel que avultadas sommas se dispendessem, sem que ao seu emprego presidissem a economia e fiscalisação que fôra para desejar, não porque faltassem zelo e probidade aos funcionarios por cujas mãos corriam, mas porque a multiplicidade dos agentes destruiu a unidade da acção, e fraccionava a responsabilidade, unicas bases de um bom systema fiscal.

« Para dar andamento a esse ramo de serviço estacionava, é verdade, na primeira daquellas capitães, um dos secretarios do almirante, official intelligente, e mui dedicado no cumprimento de suas obrigações, mas desacompanhado dos auxiliares necessarios, sem attribuições claras e definidas em lei, tendo unicamente sob suas ordens dous officiaes de fazenda para todo o trabalho da escripturação de tão variadas e importantes operações, quaes as que lhe estavam commettidas.

« A consequencia necessaria de semelhante systema foi atrazar a escripturação de modo que, em Outubro do anno passado, apenas se tinha conheci-

mento no ministerio a meu cargo da despeza da esquadra, realisada no Rio da Prata até Junho de 1865.

« Ainda mais: na completa ignorancia da situação economica das forças em operações, das suas necessidades, dos recursos creados para abastecel-as do combustivel, munições de guerra, sobressalentes e victualhas de que, por ventura, carecessem, mal podia o ministerio da marinha tomar providencias no sentido de acautelar as faltas presumiveis, vendo-se assim obrigado a proceder por tentativas nas remessas de material que effectuava.

« Tal era o estado de cousas que me propuz melhorar, logo que tomei conta do ministerio da marinha.

« Na escolha das providencias não havia a hesitar: o remedio era indicado pela propria natureza do mal.

« Reunir em um centro unico todo o serviço de fiscalisação da despeza, acquisição e fornecimento do material e pagamentos á esquadra em operações contra o Paraguay; alliviar o commandante em chefe dos cuidados relativos a taes assumptos, pareceu ao governo o alvitre mais capaz de produzir maior regularidade e methodo no serviço de que se trata, e consequentemente melhores garantias á economia dos dinheiros publicos. »

N'estas vistas foi creada em Buenos Ayres e

depois transferida para Montevideo a Repartição Fiscal e Pagadoria de Marinha (1). A' ella ficaram subordinadas todas as estações de fazenda, depositos de material, agencias e pagadorias, existentes ou que de futuro se creassem para o serviço da esquadra, incumbindo-lhe o pagamento e fiscalisação das despezas, supprimentos de fundos, aquisição e remessa de provisões e abastecimentos para os navios, hospitaes e quaesquer outros estabelecimentos da marinha, nos rios da Prata e Paraguay.

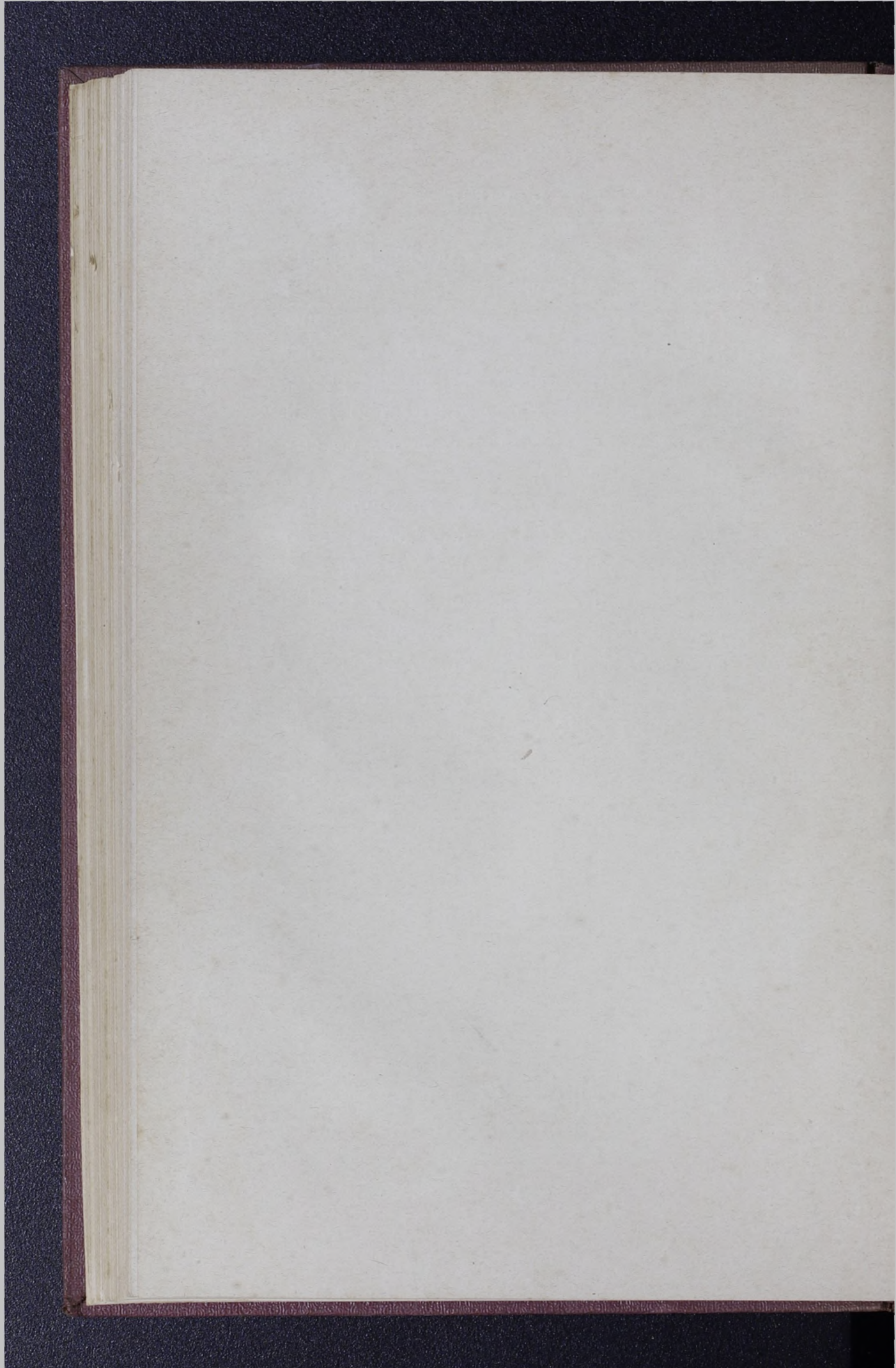
Foi de immensa vantagem esta providencia: O serviço immediatamente melhorou, a escripturação, em grande atrazo, logo ficou em dia, e o governo poude receber no principio de cada mez o balancete da despeza do anterior. Habilitado assim a calcular de antemão os gastos mensaes, facil tornou-se-lhe remetter os fundos necessarios, abandonando-se o systema anteriormente seguido de supprir de numerario a pagadoria da esquadra, por meio de contractos com casas bancarias, ou de saques sobre o Thesuro Nacional, negociados nas praças do Rio da Prata, as mais das vezes em condições onerosissimas, impostas pelos capitalistas, a quem se recorria no apuro da necessidade e que, aproveitando-se d'essa circumstancia, elevavam suas pretensões de lucro.

(1) Decretos ns. 3.710 de 6 de Outubro de 1866 e 3.773 de 5 de Janeiro de 1867.

Mais tarde deu-se a esta repartição um adjunto militar, especialmente incumbido de prover sobre a prompta carga e descarga dos transportes, fornecimentos de carvão, sobressalentes e viveres, fabrico dos navios que d'elle carecessem, immediata expedição dos officiaes e praças, que voltassem ao Brasil ou se dirigissem á esquadra, tratamento de enfermos ou feridos, etc. (1).

Installada pelo contador do Thesouro Nacional Miguel Archanjo Galvão, depois substituido dignamente por Sobreira de Mello, não teve o governo senão motivos para applaudir a escolha do seu pessoal, em que se distinguiram, além d'esses chefes, os ajudantes Nascentes Pinto, Deschamps, Silva Lopes e Apparicio, o escrevente Americo dos Reis e o adjunto militar, capitão-tenente Bittencourt Cotrim.

(1) Ordem do dia n. 36 de 2 de Março de 1867.



VII

Corpo de imperiaes marinheiros e batalhão naval. Premios para engajamento. Libertos alistados. Procedimento dessa classe. Censuras que provocou a medida. Necessidade da transformação do batalhão naval. Companhias de aprendizes marinheiros.

As praças de pré da armada distribuiam-se, como ainda agora, pela marinhagem, batalhão naval e corpo de imperiaes marinheiros, modernamente denominados *marinheiros nacionaes*. Qualificativo este, sem duvida, muito mais elevado e que esperamos não quebrará as gloriosas tradições firmadas sob o primeiro, tão ennobrecido em nossa historia.

Um dos maiores obstaculos a vencer-se era o preenchimento dos numerosos claros existentes nesses corpos, elevando-se os seus *effectivos* como reclamavam as necessidades da guerra. « Parecem

inexplicaveis, dizia notavel ex-ministro (1), as serias difficuldades com que lucta o Brazil, para obter o limitado pessoal de que precisam as tripulações da sua esquadra, embora faça extraordinarios sacrificios, quando se attende a que possui immenso littoral habitado e um sem numero de portos, e se vê, na costa do Norte, desde Alagôas até o Ceará, afastarem-se os nossos pescadores em frageis jangadas pelo Oceano até perderem a terra de vista, ou em esguias canôas, como na Bahia, luctarem com frescas brisas e sahirem para fóra do porto, equilibrando-se com o proprio peso para não sossobrem. Esses mesmos homens são os que se dedicam á pesca da baleia, ardua e atrevida, e que passam a maior parte do tempo embarcados nas garopeiras, que percorrem o parcel dos Abrolhos, adquirindo assim os habitos da vida do mar, que constituem o perfeito marinheiro. Temos, portanto, escola e homens do mar feitos; mas apezar d'isso falta-nos marinhagem. »

Aos bravos luctadores das ondas, a que alludio, pudéra o illustre estadista accrescentar os ageis e destemidos cabôclos do Pará e Amazonas, os possantes e corajosos embarcações do Jequitinhonha e S. Francisco, em Minas, que ousadamente cortam as agôas dos alterosos rios das tres provincias, a espa-

(1) O barão de Cotegipe.

ços encachoeiradas e precipites, muitas vezes enca-
pelladas por horriveis temporaes.

Mas o facto que assignalava, e mais se accen-
tuou por occasião da guerra, era e é devido á causas
conhecidas, algumas das quaes elle proprio indicou.
A nossa população identifica-se completamente com
o logar em que fixou residencia, ou creiou familia;
explora os rios e mares adjacentes sem temor, nas
mais fracas embarcações, tendo certeza de que se não
aparta d'aquella faixa do littoral senão por pouco
tempo, quando não unicamente durante o dia. Esse
apego ao lar e á familia não impedio, é certo, que
á voz da patria offendida, se alistassem dezenas de
milhares de voluntarios nas fileiras do exercito.

E' que em terra presta serviços e combate in-
trepidamente todo o homem de brio; no mar só
podem fazel-o os que da natureza receberam, ou pela
educação e habitos adquiriram, certas predisposições
e qualidades.

O marinheiro que desembarca pejeja como o
melhor soldado; o mais aguerrido veterano fra-
queiará a bordo, pois lhe falta pelo menos a fir-
meza dos movimentos. No mar são mais rudes os
trabalhos, mais duras as provações, maiores os pe-
rigos.

Accresce que á vastidão das costas não corres-
ponde a densidade da população, sobre tudo nas
classes affeitas á vida do mar. O censo do imperio

hão accusava mais de 25.000 individuos, occupados nas profissões maritimas, e ainda duplicando ou triplicando-os, para corrigir os erros do incompleto recenseamento, é extraordinaria a desproporção do limitadissimo numero para com a população de todo o paiz, de cujas diversas camadas provieram os voluntarios do exercito.

Não eram de estranhar, portanto, os grandes embarços com que teve de arcar o governo para completar as guarnições da esquadra, em pouco tempo augmentada de tantos navios, mas que conseguiram superar incessantes esforços.

No corpo de imperiaes marinheiros, o mais abundante viveiro das nossas guarnições, e em sua maxima parte constituido por pessoal educado profissionalmente, militavam, em 1865, apenas 1.929 praças, quando devia contar 2.496, mesmo antes de elevadas as suas 16 companhias a 24 e mais tarde a 30.

As 11 companhias de aprendizes marinheiros (posteriormente 12), destinadas a fornecer-lhe os contingentes precisos para mantença do quadro effectivo, igualmente desfalcadas (734 menores, faltando 1.017) não podiam ministral-os (1).

Na carencia já notada de voluntarios, que só em numero insignificante se apresentavam, não possuindo o paiz, para assim dizer, marinha mercante de

(1) Rel. do Ministerio da Marinha 1865.

longo curso, decadente a de cabotagem e pouco produzindo o recrutamento, deliberou o governo conceder aos que se alistassem premios successivamente augmentados, na razão do tempo ou classe dos engagements.

De 100\$ a 150\$ passou a pagar 400\$ (1) e assim preencheu e augmentou o corpo de imperiaes marinheiros, que sempre se distinguio como inexcédível modelo de pericia, valor e disciplina. Para supprimento do Batalhão Naval adoptaram-se, com igual resultado, providencias identicas, sendo que o respectivo alistamento por 6 annos era retribuido com o premio de 900\$000, pagos em 3 prestações, e libertaram-se escravos para assentarem praça.

Foram 2,702 os homens assim arrancados ao captiveiro pelo ministerio da marinha. Não pequeno numero transferio-se para o exercito, os demais engajaram-se no Batalhão Naval e alguns no corpo de imperiaes Marinheiros e na marinhagem.

De toda essa gente apenas desertaram 13 praças, no decurso da guerra, o que não só a abona, senão prova, que soube agradecer o beneficio da redempção, procedimento digno de louvor e que ella confirmou nos combates. Defenderam com denôdo a patria, que haviam adquirido.

(1) Circular de 30 de Maio de 1865; Aviso de 17 de Agosto de 1867; circular de 8 de Outubro de 1867.

O alistamento de libertos motivou acres censuras por parte da opposição na Camara dos Deputados. O governo, porém, refutou-as victoriosamente, tanto no terreno dos principios, ante os quaes só merecia applausos o acto, que reduzindo o numero de infelizes, privados do supremo bem, — a posse de si mesmos, — ao mesmo tempo proporcionava ao paiz novos campeões, como no dos precedentes historicos, pois que de igual recurso se utilisaram, em varias epochas, nações antigas e modernas, que se viram na necessidade de augmentar rapidamente suas forças militares.

« Será por ventura indecoroso, perguntavamos aos membros d'aquella opposição, que se denominavam *liberaes historicos*, procurar na classe dos libertos alguns defensores para a causa que pleiteamos? Será indecoroso esse meio empregado pelo governo para apurar soldados e marinheiros?

« Sim, é; respondem os nobres deputados. Vejamos o que por sua vez responde a historia, essa grande mestra da vida. Abramol-a. O que nos diz ella a respeito desse expediente, hoje condemnado pelos que á *historia* pedem seus titulos de nobreza?

« Diz-nos que na patria illustre de Licurgo, na estoica e orgulhosa Sparta, o homem livre não se julgava desairado por combater ao lado do seu escravo. Na memoravel batalha de Platéa os hilotes formavam a infantaria ligeira.

« Diz-nos que, na epocha mais heroica de Roma, no fim da guerra dos Samnites, quando a republica se vio ameaçada pela alliança dos povos italianos, 8,000 escravos foram comprados para se alistarem no exercito O proprio Mario não duvidou recorrer ao braço escravo na luta contra a Bithinia.

« Diz-nos mais a historia que na idade média, quando os Godos invadiram a peninsula iberica, seus exercitos contavam grande numero de escravos. Milhares de escravos contavam tambem

esses exercitos de Cruzados, que se iam a libertar o Santo-Sepulcro...

« (*Ha alguns aparts.*)

«E' um engano de V. Ex. Se da idade media passarmos para a historia moderna, encontraremos grande numero de exemplos.

«E' assim que na Polonia, essa terra classica do patriotismo, onde a nobreza conservava ciosa a sua prerogativa de pegar em armas, o grande rei Sobieski armou escravos (porque verdadeiros escravos eram alli os camponezes) para repellir a invasão dos Turcos.

«E' assim que na Russia o exercito era quasi exclusivamente composto de camponezes, que até a recente emancipação de Alexandre II nada mais eram do que escravos.

«Deixando o velho pelo novo mundo, o que vemos nós, senhores?

«Vemos, na guerra da independencia das colonias hespanholas, monarchistas e republicanos emanciparem escravos para recrutar-os. Vemos esse recurso empregado principalmente em Venezuela e Nova Granada, onde a escravatura era mais numerosa. Vêmol-o tambem empregado em Montevidéo e Buenos-Ayres; vemo-lo nessa guerra colossal, que com assombro do mundo ensanguentou a União Americana; e, finalmente, vemo-lo em nosso proprio paiz, durante o dominio hollandez, mais tarde na guerra da independencia nacional, e ainda depois, em varias épocas.

«Ora, senhores, todos estes precedentes, este concurso de tantos povos, e em tempos tão diversos, em favor da mesma idéa, todos esses factos que citei não são protestos vivos contra a qualificação de indecoroso, que a illustre opposição dá a esse recurso aproveitado pelo governo?

«E demais, Sr. presidente, eu não sei que os libertos possam legalmente ser excluidos de outras funções além daquellas, que expressamente foram reservadas para os que nascem de ventre livre, para os ingenuos. Entre essas funcções não está, certamente, a carreira das armas, e não pôde ser indecoroso aquillo que a lei permite.

«Não tem o liberto, pelas nossas leis, o direito de voto, não pôde elle fazer parte das camaras municipaes? Sem duvida al-

guma; mas se julgais indecoroso o facto de confiar ao liberto uma arma, se julgais humilhante para o paiz recebê-lo nas fileiras do exercito ou da armada, o que dizeis dessas prerogativas constitucionaes? Pois é indecoroso servir ao paiz como soldado e não é indecoroso concorrer com o voto para o governo do mesmo paiz?!

«Para serem coherentes, os nobres deputados deviam pronunciar-se tambem contra o direito de voto concedido ao liberto, contra sua elegibilidade para o cargo de vereador, deviam em summa exclui-lo do exercicio de quaesquer funcções publicas.

«Por que não o fazem? Entretanto, isso nada mais seria do que a consequencia logica, o natural corollario, dos principios que teem sustentado. (1)

Aos exemplos que recordamos então, teriamos ajuntado, se fosse já conhecido, o do proprio inimigo, que combatiamos. O marechal Solano Lopez alistou milhares de escravos, quando reorganizou o exercito, dizimado pela derrota de Tuyuty, em 24 de Maio de 1866. (2)

Tambem a esse tempo accusou-se o governo por ter mandado abrir praça no exercito a alguns sentenciados, depois de releval-os do resto da pena, que cumpriam no presidio de Fernando de Noronha.

Na escolha dos que obtiveram graça, procedeu-se com a maior cautela. Uma commissão composta de um militar e dous juristas esteve na ilha, syndicando do comportamento dos detidos, para organizar a relação dos que parecessem regenerados.

(1) Discurso que proferi na sessão da Camara dos Deputados de 4 de Julho de 1868.

(2) A escravidão só foi extinta no Paraguay por acto do governo provisorio (triumvirato Rivaróla, Loisaga e Bedoya), e graças á intervenção do general brasileiro, principe Conde d'Eu.

D'entre 700 que indicou apuraram-se, examinados os respectivos processos, somente 200, muitos delles antigos soldados, incursos em deserção e todos tendo já cumprido a maior parte da sentença. (1)

Ainda esta providencia se autorisava com antecedentes memoraveis, nossos e alheios, em cujo numero figuravam a propria guerra da independencia nacional e a luta dos Argentinos pela sua. Apòs o insuccesso de Curupaity, era preciso enviar de prompto fortes contingentes ao exercito em operações; e indefensavel seria o governo se desprezasse recurso tão perfeitamente legitimo. Para procederem as arguições então feitas, seria mister admittir como impossivel, em Fernando de Noronha, o que jamais o foi em parte alguma do mundo,—a reabilitação moral do delinquente, pelo trabalho e pelo soffrimento. A asserção de que a farda do soldado substituiu a blusa do calceta era banal e antagonica ás idéas liberaes, de que se diziam mantenedores aquelles mesmos que a formulavam. Os brazileiros que naquella occasião entraram para as fileiras do exercito, já não eram criminosos, mas arrependidos. O indulto imperial importava o reconhecimento de estar satisfeita a justiça social. E satisfeita esta quem poderia pedir-lhes contas da extincta culpa? Que obstaculo se oppunha a que abraçassem qualquer profissão ho-

(1) Discurso do Ministro da Justiça, Martim Francisco, na sessão da Camara dos Deputados de 19 de Junho de 1867.

nesta? Era-lhes, accaso, vedado seguir a carreira das armas? Nada havia, pois, de reprehensivel no acto do governo, influindo para que a preferissem. Ao contrario, se alguma cousa pudesse ainda mais nobilitar um acto de justiça, o governo praticou-a, facultando aos que se tinham reconciliado com a sociedade, pela expiação das faltas commettidas, o meio seguro de conseguirem, além do esquecimento desses erros, a estima e consideração de seus concidadãos, elevando-se aos seus olhos por feitos de patriotismo e valor. Estas considerações tambem por nós produzidas na tribuna não soffreram replica. (1)

Os resultados destes esforços condensam-se nos seguintes algarismos: ao terminar a guerra do Uruguay, por effeito do convenio de 20 de Fevereiro de 1865, existiam na esquadra em operações no Rio da Prata e que devia passar ao Paraguay:

Officiaes de todas as classes	
de embarque.....	298, praças de pret 2031, total 2391 (2)
A contar daquella data até	
10 de Abril de 1867, seguiram, quer nas guarnições dos navios, que reforçaram a mesma esquadra, quer em diversos continentes, officiaes.....	551, " " " 2367 " 3188 (3)

(1) Discurso meu na sessão da Camara dos deputados de 5 de Junho de 1868.

Recentemente o general hespanhol, commandante de Melilla, mandou abrir as prisões e armou os sentenciados, quando se vio ameaçado pelos Mouros.

(2) Relatorio de 1865.

(3) Relatorio de 1867, quadro n. 9.

De Abril de 1867 a Abril de 1868, officiaes.....	20, praças de pret 2358, total 2378 (1)
De Abril de 1868 a Abril de 1869, officiaes.....	117, » » » 1063 » 1180 (2)
Total das forças de marinha enviadas antes e depois do convenio.....	9.187

Até 31 de Março de 1870 perdemos, por mortes em combate, ferimentos, explosões de torpedos 52 officiaes e 208 praças de pret; e de molestias em campanha 121 officiaes e 1.450 praças, ao todo— 1831 homens. (3)

Nessa mesma data, passados 5 annos de luta, os navios ainda existentes nos rios Paraguay e S. Lourenço, erão 39 com a guarnição de 2,413 homens; e toda a força naval activa do Imperio constava de 77 navios, 266 canhões e 5.955 officiaes e praças.

Confrontados os algarismos, ha uma differença de 1.351 homens que representam os que se retiraram do serviço, os extraviados, aliás em pequeno numero, e os que morreram no paiz, por enfermidades ou accidentes alheios á guerra.

O corpo de imperiaes marinheiros de Matto-Grosso, que em 1866 contava 99 praças (4), occorreu às perdas soffridas, durante a invasão, com os individuos que se alistaram na mesma provincia e em 1869 achava-se reduzido a 88 homens. (5)

(1) Relatorio de 1868, quadro n. 19.

(2) Relatorio de 1869, quadro n. 19.

(3) Relatorio de 1870, deduzidos do respectivo quadro o numero de mortos, que á esquadra attribue o Barão do Rio Branco na campanha de Uruguay em not. a pag. 71 da obra citada.

(4) Relatorio de 1865, quadro n. 9.

(5) Relatorio de 1869.

A licção dos factos em todo o decurso da guerra veio tornar patentes erros de administração, que convinha remediar, para prevenir futuros dissabores. Houvesse o corpo de imperiaes marinheiros de Matto-Grosso merecido mais attenção e tão facil presa não teria sido do inimigo uma grande parte daquella remota provincia. O pequeno, fraquissimo e mal armado vapor *Anhambaby* poude fazer frente, durante dous dias, à esquadrilla paraguaya e mais tarde o *Antonio João*, ainda menor, alcançou brilhante triumpho no combate do Alegre. E' intuitivo, pois, que maior lustre adquiririam as armas do Imperio se aquelle corpo fosse mais numeroso e dispuzesse de outros recursos materiaes.

Sem embargo da dura experiencia, a situação a esse respeito não mudou. A fronteira de Matto-Grosso continúa ao desamparo e se tão cedo, ao menos, não ha receiar nova investida do Paraguay, debilitado pela guerra, igual segurança não podemos ter relativamente a outra potencia ribeirinha, os nossos trefegos vizinhos da confederação argentina. Hoje mais que nunca elles conhecem a fraqueza militar do Brazil, posto viva sob o jugo da espada. Accautellem-se, por tanto, os que dominam, exercendo o mando supremo sem limites, para que inesperadamente não vejam, com a occupação de uma parte do territorio nacional, augmentada a enorme somma de responsabilidades tremendas, que

já os sobrecarrega e da qual severissimas contas tomará a historia.

Outra necessidade que a guerra assignalou foi a de alargar-se o quadro do corpo de imperiaes marinheiros e augmentar-se o numero e o effectivo das companhias de aprendizes, natural e util complemento do mesmo corpo. Desse modo seriam attenuadas as difficuldades da aquisição de tripulações a que em principio alludimos.

Lei quasi invariavel determina, desde a criação do corpo, o contingente necessario annualmente para se conservar sempre em estado completo: oscilla a relação entre $1/4$ e $1/5$ da força total. Fixado, como se acha, o respectivo quadro em 4.012 praças, na verdade indispensaveis, attento o numero de navios que possuimos, segue-se que deve receber todos os annos 800 a 1.000 praças, sob pena de se ir reduzindo o effectivo progressivamente.

Como, porém, conseguil-o, desde que a Constituição Federal expressamente determina, que as tripulações se formem só com o pessoal da marinha mercante, que está em via de organização, das escolas de aprendizes, ora não excedentes de 10, contando apenas 774 alumnos (1) e do voluntariado *gratuito*, o que é simplesmente irrisorio?

Salvo estabelecendo-se por lei o recrutamento (que aliás já abusivamente se pratica), não ha outro

(1) *Contr'almirante Custodio de Mello*, relatório do ministerio da marinha.

meio senão multiplicar as escolas ou companhias de aprendizes e o numero de menores, que possam receber. E não ha difficuldade nisso para quem conhece o paiz. Nas grandes cidades, como nas mais insignificantes povoações, abundam menores desvalidos ou orphãos, sem protecção, entregues à ociosidade e ao vicio, fatalmente condemnados a terminar seus dias nas prisões e hospitaes. Pode-se computar em centenas de milhares estes pequenos desamparados. Cumpram o seu dever os magistrados a quem incumbe velar por esses infelizes ; competrem-se de que, além desse dever, exercerão acto meritorio e prestarão serviço inestimavel ao interesse geral, arrancando a uma sorte deploravel e encaminhando-os a esses estabelecimentos, que proporcionam agasalho, alimentação, ensino e habilitam para uma profissão honrosa e mais tarde lucrativa ; procedam assim e em pouco tempo ficarão cheios esses unicos bons viveiros do corpo de marinheiros nacionaes, que deve ser tambem, senão o unico, pelo menos o principal suppridor das garnições dos vasos de guerra.

Não faltam ao governo meios, nem estimulos com que desperte as autoridades locaes e as chame a contribuir para objecto de tanta monta, com a efficaz cooperação de seus esforços no sentido exposto. Durante a guerra foram corôadas de feliz exito as diligencias empregadas com igual intuito,

imprescindiveis hoje que o corpo de marinheiros nacionaes deve ressentir-se de consideravel desfalque. Segundo o relatorio mais recente (1) em suas fileiras haviam apenas 2.958 praças inclusive enfermos, sentenciados e presos, faltando, portanto, 1,054 para seu complemento. Quantos restarão presentemente? Fallecem dados para computal-o. A lucta lamentavel, iniciada em Setembro do corrente anno, e cujo termo se não pode prever, ceifou e ceifará muitas vidas preciosas.

Precisar qual tenha sido ou será o prejuizo ninguem pode fazel-o, desde que sob as novas instituições occulta-se ao paiz o que mais lhe interessa conhecer. A' pretexto de impedir-se a propagação de *boatos alarmantes*, pune-se qual grave crime divulgar-se a verdade. Como nos sombrios tempos do conselho dos dez em Veneza, mata-se e morre-se em segredo, — tenebrosa aggravação de despotismo !

Em face dos ultimos e desgraçados successos não é infundado o receio de que esteja desorganizada a mais bella instituição da marinha brazileira, de iniciativa exclusivamente nacional, não inferior ás melhores do estrangeiro, e de que longos annos hão de decorrer, até que ella volte a ser o que já foi, com tanto lustre da nossa bandeira.

(1) *Contr'almirante Custodio de Mello*, relatorio do ministerio da marinha já citado.

A transformação do batalhão naval em corpo de artilharia de marinha foi também providencia, cuja utilidade a guerra accentuou.

Creou-se o batalhão naval, com o duplo fim de melhor garantir-se a disciplina e policia de bordo e para effectuar desembarques, tomar e guarnecer fortalezas.

Tal a rasão com que se explica este segundo objectivo da instituição do batalhão Naval. Entretanto, mesmo completo e excedido o respectivo quadro, não teve elle ensejo de realisá-lo. Deu constantes provas de subordinação e valor, mas não realisou nenhum desembarque, nenhuma fortaleza conquistou ou guarneceu.

Entendeu-se também, que seria arriscado compôr-se toda a tripolação dos navios de praças pertencentes a um só corpo, unidas e solidarias pela *camaradagem*, que naturalmente se estabelece entre os membros da mesma collectividade militar, usando as mesmas armas e vivendo na communiidade do mesmo aquartelamento.

A policia e disciplina de bordo dos navios da esquadra foram sempre inexcediveis nos cinco annos de campanha, sem que os commandantes tivessem necessidade de apoiar-se nos imperiaes marinheiros para chamar à ordem o batalhão naval, ou neste para conter os imperiaes. Porfiavam ambos em obediencia e subordinação.

Admitta-se, porém, que sem correr o risco de provocar o mal, que se tenta evitar, por um contraste odioso, ou pelo influxo de rivalidades, que frequentemente se originam entre corpos arregimentados, de indole e denominação diversas; admitta-se, dizemos, que convenha a coexistencia no mesmo navio de praças de proveniencia e destino differentes, para prevenir, ou quando seja mister, suffocar tumultos e sublevações. Essa conveniencia será perfeitamente consultada, e, demais, occorrer-se-ha a uma das maiores deficiencias da marinha de guerra, convertendo-se o batalhão naval, de fuzileiros que é, em corpo de artilharia de marinha.

O marinheiro nacional, maneja com igual valentia e habilidade o canhão, ou a clavina, o sabre ou a machadinha de abordagem; mas para que a primeira e formidavel arma produza todos os terriveis effeitos de que é capaz, indispensavel se torna que a sirvam artilheiros profiscentes, o que reclama atuado tirocinio, exercicio constante, que aquellas praças não podem ter, encarregadas como são de todas as manobras e serviços nauticos. Em geral não se póde ser excellente marinheiro e artilheiro consummado; em todas as esquadras do mundo não se contam muitos *leões do mar*, como o legendario grumete Marcilio Dias, destro em todas as fainas, na bravura sem rival.

A marinha brasileira carece de bons artilheiros.

Não registra a historia naval bombardeios mais nutridos e prolongados que os de Curupaity e Humaitá. Os perimetros das fortalezas, affirmam testemunhas occulares, ficaram calçados de balas e bombas em estilhaços; e todavia os estragos não corresponderam á enormidade da polvora e projectis consummidos.

Esta desproporção ainda agora se revela nos tristes successos, que o paiz está presenciando.

O restabelecimento da artilheria de marinha é medida de que não podemos prescindir, se quizermos collocar a armada em condições de bem desempenhar sua missão. A criação de algumas companhias de artilheiros no batalhão naval será mero paliativo; faz-se precisa radical transformação.

Quando a marinha houver de effectuar desembarques, ou assaltar fortalezas, recorrerá a destacamentos do exercito. Esse não é o seu fim principal, para cuja realização depende de marinhagem e artilheiros adestrados. Se em todas as profissões a *especialidade* é condição de pericia, não póde deixar de sel-o na rude e laboriosa vida do mar.

VIII

O arsenal do Cerrito. Linha de transportes entre a Corte e a esquadra em operações. A estrada de ferro Affonso Celso no Chaco. Plano de organização de uma nova esquadra. Começo de execução em 1877.

Não se occupou o governo exclusivamente de prover a esquadra do pessoal e material exigidos pela guerra, tarefa aliás ingente n'um paiz como o Brazil de receita escassa, sem habitos militares e cujos mercados e industrias não offerciam a immensa quantidade e variedade de objectos necessarios naquella emergencia.

Attendeu com zelo a tudo quanto cumpria crear, dirigir ou fiscalisar para melhoramento da marinha e seus diversos serviços. Algumas dessas providencias não devem ficar em olvido.

Tendo os navios brasileiros de combater contra uma esquadra relativamente poderosa, fortalezas e baterias em rios tortuosos e estreitos, necessariamente soffreriam consideraveis estragos, afrontando o fogo de canhões á curtissima distancia. Para reparal-os não se podia recorrer aos portos do Rio da Prata, onde faltavam officinas sufficientemente montadas. Recolherem-se ao Rio de Janeiro, por demais demoraria os concertos, accrescendo que conforme as deteriorações recebidas, nem sempre ser-lhes-hia permittido fazel-o, sulcando mares agitados e tempestuosos como são os do sul.

Indispensavel era, portanto, que no proprio theatro da lucta encontrassem os meios precisos para os fabricos ou concertos de que carecessem e para se munirem dos sobresalentes que lhes faltassem. Com esse fim estabeleceu o governo importante arsenal de construcções navaes na ilha do Cerrito, nas proximidades da confluencia do Paraná com o Paraguay, exactamente onde funcionara durante algum tempo o hospital a que já alludimos. O arsenal do Cerrito prestou serviços inestimaveis e de justiça é mencionar os nomes dos seus habilissimos chefes, capitão-tenente honorario José Maria da Conceição Junior e 1º tenente honorario Antonio Luiz Bastos dos Reis. Mais tarde, e sob a direcção do distincto capitão de fragata Henrique Baptista, annexou-se-lhe um laboratorio pyroté-

chnico, não menos indispensavel e vantajoso em tão prolongada guerra. (1)

Numerosos vasos de vela ou a vapor, pertencentes uns ao Estado e outros fretados partiam constantemente do Rio de Janeiro para o ancoradouro da esquadra e *vice-versa*, de modo que eram frequentes as communicações entre a séde do governo e os que a tamanha distancia se batiam pela causa nacional. Cumpria, porém, tornal-as periodicas, em dias certos e determinados, para maior regularidade e facilidade dos fornecimentos. Assim se fez, estabelecendo-se uma linha de transportes quinzenal, zarpando simultaneamente os vapores da esquadra para a capital e desta para o logar em que se achasse o navio almirante, nos dias 15 e 30 de cada mez (2) de modo que cada vapor demorar-se-hia nos dous pontos terminaes alguns dias, durante os quaes poderia receber os reparos de que precisasse, a carga e passageiros que devesse conduzir.

Estes vapores eram : o *Isabel*, *Vassimon*, *Apa* e *Marcilio Dias*; tinham escala em Corrientes para entrega da correspondencia, sem fundearem, e em Montevideo, onde se demoravam o tempo necessario para tomar carvão, não tocando em nenhum outro porto, senão em caso de força maior, que os respe-

(1) O laboratorio pyrotechnico do Cerrito foi montado e começou a funcionar em 29 dias, durante os quaes o capitão de fragata Baptista prestou outros relevantes serviços, (Ordem do dia do vice-almirante J. J. Ignacio n. 44 de 29 de Março de 1867.)

(2) Aviso de 4 de Outubro de 1867.

ctivos commandantes deveriam justificar perante a auctoridade competente, logo que chegassem ao seu destino. Ficavam de reserva o *Leopoldina*, para substituir qualquer falta e empregar-se no reboque dos navios de vela, que transportavam generos, e o *Werneck* para trazer à côrte despachos urgentes, quando fosse preciso. Este serviço, que até o fim da guerra desempenhou-se com a maior pontualidade, sem que se desse jamais o menor transtorno, foi de incalculaveis vantagens. Reduziu-se grandemente a despeza dos fretamentos; a esquadra achou-se sempre perfeitamente abastecida; as noticias eram frequentes as communicacões seguras.

Graças a elle e ao cuidado da administração, por vezes o ministro da marinha, a quem o commandante em chefe da esquadra escrevia diariamente, teve cartas em que este lhe dizia: «— o meu pedido de *taes* objectos, que V. Ex. receberá pelo vapor de *tantos*, cruzou no mar com o que me trazia esse fornecimento»; ou então: «— parece que ahí se adivinha o que preciso, ou vou reclamar, porque dispunha-me a fazel-o quando aqui ancorou o transporte trazendo essas provisões.» Os gabinetes de ministros d'esse tempo não eram tendas de repouso, senão officinas de trabalho activo e consciencioso.

Forçadas a fortaleza e estacada de Curupaity por uma divisão de encouraçados, ao mando imme-

diato do vice-almirante, visconde de Inhaúma, viram-se estes navios separados da base de operações da esquadra e dos vasos de madeira e transportes, ancorados abaixo da mesma fortaleza. Enquanto não se conseguisse tomal-a, era mister que os fornecimentos para os encouraçados fôsem conduzidos pelos tremedaes quasi intransitaveis do Chaco, na margem direita, e com enormes difficuldades, por isso que o inimigo dominava em toda a margem opposta.

Assegurar taes supprimentos era questão da maior importancia, porque os encouraçados, esgotadas as provisões de guerra e de bocca que levaram, seriam forçados a retirar-se do ponto avançado a que haviam chegado, correndo segunda vez quasi os mesmos perigos da subida. Estariam tambem arriscados, verificada aquella hypothese, a serem apprehendidos em alguma abordagem, para a qual, na posição em que se achavam, poderia Lopez empregar não só todas as suas forças navaes, como grande parte do exercito. Para conseguir tal resultado não duvidaria o dictador sacrificar milhares de vidas.

Ao ser informado da situação, não hesitou o governo um momento. A superficie plana do Chaco prestava-se a receber uma linha ferrea, cuja maior difficuldade consistiria na consolidação do terreno, por meio de estivamentos, o que se alcançaria em maior ou menor prazo, na proporção do material accumulado e dos operarios reunidos. Do pensa-

mento passou-se immediatamente à execução e em pouco tempo começou a funcionar o *tramway* e a serem os navios abastecidos regularmente. Os objectos mais pesados, peças de artilharia, lanchas, balas de grosso calibre e outros de imprescindível necessidade, como carvão e viveres, chegavam a seu destino com rapidez e bem acondicionados, o que era impossível enquanto o transporte se fizesse em costas de animaes. Pude assim a divisão manter-se no seu posto, collocando Curupaity entre dous fogos e abrindo bombardeio sobre Humaytá, prompta para, no momento azado, forçar tambem esse *formidavel* baluarte do inimigo. (1)

Neste serviço, que tanto auxiliou a esquadra, distinguiram-se os capitães de mar e guerra Eliziario dos Santos e Torres e Alvim, o 1º tenente Paula Mascarenhas e os chefes do arsenal do Cerrito já mencionados, 1ºs tenentes Conceição e Brito.

A estrada que o vice-almirante denominou — *Affonso Celso* — partindo do porto Palmar, á foz do Quiá, ancoradouro dos navios de madeira, seguia o curso desse riacho até o ponto da mesma denominação e d'ahi procurava o porto Eliziario,

(1) Victorino de Barros, no seu livro *O Almirante Visconde de Inhauma* attribue a iniciativa da construcção d'essa estrada áquelle illustre commandante em chefe da esquadra. E' engano; a iniciativa pertenceu ao governo imperial, como se póde verificar, entre outros documentos, do officio confidencial de 5 de Outubro de 1867, dirigido pelo ministro da marinha ao conselheiro Carvalho Borges, representante do Brasil em Buenos-Ayres.

onde se achavam os encouraçados. Em começo a tracção se operava por meio de animaes, mais tarde substituida pelo vapor, apressadamente construindo-se para esse fim, no arsenal do Cerrito, uma locomotiva, com algumas peças do machinismo do transporte *Izabel*. (1)

No anno de 1850 (2) decretou-se um plano de reorganisação da marinha de guerra, que figurou apenas na collecção das leis, não tendo sido nunca executado. Erro deploravel; uma esquadra regular somente se consegue lenta e laboriosamente. A conveniencia ou velleidade de momento fazia indifferentemente assentar no estaleiro a quilha de um navio, e indicava-lhe a classe, as dimensões, armamento e mais condições nauticas e bellicas. Do mesmo modo, se preferia-se ou era mister adquirir-o já prompto, tomava-se não o que pudesse satisfazer o fim proposto, mas sim o que mais se aproximasse, o que houvesse de *menos mau*.

Quando pareceu imminente um conflicto com o Paraguay, no tempo do presidente Carlos Lopez, mandou-se apressadamente construir na Europa as canhoneiras, que mais tarde tanta gloria conquistaram no Riachuelo.

As violencias do cruzeiro britanico, na questão Christie, e a impossibilidade em que se vio o im-

(1) Relatorio e plano apresentados pelo 1º tenente Argollo Ferrão, annexos ao relatorio da marinha de 1868.

(2) Decreto n. 667 de 26 de Janeiro de 1850.

perio de reagir pela força, por falta de material efficiente, determinaram o fabrico do nosso primeiro encouraçado a corveta *Brazil* (3). Aprezado o *Marquez de Olinda* e invadida a provincia de Matto Grosso, isto é, já em pleno estado de guerra, tratamos de construir ou comprar os demais navios, que era preciso armar para o nosso justo desaggravo. Constituímos assim, em poucos mezes, uma esquadra numerosa, sufficiente para as eventualidades da occasião, mas impropria para depois desempenhar cabalmente todos os encargos inherentes à missão de uma força naval, e que não correspondia ás grandes sommas despendidas. Houvessemos sido mais previdentes, e possuiríamos melhores navios, despendendo menos dinheiro e estaríamos preparados para castigar immediatamente a ousadia da aggressão. Mas, navios construidos ou adquiridos sem plano assentado, fixando-lhes o numero, o typo e a força, por fôrma que não só consultem as conveniencias da occasião, senão tambem acautelem emergencias futuras, e sejam adequados ás nossas circumstancias especiaes, não podem formar esquadra regular.

Em 1867 entendeu a administração reparar o erro commettido e evitar a reproduções de tão graves inconvenientes. O plano de 1850 já não podia servir, attentos os progressos e innovações realisados

(3) Contractada em 5 de Janeiro de 1864, seguiu para a esquadra em operações no Paraguay aos 4 de Setembro de 1865.

e introduzidos nas machinas de guerra. Nomeou-se então uma commissão de profissionaes para estudar e formular outro, que methodicamente seguido na acquisição e construcção de novos navios, dotasse em pouco tempo o paiz com um bom material fluctuante de marinha e guerra.

A commissão, composta do inspector do arsenal do Rio de Janeiro, chefe de esquadra Lamego Costa, dos chefes das officinas de construcções navaes e machinas, capitães-tenentes Level e Braconnôt, do director d'artilharia, capitão de fragata Henrique Baptista, do director da secretaria de Estado, Mello e Andrade e dos capitães-tenentes Sabino Pessoa e Euzebio Antunes, deveria indicar o numero dos vasos movidos a vapor, encouraçados ou não, de madeira ou ferro, que cumpriria ter, das seguintes classes :

Navios de combate :

1ª De grande velocidade e qualidades proprias para navegação no oceano ;

2ª De velocidade média para cruzeiro nas costas e navegação dos grandes rios ;

3ª De pequena velocidade e condições especiaes para navegação de rios de pouca profundidade, sua defeza e dos portos.

Navios de transporte :

4ª De dimensões apropriadas aos diversos serviços em que podem ser empregados. (1)

(1) Aviso n. 287 de 25 de Outubro de 1866.

Depois de maduro estudo apresentou a commissão o seu trabalho, propondo para a:

1.^a Cathegoria — 1 fragata encouraçada, 4 corvetas encouraçadas e 4 sem couraça;

2.^a Cathegoria — 6 canhoneiras de 1.^a classe encouraçadas e 6 sem couraça;

3.^a Cathegoria — 16 canhoneiras de 2.^a classe encouraçadas;

8 canhoneiras de 2.^a classe sem couraça;

16 transportes a rodas, fluviaes;

Baterias fluctuantes;

4.^a Cathegoria — 4 transportes á rodas e 36 lanchas á helice.

O respectivo projecto indicava a marcha minima, o calado maximo, a capacidade para combustivel, a espessura da couraça e as boccas de fogo, que devia conter cada navio. Em lucido relatorio justificativo do plano fazia a commissão as seguintes observações:

« A fragata encouraçada do typo indicado, na opinião por certo competente, dos directores do serviço technico, imporá respeito a qualquer potencia maritima; porque, ella sómente, póde lutar com uma esquadra. Como sua construcção deve ser demorada, as despezas tornam-se menos sensiveis; porque serão repartidas por dous ou mais exercicios, e com pequeno augmento nos orçamentos normaes ou de paz se satisfará esta necessidade.

« Aquella poderosa machina de guerra, e as corvetas da 1.^a cathegoria comporão a verdadeira esquadra de combate, no oceano, e serão a garantia real de nossas costas e portos ; pondo-os ao abrigo de um insulto, ou de um golpe de mão.

« As corvetas não encouraçadas da mesma cathegoria, importantes machinas de guerra auxiliares, quer pela sua grande velocidade, quer por sua artilharia, de grosso calibre, serão empregadas com vantagem na protecção da marinha mercante, e nos cruzeiros pelo littoral, convertendo-se em tempo de paz em outras tantas escolas de instrucção pratica, quer para os nossos jovens officiaes, quer para a marinagem.

Os Estados-Unidos e a Inglaterra constroem actualmente varios navios desta classe, tendo nelles muita confiança.

« A 2.^a cathegoria compõe-se de 6 canhoneiras encouraçadas da 1.^a classe, e de 6 ditas não revestidas de armadura.

« O calado inferior destes navios, sua marcha regular e artilharia permite-lhes funcionar effizamente em nossas costas, e nos rios que tem sido até hoje o principal theatro de nossas operações navaes. Sendo de menos custo, constituem, entretanto, um complemento necessario para a nossa força naval.

« Na marinha de guerra tudo se encadeia, e para que a sua acção seja completa é preciso que,

á sombra do grande vaso, se acolham as pequenas embarcações a que todas as aguas sejam accessiveis. De outra fórma haveria sempre uma zona marítima ou fluvial impune; porque a guerra não poderia ser levada a ella com efficacia.

« D'ahi nasceu a necessidade dos typos adoptados na 3.^a e 4.^a cathegorias, que formam o que pôde haver de mais força para uma esquadra fluvial, com seus meios de ataque, de defeza, e de mobilidade; podendo afoutamente os navios desta classe internar-se nos rios, sempre que estiverem apoiados em uma esquadra exterior, que sirva de base a suas operações, e em um exercito que occupe uma das margens, e lhe garanta a subsistencia.

« A gloriosa e brilhante passagem de Humaitá, no dia 19 de fevereiro ultimo, provou exuberantemente que era bem fundada a confiança que V. Ex. e a commissão nelles depositaram.

« Em tempo de paz serão outros tantos elementos de boa policia para os nossos grandes rios, abertos recentemente á navegação de todo o mundo, e concorrerão para garantir a ordem nos desertos sertões que elles banham, e para inspirar confiança á população adventicia, que fôr para ali attrahida pela perspectiva de um seguro e prospero futuro.

Só a importancia deste serviço basta para justificar a despeza que se tem de fazer com tão util creação.

« As baterias fluctuantes adicionadas á 3.^a cathegoria são fortalezas moveis de grande utilidade para a defeza de nossos portos. Não sendo possível erguer em cada um delles baluartes fixos encouraçados, pela enorme despeza que se teria de fazer, aquellas baterias os substituirão convenientemente, apresentando-se nos pontos ameaçados.

« Nos navios da 4.^a cathegoria se encontram alguns grandes transportes, proprios para conducção de uma força respeitavel á qualquer lugar onde seja precisa a sua presença. A despeza extraordinaria feita na guerra actual com a verba de fretamento de vapores para o transporte de nossas tropas, e em geral as insufficientes accomodações delles para semelhante serviço, indicam a conveniencia de se preparar quanto antes embarcações proprias, com as quaes se reduzirá aquella despeza em identica situação, e se pouparão inuitos soffrimentos aos nossos soldados.

« Construidos assim todos os navios de guerra sob um plano definido, e de accordo aos typos ou modelos adoptados, torna-se facil tambem a reparação e substituição de peças importantes de suas machinas, cascos, mastreação e velame, que podem ser preparadas em nossos arsenaes com precedencia, e á vista da duração provavel das que se acham em uso em circumstancias ordinarias, resultando

deste facto economia de tempo e de dinheiro, á par de maior perfeição no trabalho.» (1)

Este plano foi approved (1) e começou o governo a pôl-o em execução, mandando construir na Inglaterra a fragata *Independencia*, mal agoirada desde o lançamento ao mar e posteriormente vendida ao governo d'aquelle paiz. Depois, ficou o projecto em esquecimento. Entretanto, com as modificações que os progressos da construcção naval foram accrescentando, podia ainda hoje ser adoptado satisfazendo ás necessidades do serviço e ás justas aspirações do paiz, que outra cousa não deseja, senão que a sua honra, integridade e gloria sejam sempre mantidas e incolumes.

Mas, a triste verdade é esta : mudaram-se os uniformes da officialidade, hoje mais vistosos, substituíram-se por outras mais imponentes as denominações de alguns postos, temos a reforma compulsoria e quanto ao material... é hoje inferior ao que atropelladamente armamos para a guerra do Paraguay.

(1) Annexo ao Relatorio do Ministerio da Marinha de 1868.

(1) Decreto n. 4, 182 de 13 de Maio de 1868.

IX

Escola de Marinha. Collegio Naval.
Um projecto desastroso.

Entre as providencias adoptadas pelo governo, tendo em vista, não as necessidades immediatas da guerra, mas o futuro da marinha, no intuito de melhorar suas condicções, figura a transferencia da respectiva escola para bordo da fragata *Constituição*, convenientemente reparada e aparelhada para o novo destino.

Desde muitos annos funcionava a escola em terra (1) no centro do bulicio e distracções da capital, erro prejudicialissimo tanto á disciplina, como á applicação dos alumnos. Para ali passára, quando a an-

(1) No edificio em que actualmente se encontra o Lyceu Litterario Portuguez, ao largo da Rainha.

tiga nau *Pedro I*, em que se alojava, tornou-se imprestavel, ameaçando sossobrar.

Semelhante collocação, condemnada pelo simples bom senso, era uma das causas do pequeno contingente com que a escola contribuia, em cada anno, para a renovação e preenchimento do corpo de officiaes da armada, do qual deveria ser o unico viveiro.

No quinquenio anterior á mudança para a fragata, apenas se apurára insignificante numero de guardas-marinha, a saber: em 1863, 14; em 1864, 9; em 1865, 13; em 1866, 18; em 1867, 24; notando-se que, nos dois ultimos annos, os serviços que alguns aspirantes prestaram em campanha influiram para certa indulgencia nos exames. A média annual de 15 alumnos, habilitados para ascenderem depois ao posto de 2.^{os} tenentes, ficava muitissimo áquem do indispensavel para supprimento da respectiva classe, composta de 240 officiaes.

Dahi provinham grandes inconvenientes. Além de não ser possivel fazer-se regularmente o serviço de bórdo com tão poucos officiaes subalternos, era forçoso para attender-se em parte a tamanha falta admitir-se no corpo da armada pilotos da marinha mercante, sem as precisas habilitações profissionaes. Accrescia a grande despeza em que importava a educação d'aquelles jovens; cada turma de 15 guardas-marinha custava ao estado nada menos de 372:000\$000, não

incluidos os gastos da viagem de instrucção, no 4.º anno do curso.

A transferencia da Escola para um navio, onde os aspirantes não só poderiam dedicar-se com maior afinco aos estudos, como adquirir mais facilmente os habitos e a disciplina da vida maritima, removia uma das causas do mal apontado.

« São tão importantes, dizia o respectivo commandante, (1) consultado a respeito, e dignas de tanta consideração as vantagens, que resultarão da transferencia da escola de marinha para bordo, *não só a bem do aproveitamento dos alumnos, como da disciplina e moralidade do estabelecimento*, que muito é para desejar que, quanto antes, seja posta em execução a idéa de V. Ex.^a de mudar a mesma escola para a fragata *Constituição*.

« Tirar a escola de marinha do pessimo local e edificio em que está funcionando, transferindo-a para bordo, *importa dar á marinha imperial turmas de guardas-marinha que estejam mais em relação com o numero de alumnos que se matriculam annualmente no 1.º anno do curso naval*, pois que, isolados os aspirantes de tudo quanto actualmente os distrae e desvia de seus estudos e exercicios escolares, maior será sem duvida sua applicação, e portanto menor o numero dos reprovados no referido 1.º anno.

(1) O então chefe de divisão Francisco Pereira Pinto, depois Vice-almirante barão de Ivinhema.

« Esta circumstancia faz diminuir as avultadas quantias dispendidas inutilmente pelo Estado com os alumnos eliminados annualmente na epocha dos exames, em consequencia da falta de séria applicação ao estudo das doutrinas do curso; resultando dahi que o gasto médio feito com cada aspirante, que completar o curso será menor do que actualmente; cumprindo ainda accrescentar que existem tambem despesas fixas independentes de qualquer numero de alumnos matriculados; e que igualmente serão menos sensiveis á proporção que o aproveitamento dos alumnos fôr maior. »

Poz o governo immediatamente em pratica a ideia, expedindo novo regulamento adequado á mudança. (1)

Offerecia a fragata espaço sufficiente para receber 80 alumnos em beliches corridos nas cobertas e para rancho da tripolação indispensavel. Os officiaes alojaram-se na praça d'armas, como era necessario para policia dos dormitorios. No convez ficaram as aulas dos 3 annos e o refeitorio, com capacidade para 90 pessoas. Na camara, os aposentos do commandante, a secretaria e a bibliotheca. Os gabinetes de physica e chimica instalaram-se no camarim da tolda, convenientemente alargado. As demais dependencias accomodaram-se bem em outros compartimentos.

(1) Aviso de 26 de Outubro 1867.

As obras que se fizeram não foram dispendiosas: recorreu-se o calafeto á popa e realisaram-se pequenos reparos nas amuradas entre o convez e a tolda. Aos mastros reaes, que estavam podres, substituiu o arvoreda da corveta *Bernice*, perfeitamente são e mais apropriado, por suas menores dimensões, para exercicios e trabalhos de apparelho.

Houve quem vaticinasse que o navio não poderia servir nem cinco annos, indo ao fundo antes desse praso. Falhou o agoiro; na *Constituição* permaneceu a escola, com grande proveito dos estudos, por mais do duplo desse tempo.

Para o mal que se procurava evitar contribuia poderosamente outra causa, que não podia ser tão de prompto removida: a superabundancia de estudos fixados pelo regulamento organico, exigencia de materias difficeis e em grande parte dispensaveis na preparação de bons officiaes de marinha.

Preoccupou-se tambem o governo dessa reforma, para a qual pedio ao corpo legislativo a competente autorisação e mandou preparar a reorganisação do plano de ensino, de modo a simplifical-o e tornal-o mais pratico. Exactamente porque a profissão militar maritima reclama muitos e variados conhecimentos, é mister eliminar do respectivo curso tudo o que não seja essencialmente util e tenha apenas merecimento escolastico.

Mais tarde, e sobre os trabalhos effectuados nessa epocha, operou-se a reforma, separando-se o curso primario do superior e creando-se o *Collegio Naval* (1), em que se educassem os futuros discipulos da Escola, estabelecimento aquelle que subsistio até 1886, fundindo-se então com ella que passou a denominar-se *Escola Naval*. (2)

Por nova reforma passou esta 3 annos depois (3) mas infelizmente nem d'uma, nem d'outra feita, tratou-se de reorganisal-a, segundo o verdadeiro typo de uma bôa escola de marinha: continuaram os programmas do ensino sobrecarregados de materias senão inuteis, pelo menos desnecessarias, em prejuizo de outras a que se não deu o preciso desenvolvimento; a theoria sobrepujou a pratica. Dahi proveio não augmentarem sensivelmente os contingentes annuaes, fornecidos pela Escola Naval para supprimento dos quadros de officiaes subalternos.

Todavia, sob a direcção de um chefe competentissimo, ia tão importante estabelecimento entrando em phase promissora de excellentes resultados, quando a revolta de uma parte da esquadra veio infelizmente interromper o curso de seus trabalhos.

E o que ainda é mais lamentavel, — parece condemnada a desaparecer!

(1) Decreto n. 4.679 de 17 Janeiro de 1871.

(2) Decreto n. 9.611 de 26 de Junho de 1886.

(3) Lei n. 3.394 de 24 de Novembro de 1888 e decreto n. 10.201 de 9 de Março de 1889.

Na faina de destruir-se tudo quanto legou o antigo regimen e, em parte, tambem por influxo da desconfiança, que actualmente inspira ao governo a marinha de guerra, cogita-se da supressão da Escola Naval e pretende-se que promiscuamente se eduquem, nos mesmos estabelecimentos, recebendo identico ensino professional, tanto os jovens que se destinem ao exercito, como os que se votem á carreira maritima.

Segundo as novas theorias as forças militares do paiz constituirão uma só classe, da qual sahirá indistinctamente, conforme exigirem as necessidades do momento, o grumete ou o infante, o timoneiro ou o cabo de esquadra, o official de quarto ou o alferes de companhia, o immediato de um navio ou o fiscal de um batalhão, o commandante de um encouraçado, ou o coronel de um regimento de cavallaria! Nada póde haver de mais absurdo.

Na infancia da marinha, antes da descoberta da bussola, quando as galeras eram movidas a remos e uma só véla triangular, nos tempos idos dos seculos XIII e XIV, comprehende-se que os poderes publicos não se preocupassem de adestrar pessoal especialmente incumbido de dirigir e defender os navios de guerra. A navegação se fazia ao longo das costas, sem perdel-as de vista; as embarcações de commercio, apresadas ou fretadas na occasião,

rapidamente se transformavam em navios de combate.

Em verdade, do que precisavam para affrontar o inimigo?

Ao longe, das arbaletas; para as lutas de abordagem, corpo a corpo, das espadas e lanças, dos capacetes e couraças, isto é, das armas ordinariamente usadas nos exercitos de terra. Ajuntassem-se a isso algumas foices para cortar a cordoalha, grosseiras machinas que arremessassem pedras, béstas, balistas, catapultas, vasos cheios de materias inflammaveis, de pregos acerados, de cal viva, etc., (1) perfeitamente manejaveis por qualquer homem de pulso e constituída estava uma esquadra formidavel.

Hoje, porém, attentos os progressos da construção naval, da metallurgia, da balística, da electricidade, toda a nação ciosa de seus interesses e de seus brios, sob pena de vel-os sacrificados n'um momento, deve ter especial cuidado na organização da marinha, quer quanto á escolha do material, quer, sobretudo, no preparo d'aquelles a quem o confiará. O maior genio militar do seculo, Napoleão I, resignava-se a educar *sobre as ondas* a officialidade da sua marinha, por que não podia fazel-o *dentro d'ellas*. «Uma escola de marinha em terra, dizia ao ministro Decrés, seria cousa tão ridicula, como uma escola de cavallaria á bordo de um navio».

(1) *Maurice Loir* — La Marine Française.

A diversidade dos elementos, em que soldados e marinheiros são chamados a agir, claramente indica que o ensinamento theorico e pratico das duas classes não pode ser identico. No mar devem aprender os que algum dia terão de sulcal-o, domando os ventos e as vagas, como em terra os que ahí hão de arrostar outros perigos e fadigas. Formar, mediante um systema unico, bons officiaes de terra e bons officiaes de marinha, é utopia, que toca as raías da insania. Se o mais consummado commandante de infantaria difficilmente saberá dirigir uma bateria de canhões, como esperar que guapo chefe de lanceiros seja, simultaneamente, perito official de cata-vento, e que todos se revesem com equal profisciencia?

Ha, sem duvida, conhecimentos tão necessarios a uma classe como a outra; alguns, porém, imprescendiveis à marinha não o são para o exercito e vice-versa: a castrametação e a nautica, por exemplo e como estas materias tambem a astronomia, a hydrographia, as linguas vivas, a construcção de estradas estrategicas, a erecção de telegraphos, etc... Com o aperfeiçoamento das sciencias e armas modernas, não ha talento superior que possa convenientemente habilitar-se em tudo, já não diremos que seja util, mas necessario ao militar. Se não houver especialistas nivelar-se-hão todos na mais trivial superficialidade.

« Querer fazer, observa um escriptor distincto, de um capitão de navio, successivamente, bom commandante no mar, director de artilharia, ou chefe de construcções navaes, é evidentemente *uma empreza insensata*. Attrahir para a marinha, pela perspectiva de carreiras diversas, uma mocidade escolhida, assegurar-lhe instrução solida, varia, mas ao mesmo tempo encaminhada *às cousas do mar*; dar-lhe depois, nos primeiros annos da vida, a tempera vigorosa, que só se adquire no meio dos perigos e fadigas da navegação e, em seguida, quando as aptidões se pronunciarem, ministrar a cada um a direcção especial de que não deverá affastar-se até o fim da carreira; tal é — a verdade em materia de organização maritima. » (1)

Os exercitos da França faziam-se temer de toda a Europa, conquistando brilhantes triumphos, não tanto pelo valor dos soldados ou superioridade do armamento, como pela capacidade professional dos officiaes e chefes que os commandavam, enquanto a marinha da mesma nacionalidade não podia competir nem com a batava, nem com a britannica. Dous grandes ministros tentaram levantá-la desse abatimento ao maior esplendor — Richelieu e Colbert, este principalmente. Pois bem, nenhum delles lembrou-se de entregal-a ás melhores espadas do aguerrido exercito; o primeiro foi buscar a sua officialidade

(1) M. Gurgeaud — La Marine de Guerre.

na marinha mercante, ou na dos cavalheiros da Ordem de Malta; Colbert, visando o futuro, adoptou medida mais acertada com a criação das companhias de guardas-marinha de Brest, Rochefort e Toulon, verdadeiras escolas navaes.

Assim reconstituída, a marinha franceza deu á nação dias de gloria, mas não poude evitar um grande revez, em Southwold, no dia em que recebeu por chefe antigo e famoso tenente-general dos exercitos de terra, Jean d'Estrées, sem nenhuma experiencia do novo posto em que imprudentemente fôra collocado. Apesar de ter sob suas ordens valentes marinheiros como Duquesne e Martel, cujos conselhos desprezou, o tenente-general foi batido pelo illustre almirante Ruyter, que apenas dispunha de 53 navios, contra 88. (1)

O moderno imperio da Allemanha conseguiu organizar em poucos annos uma marinha de guerra respeitavel. Nenhum estado europeu dispunha de melhores escolas militares, em nenhum a instrucção militar chegou a maior desenvolvimento e perfeição. Entretanto, ninguem se lembrou alli de educar em taes estabelecimentos os futuros officiaes de marinha; ao contrario, tractou-se de montar com especial cuidado a magnifica escola naval de Kiel.

(1) Esta batalha, ferida a 1 de Julho de 1672, tambem se denominou de *Sole-Bay*. Os francezes tinham por alliados 59 navios inglezes, sob o commando do Duque de York, sem estudos, nem pratica de cousas maritimas.

A supressão da que possuímos e das demais instituições de ensino technico maritimo, será o aniquilamento da armada brasileira. Nem se allegue que, mesmo entre nós, Garibaldi mostrou-se emprehendedor e bravo, tanto em terra, como sobre as agoas, ou que o actual vice-presidente da Republica, simples 1º tenente de artilharia, commandou com distincção um pequeno vapor, no rio Uruguay, ao tempo da invasão paraguaya. O celebre italiano, com toda a sua audacia, jamais conseguiu outros successos, além dos de surpresa, ou emboscada, e nunca pode resistir ás forças regulares de marinha com as quaes combateu.

O cruzeiro que o 1º tenente Floriano Peixoto exerceu no citado rio, impedindo que os inimigos se communicassem de margem a margem, revelou actividade e bravura, mas não póde ser elevado á cathgoria de feito naval. Melhores paginas conta a sua fé de officio.

A infelicissima ideia da fusão das escolas militares, terrestre e maritima, está condemnada já pela nossa propria experiencia. Em 1832 o governo da regencia, reformando a então denominada Academia Militar da Côrte, nella encorporou a de Guardas Marinha da Armada Nacional (1). Pouco mais de um anno depois desfez-se o acto (2), separando-se

(1) Decreto de 9 de Março de 1832.

(2) Decreto de 22 de Outubro de 1833.

as duas Academias, *por mostrar a experiencia*, declarou o ministro respectivo, que a reforma *não correspondera aos fins a que se propuzera o governo de poderem os officiaes, tanto do exercito, como da armada nacional, conseguir no mesmo estabelecimento aquelle grau de instrucção, que os habilite ao desempenho das commissões e operações militares, que lhes fõrem incumbidas.* » (1)

Compreende-se que se destrua o que existe para fazer-se cousa melhor ; mas destruir para restabelecer-se o que a experiencia propria e alheia já mostraram ser imprestavel, é o cumulo do absurdo !

Tambem no afan de apagar os vestigios do passado, a primeira republica franceza desorganizou, por meio de inovações irreflectidas, a brilhante marinha que recebera dos governos antecessores. Os resultados traduziram-se nos grandes desastres que soffreu a França, no mar, a despeito dos colossaes esforços de Napoleão I. Imitem-a embora na pueril preocupação de substituir os antigos nomes dos navios, — recordações de serviços, datas, ou acontecimentos importantes, por outros que apenas exprimiam as paixões dominantes e por vezes mentiam á verdade historica (2); mas não se anniquile, antes conserve-se, melhorando-o, aquillo que é fructo de longos annos

(1) Citado decreto de 22 de Outubro de 1833.

(2) Para *sansculottar* os navios, segundo a expressão da epocha, começou-se por tirar-lhes os antigos nomes, lembranças do regimen detestado, rebaptisando-os á moda do dia. Foi assim que um denominou-se *Revolução*, outros *Povo Soberano*, *Tricolor*, *Direitos do Povo*, *Jacobino*, *Ça ira*, etc. Houve tambem um *Marat*. (Maurice Loti, obr. cit.)

de estudos e trabalhos, inspirados no desejo de bem servir e acertar.

Lembrem-se os que tem a responsabilidade do poder de uma verdade: «o que sobretudo dá cohesão e força á marinha de guerra é, na phrase de um almirante illustre (1), *a dedicação reciproca entre officiaes e a gente de bordo*, — sentimento que só nasce, se desenvolve e avigora na diuturna convivencia de um meio limitado e à parte. O espirito de classe, que é por sua vez condição de força, de prestigio e de successo, não existe nas grandes aggremações; só actúa em ambitos circumscriptos, onde aspirações, modo de vida e destino sejam communs. Se o Brazil deseja possuir exercito e esquadra, que o defendam efficaçmente, que se auxiliem mutua e poderosamente, que confraternisem nos momentos supremos e não se deixem contaminar de fataes rivalidades, cumpre dar-lhes educação, carreira e missão differentes.

(1) *Amiral baron de la Roncière Le Noury*— Le Siège de Paris, cit. pelo precedente escriptor.

X

Escola pratica de artilharia para officiaes de marinha. Composição dos Estados Maiores, suas attribuições e deveres. Reforma de diversos serviços. Outras medidas regulamentares. Pensões e distincções—honorificas.

Uma das faltas mais sensiveis na marinha de guerra era uma escola pratica de artilharia para instrucção dos officiaes. Não bastam conhecimentos theoricos para que o artilheiro possa bem manejar arma tão possante e decisiva, na diversidade dos casos em que forças navaes são chamadas a operar. Deve o artilheiro conhecer por experiencia propria os effeitos das cargas e sua variação, as leis da acção da polvora nas peças de differentes calibres e dimensões, conforme as distancias e a resistencia do objectivo, o uso dos projectis na multiplicidade de suas especies, balas, bombas, granadas, lanternetas, etc., a fabricação respectiva, assim como a dos foguetes, estopins, cartuxos, e espoletas ; habi-

litações estas que só se adquirem pelo estudo e observação proprios, pela pratica em summa.

Para as praças do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval existia uma escola *pratica*, apenas no nome, porque nunca dispoz de uma linha de tiro. (1)

De tão anormal estado de cousas resultavam duas grandes desvantagens: por um lado, officiaes e praças da marinha chegaram a entrar em campanha e até, aquelles, a commandar navios em frente do inimigo, sem jamais terem disparado um canhão; por outro lado, a falta de tirocinio levava-os a encetarem o indispensavel estudo, exactamente no momento de recorrerem á efficacia do formidavel engenho de guerra!

Sobre proposta do governo, autorisou o poder legislativo a criação da escola em 1867 (2). Para leval-a á effeito nomeou-se uma commissão, presidida pelo capitão de fragata Henrique Baptista, e de que eram membros os capitães-tenentes Canto e Teive e Lima Campos, á qual se incumbio a organização dos trabalhos preparatorios, que servissem de base ao respectivo regulamento. Foi tambem ouvido o marechal de exercito, Conde d'Eu, commandante geral de artilharia, que offereceu importante parecer. (3)

(1) Decreto n. 2.790 de 1 de Maio de 1861.

(2) Lei n. 1.523 de 28 de Setembro de 1867.

(3) Anexo ao Relatorio da Marinha de 1868.

Não se demorou a commissão em satisfazer o encargo, apresentando bem elaborado relatório. Substituído, porém, o ministro que a concebera, a idéa de tão util instituição cahio em olvido. Só 15 annos depois foi levada a effeito, mas por fórma tal, que a Escola Pratica de artilharia, para officiaes do corpo da armada, nunca foi bem aceita pela corporação. (1)

Não estavam estabelecidas regras fixas para a composição dos estados-maiores, dos commandantes em chefe e commandantes das esquadras e divisões navaes, marcando o numero, gradação, emprego e vencimentos dos respectivos officiaes. Formavam-se os estados-maiores a arbitrio dos commandantes e conforme a condescendencia do ministro. Um decreto do poder executivo prescreveu taes regras. (2)

O estado-maior de um official commandante em chefe de esquadra, ou força naval, composta de duas ou mais divisões, deveria conter:

Em operações de guerra — 1 chefe de estado maior, official general ou capitão de mar e guerra;

1 Secretario, official superior ou subalterno;
3 ajudantes de ordens, officiaes subalternos;

Em serviço especial fora do Imperio — 1 chefe

(1) Decreto n. 8.737 de 18 de Novembro de 1882.

(2) Decreto n. 3.759 de 29 de Dezembro de 1866.

de estado-maior, capitão de mar e guerra ou de fragata ;

1 Secretario, official subalterno ;

1 ajudante de ordens, tambem subalterno.

O official general, ou capitão de mar e guerra, commandando divisão naval, empregada isoladamente em operações, ou em serviço especial fóra do Imperio, seria auxiliado por um estado-maior, composto como o precedente. Os commandantes de divisões, que fizessem parte de uma esquadra, ou força naval, teriam 1 secretario e ajudante de ordens. Os chefes dos estados-maiores das esquadras perceberiam os vencimentos e vantagens correspondentes ás suas patentes, commandando divisão e os das divisões aquelles que coubessem ao commandante do maior navio da mesma divisão. Os secretarios e ajudantes de ordens venceriam como commandantes do menor navio da força em que servissem. Seria de nomeiação do ministro, sobre proposta do respectivo commandante, o pessoal dos estados-maiores.

Outra lacuna igualmente sensível foi preenchida: a delimitação das attribuições e deveres dos chefes de estado-maior (1).

Muitas outras proficuas providencias adoptaram-se nesta epocha. Assim, reorganizou-se a Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha (2) ; a

(1) Decreto n. 3.798 de 9 de Fevereiro de 1867.

(2) Decreto n. 4.174 de 6 de Maio de 1868.

Contadoria (1); o Conselho Naval, dando-se a este regimento interno (2); estabeleceram-se regras para contractos de obras do ministerio (3); para retribuição do trabalho dos operarios nos arsenaes, além das horas ordinarias (4); para abono de ajudas de custo e pagamento de passagens aos officiaes do corpo da armada e classes annexas, quando em serviço viajassem por terra (5); marcando os casos em que os navios mixtos podessem ou devessem usar das machinas (6); e por ultimo acautellando a conservação dos navios desarmados (7).

Regulamentou-se: o concurso para os logares de alumnos pensionistas do Hospital de Marinha do Rio de Janeiro (8), assim como o serviço medico e cirurgico do mesmo estabelecimento (9). Proveu-se acerca dos exames para obtenção de cartas de piloto (10); creou-se o logar de pratico-mór da armada, e lançaram-se as bases para uma escola de praticagem dos rios nacionaes e dos estados visinhos (11); regulou-se esse serviço não só nos navios de guerra, que navegassem no Rio da Prata e seus afluentes (12),

(1) Decreto n. 4.241 de 20 de Junho de 1868.

(2) Aviso de 30 de Dezembro de 1867.

(3) Decreto n. 3.858 de 8 de Maio de 1867.

(4) Aviso de 18 de Outubro de 1867.

(5) Decreto n. 4.013 de 9 Novembro de 1867.

(6) Aviso de 14 de Novembro de 1868.

(7) Decreto 4.045 de 19 de Dezembro de 1867.

(8) Idem n. 3.722 de 24 de Outubro de 1866.

(9) Aviso de 27 de Fevereiro de 1868.

(10) Aviso de 17 de Agosto de 1866.

(11) Aviso de 14 de Setembro de 1868. Recahiu a nomeação no bravo Fernando Etthebarne, já então capitão-tenente.

(12) Citado aviso de 14 de Setembro

como em todos, de guerra ou mercantes, que cursassem o Amazonas, seus tributarios e canaes (1).

Declarou-se a competencia do fôro militar, para conhecer dos crimes praticados fóra dos quartéis por praças do exercito ou da armada contra seus camaradas (2); fixou-se a penalidade a que ficavam sujeitas as praças de marinha em tempo de guerra, (3) as das companhias de artifices militares, por faltas e delictos (4), e as do Batalhão Naval, por crime de deserção (5).

Por fim, releva assignalar a instituição de um Museu no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, para ahí serem arrecadados todos os objectos cuja conservação interessasse á armada nacional (6); e o acto mandando organizar o *Diccionario Marilimo Brasileiro* (7).

Por outro lado, não poucas pensões concedeu o governo a officiaes do corpo da armada, que se distinguiram na guerra, ou a suas viúvas, filhos e irmãs, assim como ás praças de pret, que se invalidaram, sem que isso as prejudicasse no direito de

(1) Idem de 22 de Abril de 1868.

(2) Idem de 27 de Março de 1857, sobre consulta da Secção de Justiça do Conselho de Estado.

(3) Idem de 11 de Setembro de 1866 sobre consulta do Conselho Supremo Militar.

(4) Decreto n. 3.813 de 16 de Março de 1867.

(5) Idem n. 4.110 de 29 de Fevereiro de 1868.

(6) Idem n. 4.116 de 14 de Março de 1868.

(7) Aviso de 19 de Junho de 1868. Este serviço foi incumbido a uma commissão presidida pelo chefe de esquadra Barão de Angra. O Diccionario publicou-se no anno de 1877.

serem recolhidas aos quartéis dos respectivos corpos, com todas as vantagens, em quanto se não creasse um asylo apropriado. Desse modo não deixaram os poderes publicos de pôr ao abrigo de necessidades os bravos, que se assignalavam entre seus camaradas por serviços de alta valia, e nem desampararam suas familias.

Este facto, porém, veio salientar uma lacuna da legislação de marinha.

O auxilio pecuniario, em casos taes, deve ser garantido e regulado pela lei, e não depender da liberalidade do governo. Constituido como um direito elle se ennobrece e tranquillisa o official quanto á sorte dos entes que lhe são mais caros, se fôr victima de alguma eventualidade de guerra, o que contribuirá para que afrente os perigos com maior arrojo. E' indispensavel que, a exemplo de outras nações, se adoptem tabellas, prevenindo as hypotheses possiveis, e fixando o subsidio a que tenham direito os que perderem seu natural protector, em serviço da patria (1).

Tambem não foi parco o governo na concessão de distincções honorificas. Além dos titulos nobiliarchicos e condecorações já em uso no Imperio, distribuidos com largueza por todo o pessoal da marinha, decretaram-se medalhas especiaes, para

(1) Vide Relat. de 1869.

commemorar e recompensar certos serviços de ordem mais elevada, a saber :

A medalha do cerco e rendição de Uruguayana, extensiva ás guarnições dos navios da esquadra, que alli operaram (1);

A do Riachuelo para os officiaes e praças que se distinguiram nessa batalha (2);

A de bravura militar, ostensiva igualmente ás praças da armada (3);

A do merito militar (4);

A do forte de Coimbra (5);

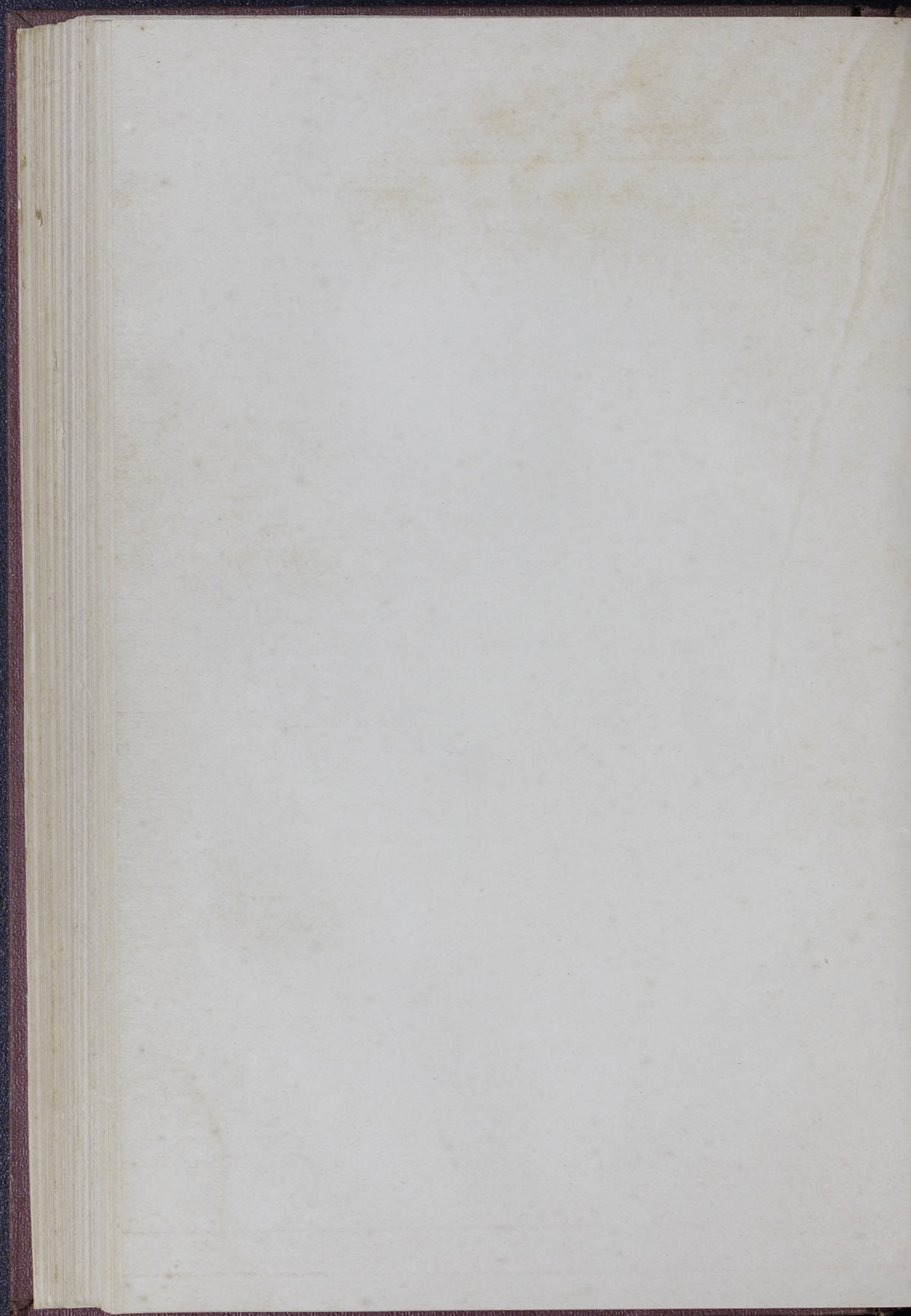
A da passagem de Humaytá (6).

Nem só isso : determinou-se que a bordo do vapor *Amazonas*, dos encouraçados *Barroso*, *Tamandarè* e *Bahia* e dos monitores *Alagoas*, *Pará* e *Rio Grande* se içasse no mastro de prôa a fita da ordem do Cruzeiro, que nunca se arriaria, ainda quando se houvesse de hastear outra bandeira ou distinctivo de chefe, e que no centro da roda do leme se fixasse a insignia de official da mesma ordem, como recordação dos serviços prestados por esses navios, nos dous maiores feitos da campanha (7).

-
- (1) Decreto n. 3.488 de 28 de Junho de 1865.
(2) Idem n. 3.529 de 18 de Novembro de 1865.
(3) Idem n. 3.854 de 10 de Maio de 1867.
(4) Decreto n. 4.131 de 28 de Março de 1868.
(5) Idem n. 4.158 de 24 de Abril de 1868.
(6) Idem n. 4.118 de 14 de Março de 1868.
(7) Idem n. 4.117 de 14 de Março de 1868.

Os poderes publicos jamais regatearam recompensas, antes foram prodigos em cumular a força armada de honras e mercês,—munificencia essa de que aliás, por vezes se originam graves perigos (1).

(1) Vide o anexo n. 1, onde estão mencionadas as promoções, condecorações e mercês pecuniarias concedidas aos officiaes que tomaram parte na campanha.



XI

Meios financeiros com que se fez face ás despesas da guerra.
Custo desta. Progresso do paiz

Um dos factos de que mais legitimamente se pode orgulhar o Brazil é o de ter acudido aos enormes sacrificios de sangue e dinheiro, a que o obrigou a inesperada e selvagem aggressão do marechal Lopez, sem lançar mão do alistamento de estrangeiros e sem recorrer a empréstimos dessa origem senão para somma relativamente insignificante, ao passo que satisfazia todos os seus anteriores compromissos com rigorosa pontualidade.

Salvo, na marinha, os praticos da navegação dos rios, já de annos ao serviço do Imperio, alguns machinistas dos navios a vapor e poucos pilotos,

commissionados officiaes subalternos, para preenchimento das lotações dos vasos novos, organisadas ás pressas; de parte, no exercito, duas ou tres centenas, de individuos de outras nacionalidades, voluntariamente engajados como praças de pret e um ou outro official, tambem subalterno, eram brasileiros os 100,000 homens, que se armaram para desafronta dos brios nacionaes. A metade d'esses bravos perdeu a vida nos combates, em consequencia de ferimentos, ou de molestias contrahidas na rude campanha.

Nobillissima e sympathica era sem duvida a causa do Brazil; mercenarios, porém, jámais a sustentariam com a resignação, tenacidade e enthusiasmo de que deram provas em 5 annos as nossas forças de terra e mar.

A despeza total do Imperio não attingia, antes da guerra, a 57.000:000\$. Entretanto, logo em 1864 e 1865 despenderam-se 83.000:000\$ por motivo da questão oriental, quantia essa que duplicou e quasi triplicou em cada um dos annos subsequentes, utilizando-se o governo do seu credito externo para levantar em Londres só 44.444:000\$, que tanto produziu um emprestimo de 5.000,000 £, lançado em Setembro, e mais tarde, em 1871, 26.521:000\$, feita já a paz, para liquidação dos ultimos dispendios.

Tudo mais forneceu o proprio paiz, supportando sem a menor reluctancia a creiação de impostos

e a aggravação dos existentes, acceitando com a maior confiança avultadas emissões de papel moeda, collocando larga parte de suas economias nos titulos de divida interna, fundada e fluctuante, e contribuindo com donativos e subscrições, para as quaes colectaram-se todas as classes e funcionarios, desde os mais altos até os das mais modestas cathogorias, seguindo o exemplo magnanimo do chefe do Estado, sempre o primeiro na abnegação e no culto da causa publica. (1)

Tantõ mais admiravel mostrou-se a emulação patriotica em accudir às urgencias do thesouro, quanto esse magnifico movimento da opinião nacional iniciou-se sob a pressão da mais intensa e grave crise commercial, que o Brazil até então soffrera.

Exactamente quando, desattendido pelo governo uruguayo o *ultimatum* Saraiva e começadas as represalias, o dictador do Paraguay arrogantemente nos ameaçava de intervir na lucta, cujas proporções

(1) Ao presidente do conselho, ministro da fazenda, dirigiu Sua Magestade o Imperador a seguinte carta:

« Sr. Zacharias — Como auxilio ao seu desejo de reduzir a despeza publica, apresso-me em declarar-lhe, que de 10 de Março em diante pôde o thesouro nacional descontar mensalmente a quarta parte da minha dotação. Não me foi, nem me é dado, cumprir antes este dever attentas as urgencias do Estado, porque empenhos imprescindiveis de minha casa me tem vedado e vedarão até esse tempo. — D. Pedro II. — 3 de Setembro de 1867. »

Criando-se posteriormente o imposto de 3 1₀ sobre os *vencimentos* dos empregados publicos, Sua Magestade que, segundo a lettra expressa da lei e seu sentido, não estava subjeito a esse onus ordenou, que além da quarta parte assim cedida se descontasse aquella porcentagem de sua dotação. (*Annaes da Camara dos Deputados, sessões de 4 de Setembro de 1867 e 16 de Maio de 1868*).

assim inesperadamente se revelavam mais vastas e mais perigosas, a praça do Rio de Janeiro via alluirm-se os estabelecimentos bancarios, que mais solidos pareciam, arrastando á ruina innumeras familias, que na vespera se consideravam ricas e reduzindo á miseria milhares de operarios, absorvidos na voragem os pobres peculios á custo accumulados!

Desde 10 a 25 de Setembro de 1864, e principalmente nos primeiros desses dias, a capital foi theatro de scenas de pavor e desespero, semelhantes ás que tristemente assignalaram a terrivel *Sexta-feira negra*, de dolorosa recordação nos annaes inglezes. A suspensão de pagamentos dos banqueiros A. J. Alves Souto & C. determinou o alarma, que em poucas horas communicou-se a todos os bairros. Ondas de povo precipitaram-se sobre todos os bancos, reclamando em altos brados e no maior atropelo a retirada das quantias nelles depositadas.

Mais 4 estabelecimentos, que até o dia 14 haviam resistido á corrida, igualmente sossobraram; o terror cresceu, sendo necessaria a intervenção da força publica, a fim de impedir a invasão dessas e outras casas, que só evitaram a fallencia, graças ás medidas de excepção adoptadas pelo governo.

Suspendeu-se a execução da lei commercial, prorogou-se o vencimento de letras, notas promissorias e outros titulos, assim como os respectivos recursos e prescripções, adoptaram-se novos processos

na fallencia dos bancos, moratorias e concordatas de negociantes não matriculados; autorisou-se o Banco do Brasil a elevar a emissão de suas notas ao triplo do fundo de garantia e deu-se a esse papel curso forçado.

Como era de esperar-se, o que para alguns foi verdadeiro desastre a outros offereceu ensejo de especulação e fraude.

Concordatas prejudicialissimas foram propostas e acceitas, pelo receio de perdas mais avultadas. A 117 subio o numero das firmas que falliram e assim se liquidaram, não excedendo de 30 %, o maximo dividendo distribuido aos credores, após dilatado prazo, e havendo-os até de 5 %! A crise repercutio nas provincias, com especialidade nas praças de Santos, Bahia e Pernambuco. Avalia-se em 100.000:000\$, pelo menos, o prejuizo das victimas da catastrophe.

Em condições tão desanimadoras, incerto o exito da attitude que assumiramos no Rio da Prata, surgindo mais temerosa complicação do lado do Paraguay, homens de tempera menos rijja, ou menos confiantes no civismo e dignidade de seus concidadãos, do que os estadistas, que constituíam o gabinete de S. Christovão, seguramente hesitariam ante a perspectiva dos enormes dispendios, que exigiria a manutenção da politica internacional, que haviam adoptado. Mas, o governo imperial não hesitou em fazel-o e ainda bem para honra do Brazil! A nação

nobrememente correspondeu a essa resolução, unica compativel com o seu pundonor. Os que hoje a acoimam de precipitada e imprudente, attribuindo-a a interesses partidarios, que então não prevaleciam, ou tentam explical-a como egoistica concepção dymnastica, desconhecem inteiramente a natureza e marcha dos acontecimentos. Acreditamol-o, por não ser licito suppor, que lhes falte nitida comprehensão do que seja susceptibilidade nacional e verdadeiro patriotismo, nem que julguem prestar serviços ás novas instituições, mentindo á historia e calumniando os decahidos.

Além das sobras que o augmento natural da receita deixou relativamente ás despesas ordinarias da administração, ou de character reproductivo, aliás não reduzidas, antes criteriosamente reforçadas no intuito de auxiliar o desenvolvimento da riqueza publica, além dos subsidios provenientes de donativos de particulares e funcionarios, a que já alludimos, os meios de que se servio o governo foram : emissão de apolices da divida interna fundada, de juro de 6 %_o, a contar do exercicio de 1864—65 até o anno de 1872, em que se ultimou a liquidação—142.807:524\$; papel moeda 113.214:316\$991; emprestimo nacional de 1868, 27.000:000\$; emprestimos externos de 1865 e 1871, 70.787:799\$420; emprestimo particular 889.348\$799; moeda de nikel 1.246:467\$700; excesso de renda resultante da

criação ou aggravação de impostos —
99.409:1238347. (1)

Na emissão de apolices e nos empréstimos realizados soffreu o thesouro prejuizos, como era inevitavel: assim é que a differença do valor real para o nominal e a antecipação de entradas do externo de 1865, foi de 17.632:831\$904, no de 1871, 4.230:253\$518; no interno de 1868, 3.000:000\$ e nas apolices da divida interna de 26.249.976\$000, — total 51.113:061\$422. (2)

A despeza total da guerra, conforme a liquidação feita no Thesouro Nacional, ascendeu a 613.183:262\$695, quantia que com os respectivos juros deverá pagar a Republica do Paraguay, e não comprehende a indemnisação a que tem direito os subditos brazileiros, prejudicados pelos actos de depredação e violencia de que foram victimas (3)

Os sacrificios foram grandes; mas grato é rememorar que se elles não permittiram que o paiz tivesse o progresso material com que poderia contar, todavia não influiram para que siquer ficasse estacionario.

Diversos serviços publicos importantes, como estradas de ferro, telegraphos electricos, colonisação navegação, etc, tiveram notavel desenvolvimento. O commercio de importação e exportação sempre

(1) Vide Relatorio da Fazenda, pag. 30 e tabellas 12, 13, 14 e 15 do anno de 1877.

(2) Idem.

(3) Idem.

se realizou em escala ascendente: a média annual da importação e exportação, que no quinquenio anterior á guerra, 1859 — 1864, foi (valor official) de 236.000:000\$, subiu durante ella (1864— 1869) á 314.000:000\$000.

A receita publica por seu lado assim cresceu:

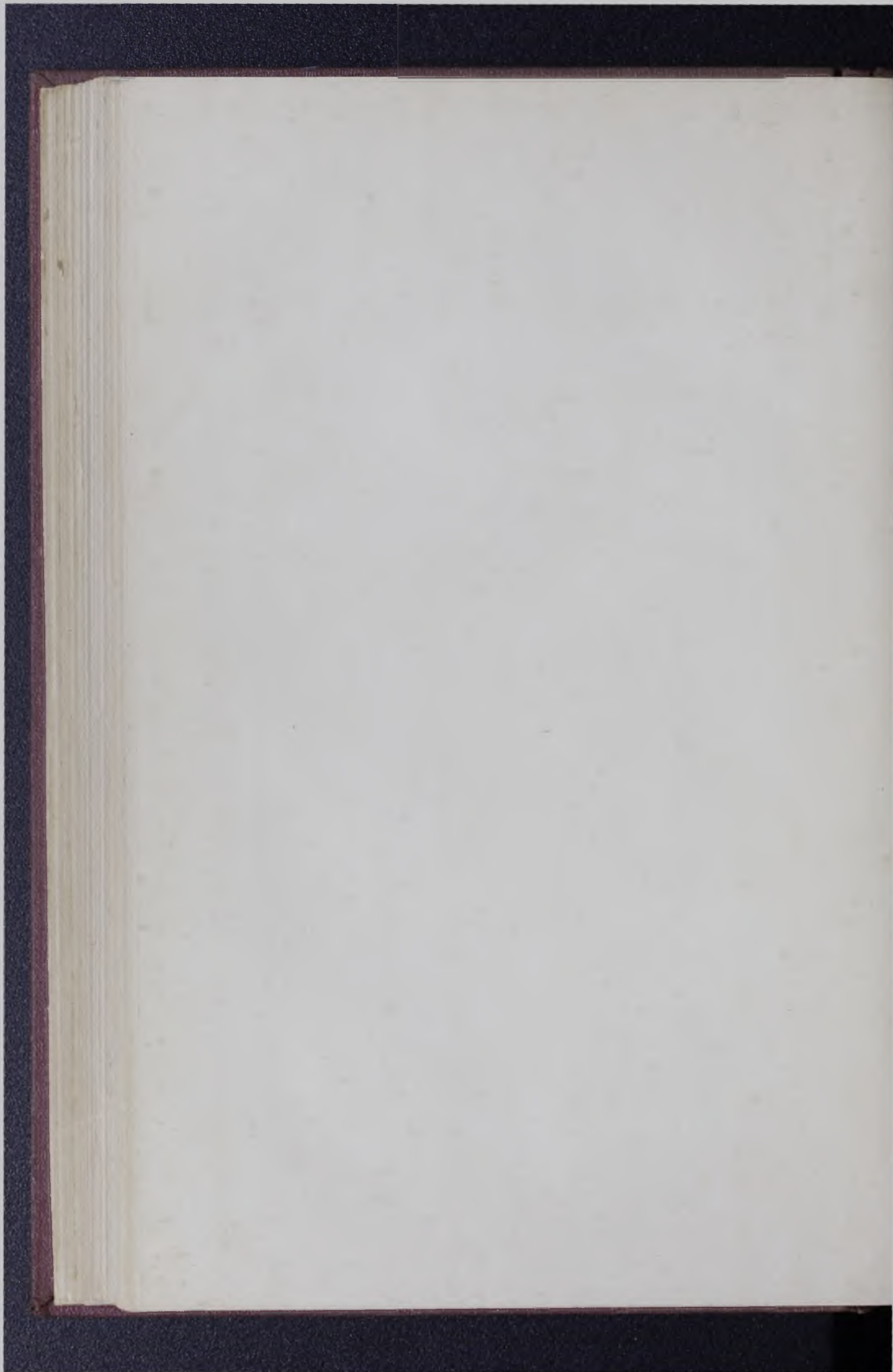
1864 — 1865 . . .	56.905:000\$
1865 — 1866 . . .	58.523:000\$
1866 — 1867 . . .	64.776:000\$
1867 — 1868 . . .	71.200:000\$
1868 — 1869 . . .	87.542:000\$
1869 — 1870 . . .	94.847:000\$
1870 — 1871 . . .	95.885:000\$

O cambio que em 1865 oscillava entre 25 e 27 baixou á 22 e 23 e nesse nivel se manteve até 1868, anno em que decahiu rapidamente até 14, momentaneamente, reerguendo-se logo a 17 e 19 até a terminação da luta, epocha em que readquiriu as taxas de 22 e 23.

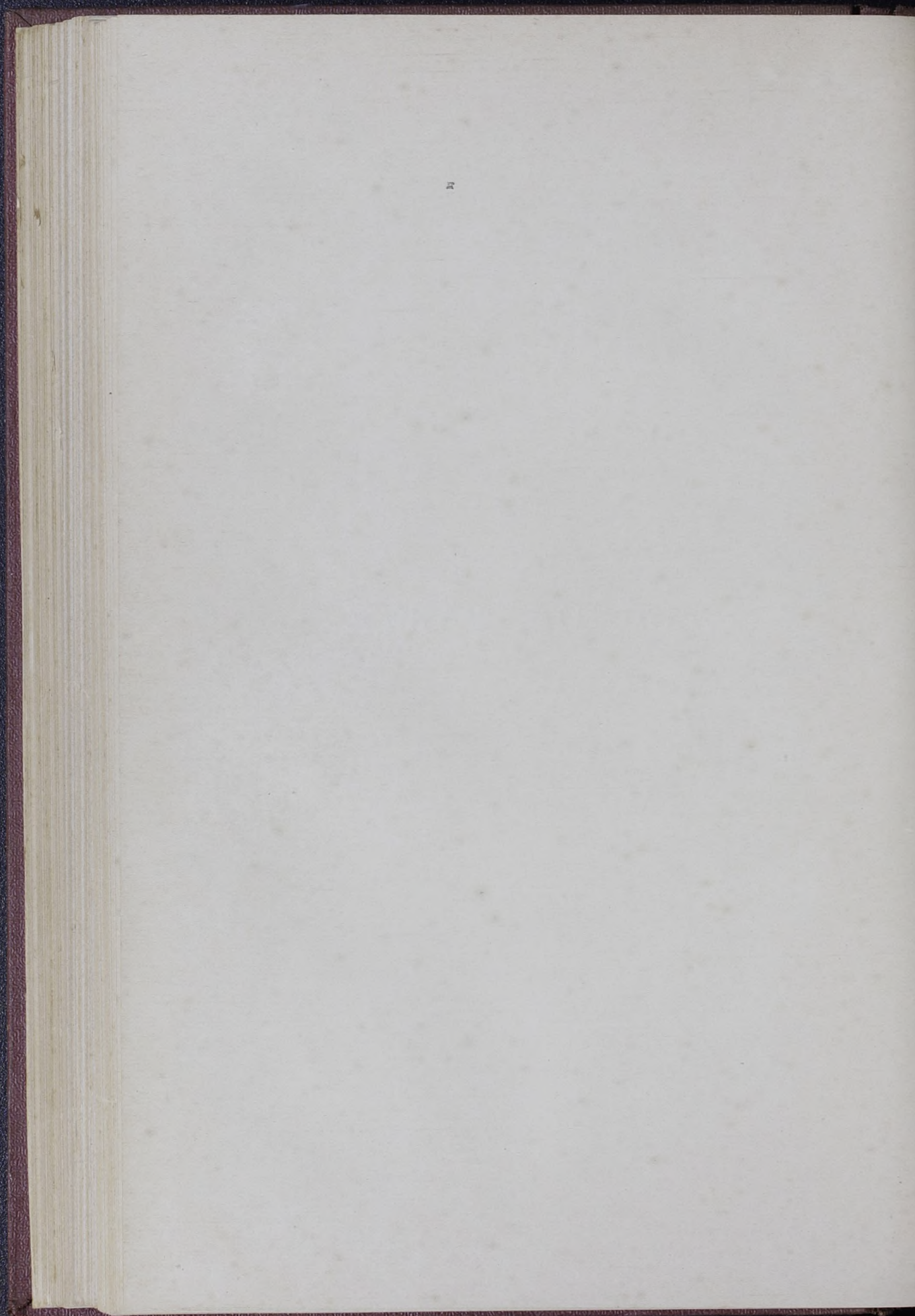
Quem poderia acreditar que actualmente vel-o-íamos reduzido a pouco mais de 9!

Está, sem duvida, fadado a altos destinos o povo que assim deu provas de tamanha vitalidade, justamente quando se deveria suppol-o exausto, depois de tantos sacrificios. A desgraçada situação em que ora se encontra não é mais do que um accidente, que não pôde ter longa duração. O ambiente politico do Brazil não pôde ser a antithese da sua

atmosfera physica, de ordinario tão bella e serena, só excepcionalmente perturbada por cerrações ou temporaes, que logo se dissipam. Encastoadada n'um céo quasi sempre sem nuvens, a formosa constellação do *Cruzeiro do Sul* é symbolo de redempção. Si nol-a deveram tres povos do nosso continente, porque não tornaremos a ser livres? Para não o conseguirmos será mister que falhem as unicas leis nunca violadas impunemente, — as da justiça sempiterna!



SEGUNDA PARTE



XII

Primeiro recontro da marinha com o inimigo. Brillhante resistencia do pequeno vapor «Anhambaby» em Coimbra. Seu apresamento. Bloqueio dos portos do Paraguay. Lopez aggride tambem a Confederação Argentina. Tratado da Triplíce Alliança. Os novos alliados retomam Corrientes.

Recordemos agora, em narrativa succinta, a parte que tomou a marinha na guerra a que foi o Brazil tão ousadamente provocado.

Os primeiros recontros entre forças navacs do imperio e os paraguayos deram-se nos dias 27 e 28 de dezembro de 1864, ao ser invadida a provincia de Matto-Grosso e atacado o forte de Coimbra, como já ligeiramente referimos. (1)

Achavam-se naquelle ponto os pequenos vapores *Anhambaby*, de 40 cavallos, 34 homens de guarnição, na quasi totalidade menores da Companhia de Aprendizes Marinheiros, 2 peças de artilharia,

(1) Vide capitulo II.

calibre 32, e *Jaurú*, de 12 cavallos, tripulado por 16 homens, sem artilharia. Partindo este navio, por ordem do tenente-coronel Porto Carrero, commandante do forte, para levar a Corumbá a noticia da invasão, ficou só o primeiro em presença da esquadilha adversa, composta de 8 vapores, 2 escunas, 1 patacho e 2 lanchões, montando 51 peças e com as guarnições reforçadas por tropas do exercito. (1)

Era o *Anhambaby* commandado pelo 1º tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, que sem intimidar-se com a enorme superioridade dos inimigos resolutamente lhes fez frente, durante aquelles dous dias. Logo ás 10 horas da manhã de 27, quando recebida a altiva recusa de render-se, opposta pelo tenente-coronel Porto Carrero à intimação do chefe paraguayo, começou este a mover-se, dissipado o nevoeiro que encobria a esquadilha, ancorada abaixo do forte, abriu a canhoneira fogo sobre as columnas, que procuravam desembarcar e não o cessou até 7 1/2 da noite. Contra ella assestaram os paraguayos todos os canhões de bordo, a cujos disparos vieram juntar-se os de uma bateria, que estabeleceram na margem fronteira a Coimbra. Em combate tão desigual não desanimaram o intrepido Balduino e seus valentes marinheiros um só momento. Ora avançando, ora recuando, incessantemente atirou a fragil embarcação, tanto sobre os navios paraguayos,

(1) Os vasos que compunham esta esquadilha vem mencionados na nota do *Barão do Rio Branco* a pag. 195, 1º v. da obr. cit.

como sobre as tropas desembarcadas, conseguindo embargar o passo a um batalhão, que marchando pela fralda da montanha, tentou assaltar o forte. Seu efficacissimo concurso, confessado pelo commandante inimigo, o então coronel Vicente Barrios, em parte official (1), contribuiu poderosamente para a brilhante repulsa que mais de uma vez ali experimentou o audaz aggressor. Impericia deste, ou felicidade inaudita, nenhum damno soffreu o denodado *Anhambaby*.

No dia seguinte (28) reproduziram-se as mesmas peripecias e deliberada á noite, em junta de guerra, a evacuação do forte, por falta de cartuchame para a infantaria, seus destimidos defensores foram, sem que os paraguayos se apercebessem, transportados pelo pequeno navio rio acima. Estava, porém, escripto que caro pagaria tantas façanhas.

(1) *Barão do Rio Branco*, nota á pag. 115 Obr. cit. Em sua parte official de 30 de Dezembro de 1861, assim se exprime o tenente-coronel Porto Carrero, (depois general e barão do Fôrte de Coimbra): «cumpro um dever, declarando que o vapor de guerra *Anhambaby*, ao mando do 1º tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, *começou a desempenhar o mais brilhante papel e effectivamente desempenhou durante os dous dias do ataque, fazendo-se até ousado muitas vezes, approximando-se a umas e outras baterias, que batiam o fôrte, jogando habilmente com seus dous canhoes de 32 e mesmo embaraçando por muitas vezes o passo ao inimigo, que se dirigira á retaguarda do fôrte pela fralda da montanha*».

Vem ao caso recordar que em 16 de Setembro de 1891 o governador do Paraguay D. Lazaro de la Ribera, á frente de 600 homens accometeu o forte de Coimbra, defendido pelo tenente coronel Ricardo Franco d'Almeida, que commandava 40 praças. Intimado para render-se, respondeu Franco que em todos os tempos a desigualdade das forças havia sido estímulo, que animava os portuguezes e que defenderia o fôrte até repellir o inimigo, ou sepultar-se debaixo de suas ruinas. Combateu valentemente durante os dias 16, 20 e na tarde de 24. Retirou-se o inimigo a 25.

(*Varnhagen*, Historia do Brazil, Tom. 2º, Secção XLVIII).

Tendo desembarcado em Albuquerque parte da guarnição de Coimbra, seguiu o *Anbambaby* para Corumbá, conjuntamente com outra canhoneira desta mesma denominação e o *Jauri*, os quaes descendo com o chefe da esquadilha da provincia, capitão de fragata Castro Menezes, a trazer algum reforço, o encontraram pouco além do forte e mudaram de rumo. Naquelle porto (Corumbá) ficou o resto da gente que levava.

Julgando inutil o commandante das armas da provincia tentar a defesa de Corumbá em vista da desproporção de forças, resolveu abandonar a cidade, embarcando a tropa no *Anbambaby*, no *Jauri* e na escuna *Jacobina*. Os retirantes tomaram terra no Sará. Proseguiram o segundo destes navios e o *Corumbá* para a capital e o *Anbambaby*, então ao mando do 1º piloto José Israel Alves Guimarães, voltando a dar reboque á escuna, que se atrazara em caminho, avistou, na altura de Mangabal, 3 vapores paraguayos, 2 dos quaes, o *Rio Apa* e o *Iporá*, lhe deram caça. Não os podia inutilizar ou deter com o fogo do rodizio de popa, unico aproveitavel no momento e que se desmontára apôz alguns tiros; tão pouco podia ganhar-lhe avanço na carreira, pela sua marcha já de si inferior e demais embaraçada pelo abalo do machinismo, devido aos combates que sustentára: o recuo das peças, a trepidação determinada pelos disparos haviam prejudicado o apparelho motor.

Se ao menos guardasse sempre a mesma distancia, estaria salvo, entrando adiante em aguas, a que não chegariam os vasos inimigos de grande calado. Recurso impossivel, porque estes disputam de muito maior velocidade; era portanto o *Anibambaby* um navio perdido.

De feito, em poucas horas, ás 2 1/2 da tarde de 6 de Janeiro de 1865, o alcançou o *Iporá*, que n'uma das voltas mais estreitas do rio S. Lourenço conseguiu abordal-o.

Ao choque do adversario e impellido pela correnteza o *Anibambaby* encostou à barranca, o que permitiu salvar-se, saltando em terra, uma parte da tripolação. O resto foi morto, ao cabo de energica mas curta resistencia contra a massa dos assaltantes. Entre os que succumbiram achavam-se o piloto commandante Israel Guimarães, o commissario Fiuza e o medico Dr. Albuquerque. O commandante da esquadilha, Castro Menezes, que ia a bordo e logrou escapar com vida, poudo reunir no Bananal e conduzir á capital 10 praças da denodada e infeliz guarnição. (1)

Confessaram os paraguayos a morte de um

(1) Mandou o governo submettel-o a conselho mas foi absolvido. Aviso do ministerio da Marinha ao Encarregado do Quartel-General de 28 de Março de 1865.

Vide sobre estes acontecimentos:—Officio do commandante da flotilha de 26 de Janeiro do mesmo anno, dirigido ao Quartel-General; *Barão do Rio Branco*, nota á pag. 119, obr. cit.; *Pereira da Costa*, Historia da guerra contra as Republicas do Uruguay e Paraguay, Vol. 1º pag. 245 e seguintes.

official do *Iporá*, 2º tenente de marinha Gregorio Benitez, pretendendo ter sido essa a sua unica perda (1).

Referem testemunhas presenciaes, que ao regressar a Assumpção, aquelle navio expoz, como trophéos gloriosos, aos olhos da multidão ignára e tripudiante, as orelhas decepadas aos cadaveres dos vencidos, enfiadas n'uma corda. *O Semanario*, folha official, contestou a repugnante versão, naturalmente com veracidade igual á com que converteu sempre em triumphos as mais crueis derrotas do dictador.

Terminadas as nossas questões na Republica Oriental do Uruguay, empossado do governo o nosso alliado, general Venancio Flores, e concluidos os necessarios preparativos, poudo o vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra, fazer seguir a primeira expedição contra o despota, que nos acommettera á falsa fé.

A 5 de Abril de 1865 zarpuo de Buenos Ayres uma divisão composta da corveta *Jequitinhonha*

(1) No livro de Montinho sobre a provincia de Matto Grosso, pag. 296, lê-se o seguinte officio de Vicente Barrios, datado de Corumbá, a 19 de Janeiro de 1855: « Na tarde de 8 aqui chegou de volta o *Iporá*, trazendo a noticia do encontro do vapor inimigo *Anhambahy*, que sendo avistado na embocadura do S. Lourenço, foi perseguido rio acima na sua precipitada fuga pelo *Iporá*, sendo mais lenta a marcha do *Rio Apa*. Nesta perseguição e durante 6 leguas o *Anhambahy* fez um fogo vivo sobre o *Iporá*, que sem responder proceuro i dar-lhe caça, como effectivamente deu, tomando-o por abordagem com a sua tripulação e poucos infantés. :o mando do alteres Pedro Garay. O ultimo tiro que deu o *Anhambahy* antes da abordagem matou o 2º tenente de marinha cidadão Gregorio Benitez, que guardava bem o seu posto, sendo esta a unica perda que tivemos. A maior parte da tripulação do *Anhambahy*, foi morta, atirando-se ao rio, donde se salvaram alguns, fazendo-se 7 prisioneiros, entre os quaes se achá o immediato.

e das canhoneiras *Araguary*, *Iguatemy* e *Ipiranga*, sob o commando do capitão de mar e guerra Secundino de Gomensoro, para o fim de bloqueiar e hostilizar os portos e o littoral do Paraguay. Navegou a divisão lentamente pela conveniencia de aguardar a junção de outros vasos, que deveriam reforçal-a. Nem só o bloqueio não se poderia estabelecer efficazmente com tão pequeno numero de navios, senão seria imperdoavel imprudencia expol-os aos ataques de todas as forças de Lopez, nas suas aguas territoriaes.

Entretanto, graves e importantes successos se desenrolavam entre a Confederação Argentina e o Paraguay.

Solicitára Lopez do governo argentino permisão para a passagem de suas tropas pela provincia de Corrientes, com destino ao Rio Grande do Sul, exigindo prompta resposta. Foi-lhe recusada, respeitando assim a Confederação seus deveres de neutralidade.

A tão correcto procedimento, respondeu Lopez, irritado pela negativa e pelas censuras da imprensa argentina, ao ser conhecida a inadmissivel exigencia, apoderando-se do vapor mercante argentino *Salto*, enviando uma esquadriha ao porto de Corrientes, que alli apoderou-se de sorpresa e a viva força dos de guerra *Gualeguay* e *Vinte e Cinco de Maio* e bombardeou a cidade, e mandando invadir a provincia

por numeroso exercito sob o commando do general Robles.

A indignação que taes acontecimentos produziram em Buenos Ayres e em toda a Republica foi terrivel e profunda. A nação inteira ergueu-se para reclamar o castigo de tão audazes attentados; a opinião nacional manifestou-se logo ardentemente pela guerra contra o Paraguay. Foi diante da exaltação popular e arrastado por ella que o presidente D. Bartolomé Mitre proferiu as memoraveis palavras « dentro de 24 horas *estaremos en los cuartelles, dentro de quinze dias en campana y a los tres mezes en Asuncion!* » Infelizmente os factos logo vieram demonstrar, que tão solemne protesto, inspirado aliás por sentimentos nobilissimos e patrioticos, ressentio-se da arrogancia caracteristica dos nossos vizinhos do Prata.

Os argentinos auxiliaram-nos valentemente na guerra, mas muitissimo longe ficaram d'aquella bravata, que o illustre general Mitre estimaria não ter proferido.

A identidade da injuria e violencias soffridas, posto mais avultado fosse o quinhão do Brazil, o interesse de aproveitar os recursos immensamente superiores, que o imperio poderia ministrar para infligir-se severa punição ao aggressor, sobrepujando a má vontade, que sempre nos votaram os argentinos, trouxeram como natural consequencia o accôrdo

das duas nacionalidades para commum desagravo. D'ahi originou-se o *Tratado da Triplice Alliança*, em virtude do qual o Imperio do Brazil, a Confederação Argentina e a Republica Oriental do Uruguay se obrigaram a não depôr as armas enquanto não derribassem o governo de Lopez e não obtivessem reparação condigna, respeitadas, porém, a independencia, soberania e integridade territorial do Paraguay.

Os aliados se compromettiam a prestar-se mutuamente todos os auxilios ou elementos de guerra de que dispuzessem, donde proveio que o maior peso dos sacrificios recahiu sobre o Brazil.

Ficou estipulado, entre outras clausulas, que devendo as operações começar no territorio argentino, ou na parte do paraguay limitrophe com aquelle, pertenceria o commando em chefe dos exercitos aliados ao presidente da republica e general em chefe do seu exercito, brigadeiro-general D. Bartolomé Mitre, resalvando-se o principio de reciprocidade nesse alto posto no caso de se transferirem as ditas operações para o territorio brasileiro ou oriental. As forças maritimas dos aliados ficariam sob a immediata direcção do vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra imperial. Era, portanto, o commando da esquadra independente do dos exercitos aliados, o que depois modificou-se, como ver-se-ha. O governo oriental nunca poudé armar um navio e

o da Confederação Argentina apenas a canhoneira *Guardia Nacional*, que ás ordens do chefe *Muratori* entrou em um combate. Este nosso alliado, porém, concorreu com alguns transportes no começo da campanha.

Desarmada como se achava e *accommettida* inesperadamente, do mesmo modo que o Brazil, não poude a Confederação oppôr à invasão paraguaya forças correspondentes. O governador de Corrientes, Lagrana, reunio alguns batalhões de milicias da provincia, sob o mando do general Caceres, cerca de 5.000 homens, aos quaes se reuniram 1.200 de tropa regular, sob o do general Wencesláu Paunero. Compellidas a avançarem, ou recuarem, conforme as evoluções do inimigo, muito superior em numero, estas tropas dependiam para sua mobilidade do transporte, que lhes proporcionasse a divisão naval brasileira, que, como dissemos, ia vagarosamente subindo o Paraná, e reforçada com 4 canhoneiras mais, chegára ao Rosario no dia 16 de Abril e á Bella Vista em 2 de Maio. Neste ponto recebeu ella a bordo a columna do general Paunero e a conduzio, 14 legoas abaixo, ao Rincon de Soto, por que o exercito paraguayo, já então com o effectivo de 18.000 praças, depois de occupar Corrientes, continuando a marcha, levára suas avançadas até à referida povoação da Bella Vista.

A 20 de Maio, em Goya, assumio o chefe de

divisão Francisco Manoel Barroso da Silva (depois vice-almirante Barão de Amazonas) o commando da força bloqueadora, que fôra ainda augmentada e contava, além dos 4 navios de Gomensoro, o *Amazonas*, *Belmonte*, *Mearim*, *Ivaby*, *Itajaby*, *Parnabyba*, *Beberibe*, todos a vapor, e o brigue *Pepiriguassu*, reforçadas as guarnições por uma brigada de infantaria brasileira, commandada pelo coronel Bruce.

Com o chefe Barroso combinou Paunero um golpe de mão sobre a cidade de Corrientes, aproveitando-se da ausencia do grosso do exercito paraguayo, que tivera ordem de occupar toda a provincia e invadir a de Entre Rios.

Effectivamente, ao romper do dia 25 de Maio, em oito vapores da esquadilha e nos dous transportes argentinos *Pampero* e *Pavon* e outros à véla, embarcaram Paunero e uma columna de 2.000 homens de infantaria e artilharia, que às 11 horas da manhã achavam-se n'aquelle porto, defendido pelo major Martinez a frente de 1.600 a 2.000 praças. Realizado o desembarque, foi tomada a cidade depois de vivo combate, para cujo feliz exito muito concorreram a artilharia de bordo, especialmente a das canhoneiras *Itajaby*, *Mearim* e *Araguary* e a intrepidez da infantaria brasileira. Nesse recontro distinguiram-se os officiaes do exercito, 1º tenente Tiburcio (depois general) e o capitão Pedro Affonso, que dias depois gloriosamente suc-

cumbia em Riachuelo. Martinez abandonou a cidade (1). Perderam os Paraguayos, segundo a participação do chefe, 203 homens, mortos e feridos. O contingente do exercito brasileiro teve um soldado morto, um official, o tenente Herculano Magalhães e sete praças feridos. A marinha contou igualmente sete homens assim offendidos (2).

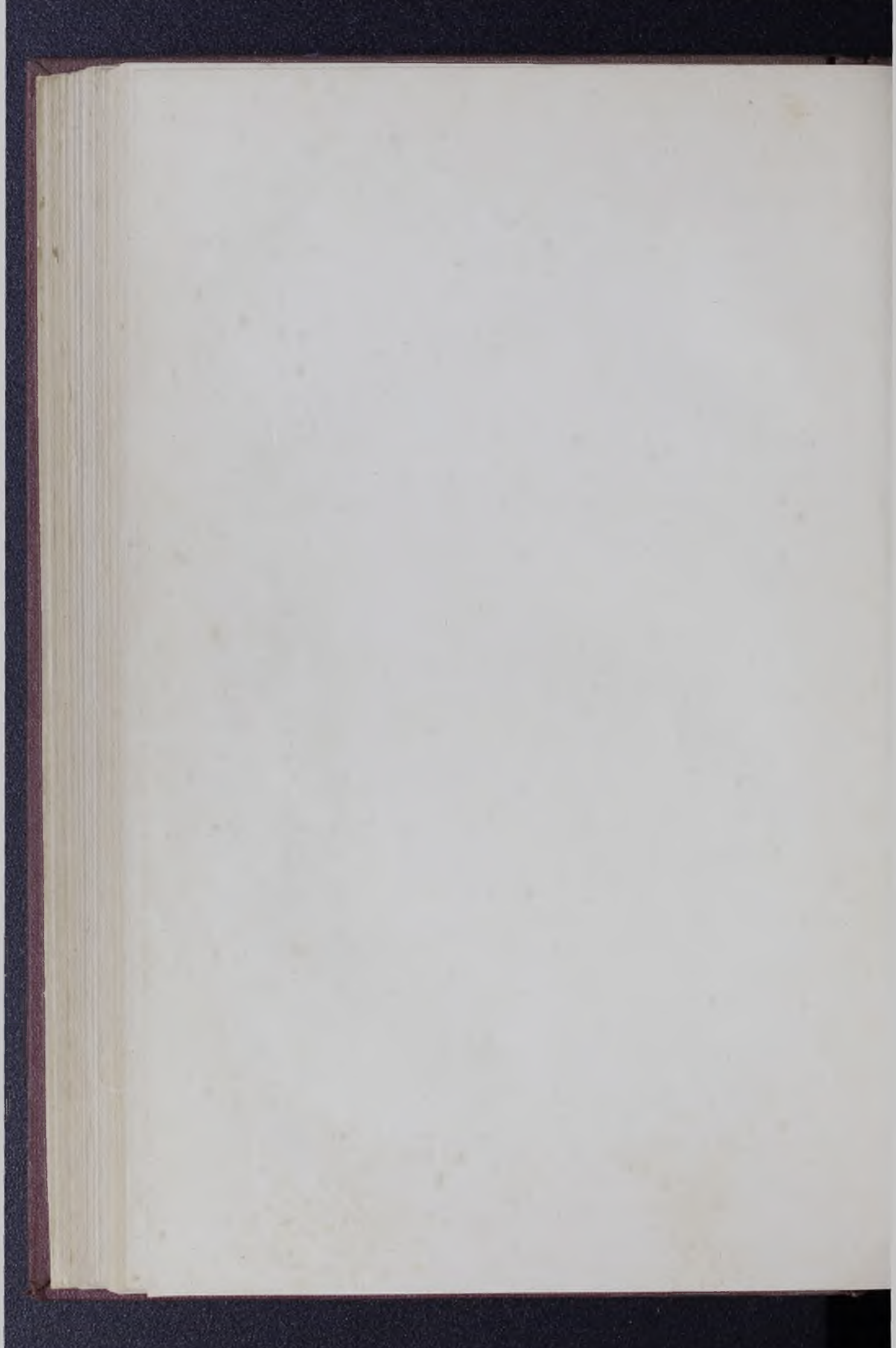
Não podendo os argentinos conservar a posição reconquistada, porque de um momento para outro serião esmagados pelo exercito de Robles, o ataque de Corrientes teve por objectivo obrigar o inimigo a não proseguir na invasão e retroceder, para não ficar cortada a sua base de operações. E, de feito, Robles voltou sobre a cidade e a columna expedicionaria, reembarcando, retirou-se para o Rincon de Soto. Os navios brasileiros ficaram ancorados pouco abaixo do Riachuelo.

Recebendo em Assumpção a noticia da tomada de Corrientes, Lopez, profundamente despeitado, resolveu mandar atacar a esquadilha brasileira onde se encontrasse. Com esse intuito partio de Assumpção para Humaytá e d'alli expedio as ordens, que

(1) Pagou-o com a vida, sendo fuzilado pouco depois no Passo da Patria, por ordem de Lopes.

(2) *Barão do Rio Branco*, Obr. cit. Na sua parte official o general Paunero, depois de elogiar o procedimento do contingente do exercito brasileiro e especialmente do 1º tenente Tiburcio de Souza, assim se exprimiu «la escuadra brasileira, al mando del general Barroso, que tantos servicios tiene ya prestado al ejército, auxilió tambien de una manera muy importante, dirigiendo certeros disparos sobre el cuartel que ocupaba el inimigo (Not. cit. 1º vol., pag. 157).

determinaram um dos lances mais importantes da memoravel guerra. Confiando no astucioso plano que concebera, o dictador tinha como certa a victoria. Decretára, porém, o destino o contrario e que não mais regressaria o ambicioso despota à sua capital, que havia deixado com solemnidade verdadeiramente regia !



XII

A batalha de Riachuelo (1)

I

Invadida e assolada a provincia de Matto-Grosso pelas hostes de Barrios e Resquin, occupada a de Corrientes pelo numeroso e disciplinado exercito de Robles, e ameaçada a do Rio Grande do Sul pelas columnas de Estigarriba e Duarte,— bem critica e temerosa era, em Junho de 1865, a posição da triplice alliança contra o Paraguay.

Só a fé robustissima nos destinos da civilisação e da liberdade, só a esperanza dos prodigios, que

(1) Não é inedito este capitulo. Por volta dos annos de 1876-77 escrevi-o, á pedido de um amigo, para fazer parte da collecção, que começou á ser publicada, sob o titulo *Quadros Historicos da Guerra do Paraguay*. Varios jornaes o têm reproduzido nos anniversarios da memoravel batalha. Aqui o incluo, corregindo os erros das numerosas transcripções. A differença das datas explica a do estylo, assim como as referencias á factos já expostos e á outros de que adiante se trata.

soem realisar os brios de povos offendidos em sua honra e pundonor, podiam, nesses dias de angustia, pôr em duvida o triumpho completo do marechal Lopez.

Accommettidas de sorpresa, as nações alliadas apressadamente reuniam, organisavam e transportavam a enormes distancias os recursos, que o inexcédivel patriotismo de seus filhos improvisava, para resistir ao immenso poder militar, que se creára e desenvolvera no Paraguay, durante 10 annos de incessantes e laboriosos cuidados.

A' superioridade de suas forças, compostas de 80.000 soldados perfeitamente adestrados, cerca de 500 peças de artilharia e uma esquadra que além dos navios de véla, contava 23 vapores apropriados aos rios em que tinham de operar, á escolha da oportunidade para a aggressão e ao desarmamento dos alliados, reunia o marechal Solano Lopez, como outros tantos elementos que lhe deviam assegurar a victoria, o perfeito conhecimento do terreno em que ia travar-se a lucta, a obediencia passiva, a abnegação e fanatismo nunca vistos de uma nação de que dispunha como arbitro supremo, e a traição que só aguardava momento azado para manifestar-se no proprio seio dos alliados.

Houvessem as armas paraguayas alcançado a menor vantagem em territorio correntino, e esse seria o signal de defecções muito mais graves que

as vergonhosas debandadas de Basualdo e de Toledo (1).

Os federaes de Entre-Rios e os blancos de Montevideo converter-se-iam em guardas avançadas dos exercitos de Corrientes e do Uruguay, que encerrariam em circulo de ferro e de fogo, impossivel de romper-se, os 6.200 homens mal armados de Paunero e Caceres e os 12.000 recrutados de Mitre e Osorio, reunidos na Concordia, unicas forças arregimentadas que contava nessa época a triplice alliança.

E assim como no seculo IV, os barbaros do norte invadiram a Europa, derrubaram estados florentes e fundaram um poderoso imperio, assim tambem a raça guarany, forte por sua submissão e valor, derramando-se, qual irresistivel avalanche, pelas planicies da America do Sul, ergueria ás margens do Rio da Prata, com os despojos de tres nações civilizadas, o throno almejado pelo moderno Atila, á quem ella cegamente obedecia e por quem heroicamente sacrificou-se!

Só uma cousa faltava para a completa realisação do ousado plano que, concebera o despota de Assumpção.

(1) Por occasião de celebrar-se o Tratado da Triplice Alliança o general Urquiza, que se achava em Buenos-Ayres, mostrando-se revoltado contra a aggressão paraguaya, offereceu ao general Mitre seus serviços pessoases e os recursos militares da provincia de Entre-Rios, da qual era governador.

Foi-lhe por isso confiado o commando das cavallarias argentinas, que deviam constituir as avançadas dos exercitos alliados. Essa força, que attingio á 10.000 homens, debandou-se em Basualdo e Toledo, não faltando quem visse nesse facto a primeira manifestação de um plano traçoiro, que a victoria de Riachuelo inutilisou.

Era a livre navegação do rio que interceptavam duas divisões da esquadra brasileira.

Dominando as aguas do Paraná, Lopez receberia os ultimos recursos que aguardava da America do Norte e da Europa, sua esquadra levaria em poucos dias a Buenos-Ayres, a Montevideo ou ao Rio Grande, os exercitos de Robles e Estigarribia, e desde logo quasi impossivel seria evitar o aniquilamento da alliança e o predominio do elemento barbaro no continente sul-americano.

No rio, portanto, se tinha de jogar a partida suprema, alli se devia decidir da sorte de toda a campanha.

Bem o comprehendeu o dictador do Paraguay e com a astucia, propria da raça indigena de que descendia, tudo dispôz e preparou, para assegurar-se do successo, que dess'arte se lhe antolhava infallivel.

II

Alvorecêra brilhante o dia 11 de Junho de 1865, domingo da Santissima Trindade.

Duas leguas abaixo da cidade de Corrientes, na extensa curva que faz o rio Paraná, entre a ponta daquelle nome e a de Santa Catalina, ao sul, viam-

se em linha de combate, mas com os ferros no fundo e fogos abafados, nove canhoneiras a vapor, em cujos penões tremulava a bandeira brasileira.

Eram a segunda e terceira divisões da esquadra, que, depois de juntar ás glorias de Tonelero, as de Paysandu e Corrientes, bloqueavam sob as ordens do capitão de mar e guerra Barroso da Silva o littoral occupado pelo inimigo.

Testa de columna a *Belmonte*, do commando de Abreu, e fechando a retaguarda a *Araguary*, de Hoonholtz, no centro arvorava a insignia do chefe e *Amazonas*, commandado por Brito. Occupavam os intervallos a *Mearim*, commandante Eliziario Barbosa, a *Beberibe*, commandante Bonifacio, a *Ipyranga*, commandante Alvaro, e a *Jequitinhonha*, commandante Pinto, içando a flamula do chefe Gomensoro, a *Parnabyba*, commandante Garcindo, e por ultimo a *Iguateny*, commandante Coimbra.

O céu irradiava côres esplendidas e as aguas do rio, correndo rapidamente em uma largura de trezentas braças, por entre as ilhas de Palomera e bancos adjacentes, faziam luzir nos estreitos e tortuosos canaes palhetas de ouro e prata, que iam quebrar-se em franjas de alva espuma, duas leguas além, na ponta de Santa Catalina.

Na margem esquerda, coberta de basto e corpulento arvoredado, projectavam-se ainda algumas sombras, em formoso contraste com a da direita,

onde a natureza virgem do Chaco ostentava todos os esplendores de sua selvagem belleza á luz do astro nascente.

Si o olhar experimentado do nauta pudesse, aos primeiros albores da manhã, descortinar por entre as arvores gigantescas e emmaranhadas silvas da margem correntina, o que se alli passava, não reinaria tanta calma nos descuidosos vasos, e prompto sôaria em todos elles o toque de alarma, porque um grande perigo os ameaçava!

E' que, ao longo do littoral, na parte baixa da cu va em que vem desaguar o *Riachuelo*, desdobrava-se extensa fila de abarracamentos, erguidos no silencio e escuridão da noute.

Dois mil infantes inimigos, cosendo-se com a terra, e tendo ao lado as mortiferas armas, espreitavam o combinado ensejo para atirarem certos sobre uma preza, que reputavam segura, por estar desprevenida.

Mais longe, no extremo da ponta, sobre as desigualdades do terreno e mascaradas pela matta, collocára o coronel Bruguez formidaveis baterias de foguetes a congreve e 22 canhões, cujas pontarias firmava sobre todos os estreitos passos, que deveriam descer e subir, transpor e cruzar as canhoneiras brasileiras, afim de destrui-las com seus fogos.

Tudo fôra planejado pela sagaz perfidia do guarany, que não confia sò da superioridade numerica

das forças o exito dos combates, senão principalmente dos embustes imprevistos e dos lances de surpresa.

A sorte dos navios brasileiros, porém, estava bem protegida pela santidade da causa que defendiam, e indomável coragem de seus imperterritos tripolantes.

Concluída a faina da baldeação, parte das guarnições vogára para a terra em busca de lenha com que supprir a escassez de carvão, e o resto descansava, á excepção das vigias que estavam alerta nos cestos de gavea e dos homens necesarios á guarda da tolda.

Os sinos de bordo soaram 9 horas da manhã.

Repentinamente, por sobre a ponta de Corrientes, a enfrentar com a ilha de Mera, levantou-se ligeira nuvem de fumo, e apóz essa outra e mais outras, e quasi ao mesmo tempo ouviu-se cahir do tope de vante este grito:— *Navio á proa!* e logo este outro:— *Esquadra inimiga á vista!* Içou de prompto a *Mearim* o correspondente signal.

Rufam os tambores e trillam os apitos em todos os navios das divisões; o *Amazonas* desfralda aos ventos o terrifico signal—*Preparar para combate!*

Um estremecimento electrico corre pelas veias dos valentes officiaes, marinheiros e soldados; todos acodem pressurosos e contentes aos seus postos, porque é finalmente chegado o momento de dar

um dia de gloria á patria querida, e de infligir o primeiro castigo pelas atrocidades commettidas em Matto-Grosso contra populações inermes, delicadas mulheres e innocentes crianças!

Já os fogos estão despertos, já as amarras são largadas sobre boias, as peças e rodizios acham-se em bateria, abrem-se os paiões, as balas e as metralhas empilham-se no convéz, as gaveas guardam-se de atiradores, e os contingentes do exercito enfileiram-se nas bordas. Pairando sobre as pás e de morrões accesos, só esperam os navios o signal de *fogo!*

Metade das guarnições e os melhores praticos acham-se em terra.

Não importa! Recolher-se-hão aos primeiros estrondos do combate, e o entusiasmo duplicará as forças dos que ficaram.

O inimigo desce com grande velocidade; ajuda-o a correnteza do rio: dentro de 15 minutos enfrentar-se-ha com as divisões. Eil-o!

III

Junto á ilha de Mera avistam-se oito vapores rebocando seis chalanas razas, a nivelarem-se com as aguas, offerecendo como unico alvo a extremidade de grosso canhão de 68 a 80. Flammejam-lhes nos

topes as tres cores da republica; trazem os bojos pejados de gente e larga facha encarnada divisa-se-lhes por sobre as bordas. São os homens destinados á abordagem, que revestem, como em dia de festa, seu rubro uniforme de gala.

Formam estes um batalhão inteiro, o 6° de infantaria de marinha, o mais aguerrido do exercito paraguay, e cujas façanhas em Matto-Grosso corriam de bocca em bocca nas ruas de Assumpção.

Possantes e herculeos, foram designados na vespera em Humaytá, pelo proprio dictador, que armou-os de machados e sabres. Dirigira-lhes uma allocução ao embarcarem, recommendando que não matassem todos os prisioneiros, como promettiam, levando-lhe vivos alguns.

Rompia a marcha o *Paraguay*, commandado pelo capitão Alonso, seguindo-lhe as aguas o *Igurey* commandante Cabral, o *Iporá*, commandante Ortiz, o *Salto*, commandante Alcaraz, o *Pirabêbé*, commandante Pereira e o *Jejuy*, commandante Aniceto Lopes.

Tambem alli vinha, sob o commando de Robles (1), o *Marquez de Olinda*, armado em guerra, depois de apresado pelo *Taquary*, navio capitanea, que fechava a linha. N'elle arvorava sua insignia de commando o velho chefe Meza, tendo como capitão de bandeira o capitão de fragata Martinez.

(1) Não se confunda este official de marinha com o general do mesmo nome, que invadiu Corrientes.

A esquadra paraguaya largou de Humaytá á meia noite, e, segundo as instrucções do dictador antes de amanhecer devia passar ao largo dos brasileiros, aproar depois aguas acima, prolongar-se cada navio com um dos vasos inimigos, descarregar-lhe toda a artilharia e saltar á abordagem. Os atiradores e a bateria de terra deviam protegê-los e apoiar-os, nas peripecias do combate, se nesse primeiro arremesso não conseguissem apresar os navios brasileiros.

Em marcha, porém, desarranjou-se a machina do *Iberá* (1), que tambem fazia parte da expedição, dando causa as tentativas feitas para reparar esse sinistro, que já dia claro entestassem os paraguayos com os navios de Barroso.

Logo trocaram entre si as duas esquadras as *devilas continencias*; ao cruzarem-se, despejaram-se reciprocamente nutridas bandas de artilharia, *chovendo de parte a parte balas e metralhas: era uma chuva de respeito!* (2)

Apenas dobraram a ilha de Palomera, os navios

(1) O contra-almirante Ignacio Ferreira, no seu estudo sobre a batalha de Riachuelo, inclue, como já disse na flotilha paraguaya mais um vapor, o *Rangel*, do qual não encontro noticia nos documentos conhecidos. Segundo o mesmo escriptor, que examinou com cuidado a questão, os navios paraguayos traziam 2 peças de calibre 80, 11 de 68, 20 de 32, e 11 de 18, com as tripolações dobradas e fortes contingentes do exercito, na totalidade de 3.000 praças. Guarnição egual parece attribuir essa autoridade á bateria de Briguez, que contava 22 canhões, de modo que a esquadilha brasileira teve de fazer frente a cerca de 6.000 homens e 56 canhões, dispondo apenas de 59 bocas de fogo e 2.461 praças, inclusive enfermos e ausentes. Affirma ainda o contra-almirante, ignoro com que fundamento, ter sido o *Rio Blanco* e não o *Iberá*, que desarranjou-se em caminho.

(2) As palavras griphadas são da parte official de Barroso.

paraguayos approaram contra a corrente, como se pretendessem executar o plano de abordagem; mas parando em meio caminho, cahiram a ré e de novo seguiram aguas abaixo, accossados pelo vigoroso fogo dos rodizios de popa de seus adversarios.

Onde iriam? Desanimados pela resistencia, ou já desbaratos pelas perdas e avarias, tentariam acaso fugir, procurando os canaes d'agua escassa, inaccessiveis aos navios brasileiros, todos de grande calado?

Iriam aguardar o combate em lugar préviamente escolhido, onde tivessem sobre os inimigos que forçosamente haviam de encalhar, a vantagem das manobras e movimentos livres?

Tal foi o problema que rapidamente formulou-se no pensamento do denodado chefe Barrozo, que sem hesitar resolveu ir-lhes ao encontro. Deixando a *Parnabyba*, onde desfraldara a sua insignia na primeira phase do combate, regressou ao *Amazonas*, que já então havia recebido o pratico, e fez aos seus commandados os seguintes signaes: *Bater o inimigo que estiver mais proximo:—O 'Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.*

Reproduzindo as palavras de Nelson, antes da batalha de Trafalgar, o chefe brasileiro não lhe ficou somenos no arrojo com que affrontou a morte, sendo, como elle, o primeiro a dar o exemplo do que exigia dos seus subordinados.

Nelson entrou em fogo, adornado com todas as suas condecorações, offerecendo-se assim como alvo aos tiros do inimigo.

Debalde seus officiaes lhe representaram, que a posição de almirante em chefe lhe impunha o dever de não expor-se com tanto ardimento. Alli ficou até cahir mortalmente ferido.

Tambem Barrozo, de pé sobre a caixa das rodas, ondeando-lhe ao vento a comprida e alva barba, apresentava sua imponente e marcial figura como ponto de mira aos milhares de projectis, que choviam-lhe em torno como granizo.

Tendo ao lado o intrepido Brito e o habilissimo pratico Gustavino, só desceu do posto arriscado quando já não havia inimigos a debellar.

Como o heróe da *Victory*, podia tambem repetir ao terminar a batalha :

— *Graças a Deus cumpri o meu dever!*

IV

Esperava e não fugia o inimigo, collocado em linha de batalha. (1) Sob a protecção da artilharia e fuzilaria de terra, estava elle ao abrigo de qualquer tentativa de abordagem, e, para maior segurança, amar-

(1) Palavras de Barroso em sua parte official.

rara as chatas com espias, conservando-se os vapores sobre rodas, cosidos com a barranca.

A escolha da posição fôra verdadeiramente inspirada! O canal tortuoso, em que os navios brasileiros tinham de manobrar, tão estreito era, que ao lado da ilha a oscillação das aguas, causada pela passagem dos vapores, desmoronava a terra da margem.

Ao fazerem a travessia em frente do Riachuelo os brasileiros eram obrigados a passar tão rente á alterosa barranca, em que Bruguez assestara suas baterias, que até pedras arrojavam sobre o convéz os soldados paraguayos, cautelosamente agachados dentro das vallas em que se occultava a infantaria.

Onde quer, porém, que se refugiassem resolvera Barroso ir procural-os e nenhum obstaculo fal-o-hia recuar.

Ao signal do navio-chefe, as divisões seguindo nas aguas da *Belmonte* (testa da columna e a primeira a inverter a linha de frente), manobraram para descer o rio até haver largura em que pudessem dar a volta, prolongar-se com o inimigo e batel-o.

Não permittiam a differença de calado e comprimento dos navios brasileiros, que elles fizessem rotação no mesmo lugar, sendo-lhes preciso distanciarem-se grandemente até encontrar espaço.

O *Amazonas* teve de percorrer uma larga distancia, chegando a perder de vista o resto da esquadra, em consequencia das sinuosidades do canal.

D'ahi resultava para os paraguayos mais uma vantagem importante, qual a de facilmente poderem cortar a linha brazileira, o que effectuaram.

Atravessou a *Belmonte* o arriscado passo e fello com toda a galhardia, supportando ella só todo o fogo da esquadra inimiga, dos atiradores e das baterias de terra, que então se desmascararam.

Virando aguas abaixo encalhou o *Jequitinbonha* em um banco de arêa, que separa dous canaes estreitos, justamente em frente à artilharia de Bruguez. Fez a tripolação esforços sobrehumanos para safar a corveta, recebendo a tiro de pistola o mortifero fogo do inimigo. Não o conseguiu: travou-se então luta desesperada, desigual, entre as baterias, tres navios paraguayos, que tentaram abordal-a, e a canhoneira immovel!

Rarêa a tripolação dizimada pela metralha, mas conserva-se heroicamente sobre o convéz, despejando com suas oito peças violento fogo contra os de terra, que a fulminam, e repellindo a abordagem com o maior denodo.

Tombam as vergas e mastros, o tubo do vapor deixa sahir a fumaça, que se escapa em borbotões pelos buracos que o crivam: a pròa, as amuradas, os escaleres voam em estilhaços, convertendo-se em outros tantos projectis contra a propria guarnição.

Nem assim deixa ella seu posto de honra e sómente cessa de atirar, ao cahir da noite, depois de

calados os fogos do inimigo. Alli encontra morte gloriosa o esperançoso guarda-marinha Lima Barros; mais 17 cadaveres, entre os quaes o do pratico André Motta, e grande numero de feridos enchem o tombadilho. E' contuso o chefe Gomensoro, recebendo a seu lado gloriosos ferimentos Freitas, Lacerda e Castro Silva, seus officiaes.

Repetindo contra varios navios a tentativa de abordagem, expressamente ordenada por Lopez, os paraguayos á final conseguem dal-a á *Parnabyba*, que descia.

Cercam-n'a o *Paraguay*, o *Taquary* e o *Salto*. E' o primeiro repellido á metralha, mas os outros encostam-se a bombordo e estibordo. A valente guarnição, dirigida por Garcindo e enthusiasmada pelos heroicos exemplos do immediato, Firmino Chaves, e dos officiaes do exercito Pedro Affonso Ferreira e Maia, oppõe aos assaltantes invencivel resistencia.

Mas accomette-a tambem pela pôpa o *Marquez de Olinda*, que lhe despeja dentro numeroso golpe de gente de aspecto feroz, armada de sabres, machadinhas e rewolvers.

Trava-se corpo a corpo medonho combate, ou antes horrorosa carnificina, no meio da qual os denodados officiaes, negros de fumo e cobertos de sangue, erguem-se como vultos homericos, com a espada em punho. Greenhalgh, inda creança, prostra com um tiro o official que ousa intimal-o para

arrear a bandeira, mas parece por sua vez aos golpes da horda que o cerca. Pedro Affonso e Maia conquistam i rumorredoura gloria para o exercito, que representam, batendo-se a ferro frio e succumbindo depois de completamente mutilados.

Maia, tendo já decepada a mão direita, apanha a espada com a que lhe restava e faz frente ao inimigo.

Marcilio Dias, simples marinheiro, eternisa seu nome pelejando a sabre com quatro paraguayos, dois dos quaes rolam a seus pés: vascilla e cahe, crivado de feridas, exangue e moribundo, aos feros botes dos outros dois.

Escorrega-se no sangue, tropeça-se sobre cadaveres, mas a lucta continua ardentemente accesa; já o inimigo é senhor do convez, desde a pôpa até o mastro grande, apoderou-se do leme e amainou o pavilhão!

A guarnição dizimada retira-se para a proa e entrincheira-se atraz das peças, continuando a resistir.

Duravã essa pugna suprema uma hora e os brazileiros teriam de succumbir ao numero, porque officiaes e soldados tombavam uns após outros, quando o navio chefe, a *Mcarrim* e a *Belmonte*, apercebendo-se do que occorria, approaram cada um pôr seu lado para esse grupo tremendo de quatro navios, que se enviam reciprocamente a morte.

Comprehendendo os abordantes o perigo, que os ameaça, largam o costado da *Parnabyba*, abandonando os que combatiam no convez. Estes hesitam, ao passo que os brasileiros, cobrando maior denodo, carregam, indo a frente o immediato Chaves, e os que não se precipitam no rio são traspassados à bayoneta.

Os restos da destemida guarnição atroam os ares com os gritos de victoria.

A *Parnabyba* está salva, e de novo tremula em sua popa a nobre bandeira um momento abatida!

Entretanto, todos os demais navios tinham vindo occupar seu posto na linha de batalha, que se tornára geral e cruamente se feria.

E' quasi impossivel descrever o sublime horror desse prelio infernal, concentrado em poucas braças de espaço e no qual cerca de sete mil homens procuravam desapiedadamente exterminar-se!

Os tiros das peças de artilharia, o estourar dos foguetes a congrève e o crepitar da fuzilaria succediam-se de parte a parte com rapidez tal, que seu ininterrompido estrondear, immensamente augmentado pelos échos do rio, resôava à população aterrada de Corrientes, e mais longe á anciosa guarnição de Humaytà, como ribombar incessante de medonha trovoada. Estremecia o solo a leguas de distancia, e nas agrestes planuras corriam, eriçados os pellos, milhares de animaes a esconder-se assustados na escuridão das selvas.

O proprio ardil de que os paraguayos se serviram, mascarando as baterias com a matta, foi-lhes fatal.

Não perdiam os navios brasileiros um tiro. As balas despedidas da esquadra levavam de rojo corpulentas arvores, que eram outras tantas monstruosas palanquetas a desmontar canhões, esmagar artilheiros e abrir claros enormes nas filas dos atiradores, collocados á retaguarda.

A *Mearim*, ao mando do bravo Elisiario Barbosa, postada a cincoenta braças da esquadra, e baterias inimigas, arremessa-lhes cerradas descargas de artilharia e fuzilaria, repelle abordagens e só abandona o posto, quando vôa em soccorro da *Parnabyba* ou da *Belmonte*, prestes a sossobrar. Em seu tombadilho recebe nobremente a morte o guarda-marinha Torreão.

Depois de aguentar ella só a furia do inimigo, a *Belmonte* vê-se presa de incendio ateado por uma explosão. Pelos 37 rombos que tem nos costados, penetra a agua e apaga as chammas, mas d'ahi mesmo lhe vem maior perigo. As bombas e baldes não conseguem esgotal-a, o liquido elemento sôbe rapidamente, alaga dois pés acima da coberta, a prôa mergulha... Só então o intrepido Abreu, que apezar de ferido, conserva-se no passadiço, trata de encalhal-a como unico meio de salvação e immediatamente cuida de tapar-lhe os rombos, para voltar ao combate.

Cahem a seu lado, morto o 2º tenente Teixeira Pinto e ferido o pratico Pozzo.

No *Beberibe* o commandante Bonifacio comporta-se com toda a bravura, expondo denodadamente a vida preciosa, que dias depois devia ser sacrificada na passagem de Mercedes; na *Iguatemy* o imperturbavel Coimbra é conduzido em braços para a camara, o immediato Pimentel que o substitue no passadiço, perde cinco minutos depois a cabeça, levada por uma bala; assume então o commando o joven Gomes dos Santos, executando com denodo as instrucções, que lhe envia o prostrado commandante.

Este navio collocára-se ao lado do *Jequitinbonha* para defendel-o, e ahi supportou com elle todo o fogo das baterias e da esquadra paraguayas, que se encarniçavam contra a desmantellada canhoneira. No *Ypiranga* o denodado Alvaro, gravemente enfermo, rivalisa em arrojo e sangue frio com os mais valentes, e consegue metter no fundo uma chata.

Hoonholtz, admiravel de enthusiasmo e bravura, revela, na *Araguary*, qualidades de commando, raras em tão poucos annos.

Elle bate-se com vivacidade extrema e ao mesmo tempo que procura causar o maior prejuizo ao inimigo, e cortar-lhe a retirada, soccorre por suas proprias mãos, atirando-lhes cabos, algumas praças que debatiam-se contra a correnteza.

Entre o banco e a bateria, no mais estreito passo, cercam-no os tres vapores que tinham abordado a *Parnabyba*. O *Taquary* aproxima-se a 10 braças, mas recua, recebendo a queima-buxa os disparos dos tres rodizios da canhoneira, simultaneamente carregados à metralha e bala.

Os paraguayos, por sua parte, pelejam com uma coragem inexcedivel. Não é só o desprezo da morte que ostentam, sinão o desejo de conseguil-a como heróes.

Com uma tenacidade cega arremessam-se à abordagem de quantos navios se avizinham nas diversas peripecias do combate, e as successivas derrotas que experimentam, as perdas enormes, parece que mais lhes redobram o furor, mais lhes excitam a selvagem bravura.

Suas chatas, atirando ao lume d'agua com os grossos canhões que montavam, despedaçam os flancos dos navios brasileiros, ameaçando submergil-os de instante a instante. A artilharia e fuzilaria da margem tambem arrojam sobre elles milhares de bombas, balas e metralhas.

A batalha tocou ao seu auge, e é talvez ainda duvidoso o exito de tão mortifera contenda, quando na mente do velho Barroso surge a tremenda concepção, que vai pôr glorioso termo á porfiada lucta.

Depois de inquerir o commandante Brito sobre a força do navio e o pratico sobre a profundidade do

canal, transmite a ordem que mais tarde, reproduzida por Teghetoff em Lissa, deu aos Austriacos tão celebre victoria. Deixemos que elle proprio descreva, rapidamente, como cumprimento de um dever commum, em linguagem simples e modesta, esse feito memorando :

« Subi e minha resolução foi acabar de uma vez toda a esquadra paraguaya, o que teria conseguido, se os quattros vapores (inimigos), que estavam para cima, não tivessem fugido.

« Puz á prôa sobre 1º e o esmigalhei, ficando completamente inutilizado, com agua aberta e indo pouco depois á pique.

« Segui a mesma manobra com o 2º, que era o *Marquez de Olinda*, inutilizei-o, e depois ao 3º, que era o *Salto*, o qual ficou no mesmo estado. Os quatro restantes, vendo a manobra que eu praticava e que dispunha a fazer-lhes o mesmo, trataram de fugir rio acima.

« Depois de destruir o terceiro vapor, puz a prôa em uma das canhoneiras fluctuantes, a qual com o choque e um tiro foi ao fundo. Exm. Sr. almirante, todas estas manobras eram feitas sob o fogo mais vivo, quer dos navios e chatas, quer da artilharia de terra e mosquetaria de mil espingardas. A minha intenção era destruir por esta forma toda a esquadra paraguaya, antes que descesse ou subisse, porque necessariamente, mais tarde ou mais cedo,

tinhamos de encalhar, por ser naquella localidade muito estreito o canal.

« Concluida esta faina, tratei de tomar as chatas que ao aproximar-me dellas eram abandonadas, saltando as guarnições ao rio e nadando para terra, que ficava proxima.»

Custou-nos tão assignalado triumpho 104 mortos, 123 feridos e 20 extraviados, além de avarias importantes em quasi todos os navios. (1)

Os paraguayos perderam para mais de 1.000 homens, 4 vapores e 6 baterias fluctuantes. (2)

(1) Barão do Rio Branco. not. á obra cit.

(2) O contra almirante Ignacio Fonseca dá maior perda aos combatentes, a saber: brasileiros mortos, feridos e contusos 241, assim distribuidos: no *Amazonas* 33, no *Araguary* 6, no *Beberibe* 22, *Belmonte* 31, *Iguatemy* 6, *Jequitinhonha* 50, *Mearim* 10, *Parnahyba* 80, *Ipiranga* 6.

Quanto á dos paraguayos, cerca de 1.500 mortos, feridos e prisioneiros na esquadriha e 1.750 nas baterias e acampamento de Briguez.

Não conheço os documentos em que colheu taes algarismos.

A *Revista dos Lous Mundos* de 15 de Setembro de 1866, no artigo *-La guerre du Paraguay*, (pag. 203) julgando *impossivel*, que um navio de *madeira*, como era o *Amazonas*, pudesse praticar a façanha que realisou no immortal dia 11 de Junho, convertendo-se em formidavel ariete, transformou-o em *encouraçado* (!). Eis o que ali se lê, a tal respeito!... « A inferioridade de suas forças navaes inspirou ao marechal Lopez a engenhosa idea de estabelecer sobre a costa 26 peças de artilharia, dispostas em baterias volantes, que cobriam com seus fogos os navios brasileiros. » O combate foi longo e encarnicado. Os paraguayos, que *se batiam pela primeira vez*, mostraram excessiva bravura. »

« O triumpho dos brasileiros foi devido principalmente ao commandante Barroso, que *aproveitando-se da superioridade de evoluções do navio encouraçado* (!) em que se achava, e concebendo uma manobra, praticada depois com igual successo pelo almirante austriaco Tegtloff, em Lissa, lançou-se á toda a força sobre a esquadra paraguaya. »

Ainda bem que não roubaram á marinha brasileira a gloria de ter sido concebida e primeiro executada, por um dos seus mais illustres officiaes, essa arrojada manobra, que deu aos austriacos a celebre victoria, tanta admiração causou em toda a Europa, e fez completa revolução na tactica naval!

IV

A batalha de Riachuelo, considerada debaixo do ponto de vista exclusivamente militar, foi um dos maiores feitos navaes de que reza a historia. Ella assignalou uma epocha notavel nos annaes da marinha, inovando audaciosamente a tactica até então conhecida. Só em combates parciaes, se tinha apreciado o proveito a tirar do vapor, jamâis experimentado nas grandes luctas de esquadra contra esquadra.

Ao Brazil coube a gloria de resolver esse problema, mostrando o genio militar do chefe Barroso que um simples navio de madeira, de rodas e calado improprios para o theatro de suas evoluções, podia ser empregado como irresistivel ariete. A apreciação insuspeita das grandes nações maritimas ainda mais realça os louros colhidos pelo imperio, no memoravel dia 11 de Junho de 1865.

A esquadra brazileira, disse o *Moniteur Universel*, mostrou quanto póde a bravura alliada á sciencia e á disciplina, e o modo porque manobraram as canhoneiras collocou a esquadra do Brazil e sua officialidade á par das marinhas europêas.

« O Brazil, proclamou o *Morning Herald*, justificou a sua pretensão a ser considerado a primeira nação da America do Sul e o direito de ser de futuro inscripto entre as grandes potencias da Europa.»

Riachuelo foi um facto culminante na guerra provocada pelo dictador do Paraguay. A victoria que alli ganhou o Brazil, graças á inexcedivel bravura de seus marinheiros e á pericia do denodado commandante, influiu decididamente na sorte de toda a campanha. Por um lado, Robles desistiu da invasão de Entre-Rios, onde iria encontrar o efficaz auxilio dos federaes, e suspendeu sua marcha até então triumphante.

Por outro, Estigarribia achou-se comprometido e isolado ás margens do Uruguay, impossibilitado de receber soccorros, não poude impedir nem o anniquillamento de uma parte do exercito em Jatahy, nem a rendição do resto em Uruguayana. Desde logo o marechal Lopez comprehendeu que não lhe restava outro recurso senão a guerra defensiva nos tremedaes e invias serras do seu desgraçado paiz.

Debalde tentou illudir a opinião do mundo civilisado, qualificando de vergonhosas traições a rendição de Estigarribia e a repentina immobilidade de Robles. Este, talvez o mais habil de seus instrumentos, foi preso e mais tarde fuzilado, com o unico fim de apparentar-se a pretendida traição.

A historia attestará que assim como era impossivel a Estigarribia manter-se em presença das forças que lhe oppuzeram os aliados, tambem o exercito de Corrientes não podia proseguir depois do desbarato da esquadra paraguaya, que tornou sum-

mamente difficeis suas communições com o territorio da Republica, base das operações.

E disso é prova irrecusavel o movimento de retirada, que foi gradualmente executando o general Barrios, successor de Robles no commando, até que em Novembro de 1865 suas ultimas columnas repassaram o Paraná. Assim, desassombradas dos invasores e desanimados seus inimigos internos, as nações alliadas puderam preparar com segurança os elementos necessarios para continuar na lucta de honra, cujos ultimos clarões lampejaram sobre as remotas e solitarias aguas do *Aquidaban*.

É justo motivo de orgulho nacional deve ser a recordação de que alli, como em *Riachuelo*, a bandeira brasileira achou-se só diante do inimigo.

manente diluioes suas communicadas com o terri-
torio do Brazil, base das operacoes.
O plano e geral, resumido e modificado de
fora, que foi gradualmente executado e real-
izado, successor de Robles no commando, ate que
em Novembro de 1867, suas ultimas columnas
repassaram o Parana. Assim, desastrosas as
invasoes e desastrosos seus terminos, e
nao as alladas pudessem preparar com segurança os
elementos necessarios para combater as forças de fora,
cuos ultimos clidos preparatos sobre as tentos
e soltas aguas do Cabanon.
O justo motivo de orgulho nacional deve ser a
recordacao de que alli, como em Lãndia, a bandei-
ra do Brazil achou-se no punto de sumir.

XIV

Transposição á viva força das barrancas fortificadas de Mercedes e Cuevas

Profunda e amarga a decepção do marechal Lopez com o desastre da sua esquadra em Riachuelo!

Tão segura contava a victoria, que mandára fornecer aos navios cabos de reboque para trazerem os vasos brasileiros de que se apoderassem.

Partindo, na tarde 8 de Junho, de Assumpção, acompanhado de luzido estado-maior e de 8 vapores que conduziam 5,000 soldados de linha, com destino á Humaitá, á fim de dirigir de perto as operações (1), o dictador annunciára proximo e esplendido triumpho á população, que accorrera ás praias e alturas adjacentes, saudando-o, em despedida, com calorosas acclamações, a que juntavam-se os *hurrahs*

(1) *J. Silvano Godoy*, Monographias Historicas.

das marinhas formadas nas vergas, os sons do hymno nacional e as salvas de artilharia.

Ainda no dia 11, illudido por um telegramma enviado de Corrientes, no começo da batalha, acreditou tel-a ganho e expedio ordens para que se solemnisasse o grato successo, com pomposas illuminações e baile, cujos preparativos mandou suspender ao cahir da noite, hora em que recebeu outro despacho do ministro Berges, communicando-lhe a triste verdade. (2) A noticia conservou-se em segredo, suppondo a guarnição da fortaleza, que determinára a contra ordem dos festejos a falta de confirmação do primeiro aviso, ou a insciencia dos pormenores.

Só na manhã seguinte, sombria e humida, soube-se do que se passára, quando do alto das baterias onde grupos numerosos, debruçados sobre as cortinas, procuravam devassar, por entre a cerração, o que vinha além, rio acima, avistaram-se quatro embarcações apenas, approximando-se lentamente e pouco a pouco mostrando despeçados os mastros, destruidos os bordos, os cascos perforados! Ao encostarem-se os destroçados vapores á ponte de desembarque, refere testemunha presencial, toda aquella multidão, vendo que se tiravam de bordo mortos e moribundos, dispersou-se silenciosa e

(2) *Masterman*, Seven Eventful Years in Paraguay.

cabisbaixa. Era que cada qual receiava se lhe attribuisse, depois, a divulgação do lugubre acontecimento, crime grave punido de morte pelo implacavel marechal! (1)

Ao velho chefe Meza, que voltara gravemente ferido, mandou Lopez prevenir—unico conforto prestado ao infeliz— de que se escapasse seria fuzilado por cobarde. Morreu no dia immediato. (2)

Como dissemos no capitulo anterior, a corveta *Jequitinhonha*, logo ao travar-se a batalha, e ao executar a ordem do chefe Barrozo de approximar-se quanto possivel das baterias de terra, afim de canhoneal-as, encalhou, recebendo á tiro de pistola o fogo da artilharia e fusilaria inimigas, não só durante o combate, mas depois de terminado, até o pôr do sol.

Debalde tentaram salvar-a a *Iguatemy* e a *Ipiranga*, encalhando tambem esta. Não foram melhor succedidos os esforços da *Araguary*, que ao anoitecer veio collocar-se de protecção a esse grupo de navios, nem da *Mcarrim* que no dia 12 os auxiliou.

Com immensa difficuldade e constantemente hostilizados pelos paraguayos, acastellados na margem e á quem energicamente respondiam os navios, só na manhã de 13 conseguiu-se desembaraçar a *Ipi-*

(1) *Masterman*, obr. cit.

(2) *Idem*.

ranga. Ainda todo esse dia consummou-se em sustentar o fogo contra as baterias e em tentativas para safar o *Jequitinbonba*. Reconhecida a impossibilidade de fazel-o e achando-se a corveta completamente deteriorada, quer pelas grandes avarias recebidas na batalha, quer pelas maiores que soffrera nos dous dias subsequentes, durante os quaes era incessantemente varrida de popa a prôa pela artilharia inimiga, e por fórma a não ser praticavel o encravamento das peças, resolveu Barroso abandonal-a, depois de novas e infructiferas diligencias da *Araguary*, na manhã de 14.

Não desanimaram os paraguayos de obter vantagens sobre a esquadra, apesar da derrota de 11 e das perdas, que lhes infligiram os navios, por occasião dos trabalhos e esforços, a que vimos de referir-nos. Baixavam as aguas do Paraná e a esquadra forçosamente teria de descer mais tarde ou mais cedo, para não ficar sem recursos e, por causa do calado dos navios, exposta a contingencia da immobilidade entre as duas margens, occupadas pelos adversarios. A previsão deste movimento, facilima para quem conhecesse a localidade e os phenomenos peculiares ao rio, suggerio a Robles outro plano com o fim de tirar almejada desforra.

Aquem do Riachuelo, nas visinhanças da barra do Empedrado, ergue-se a barranca denominada Mercedes, dominando, jusante e montante, largo

trecho do Paraná e á cavalleiro do canal navegal, ahi estreito.

Para esse ponto fez o general marchar forças de artilharia e infantaria e, occulta pela selva, estabeleceu extensa bateria, apoiada em dilatada linha de atiradores, aguardando pacientemente a preza que reputava infallivel.

Sob essa barranca, arrastado pela correnteza das aguas, viera esbarrar o *Marquez de Olinda*, a meio submergido, no dia 11, pela tremenda manobra do *Amazonas*. Providencialmente no dia 17 ordenou Barroso que a *Araguary* descesse a incendiar o desmantelado casco. No cumprimento dessa missão, que desempenhou, desmontando primeiro as peças da machina e ateando depois o fogo, apercebera-se o commandante, 1º tenente Hoonholtz, do novo ardil; mas sem dar a menor demonstração, concluido o serviço, recolheu-se á esquadra e o participou ao chefe. Promptas eram as resoluções de Barroso. Na manhã do dia immediato os navios brasileiros transpunham a toda a força o arriscado passo, contestando galhardamente as cerradas descargas de 36 canhões e mais de 3.000 fuzis, dirigidos pelo proprio Robles, e vinham ancorar no Chimbolar, ao norte da Bella Vista. Fizeram-o, porém, á custa de penoso sacrificio: o bravo commandante da *Beberibe*, capitão-tenente Bonifacio de Sant'Anna, ahi recebeu, no seu posto, o grave ferimento, que poucas

horas depois custou-lhe a vida. Pereceu tambem uma praça, ficando doze feridas e contuzas.

Mais uma vez a perseverante astucia paraguaya preparou á esquadra identicos perigos, nas barrancas de Cuevas, abaixo da Bella Vista e onde o rio é muitissimo apertado e tortuoso. Ahi estava Bruguez, o vencido de Riachuelo, tendo assestadas 30 boccas de fogo, algumas raiadas, estativas de foguetes á congréve, e apoiando-se em milhares de atiradores. Previra o vice-almirante Tamandaré essas novas ciladas do inimigo e autorisara a descida da esquadra, para não ficar compromettida a sua base de operações e supprimentos.

Mostrando arrojo identico ao de Mercedes, as levaram de vencida os navios brasileiros, aos quaes já então tinham ido juntar-se o *Apa*, que transportou um batalhão de voluntarios, e a canhoneira argentina *Guardia Nacional*, ao mando do chefe Muratori. Cerca de 10 horas da manhã, sob vivissimo fogo, correspondido com o mesmo vigor, deixavam elles á popa as barrancas de Cuevas, conduzindo á salvamento escunas mercantes e chalanas de gado, que traziam a reboque, e davam fundo em Rincon de Soto.

« Com a demora de se dar volta ao rio, disse o chefe Barroso, em mascula e nobre linguagem, me retardei, avançando por isso os da vanguarda (testa de columna a *Ivaby*, commandada pelo 1º tenente

Guilherme dos Santos), levados pela corrente. Sustentaram um fogo nutrido e tenaz, o qual era bem observado, antes de se chegar á altura de o soffrer, pelo que praticavam os inimigos com os que iam na frente. O *Guardia Nacional* passou com toda a bizzarria, sem cessar de fazer fogo com a sua artilharia, correspondendo por esta fôrma ao que lhe faziam; com o que me deixou muito satisfeito. Os nossos navios passaram todos contestando o fogo das baterias, cumprindo assim o seu dever. » (1)

Consideraveis estragos soffreu o material. Costados, amuradas, escaleres, mastreação, foram perfurados ou despedaçados pelas balas; nenhuma canhoneira foi attingida por menos de 15 a 20 pesados projectis; a *Ipiranga*, que fechava a columna e por sua pouca marcha supportou, isolada, os disparos de toda a bateria, recebeu 30, que lhe abriram rombos a lume d'agua. No *Amazonas* percutiram 40 chegando um á machina. A cabeça do leme do *Ita-jaby* ficou esfaxeada; a *Magé*, além de outros prejuizos, foi varada na linha de fluctuação, cabendo igual avaria ao *Guardia Nacional*. Matando uma bala òs marinheiros do leme deste navio, tomou-lhes o logar o proprio chefe Muratori.

Teve a esquadra fora de combate 59 homens, mortos 21 e feridos 38, entrando no numero dos

(1) Parte official do chefe Barroso, ao vice-almirante em 13 de Agosto de 1865.

primeiros o alferes de voluntarios da patria Marcelino Barboza Leal e o guarda-marinha Joaquim Candido do Nascimento. Perderam os argentinos 2 praças por morte, e tiveram um official, 2 guardas-marinha e 2 praças feridas, fallecendo pouco depois os guardas-marinha. (1)

Estas evoluções motivaram censuras, provenientes da completa ignorancia dos factos. O vice-almirante Tamandaré, dirigindo-se ao governo, perfeitamente justificou o chefe Barroso nestas poucas palavras. « a descida da esquadra tornou-se necessaria, para *não ficar com a retaguarda cortada e assim incommunicavel*. E' preciso que *ella marche sempre parallelamente aos movimentos do exercito inimigo*, em quanto este não for contido pelo nosso. (2)

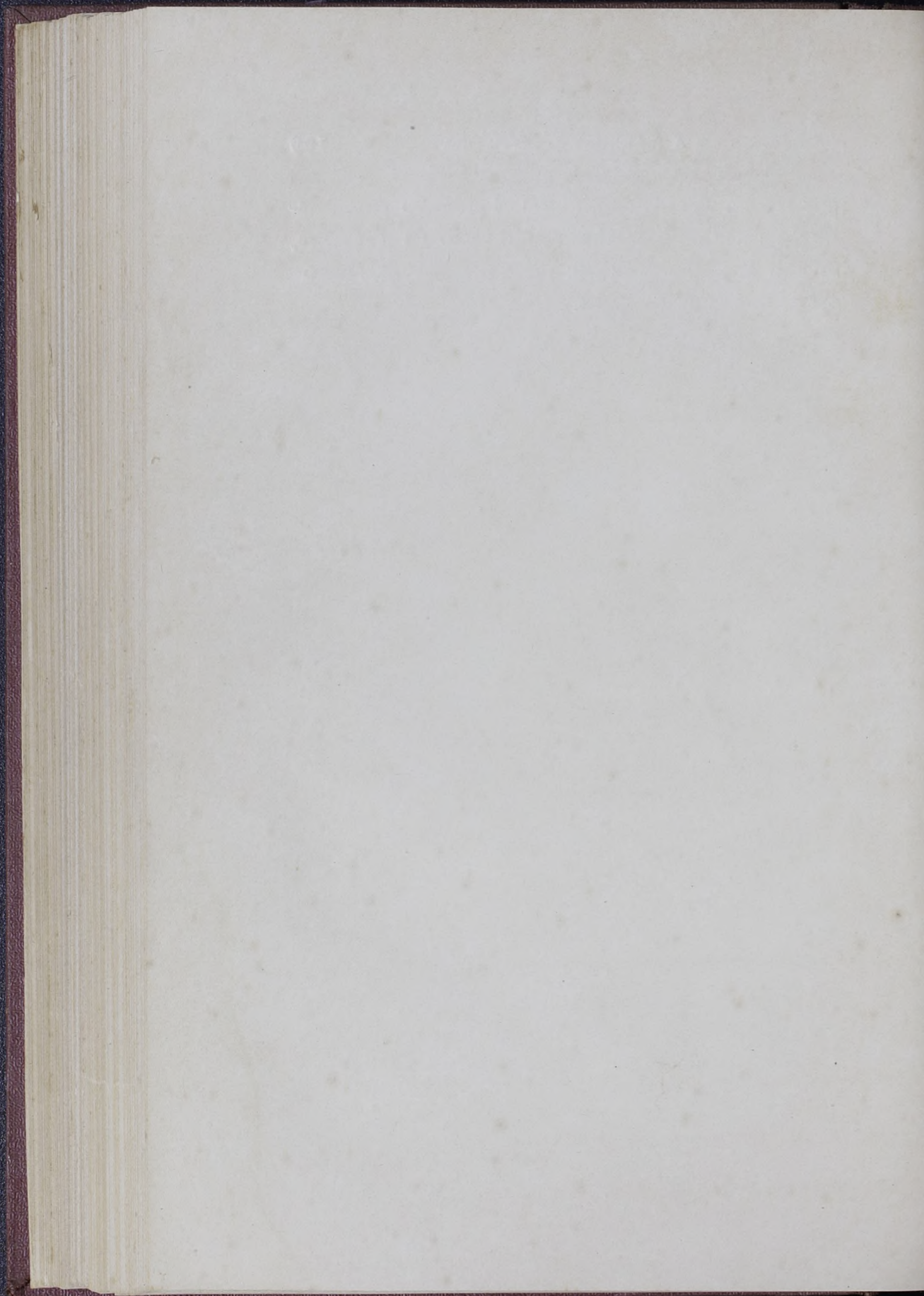
Arguiu-se principalmente a Barroso por não ter obstado, que o inimigo retirasse a artilharia asstada em Cuevas. Não podia fazel-o.

A maior parte das peças foi levada por terra; apenas 6 de maior calibre foram transportadas nos pequenos vapores paraguayos. Sem forças de desembarque como operaria o chefe brasileiro em terra, por entre o grosso das tropas de Robles? No rio, extraordinaria baixa das agoas impedia o accesso ao calado de seus navios. E quando alguns conseguissem avançar ver-se-iam na impossibilidade de descer

(1) Cit. parte official de Barroso.

(2) Officio do vice-almirante ao Ministerio da Marinha em 23 de Agosto de 1865.

por que a vasante continuava. Perderião completamente as communições com o resto da esquadra, se não fôsem destruidos pelos paraguayos, senhores de ambas as margens.



XV

Invasão da provincia do Rio Grande do Sul. — A marinha no cerco de Uruguayana. — Rendição desta cidade. — Evacuam os paraguayos a provincia de Corrientes. — A esquadra não podia embarçal-o. — Subida da esquadra para as Tres Bocas. — Explorações e sondagens no Alto Paraná.

Ao tempo em que estes successos occorriam, outros de grande importancia se davam na fronteira do Rio Grande do Sul. Um exercito paraguayo reunido em Itapua e contando 12.000 homens das 3 armas, ás ordens do tenente-coronel Estigarribia, encaminhava-se a invadir os municipios de S. Borja, Itaqui e Uruguayana. Chegando a S. Thomé dividio-o o commandante em duas columnas; uma de 2.700 praças, que confiou ao major Duarte, devia costear a margem direita do Uruguay (correntina), avançando parallelamente á segunda, que composta de mais de 7.000 homens sob immediata direcção do mesmo Estigarribia, se-

guiria pela margem esquerda (brasileira), para a qual passou-se atravessando o rio em S. Borja.

A marcha destas duas divisões por toda a parte se assignalou pelas maiores atrocidades: tanto os estabelecimentos ou habitações isoladas, como os povoados de uma e outra banda, foram theatro de horrores. O assassinato, o roubo, o estupro, o saque, o incendio, e saque methodicamente feito, segundo as *ordenanças de guerra* paraguayas (1), nas primeiras horas pelos officiaes e nas demais pela soldadesca, guardada conveniente escala!

O major Duarte com os reforços recebidos em caminho conseguira apresentar em linha mais de 3.000 homens, mas foi esmagado em Jatahy, a 17 de Agosto, pelo general Flôres, que partira ao seu encontro da Concordia, com a vanguarda dos exercitos alliados, ali em concentração para iniciarem as operações. Essa vanguarda se constituia com 4 200 brasileiros, orientaes e argentinos. A batalha, em que apenas se empenhou uma parte dos alliados, teve exito completo; 1.700 paraguayos perderam a vida, 300 ficaram feridos e 1.200 prisioneiros, entre os quaes o proprio commandante Duarte. (2)

No passo de S. Borja (10 de Junho de 1865) encontrára Estigarribia forte resistencia, que lhe

(1) Assim se exprimeo Estigarribia na sua participação ao dictador.

(2) *Jourdan* Guerra do Paraguay.

opporam 130 guardas nacionaes do major Rodrigues Ramos e 230 do coronel Tristão da Nobrega, o qual acudira de uma legua de distancia, e depois, já nas immedições da villa, os 370 voluntarios da patria do 1º batalhão, commandados pelo coronel João Manoel Menna Barreto, que a marche-marche viera de mais longe, apenas avisado da approximação do inimigo. Esses poucos bravos detiveram e fizeram recuar até o rio 2.000 paraguayos, com 4 bocas de fogo, dirigidas pelo major Lopez e o capitão Alvarenga, e tamanho terror lhes incutiram, que durante o resto do dia e o seguinte se conservaram em inacção. Só a 12 de Junho, reunidos todos os 7.500 homens de Estigarribia, penetraram em S. Borja. Não podendo impedir-o aquelle punhado de valentes, retiraram-se para Alegrete.

Desde então proseguiram os paraguayos sem outras difficuldades mais que os tiroteios das forças brazileiras, as quaes ora os flanqueavam, ora os precediam, ou seguiam, o desbarato de 500 homens do major Lopez, que, intentando sorprendere a brigada de guardas nacionaes do coronel Fernandes, foram por este e pelo coronel Sezefredo de Mesquita esmagados em Botuhy, a 26 de Junho, e a interrupção de communições com o major Duarte, devida ao pequeno vapor *Uruguay*, armado pela presidencia da provincia e que, collocado a meio do

rio, mettia a pique e tomava os botes, que serviam para os dous chefes inimigos se entenderem (1)

As forças de terra de que dispunha a provincia do Rio Grande, exceptuados um batahão de linha, e o de voluntarios, que se batera em S. Borja, eram guardas nacionaes, na quasi totalidade de cavallaria, mal armados, que a mesma presidencia mandára apressadamente convocar, ao saber da presença do exercito paraguayo em Itapua. Fôra o mando desta gente entregue ao general David Canavarro, intrepido e habil estrategista das antigas lutas civis e commandante das fronteiras de Uruguay e Quarahim. Canavarro com muita antecedencia reclamara do governo a remessa de infantaria e armamento, assim como de algumas canhoneiras, que pudessem cruzar no rio. Com taes auxilios, assegurava a infalível derrota dos paraguayos, logo que se atrevessem a pisar territorio riograndense.

Não os obteve, por que toda a attenção do governo e todos os recursos disponiveis destinavam-se á formação do exercito, que se organisava para marchar sobre Corrientes e por esse lado invadir o paiz inimigo.

Na impossibilidade, por tal motivo, de enfrentar com vantagem as numerosas, disciplinadas e bem providas tropas de Estigarribia, Canavarro con-

(1) Commandava o *Uruguay* o então 1º tenente de artilharia Floriano Peixoto, actual vice-presidente da republica.

cebeu o plano de deixal-o entranhar-se pela provincia, de modo que afastando-se de sua base de operações, escasseando-lhes os recursos, e recebidos por elle, general, os soccorros, que afinal resolveu pedir ao commando do exercito na Concordia, pudessem os paraguayos ser facilmente batidos no momento azado. Plano que realisou com a maior prudencia e perseverança, a despeito das ordens do commandante das armas da provincia, tenente general Caldwell, que mais de uma vez mandou atacar o inimigo, recusando, porém, determinál-o por escripto, como, para resalva da propria responsabilidade, reclamava o avisado veterano.

A marcha de Estigarribia poderia seguramente ter sido disputada e talvez repellida, senão em São Borja, por não ser conhecido o ponto por onde elle tentaria entrar na provincia, em Ibicuihy, em Toropasso e ainda em Imbahá, como queria Caldwell. Mas, dado que com os fracos elementos de que então dispunhamos na provincia alcançassemos victoria, a perda dos inimigos não seria completa e total, como foi pouco mais de tres mezes depois, em Uruguayana. Aquelles que se salvassem irião engrossar o grande exercito com que no Paraguay haverião de bater-se os alliados.

Occupando Uruguayana e ahi fortificando-se, Estigarribia executou o que esperava Canavarro: seria anniquilado dentro da nascente povoação, ou pe-

receria a fome, se não depuzesse as armas, como felizmente aconteceu, sem derramamento de sangue, no dia 18 de Setembro, em presença dos chefes aliados e de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, que *primeiro voluntario da patria*, partio em defesa da provincia, logo que constou a invasão.

Para este esplendido e incruento triumpho das armas alliadas contribuiu não pouco a marinha. Ao saber da marcha de Estigarribia, o vice-almirante Tamandaré quiz organizar uma flotilha e transportar nella os auxilios reclamados por Canavarro, mas a baixa das aguas do Uruguay não lhe permittio vencer o Salto: só a 21 de Agosto poderam chegar a Uruguayana os vapores *Taquary* e *Tramandaby*, com duas chatas, ao mando do capitão de fragata Lomba. O vice-almirante, que no mesmo dia conferenciára em Paso de los Libres, fronteiro a aquella cidade, com os generaes aliados, voltou a Concordia para trazer mais infantaria, o que fez, conduzindo no *Onze de Junho*, no *Iniciador* e no *União*, os batalhões 11º de linha, o 4º de voluntarios e duas companhias de Zuavos da Bahia, que desembarcaram a 10 e 12 de Setembro. Estes pequenos navios com os de Lomba e o *Uruguay* estreitaram o cerco do lado do rio e teriam bombardeado a cidade, se os paraguayos não se rendessem.

A destruição da columna de Duarte em Jatahy e o aprisionamento da de Estigarribia em Uruguayana

vieram dar nova direcção á guerra. Perdida assim uma grande parte de suas forças e malogradas as esperanças, que depositara nos resultados de tão infeliz expedição, isto é, promover no Brazil uma sublevação de escravos, no Estado Oriental o levantamento de todo o partido blanco, intransigente inimigo do Imperio, e obter, na Confederação Argentina, o concurso de Urquiza, governador de Entre Rios, Lopez comprehendeu que teria de limitar-se d'ahi por diante á defensiva no territorio do seu proprio paiz, abandonando a provincia de Corrientes, onde os exercitos alliados, reforçados por numerosos contingentes, necessariamente destruiriam o paraguay, então commandado pelo general Resquin.

Em consequencia, ordenou o dictador a evacuação da provincia, o que teve logar no decurso do mez de Outubro de 1865. Os alliados, que se haviam transferido para Mercedes, avançaram até á margem do Alto Paraná. As duas divisões da esquadra brasileira, ao mando do chefe Barrozo, em força de 10 canhoneiras, acompanharam o movimento subindo o rio.

Se a marcha dos exercitos alliados levando, além das demais *impedimenta* indispensaveis em campanha, os viveres necessarios atravéz 96 legôas de caminhos pessimos e encharcados, n'uma estação tempestuosa e n'um paiz que o inimigo ia talando, à proporção que se retirava, foi lenta e trabalhosa,

facil não era a subida da esquadra, (que no Rincon de Soto estivera reparando os estragos soffridos em Cuevas), embaraçada pela grande vasante do rio, tão consideravel n'aquelle anno, que abaixo de Corrientes encalharam 14 transportes e varios navios de véla. (1)

A 23 de Outubro, as ultimas tropas paraguayas deixaram a cidade de Corrientes, achando-se o grosso do exercito já no Passo da Patria. Nesse mesmo dia penetraram na cidade as avançadas do general argentino Caceres e a 25 salvavam o porto os navios brasileiros, aos applausos da população, que na margem e nas sotéias das casas entregava-se ás mais jubilosas manifestações, vendo-se assim livre da oppressora dominação estrangeira, e por seu turno dava as boas vindas aos bravos marinheiros.

Apenas 3.000 paraguayos com 6 boccas de fogo restavam no territorio argentino, mas esses mesmos atravessaram o rio na noite de 2 para 3 de Novembro. O chefe Barroso procurou cortar-lhes a retirada, enviando o capitão de mar e guerra Torres e Alvim (depois vice-almirante—barão de Iguatemy) com 5 canhoneiras brasileiras, 1 vapor e 1 aviso argentinos, que não chegaram a tempo. Esta força não poudé ir além das Tres Boccas por falta de practicos da navegação do alto Paraná, absolutamente desconhecida.

(1) Officio de general Osorio ao ministro da guerra em 15 de Dezembro de 1865.

Do mesmo modo como o governo paraguayo jámais consentio que o estrangeiro devassasse o interior do paiz e as mattas do littoral, a cuja sombra construiu formidaveis fortificações, com que pouco a pouco foi ericando os seus pontos vulneraveis, assim tambem a menor demora de um navio de guerra nas agôas da republica despertava a mais suspicaz espionage. O transito pelos canaes considerados estrategicos era rigorosamente prohibido. Tentando, annos antes, o vapor norte-americano *Waterwich* explorar aquellas regiões foi repellido, em plena paz, pelos canhões de Itapirú.

A notada circumstancia de faltarem practicos e a de não ter sido nunca sondado e balisado o Alto Paraná, que sabia-se crivado de bancos e rochedos submersos, patenteiam a inanidade das censuras formuladas contra a esquadra brasileira, por não impedir que o exercito de Resquim evacuasse Corrientes e ainda por não ter seguido até o Paraguay, combatendo desde logo o inimigo no seu proprio territorio.

Tão imprudente fôsse o chefe Barroso, que arriscasse os seus navios no percurso de um rio inexplorado, sem pilotos, occupando o inimigo o littoral e cheios os passos transitaveis de perigos, criados tanto pela natureza, como pela arte da guerra, e nem assim conseguiria a menor vantagem.

Dos 10 vasos que tinha sob suas ordens, apenas 6 podiam ser empregados.

O *Amazonas* não ia além de Corrientes; o *Ivaby* por muito deteriorado achava-se incapaz de sustentar combate; o *Igurey* era pequeno transporte para viveres; o *Libertad* e o aviso *Victoria*, argentinos, imprestaveis.

A travessia do Paraná podia ser effectuada em varios pontos, desde o Passo da Patria, por onde a fizeram os paraguayos, até Itapua, n'uma extensão de 45 leguas.

Para obstal-a, portanto, haveriam os 6 navios de cruzar constantemente tão extensa linha, ou de se separarem, guardando cada um algum ou varios dos passos accessiveis, exposto aos ataques da esquadra paraguaya, ainda em força superior, apesar do desastre do Riachuelo, e consumindo as pequenas provisões de combustivel que conduziam.

As censuras eram absolutamente injustas e tão improcedentes, quanto as dirigidas ao vice almirante Tamandaré, por conservar-se durante mezes afastado do theatro da guerra, senão adormecido—o venerando ancião! — nas delicias de Capua, ao menos por indolencia!

Enorme e variadissimo o trabalho que sobre elle pesou nessa quadra. Fazer seguir para o campo das novas operações, não só os navios e contingentes de tropa, enviados do Rio de Janeiro, como

o immenso material de que a esquadra carecia, munições de bocca, de guerra, de combustivel, sobresalentes de bórdo; celebrar contractos de fornecimentos; prover sobre officinas de reparação dos navios e armas, sobre depositos e enfermarias; acautellar que nada faltasse aos numerosos doentes e feridos da marinha, ao principio tractados em Montevidéo e depois em Buenos Ayres; fretar navios, satisfazer ás requisições do exercito, então em marcha, manter constante correspondencia com os seus subordinados, com as autoridades ou representantes de potencias estrangeiras e com o governo imperial; a tudo isso attendeu o incançavel vice-almirante, zelando sempre com altivez e inexcedivel escrupulo a dignidade da patria e os interesses do thesouro nacional.

Entre os supprimentos recebidos pelo exercito, graças aos cuidados do visconde de Tamandaré, releva mencionar, (pois o facto responde a outra ordem de increpações, que lhe foram dirigidas), a remessa para Corrientes, a pedido do general Osorio, de grande cópia de madeiras destinadas á construcção de balsas para a passagem do Paraná.

Quando o general chegou a aquella cidade já ali se achavam essas madeiras, que foram aproveitadas na construcção de barracas para hospitaes e depositos, por não haverem casas disponiveis (1). Tor-

(1) Officios do general Osorio ao governo imperial, de 13 e 15 de Dezembro de 1855.

nando-se necessaria nova remessa, promptamente a satisfez o Visconde, apesar das difficuldades que offereciam os mercados mal abastecidos do Prata. Entretanto, o accusaram como responsavel pela demora do exercito na invasão do territorio inimigo, attribuindo-o á falta dos mencionados transportes!

Assim, o que então se qualificou de inactividade e inercia, outra cousa não era sinão dedicação patriótica, consagrada, sem perda de um só dia, aos preparativos requeridos para cabal desempenho de ardua missão, assegurando á alliança novos dias de gloria, e ao mesmo tempo não aventurando a esquadra, poderoso elemento de que ella não podia prescindir, a infalliveis revezes, se com navios de madeira, já damnificados em tres combates e longos mezes de pesado serviço, fôsse afrontar as fortalezas e baterias do littoral paraguayo, n'um canhoneio á queima buxa. O primeiro encouraçado que recebeu a esquadra, dissemol-o anteriormente, a ella reuniu-se em Dezembro de 1865.

Tomadas as providencias necessarias e concluidos todos os aprestos, partio o vice-almirante de Buenos Ayres, no dia 8 de Fevereiro de 1866; e navegando a dois terços de força, á fim de economisar carvão, assumiu a 21, em Corrientes, o commando em chefe da esquadra, que pela baixa do rio, ainda não podia avançar até as Tres Boccas, para mais estreitar o

bloqueio feito pelas divisões de Barrozo. A cheia só começou a pronunciar-se no dia 11 de Março. (1)

Em Corrientes, e depois da chegada do vice-almirante, prepararam-se grandes balsas para o transporte do exercito alliado. Precedentemente, e por ordem do commandante em chefe, outras se haviam construido, mas pequenas e em numero tal, que não poderiam ser guarnecidas pelos remadores que a esquadra contava.

A 17 de Março zarparam, emfim, d'aquelle porto as 3 divisões que tinha o vice-almirante ás suas ordens, uma, apoz outra, e a 21 abeirava-se das plagas paraguayas a força naval mais imponente, que já se constituiria na America do Sul, organizada pelo Brasil para desforço das violencias e atrocidades commettidas em Matto Grosso e no Rio Grande do Sul, assim como no territorio de seus recentes alliados, e vingar a soberania de tres nacionalidade, gratuita e selvaticamente offendidas. Eis a composição da frota :

Encouraçados :

'Brazil, commandante capitão de mar e guerra
Subrá, 1 peça de 12, 4 de 68 e 4 raiadas
de 70 9

9

(1) Officios do vice-almirante Tamandaré, ao ministro da marinha, de 20 de Fevereiro e 15 de Março de 1866.

	Transporte. . . .	9
<i>Bahia</i> , commandante capitão de fragata Rodrigues da Costa, 2 peças raiadas de 150. . .		2
<i>Tamandaré</i> , commandante 1º tenente Mariz e Barros, 3 peças de 63 e 1 raiada de 70. . .		4
<i>Barroso</i> , commandante 1º tenente Salgado, 4 peças de 68 e 2 de 120.		6
Canhoneiras :		
<i>Parnaíba</i> , commandante capitão tenente J. F. de Abreu, 4 peças de 32, 2 rodizios de 68 e 1 peça raiada de 70.		7
<i>Belmonte</i> , commandante capitão tenente Piquet, 4 peças de 32, 3 rodizios de 68 e 1 peça raiada de 70.		8
<i>Beberibe</i> , commandante capitão de fragata Delfim de Carvalho, 6 peças de 32, 1 rodizio de 68		7
<i>Araguary</i> , commandante 1º tenente Hoonholtz, 2 peças de 32, 2 rodizios de 68.		4
<i>Itajaby</i> , commandante 1º tenente Carneiro da Rocha, 2 peças de 32, 2 rodizios de 68 . . .		4
<i>Magé</i> , commandante capitão tenente Mamede Simões, 6 peças de 32, e 1 rodizio de 68.		7
<i>Ivaby</i> , commandante 1º tenente Pereira dos Santos, 2 rodizios de 68 e 4 peças de 32		6
<i>Mearim</i> , commandante capitão-tenente Elizario Barboza, 4 peças de 32 e 3 de 68 . . .		7

	Tranporte	71
<i>Araguay</i> , commandante 1º tenente Fernandes Pinheiro, 2 rodísios de 68, 4 peças de 32		6
<i>Iguatemy</i> , commandante 1º tenente Alves Nogueira, 2 peças de 32 e 3 rodísios de 30 .		5
<i>Ipiranga</i> , commandante 1º tenente F. J. de Freitas, 6 peças de 30, 1 rodísio de 30. . .		7
<i>Greenhalgh</i> , 1º tenente Netto de Mendonça, 2 peças de 32. ,		2
<i>Henrique Martins</i> , 1º tenente Jeronymo Gonçalves, 2 peças de 32.		2

Avisos :

<i>Chuy</i> , 1º tenente Marques Guimarães, 1 rodízio de 32.		1
<i>Onze de Junho</i> , (hospital de sangue) 1º tenente Cortez, 2 peças raiadas de 12,		2
<i>Lindoya</i> , 2º tenente Antonio Joaquim, 1 peça de 6.		1
<i>Voluntario</i> , commmandado por piloto e sem artilharia		
<i>General Osorio</i> , idem, idem.		

Transportes :

<i>Apa</i> , capitão-tenente, Graça, 2 de 12.		2
<i>Marcilio Dias</i> , 1º tenente José Alvim, 1 raiada de 12, 2 lisas de 12.		3

	Transporte.	102
<i>Isabel</i> , capitão-tenente, Faria, 2 de 12.		2
<i>Princesa de Joinville</i> , 1º tenente Collatino Marques, 2 de 12.		2
Patacho:		
<i>Iguassú</i> , 1º tenente Cunha Couto, 4 peças de 32		4
	Total — canhões	110

A fragata *Amazonas*, commandante capitão-tenente Theotônio de Brito, a canhoneira *Mara-canã*, commandante 1º tenente Gonçalves Duarte e o vapor *Igurey*, commandante o piloto Serpa, estacionaram em Corrientes. Excepto o *Iguassú*, todos estes navios eram movidos a vapor.

A estes vasos accresciam os seguintes transportes fretados pelo governo brasileiro :

White-Inch, *Viper*, *Suzan-Bearn*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Duque de Saxe* e *Galgo*. (1)

Ficou a esquadra distribuída em 3 divisões, das quaes eram commandantes:—os capitães de mar e guerra José Maria Rodrigues, Francisco Cordeiro Torres e Alvim e Elizário Antonio dos Santos. O chefe de divisão Barroso exercia as funções de chefe

(1) *Barão do Rio Branco*, pag. 265, 1º vol. da obr. cit. accrescendo apenas a artilharia do *Isabel* e da *Princesa de Joinville*, que estavam armados como o *Apa*.

do Estado maior do commandante em chefe, que arvorou seu pavilhão no transporte *Apa*. (2)

A 2ª divisão foi incumbida de bloquear a foz do Paraguay, tendo como testa de columna o *Barroso*, seguindo-se-lhe a *Magé*, *Ivaby*, *Mearim*, *Araguay* e *Iguatemy*. A 1ª e a 3ª tomaram posição em frente do forte Itapirú, cabeça de linha o *Apa*, formando á sua esquerda o *Brasil*, *Bahia*, *Parnahyba*, *Beberibe*, *Greenalgh*, *Chuy*, *Ipiranga* e *Itajaby*. Em segunda linha, proximos á margem correntina o *Lyndois*, *Onze de Junho* e *Iguassú*.

Os demais navios destinavam-se ao serviço de communicações e transportes e aos reconhecimentos e sondagens, que deveria effectuar a esquadra para a passagem do exercito.

Até as Tres Boccas, fôra o Paraná explorado anteriormente pelas divisões de Barroso, logo que subiram a Corrientes, mas d'ahi para cima, no trecho denominado Alto Paraná, os nossos vasos de guerra tinham diante de si os mysterios do desconhecido. Examinar todos os canaes e passos, medir-lhes a profundidade, verificar a força da correnteza, determinar com precisão todos os bancos e arrecifes, estudar todas as difficuldades a vencer, tal era o melindroso e arriscado encargo, commettido á commissão hydrographica, nomeada pelo vicc-almirante e que se

(2) Os demais officiaes do estado maior eram: Secretario, o 1º tenente Eusebio José Antunes, ajudantes de ordens 1ºs tenentes Silveira da Motta e Antonio Joaquim de Mello Tamborim.

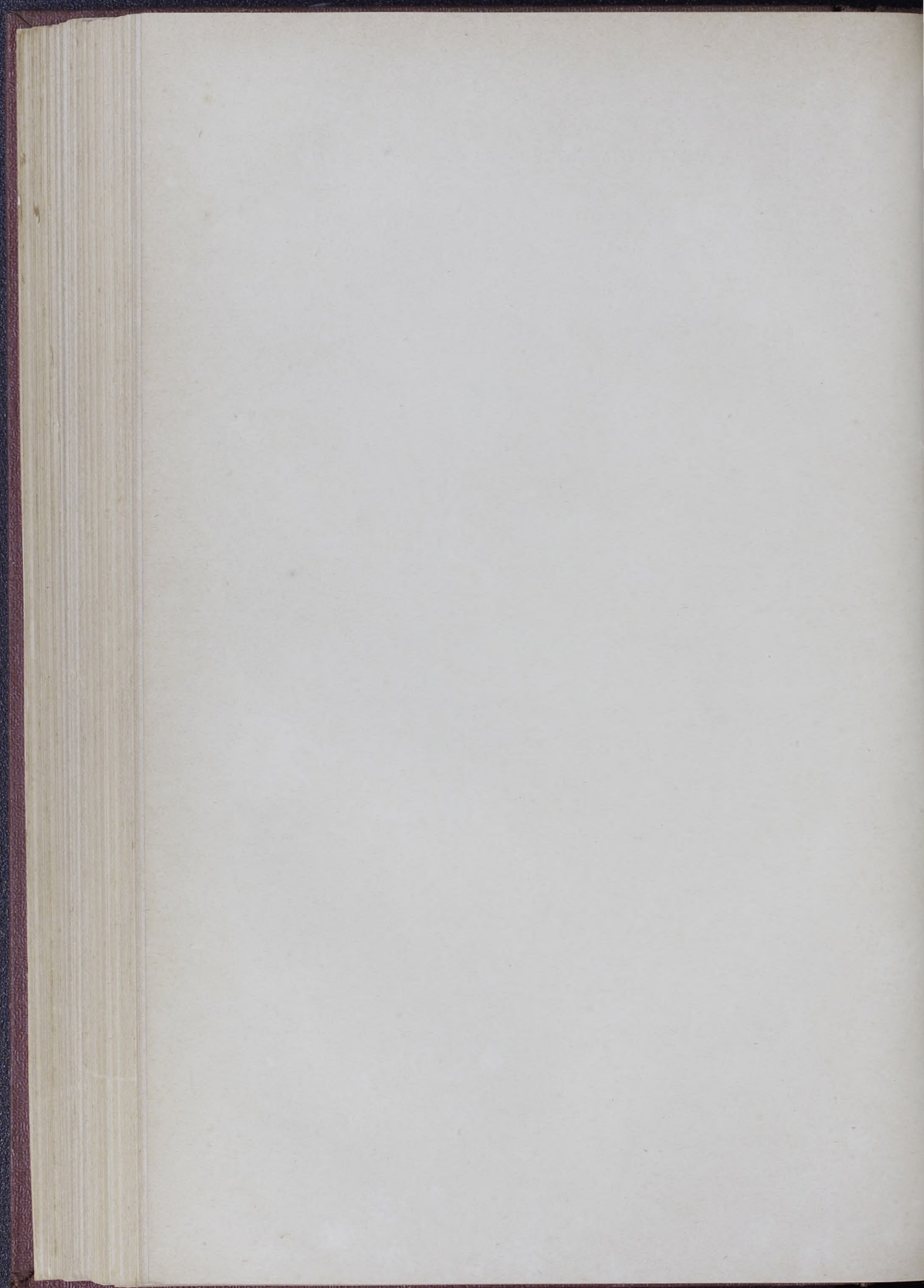
compoz dos 1^{os} tenentes Silveira da Motta, (depois vice-almirante—barão de Jaceguay) ajudante de ordens do commandante em chefe, Hoonholtz, (depois vice-almirante-barão de Teffè) commandante da *Araguary* e Cunha Couto, commandante do *Iguassu*.

Ella o executou com pericia e denodo, nas varias expedicções que se organisaram para esse fim, uma das quaes dirigida pelo proprio vice-almirante, achando-se presentes o plenipotenciario brasileiro Francisco Octaviano e os generaes Osorio, Mitre e Flores. Sempre que os navios chegavam ao alcance das baterias eram vivamente hostilizados e ás vezes, como succedeu na ilha de Sant'Anna, subito troava o canhão de dentro das mattas, que se suppunham desertas, ou crepitava nutrida fusilaria dos destacamentos ali emboscados. Nada, porém, perturbava a serenidade dos exploradores: batiam-se as guarnições, em quanto elles, impassiveis, proseguiam nos seus estudos. Este serviço fez honra á profsciencia dos officiaes da marinha brasileira. (1)

Na tarde do primeiro dia de exploração, varou a *Araguary* sobre uma lage, situada entre a ilha Carayá e a margem esquerda do rio e nessa posição permaneceu toda a noite, só conseguindo safar no dia immediato e com avarias taes, que foi preciso

(1) Um dos mais intelligentes e dedicados admiradores de Lopez, e que se distinguio na propaganda movida na Europa, em favor do Paraguay, Benjamin Poucel, author do livro—*Le Paraguay Moderne*, fez plena justiça aos importantes serviços que então prestou a esquadra brasileira. Vide—*A Esquadra e a Opposição Parlamentar* pelo autor d'este livro.

retiral-a da esquadra, para entrar em concerto. Igual sinistro, porém menor damno, soffreu o encouraçado *Tamandaré*, ao regressar.



XVI

A guerra das chatas. Desastre na casamata do *Tamandaré*. - Morte heroica do commandante Mariz e Barros do immediato Vassimon e 1º tenente Silveira. Ataque da ilha da *Redencion*. Brilliante feito do 1º tenente Jeronymo Gonçalves na canhoneira *Henrique Martins*.

Emquanto proseguiam estes trabalhos, empenhavam os encouraçados da esquadra uma serie de combates, que trouxeram perdas sensiveis e constituiram um dos episodios mais originaes da campanha.

Refirimo-nos aos que se denominaram a *guerra das chatas* .

Para que não podesse Lopez conjecturar com probabilidade acerca do dia e lugar da passagem dos exercitos alliados, resolvera o visconde de Tamandaré não empregar energicamente a força de que dispunha, destruindo o forte do Itapirú e as baterias do Passo da Patria, senão no momento decisivo, mantendo, entretanto, o inimigo em permanente

sobresalto por meio de pausado, mas constante bombardeio.

Foi então que reapareceram as chatas já experimentadas em Riachuelo, invento paraguayo admiravelmente adaptado ás condições locais, machinas de guerra simples no aparelho, rudes, grosseiras, porém de terriveis effeitos, capazes ellas sós de destruir a mais formidavel esquadra.. *Monitores de madeira* as qualificaram os que as virão em acção.

De madeira tão rija como o ferro, pela qualidade e espessura das peças componentes, a chata era uma embarcação de 120 pés de comprimento, com pouco pontal, rasa, sem remos, velas ou mechanismo à vapor e movendo-se á reboque. Collocada no posto que deveria occupar, a prendiam em terra ou ao rebocador com grossos cabos. No centro do convez, corrido de pôpa a prôa, apresentava uma escotilha, por cima da qual, assente em reparo accommodado no interior, girava um rodizio de 68, manobrado pelos tripolantes, occultos no porão. Arfando ao impulso da correnteza e quasi invisivel á alguma distancia, era a chata alvo difficilimo de attingir-se, ao passo que suas balas, deslizando ao lume d'agôa, batiam em cheio nos grandes navios, á altura da fluctuação, ameaçando submergil-os em poucos instantes.

Tanto os encouraçados como os navios de madeira foram perfurados ou percutidos pelos projec-

tis que ellas lançavam, sendo exactamente a capitanea o que mais soffreu.

Solemnisava o vice-almirante com um banquete, a bordo do *Apa*, o dia 25 de março, anniversario do juramento da Constituição, quando varias balas penetraram no navio, causando grandes estragos no paiol de mantimentos.

Assim começaram os ataques das chatas, rebatidos ora por um encouraçado, ora por mais, secundando-as os canhões do forte Itapirú e das baterias de terra, fixas e volantes. Os navios, como dissemos, erão facilmente vulneraveis, ao contrario das originaes e temiveis embarcações pela insignificante altura dellas e por que ordinariamente se amparavam das anfractuosidades e saliencias dos rochedos; junto e atraz dos quaes se abrigavam, deixando apenas a descoberto a bocca do rodizio.

Não obstante, a certa pontaria dos artilheiros da marinha lá mesmo ia perseguil-as. Uma vôou em estilhaços por explosão que produziu bomba arremessada do *Tamandaré*; teve outra o canhão partido por tiro do *Bahia*, mettendo-a logo a pique novos disparos; terceira ficou inutilisada tambem por bala e sossobrou a quarta, em consequencia de largo rombo que recebeu.

Durante taes combates experimentaram os paraguayos perdas consideraveis na guarnição das chatas e das fortificações de terra, mas a esquadra, por

sua parte, soffreu muitas avarias no material e teve varios officiaes e praças mortos e feridos. Os prejuizos mais consideraveis se deram nos dias 27 e 28 de março, á bordo dos encouraçados *Tamandaré* e *Barroso*.

A casamata do primeiro foi theatro de medonha catastrophe . Pouco depois do meio dia de 27, uma chata começou a hostilisar os navios, occultando-se sob uma ponta de pedra na enseada de Itapiru. Adiantaram-se o *Bahia* e o *Tamandaré* para batel-a e ao forte, que foi damnificado, continuando a chata incolume no seu escondrijo. Até as 4 horas da tarde, haviam sido levemente feridos o chefe Alvim, no *Brazil*, e um marinheiro do *Tamandaré*. Fatigadissimas as guarnições, começavam os navios a cahir a ré, por não poderem dar volta na estreiteza do rio, quando duas balas, despedidas de Itapiru, acertaram dentro da casamata do *Tamandaré*, matando e ferindo 37 pessoas. Morreram instantaneamente o immediato 1º tenente Francisco Antonio de Vassimon, o commissario Carlos Accioli de Vasconcellos, o escrivão Augusto de Barros Alpoim e 10 praças. Foram mortalmente feridos o commandante, 1º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros e o 1º tenente José Ignacio da Silveira ; gravemente os 2ºs tenentes José Victor Delamare e Dionisio Manhães Barreto, o guarda-marinha Paula Mascarenhas, o alferes de voluntarios Tourinho

Pinho, 1 mestre e 17 praças mais. Dos feridos succumbiram poucas horas depois 9, entre os quaes o commandante Mariz e Barros e o 1º tenente Silveira. O 2º tenente Manhães, apesar do sangue que perdia, assumio o commando do encouraçado e o conduzio ao ancoradouro.

Heroica a morte daquelles officiaes! Silveira, arrancados um braço e uma perna pelo projectil, apertou serenamente com a mão que lhe restava a do vice-almirante (que com o seu sequito seguira para o encouraçado, ao signal de soccorro) e despedio-se dos demais circumstantes com a maior calma. Mariz e Barros, no meio dos mais atrozes soffrimentos, confirmou as provas de excepcional coragem com que se distinguira nos diversos combates travados em Paysandú.

Separada a perna esquerda da côxa pela articulação, destendidos e rotos tendões e nervos, presos aos tecidos os fragmentos osseos dos condylos do femur, supportou, fumando um charuto, e sem dar um gemido, a amputação do membro, feita as 11 horas da noite no hospital de Corrientes, para onde o transportaram. Antigos padecimentos não permitiam que o chloroformisassem. Quando terminou a operação, dirigio-se ao chefe de saude, que o acompanhara desde o Passo da Patria, pedindo-lhe: — «mande dizer a meu pai, que eu sempre soube

honrar-lhe o nome.» Expirou a 1 hora da manhã de 28 de Março. (1)

Nesse dia, voltando a mesma chata a atirar sobre os navios, tiveram ordem de entrar em fogo o *Bahia*, *Barroso* e *Brazil*. Uma bala do *Bahia* partio o canhão da chata e outras dos dous ultimos a metteram no fundo. Bombardeado até ao anoitecer o forte Itapirú, um projectil deste inutilisou no *Barroço* o canhão de 120 e ferio gravemente 4 praças e o 1º tenente Luiz Barbalho Muniz Fiuza, que perdeu um braço e foi tambem attingido na frente. Além disso ficaram fóra de combate no *Bahia* e *Brazil* 7 homens, sendo um morto.

Ainda nas immediações de Itapirú e antes de se concluirem as explorações e aprestos necessarios para a invasão do territorio inimigo, á marinha offereceu-se ensejo de praticar actos de extraordinaria bravura e de prestar serviços da maior relevancia.

Em face da fortaleza, a pouco mais de um terço da largura do Alto Paraná, e a 300 braças da margem paraguaya, erguia-se a ilha denominada Redencion (2), banco de areia de não antiga formação, mas coberto já de crescidos inacegaes. O tenente-coronel José Carlos de Carvalho e outros officiaes do exercito brasileiro a foram reconhecer em 29 de março e ve-

(1) Dr. *Carlos Frederico Xavier*, Historia Medico-cirurgica da esquadra brasileira.

(2) Os paraguayos a denominaram — *Banco Purutué*, depois da occupação brasileira. — *Silvano Godoy* — Monographias Historicas.

rificando a possibilidade de ahí estabelecer-se uma fortificação passageira, que bateria com vantagem o baluarte inimigo e o littoral circumjacente, assim o propuzeram ao general Osorio, que o approvou. Na noite de 5 para 6 de abril lá desembarcaram o mesmo tenente-coronel Carvalho e os 2^{os} tenentes André Rebouças e Bernardino Madureira, acompanhados de uma força de sapadores e 900 praças de infantaria e artilharia, commandadas pelos tenentes-coroneis Villagran Cabrita e Pinto Pacca, major Martini e capitães Moura e Tiburcio de Souza. Sobre a madrugada estava levantada uma linha de trincheiras, artilhada com 4 canhões La-Hitte de calibre 12, e 4 morteiros de 0,22 m., que, ao ser desfraldada a bandeira brasileira, a firmaram com nutrido fogo contra Itapirú.

Os encouraçados *Babia* e *Tamandaré* e as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalg* tomaram posição junto a ilha para apoiar-lhe a defesa. O ponto era importante por interceptar as communicações do forte com o campo intrincheirado do Passo da Patria e completava com incessante canhoneio a destruição das já arruinadas muralhas d'aquelle reducto. Resolveu Lopez tomal-o a todo o custo e ordenou ao coronel Diaz, (depois general) que o atacasse com 1200 homens escolhidos na noite de 9 para 10 do referido mez. Embarcados em canôas, por divisões successivas e atravessando caladamente a distancia que os separava da ilha, os paraguayos primeiro desembarcados

aproximaram-se em silencio da trincheira e repentinamente a accometteram, soltando estrepitosos brados. Parte da guarnição estava alerta e respondeu á estrugidora grita com uma descarga cerrada. Despertaram os que dormiam e o fogo tornou-se logo mais vivo, sendo repellidos os inimigos, quasi ao galgarem o parapeito. Reforçados pelos que posteriormente pularam em terra, de novo investem uma e mais vezes e recuam diante da tenaz resistencia.

Vai, entretanto, raiando o dia, a metralha começa a funcionar e entra em scena tambem a artilharia de Itapirú. Com o maior arrojo não desistem os assaltantes de arremessar-se sobre a trincheira; mas a guarnição, transpondo-a, carrega-os á bayoneta e machadinha, de que estavam armadas as praças do batalhão de engenheiros. Trava-se luta corpo a corpo, horrenda, sem piedade, a arma branca, por entre a macega (1).

A duração do combate e os combinados foguetes de signaes advertem a Diaz de que, para não falhar o audacioso golpe, é insufficiente a força

(1) Eis como descreve esse choque o paraguayo *Silvano Godoy*, faltando, entretanto, á verdade quanto á tomada da artilharia, o que os assaltantes não conseguiram.

«La artilleria fué assaltada e tomada por la caballeria a pié sable en mano, causando estragos al enemigo; pero fué recuperada, otra vez vuelta a ser tomada e nuevamente reconquistada. Aquella lucha surda a arma blanca, cuerpo a cuerpo, en medio de la oscuridad de la noche, reclinando el acero entre ayes de moribundos, iluminada a ratos por el rojo fagonazo de los canónes, revestia un aspecto siniestramente aterrador que mas se parecia a combate de fantasmas ensangrentados que de seres humanos. El teniente Rivéro cayó con el brazo izquierdo deshecho por un casco de granada; e sin desconcertar-se sacó su cuchillo, se cortó la mano colgante e continuó peleando hasta quedar exanime» (*Monographias Historicas*).

enviada. Expede elle outros contingentes, e mais outros prepara, que apressadamente embarcam. A impetuosidade da offensiva da guarnição desanima os paraguayos, que fogem e em atropello procuram refugiar-se nas canoas. Temiveis adversarios lhes sahem então ao encontro.

Accesas as fornalhas dos navios de protecção aos primeiros tiros, mal o 1º tenente Jeronymo Gonçalves, commandante da *Henrique Martins*, pode lobrigar o que se passava, penetra no canal ainda não conhecido entre a ilha e o forte, e acompanhado da *Greenalgh*, commandante o 1º tenente Marques Guimarães e da *Chuy*, dirigida pelo 1º tenente Netto de Mendonça, lança-se sobre a numerosa flotilha de canoas dos que se retiravam e dos que vinham em soccorro e as afunda, emborca, despedaça e desbarata. Foi quasi completo o aniquilamento da columna expedicionaria.

Contra os 3 pequenos navios abrem o forte, uma chata, baterias volantes (1) e milhares de atiradores da margem desesperado fogo; a *Henrique Martins* avisinha-se até 4 a 5 braças de distancia; o commandante Gonçalves conserva-se no passadiço, dando com imperturbavel calma repetidas ordens, emquanto seus canhões respondem aos de terra e a marinhagem, de carabina em punho, atira sobre os que cruzam

(1) Diz *Silvano Godoy*—«12 canones que lanzaban nutridos e ciertos tiros».

o rio. A fragil embarcação é atravessada por diversas balas, mas prosegue avante em continuas manobras e só quando o imperterrito e jovem official verifica estar varrido o canal, dirige-se, fazendo agôa a canhoneira, ao navio chefe a dar conta do que praticara sob sua unica inspiração, e a pedir licença para encalhar, a fim de evitar imminente sossôbro.

A *Greenalgh* e a *Chuy* secundaram a intemperata *Henrique Martins*, a gloriosa do dia (1)

Mui poucas canôas paraguayas voltaram á margem d'onde haviam partido, rarefeitos os seus tripolantes e esses mesmos quasi todos feridos (2)

Na ilha contaram-se 650 cadaveres inimigos, jasendo nos fôssos, na frente das trincheiras, por entre as macegas e juncos da praia, entrando nesse numero o do tenente Rivero, um dos chefes da expedição. Muitos outros, assim como numerosas canôas, intactas algumas, outras despedaçadas, cheias de mortos e moribundos, vieram bater de encontro aos navios da esquadra, ou passar-lhes á vista, descahindo com a correnteza. Ficaram prisioneiros o tenente Romero e 62 praças, das quaes apenas 16 estavam incolumes ; arrecadou-se grande copia de armamento e 30 canôas.

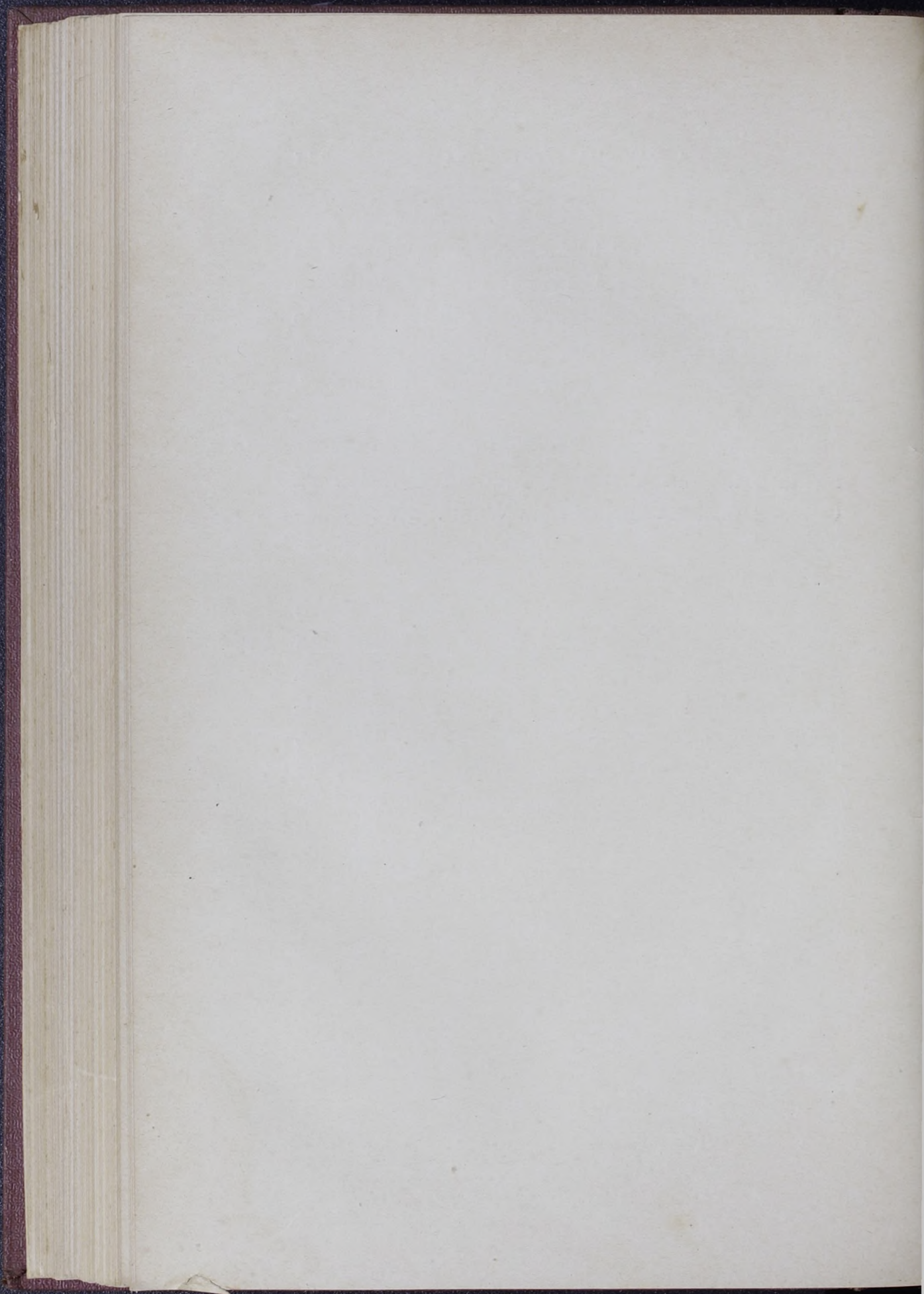
(1) Officio do vice-almirante Tamandaré ao Ministro da Marinha, datado de 13 de Abril de 1866.

(2) Segundo o mesmo Silvano Godoy, obr. cit., foram 4 as columnas de ataque, commandadas pelos tenentes Pablo Cabrera, Leonardo Rivéro, Mateo Morel e Ciriaco Vera, sob a direcção do coronel Diaz, que ficou em Itapirú—; chegaram á terra, isto é, salvaram-se, accrescenta, — «os tenentes Cabrera, Vera e Morel e o alferes Borges com 312 homens» *casí todos heridos*.

Tão esplendido triumpho teve doloroso contraste. Terminada a peleja o bravo commandante da ilha, Tenente-Coronel João Carlos de Willagran Cabrita, redigia a comunicação officiai, á bordo de uma chata, quando uma bomba arremessada de Itapirú veio arrebentar entre o grupo de officiaes, que o rodeiavam, matando-o, ao major de engenheiros Luiz Fernandes de Sampaio, e ferindo gravemente o tenente Francisco Antonio Carneiro da Cunha e o alferes Carlos Luiz Woolf. Na ilha haviam cahido 48 inferiores e soldados mortos, 6 officiaes e 96 praças feridos.

Extranha coincidencia! O tiro que matou o tenente-coronel Willagran Cabrita foi disparado pelo coronel Bruguez, depois general, um dos melhores artilheiros do exercito paraguayo. Aquelle distincto official e o tenente-coronel Porto Carrero, defensor de Coimbra, estiveram no Paraguay, ao tempo de Carlos Lopez, como organisadores e instructores do exercito da Republica. Com Willagran Cabrita travára estreitas relações pessoaes o então 2º tenente José Maria Bruguez, seu melhor discipulo, destinado a dar-lhe a morte. (1)

(1) *Silvano Godo*, obr. cit.



XVII

Transporta a esquadra os exercitos alliados para o Paraguay e obriga o inimigo a abandonar o forte de Itapirú e o acampamento do Passo da Patria.

Concluida a exploração do rio em 15 de Abril, deliberaram os generaes em chefe simular que effectuariam a passagem para o territorio inimigo em frente á Itapirú e Passo da Patria, indo, porém, realisal-a em outro ponto, para o que começou o embarque das tropas brasileiras na noite desse mesmo dia.

A entrada dos alliados no sólo paraguayo, de cuja natureza, configuração e accidentes não tinham elles nem siquer noções ligeiras, e isso em presença do exercito adverso, que occupava as margens fortificadas dos dous grandes rios a atravessar, o Paraná

e o Paraguay, foi um dos feitos mais brilhantes da guerra, cabendo à esquadra a maior honra em tão difficil e importante operação. Para assegurar-lhe o feliz exito, tudo accautellára o vice-almirante Tamandaré, com grande tino militar.

Em 3 expedições, que seguir-se-iam, á proporção que desembarcada a precedente regressassem os transportes, deveriam os exercitos alliados executar a travessia, protegidos pelos fogos da esquadra, que para isso dividiu-se tambem em 3 novas divisões. A' primeira, constituida pelos encouraçados *Barrozo* e *Tamandaré* e canhoneiras *Belmonte*, *Itajaby* e *Henrique Martins*, sob o commando do capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues, incumbia collocar-se no canal denominado—del Campamento—entre a ilha de Sant'Anna e o entrincheiramento do Passo da Patria, a fim de bombardeal-o. A segunda, sob as immediatas ordens do vice-almirante, e da qual faziam parte os encouraçados *Brazil* e *Bahia* e as canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Ypiranga*, *Greenalgh*, *Chuy*, *Araguary* e 2 chatas, assim como a terceira, commandante interino o capitão-tenente Mamede Simões, formada pela *Magé*, *Beberibe*, *Ivalby* e *Iguatemy*, deveria fundear desde Itapirú até á fôz do Paraguay, para, combinando seus fogos com os das fortificações da ilha da Redencion e da costa correntina, d'onde partiam os alliados, inutilisar os esforços da defensiva, varrendo todo o littoral ao alcance.

Como não pudesse a primeira divisão occupar a posição assignada, em consequencia de ter encailhado o *Barrozo*, à entrada do inexplorado canal —del Campamento—, ancorou pouco acima de Itapirú para destruir o que ainda restava de pé da dismantelada fortaleza,—uma bateria à flôr d'agôa, e hostilisar o acampamento inimigo, empregando tiros de elevação.

Embarcadas desde a noite anterior a 1^a e 3^a divisões brasileiras dos generaes Argóllo Ferrão e Sampaio, cerca de 10,000 homens, commandados pelo general Osorio, nos vapores *Galgo*, *Isabel*, *General Osorio*, *Voluntario*, *Duque de Saxe*, *Presidente*, *Riachuelo*, *Marcilio Dias*, *Suzan Bern*, *Viper* e *White Inch*, rebocando chatas e canôas, que condusiam munições, ferramentas e 40 cavallos, puseram-se estes navios em movimento ás 7 1/2 horas da manhã de 16 de Abril, cortando o rio em direcção a Itapirú, ao trôar dos canhões de toda a esquadra e pontos fortificados em terra, de parte a parte.

Chegados á altura d'aquella fortaleza, viraram rapidamente de prôa, desceram o rio, até a ponta da ilha Paraná-mirim, e, dobrando-a, investiram as agôas do Paraguay. Vencida meia legua pouco mais ou menos acima da fôz, encostaram á terra e as 9 horas começaram a despejar as tropas, tomando-lhes a frente Osorio, que de lança em punho immediatamente se adiantou pelo interior, levando consigo

os ajudantes de ordens e um piquete de 12 soldados de cavallaria.

Fizera-se a manobra, sob a protecção dos fogos das 4 canhoneiras do capitão-tenente Mamede Simões e da *Araguary*, as quaes acompanhando a marcha dos transportes e precedendo-os à toda a força, quando mudaram de rumo, entraram no rio Paraguay e foram postar-se além do ponto em que tinha de abeirar-se o *White Inch*, cabeça de linha do comboio, abrindo incessante fogo contra terra, para afastar as forças que porventura tentassem embarçar o desembarque. Seus tiros de bomba, bala rasa e metralha, cruzando-se com os das duas outras divisões, que permaneciam no Paraná, causaram grande mortandade nos corpos, que accudiram a marche-marche de Itapirú e Passo da Patria, tão depressa comprehendeu Lopez em que ponto saltariam os invasores. (1)

As immediações do logar em que desembarcou o general Osorio, estreita faixa de terreno, não offereciam espaço para que pudessem operar todos os batalhões, a proporção que sahisse dos transportes, mas em compensação reuniam diversas vantagens. Eram dominadas pelos fogos da esquadra, defendidas no flanco direito pelos espessos bosques do Paraná e no esquerdo por pantanos impenetraveis, o

(1) *Barão do Rio Branco*, not. a obr. cit., pag. 293. Officio do vice-almirante ao Ministro da Marinha de 27 de Abril de 1866.

que permittia resistir com efficacia a forças superiores. Difficil a marcha para a frente, por ser preciso atravessar, em apertada vereda, matagaes e banhados ; identicos embaraços, porém, encontrariam os que viessem obstal-a. Por maior que fôsse o numero dos inimigos, não poderiam no acanhado caminho entrar em linha mais combatentes que os brasileiros, para os impedirem de avançar.

Com a temeraria bravura que lhe era caracteristica, o general Osorio seguira a explorar o terreno e descobrir sitio em que se concentrassem os corpos, que iam desembarcando. Marchavam na mesma direcção a grande distancia, ainda que acceleradamente, duas companhias do 2º batalhão de voluntarios e de mais longe o resto do corpo, então commandado pelo major Deodoro da Fonseca. Ao atravessar o general, serião 10 horas, o primeiro banhado, vadeavel nesse unico ponto com agua pelos peitos dos cavallo, despontaram no desfiladeiro em frente as avançadas paraguayas, entre as quaes e o piquete de Osorio travou-se tiroteio. Apoiado o piquete pelas duas companhias sustentou-se no terreno e acudindo o batalhão e mais duas companhias do 2º de infantaria de linha e uma do 11º de voluntarios, carregou Deodoro o inimigo á bayoneta e o levou de rôjo diante de si, até que encontrando os que recuavam os reforços vindos de Itapirú fizeram alto.

Dispunham os paraguayos nesse momento de um corpo de cavallaria, 3 de infantaria e 2 peças ligeiras. Reforços, porém, já haviam igualmente recebido os brasileiros, com a chegada do resto do 11º de infantaria e 2 peças de artilharia. Guiam-nos ao combate Osorio e Argóllo; os paraguayos depois de alguma resistencia fogem e são perseguidos de perto, até 3/4 de legoa do ponto do desembarque, em larga clareira, na encosta da matta, que vai terminar na lagôa Sirena. Copiosa chuva que desaba ás 2 horas impede que a perseguição continue: ahi acampa a vanguarda brasileira, com perto de 2.000 homens e se lhe reúnem os demais corpos da 1ª expedição, que passa toda a noite em armas e sob frequentes aguaceiros, repellindo novos ataques do inimigo.

A 2ª expedição, ao mando dos generaes Flôres e Paunero, em força de 7.000 homens, comprehendendo contingentes das 3 nações alliadas (brasilieiros 2.000, da brigada do coronel Pecegueiro), devia effectuar a passagem ás 2 horas da tarde nos vapores argentinos— *Guardia Nacional, Libertad, Chacabuco, Buenos-Ayres e Pavon*, no *Alliado* e no *Provedor*, pertencentes aos fornecedores e no *Izabel* e *White-Inch*, logo que regressassem. A tempestade que se desencadeára sô permittio que partisse ás 5 horas, de modo que anoitecia quando aportou ao lugar do desembarque.

Baixou immediatamente a terra o general Flôres com alguns orientaes e argentinos, ficando a maior parte da tropa à bordo. Flores adiantou-se quasi só até ao acampamento, a conferenciar com Osorio. Na manhã de 17, continuou o desembarque desta gente ; mas antes de reunir-se ás tropas de Osorio, exclusivamente compostas de brasileiros, tiveram estes de combater e completamente derrotar, apoz duas horas de renhida peleja, uma columna paraguaya de 3.000 homens, commandados pelo tenente-coronel Bazilio Benitez. Puzeram-se em fuga os inimigos, deixando 400 mortos e 100 prisioneiros, todos feridos, uma bandeira, 2 boccas de fogo e não pouco armamento.

Emquanto Benitez se batia, ordenou Lopez a evacuação do forte Itapirú, em cujo bombardeamento e no das adjacencias prosequira a esquadra. Durante elle, as duas canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenalgh*, penetrando no canal entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento inimigo, o sondaram debaixo de intenso fogo, com perda de um marinheiro morto e 8 feridos.

Reconhecida a possibilidade de ahi entrarem tambem os navios de maior callado, seguio e tomou posição a segunda divisão, ás ordens do vice-almirante, que mandou concentrar todos os tiros contra o intrincheiramento do Passo da Patria. Evacuando os paraguayos Itapirú e recolhendo-se à aquelle

vasto recinto, os desembarques posteriores dos alliados se fizeram proximo ao forte abandonado e em ruínas.

Por seu lado o general Osorio, que aguardava para avançar sobre esse ponto a junção da expedição de Flôres e Paunero, só chegados ao campo em que se déra o combate com Benitez ás 3 horas da tarde, marchou na manhã de 18 de Abril, occupando a ponte mais proxima ao Passo da Patria. Desembarcado o general Mitre ás 11 horas desse mesmo dia, fez-se no acampamento inimigo um reconhecimento dirigido pelos 3 commandantes em chefe,—aquelle, Osorio e Flôres.

Os grandes estragos causados pelo canhoneio da esquadra obrigaram Lopez a nova retirada. Sahio o grosso do seu exercito do Passo da Patria, deixando apenas alguns corpos de artilharia e infantaria para conterem os alliados, que no intuito de assaltarem o campo tratavam de construir as pontes e estivas necessarias à passagem das forças e de levantar trincheiras, que protegessem esses trabalhos. Nos dias 18 a 23 de Abril, não cessaram os tiroteios. Pela manhã do ultimo, densas labaredas e columnas de fumo, erguendo-se do interior do acampamento, despertaram a attenção das vanguardas. Avançando estas promptamente, grande obstaculo se interpoz : as lagôas Sirena e Ponamby haviam transbordado com a enchente dos rios e

unindo-se formavam uma esteira d'agôa de 150 metros de largura, a nado para a propria cavallaria. Superado o embaraço, penetraram no recinto, d'onde expelliram soldados inimigos, que ateavam incendio nas casas e ranchos da povoação. (1)

A 25 de Abril os alliados estavam de posse do Passo da Patria e o general Osorio, terminando a ordem do dia dirigida ao exercito brasileiro, escrevia estas palavras: « o general em chefe entende que faltaria a um sagrado dever, se nesta occasião e perante o exercito do seu commando, deixasse de se manifestar grato aos nossos bravos irmãos da marinha e ao seu digno chefe pelo muito que concorreram para o feliz exito da expedição, já coadjuvando o transporte das tropas para este lado, já metralhando o inimigo e desconcertando-o em sua retirada, já bombardeando o seu decantado acampamento entrincheirado, *sendo sò a ella devido o desalojamento precipitado do grosso de suas forças, que resguardadas em suas trincheiras julgavam poder-nos impedir o passo para Humaitá*» (2).

Effectivamente, foi ao poderoso concurso da esquadra que deveram os alliados não só a invasão do territorio inimigo, sem perdas avultadas, como o abandono do forte Itapirú e do Passo da Patria, o que se verifica das proprias partes paraguayas, que

(1) *Barão do Rio Branco*, not. à Obr. cit., pag. 238, 1º vol. ; *Jourdan*, Guerra do Paraguay, pag. 82, 2ª Ed.

(2) Ordem do dia do general Osorio, n. 152 de 25 de Abril de 1866.

confessaram a impossibilidade em que ella collocou o inimigo de disputar com vantagem o desembarque, embora, consoante às praticas do marechal Lopez, que convertia em triumphos os maiores desastres, procurassem attribuir o movimento de recuo à estrategia do dictador. (1)

Além dos importantes serviços que ficam commemorados, outros prestou a esquadra nesta phase da guerra, d'entre os quacs mencionaremos a construcção da ponte fluctuante sobre a qual atravessou o exercito com seu pesado material o banhado, que cercava o Passo da Patria, obra em grande parte devida a coadjuvação de praças da marinha, pertencentes á divisão Rodrigues.

Nas explorações, a que mandou proceder o vice-almirante Tamandaré, descobrio-se o vapor *Gualeguay*, rebocador das chatas nos combates de Itapirú. Duas vezes o atravessaram projectis dos navios brasileiros e para obstar que elle cahisse em poder dos alliados, mandou Lopez submergil-o no ponto denominado Tobaty. Suspenso e a nado, o visconde entregou-o, com approvação do governo imperial, ao general Mitre (2) Os leitores se recordarão de que este vaso de guerra argentino fôra capturado com outro, á falsa fé, pelos paraguayos, um anno antes, no porto de Corrientes.

(1) Vide a este respeito os trechos citados pelo Barão do Rio Branco, nota a Obr. cit., pag. 299 e 300 do 1º Vol.

(2) Ordem do dia do Vice-almirante nº 6 de 30 de Agosto de 1866.

XVIII

Batalhas de Estero Bellaco, Passo Cidra e Tuyuty. Tomada das trincheiras de Sauce. Erros na direcção da guerra. Injustas censuras á inacção da esquadra. Torpedos e brulotes. O 2º corpo do exercito brasileiro, commandado pelo barão de Porto Alegre desembarca em Itapirú.

Invadido com a maior felicidade o territorio paraguay, graças ao concurso da esquadra, que se houve em tão difficil e arriscada operação de modo consoante ás suas honrosas tradicções e do qual se desvaneceriam as mais fortes potencias navaes, feriram os exercitos alliados renhidos combates, alcançando sempre as mais brilhantes victorias, contra o inimigo, que debalde tentou oppôr-se-lhes na marcha sobre as fortificações de Tuyuty e Passo-Pocú, a que se acolhera, quando abandonou o acampamento intrincheirado do Passo da Patria.

Taes foram, não fallando em constantes escaramuças e tiroteios, as batalhas de Estero Bellaco (2 de maio de 1866), onde sorprendendo os pa-

raguayos a vanguarda commandada pelo general Flores, accudio o general Osorio e os repellio e destroçou, depois de inflingir-lhes grandes perdas (1); a acção de Passo Cidra (20 de Maio), na qual foram os inimigos desalojados das trincheiras que defendiam a travessia do esteiro (2); e a grande batalha de Tuyuty (24 de Maio), formidavel recontro de 60.000 homens das 3 armas, que terminou pelo desbarato completo do exercito de Lopez, ficando fóra de combate 12.000 homens de seus officiaes e soldados, quasi metade das forças com que a empenhou (3).

A esta batalha, a maior que até hoje se travou no continente sul-americano, seguiu-se um periodo

(1) Na occasião da surpresa apoderaram-se os paraguayos de 4 peças de artilharia da vanguarda, que estavam mal guarnecidas, e rapidamente as conduziram para as trincheiras. Osorio, porém, tomou-lhes 3. A perda do inimigo foi de 2.500 homens entrando nesse numero o tenente-coronel Benitez, que o commandava. A dos alliados subio a 1.552 praças. O general Osorio ficou contuso.

(2) As perdas deste dia foram insignificantes de parte a parte: 28 homens para os alliados e 41 para os paraguayos.

(3) O general Resquin avaliou a perda dos paraguayos em 12,000 homens. Thompson em 13,000. No campo contaram-se mais de 5,000 cadaveres inimigos. «*La batalla de 24 de mayo fué de las mas sangrentas de toda la guerra, escreveu Silvano Godoy, e su resultado un completo desastre. Cinco horas consecutivas de furiosa e desigual pelea casi exterminaron el ejercito de Lopez, que tuvo 5.000 muertos e 7,000 heridos, mientras las perdidas de los aliados llegaron apenas a la mitad.*» Os alliados tiveram 978 mortos e 2.935 feridos, sendo brasileiros mortos 719, feridos 2.292; argentinos mortos 126, feridos 480; orientacs mortos 133, feridos 163. D'entre os brasileiros foi mortalmente ferido o general Antonio de Sampaio. Os generaes Osorio e Guilherme de Souza tiveram ferimentos leves. Morreram varios officiaes superiores distinctos, como o tenente-coronel Rocha Galvão, os majores Innocencio Cavalcanti, Seraphim de Paiva, Pereira Caldas e Rodrigo Baptista e ficaram feridos muitos outros, sendo desse numero os commandantes de corpos Dr. Pinheiro Guimarães e Peixoto Guimarães. Dos paraguayos sabe-se que foram feridos os commandantes Aguiar, Jimenez, Delgado, Jesus Martinez e Genaro Escoto dos quaes morreram os dois ullimos. (*B. Rio Branco, not. a pag. 35 e 36 do 2º vol. e 30 do Apend. à Obra. cit.*)

de repouso relativo, que constituiu assumpto de exprobações por parte dos que não conheciam ou não apreciavam exactamente a situação, em que se encontravam os alliados.

E dizemos— repouso relativo, pois quasi diariamente houveram de sustentar tiroteios e ataques parciaes, como o de Jatahy Corá (11 de Junho) e bombardeios. Nem outra attitude poderiam assumir, diante das circumstancias da occasião.

Primeiro que tudo, não deviam os exercitos alliados internar-se ás cegas e precipitadamente em um paiz desconhecido e que tantas difficuldades naturaes offerencia, como os bosques cerrados, lagôas, banhados e paües do sudoeste do Paraguay. Era preciso, sob pena de se exporem á desastres irremediaveis, ir para assim dizer tacteando o terreno, antes de adiantar um passo. Depois, carecia o exercito de meios de mobilidade; a maior parte da cavallaria estava desmontada; e tanto que mui poucos corpos argentinos e brasileiros dessa arma entraram em acção no dia 24 de Maio. Cançada pela extensa e pesada marcha, desde Concordia até as margens do Paraná, quasi toda a cavallhada morrera ou se inutilisara; a que se recebia para remonta logo definhava ou percia, por effeito da mudança de clima ou da diversidade de alimentação. O estado sanitario dos exercitos alliados era tambem empecilho á actividade das operações: provindos de todas as pro-

vincias, os corpos que o imperio apressadamente organisára e remettera para o theatro da guerra, apenas alli chegados tinham de entregar-se a pesados trabalhos, que sob uma temperatura tão differente daquella a que estavam habituados, e de si insalubre, eram causa de graves enfermidades, sendo consideravel o numero dos que diariamente adoeciam só no exercito brasileiro. Em 1º de Junho de 1866 os nossos hospitaes contavam 590 officiaes e 9.875 soldados.

D'outra parte, afim de evitar surpresas, como a de 2 de Maio, era mister fortificar os acampamentos do exercito, abrindo fossos, levantando trincheiras, estabelecendo baterias. Releva tambem ponderar que não podiam os chefes alliados aventurar nenhum movimento, antes de se assegurarem todas as probabilidades de successo, sem comprometter a causa commum, ameaçada não só pelo inimigo tenaz, ousado e astuto, que tinham em frente, como pelos partidos a ella hostis em ambas as republicas, Argentina e Oriental, e pela intervenção impertinente de outras potencias americanas, das quaes algumas protestaram contra os intuitos da alliança e outras offereceram mediação para a cessação da luta, cujo exito, aliás, absolutamente as não interessava, nem directa, nem indirectamente. Um dia de revez, observou judiciosamente Schneider, sacrificaria todos os fructos dos esforços anteriores.

Poderiam os alliados ter evitado tantos tropeços, terminando mais rapidamente a guerra, se outro houvera sido o theatro escolhido para as suas principaes operações (1), que não a parte sul do Paraguay, onde além dos obstaculos naturaes que os aguardavam, não perfeitamente conhecidos, é certo, mas dos quaes existia vaga noticia, juntavam-se os das fortificações como Itapirú, Passo da Patria e Humaytà, esta geralmente reputada inexpugnavel.

Fôra prophéta o finado conselheiro de estado marquez de S. Vicente, annunciando com a maior antecedencia a lentidão da guerra e os sacrificios que custaria, adoptada a direcção que se preferio. Antigo representante do Brazil no Paraguay, ahi tendo residido alguns annos e gosando da confiança do presidente Carlos Lopez, a quem efficazmente auxiliara na organização dos diversos serviços administrativos do paiz, possuindo sobre este as noções mais exactas e completas, que um estrangeiro poderia adquirir, o illustrado estadista quiz, com verdadeiro patriotismo, evitar tamanho erro. Escreveu com esse fim e apresentou ao governo imperial importante memoria, aconselhando que o mais sério ataque ao inimigo fosse levado pelo norte e não pelo sul, como

(1) No tratado da Triplice Alliança estipulou-se que as operações começariam no territorio da Republica Argentina, ou na parte do territorio paraguayo que é limitrophe com aquella (art. 3º), o que não impedia que o exercito principal invadisse o centro do paiz. Mitre, porém, nomeado commandante em chefe preferia, como era natural, libertar a provincia de Corrientes do inimigo que a occupava.

se fez. Era seu voto que com o grosso das tropas brasileiras se organisasse um exercito na provincia do Paraná, da qual partiria para, depois de libertar o solo de Matto-Grosso, invadir o Paraguay pela fronteira do Apa, vindo feril-o no coração, isto é, na propria capital. Ao mesmo tempo a esquadra brasileira e um corpo auxiliar de terra, cooperando com as forças argentinas e orientaes, expellera o exercito paraguayo de Corrientes e ameaçaria o inimigo ao sul, destruindo as fortificações do rio e, desembarcando acima de Humaytá, tomaria como objectivo a mesma cidade de Assumpção. Com tal plano, visava o Marquez de S. Vicente duplo fim: o proprio exercito, à proporção que avançasse, adquirindo em marcha a instrucção militar de que carecia, abria uma estrada de facil communicação para a remota provincia de Matto Grosso, habilitando assim o governo a soccorrel-a de futuro, se necessario fosse, mais effiz e promptamente, do que pudera fazel-o em 1865.

A' idéa do eminente brasileiro oppunham-se, sem duvida, difficuldades praticas e os grandes perigos com que arcou a heroica expedição de Matto Grosso, cuja narrativa tão primorosamente escreveu o illustre auctor da *Retirada da Laguna*, o visconde de Taunay; mas esses inconvenientes não seriam superiores aos que tiveram de vencer os alliados nos esteiros da Confluencia e Passo da Patria. E, de-

mais, para levar a guerra ao centro do Paraguay outros caminhos mais curtos e mais seguros já estavam indicados pela expedição argentina de 1811, capitaneada por Belgrano e pela de Estigarribia, na occasião, quando accommetteu o Rio Grande do Sul. Verdade é que aquella primeira campanha foi infeliz, vendo-se os invasores obrigados a capitular em Paraguay. Nenhuma paridade, porém, havia entre os meios de que dispunha o Brasil e os do general argentino, vencido por forças dez vezes superiores ás que commandava.

Se o mais numeroso exercito brasileiro por ahi penetrasse no territorio inimigo, não só encontraria mais facilidades, quer pela natureza do sólo, quer por sua maior população e recursos, e levaria a guerra a termo com menores sacrificios, senão tambem tornar-se-hia menos ardua a missão das forças que operavam ao sul, obrigado como ver-se-hia o dictador, para fazer-lhes frente, a distrahir sua attenção e os preparativos que accumulára ás margens dos rios. Desse modo, poupar-se-hia tambem á columna, que marchou em auxilio de Matto Grosso, os extraordinarios soffrimentos por que ella passou, embora conquistasse para as armas imperiaes gloria immorredoura muito mais altamente honrosa, que a dos vencedores n'um campo de batalha,— a da resignação, da constancia e da coragem, que se não entibiam nem diante da fome, das epi-

demias e dos elementos revoltados, nem das investidas do inimigo bem provido e bem armado.

Não adoptar-se tal plano foi, talvez, grande erro, que mui caro custou, mas era tambem deliberação imposta por altas conveniencias de politica internacional, originadas da dependencia em que se via o Brasil dos portos platinos, para segurança de seus depositos, dos hospitaes e fornecimentos, de que não podia prescindir a esquadra, factor indispensavel para a luta, onde quer que ella se travasse. Não invadissemos o Paraguay, conjunctamente com argentinos e orientaes, — cooperação só praticavel na região em que se effectuou, e grandes embaraços se nos deparariam no Rio da Prata. Bem claramente os deixavam prever o estado dos espiritos nas duas republicas, as hostilidades que se moviam os respectivos partidos politicos, a contenda que tivemos com o governo uruguayo e a attitude que assumiram outras potencias. Dos males preferio-se o que pareceu menor.

Duas vezes procurou o governo imperial atenuar-o. A primeira quando, depois da rendição de Uruguayana, organisou o 2º corpo de exercito confiando-o ao barão (depois conde) de Porto Alegre, para cobrir as fronteiras do Rio Grande e Corrientes, e, conforme as circumstancias, ameaçar Itapua e invadir por esse lado o Paraguay, corpo de

exercito, que já em Janeiro de 1866, contava 13.000 homens. Elevado a maior numero, o que não seria difficil, teria de atravessar apenas 50 leguas até Villa Rica e 60 até Assumpção, quasi metade do caminho que os alliados percorreram da Concordia ao Paranà. A segunda, ao formar o general Osorio, no anno de 1867, o terceiro exercito.

O curso dos acontecimentos, porém, exigio que tanto este, como o exercito de Porto Alegre, se fossem reunir aos que combatiam em Tuyuty, ficando apenas o general Portinho de observação em Itapua com pequena força, insufficiente para praticar acção de guerra importante e que só em 1869, reforçada, emprehendeu a marcha pelo interior do Paraguay.

Outro erro, que tambem influiu para que a guerra se protrahisse, veio de não terem os chefes alliados explorado convenientemente, desde o principio, o territorio do Chaco, á margem direita do Paraguay, para conhecerem as vantagens que delle se poderião tirar, com o fim de flanquearem as posições occupadas pelo inimigo, ou cortarem suas communições com a capital e o norte do paiz. Mais tarde, como adiante diremos, o fizeram com immenso proveito o vice-almirante Joaquim José Ignacio e o marquez de Caxias.

Reatemos a narrativa: nenhum merecimento ha em assignalar erros e defeitos de obra concluida,

o que, aliás, só poderá fazer com inteira justiça quem estiver perfeitamente a par do meio em que agiram e das demais condições em que se encontraram os protagonistas dos factos incriminados. Para enunciar juízo seguro a respeito não dispomos de todos os elementos indispensáveis. A guerra do Paraguay, observamol-o já, forma um periodo que honra à nação brasileira; de extraordinario, e até assombroso, qualifica Schneider, o que ella então praticou. A esse tempo obedeciam todos aos estímulos do patriotismo. Os directores da campanha a encaminharam como lhes pareceu mais util á nobre causa que defendiam.

Pelos motivos expostos, de que só os chefes e governos alliados tinham sciencia e não convinha divulgar (1), abstiveram-se aquelles de operações activas, após a cruenta batalha de 24 de Maio, salvos os incidentes que deixamos notados, até o mez de julho, em que começando os paraguayos a construir trincheiras no sitio denominado Boqueron, para o fim de dominar o acampamento de Tuyuty e tornar insustentavel a posição, resolveram os generaes em chefe desalojal-os, o que conseguiram a 16 desse mez, ao cabo de prolongado e sangrento combate (2), Na vespera assumira o commando do

(1) Falta de meios de mobilidade; pessimo estado sanitario dos exercitos alliados, desconhecimento do paiz, etc.

(2) Neste combate e no do dia 18 tiveram os alliados perdas sensiveis: mortos e feridos e extraviados 261 officiaes e 3.361 soldados brasileiros, argentinos 59 officiaes e 690 praças. A perda dos orien-

exercito brasileiro o general Polydoro Jordão (depois visconde de Santa Theresa), em substituição do general Osorio, que enfermo se retirára para o Brazil.

Como se suspeitasse de preparativos do inimigo, durante a noite de 17, para retomar as trincheiras conquistadas na vespera, realisaram os allia-dos, pela manhã de 18, um reconhecimento a viva força sobre uma 2ª linha de trincheiras, as de Sauce, reconhecimento que tomou proporções de porfiada batalha na qual successivamente se empenharam tropas frescas e numerosas de ambos os contendo-res.

Não conseguiram os allia-dos apoderar-se destas novas fortificações, mas preveniram o ataque já preparado contra si, e com os prejuizos que causaram ao inimigo o escarmentaram de modo a reduzil-o a simples defensiva por longo tempo, ao passo que se firmavam elles e se entrincheiravam nas que haviam conquistado, em o dia 16.

Entretanto, a esquadra, na impossibilidade de entrar nestes recontros, ia attendendo aos importantes serviços, que no momento podia prestar, já transferindo da margem correntina para a paraguaya o resto das forças, que não coubera em

taes foi de 250 homens. Entre os mortos contavam-se officiaes distinctos, como alem de outros os tenentes-coroneis Machado da Costa e José Martini, brasileiros, coronel Aguero argentino, e coronel Palleja, do exercito oriental. Os paraguayos tiveram 2.500 baixas, sendo um dos mortos o general Aquino.

tempo transportar de 16 a 18 de Abril, assim como todo o pesado material de guerra e viveres, já explorando o theatro das futuras operações e procurando causar ao inimigo o maior damno.

As explorações chegaram, pelo lado do rio Paraguay, até Curuzú e Curupaity, e quanto ás vertentes e arroyos que nelle desaguam até a lagoa Pires, descobrindo-se então, que por ahi podiam os navios abrir com o exercito communicações mais rapidas do que por Itapirú.

Do reconhecimento da lagoa (7 de Maio) foram incumbidos os 1.^o tenentes Hoonholtz e Silveira da Motta em lanchas armadas, e do rio, primeiro o capitão de mar e guerra Rodrigues e depois toda a esquadra, arvorando o vice-almirante seu pavilhão na *Magé*, que encalhou no banco do Palmar, abaixo de Curupaity.

A contar de Junho, até meiado de Julho, começaram os paraguayos a empregar contra a esquadra novos engenhos, que obrigavam a uma vigilancia continua, sobretudo durante a noite: — os torpedos e brulótes, contendo alguns daquelles mais de 1000 libras de polvora e consistindo estes em jangadas unidas por grossos arames de cóbre, cheias de lenha e estôpa, embebidas de materias inflammaveis.

Muitos explodiram ; outros foram apanhados, ou desviados pelos escaleres de ronda, não tendo

causado outro mal além da morte do 1º tenente Antonio Maria Couto e de 7 praças da guarnição do escaler, que elle commandava.

O joven official, de vigia, na frente da esquadra, em a madrugada de 13 de Julho, lobrigou á flor d'agua um torpedo, que descia. Aproximando-se rapidamente para afastal-o da direcção dos navios da vanguarda o abalroou, produzindo a explosão a que succumbiu com toda a sua gente. (1)

A obrigada inacção dos exercitos não facultava á esquadra ensejo de agir mais efficazmente contra o inimigo, embora por essa epocha recebesse ella o reforço dos encouraçados *Rio de Janeiro* e *Lima Barros* e das torpedeiras *Pedro Affonso* e *Fôrte de Coimbra*.

Ponderamos anteriormente que, conforme o tractado da Triplice Alliança, as forças maritimas deviam permanecer sob o exclusivo commando do chefe da esquadra brazileira, sem sujeição ao dos exercitos alliados, posto devesse auxiliá-lo. Podia, portanto, o vice-almirante visconde de Tamandaré emprehender (art. 3º) qualquer commettimento que julgasse util á mesma alliança, sob sua unica inspiração,—motivo pelo qual, na imprensa do Prata, se extranhou que não tivesse logo depois da invasão do

(1) Officio do vice-almirante ao ministro da marinha, datado de 23 de Julho.

Paraguay destruido as fortificações de Curuzú e Curupaity, forçando as de Humaitá.

Não escapava, porém, à proficiência do valente marinheiro, que inutil seria atacar aquellas duas fortalezas (baterias de terra e barro solto, de prompta reparação), sem poder occupal-as e nellas manter-se, para o que não dispunha de tropa de desembarque sufficiente, visto não passarem de 900 praças as que para esse fim tinha á bordo. Quanto ao forçamento de Humaitá, mais que temeridade haveria em tental-o, antes que o exercito se apoderasse de alguma posição, rio acima, onde os navios se abastecessem de viveres, combustivel e munições de guerra.

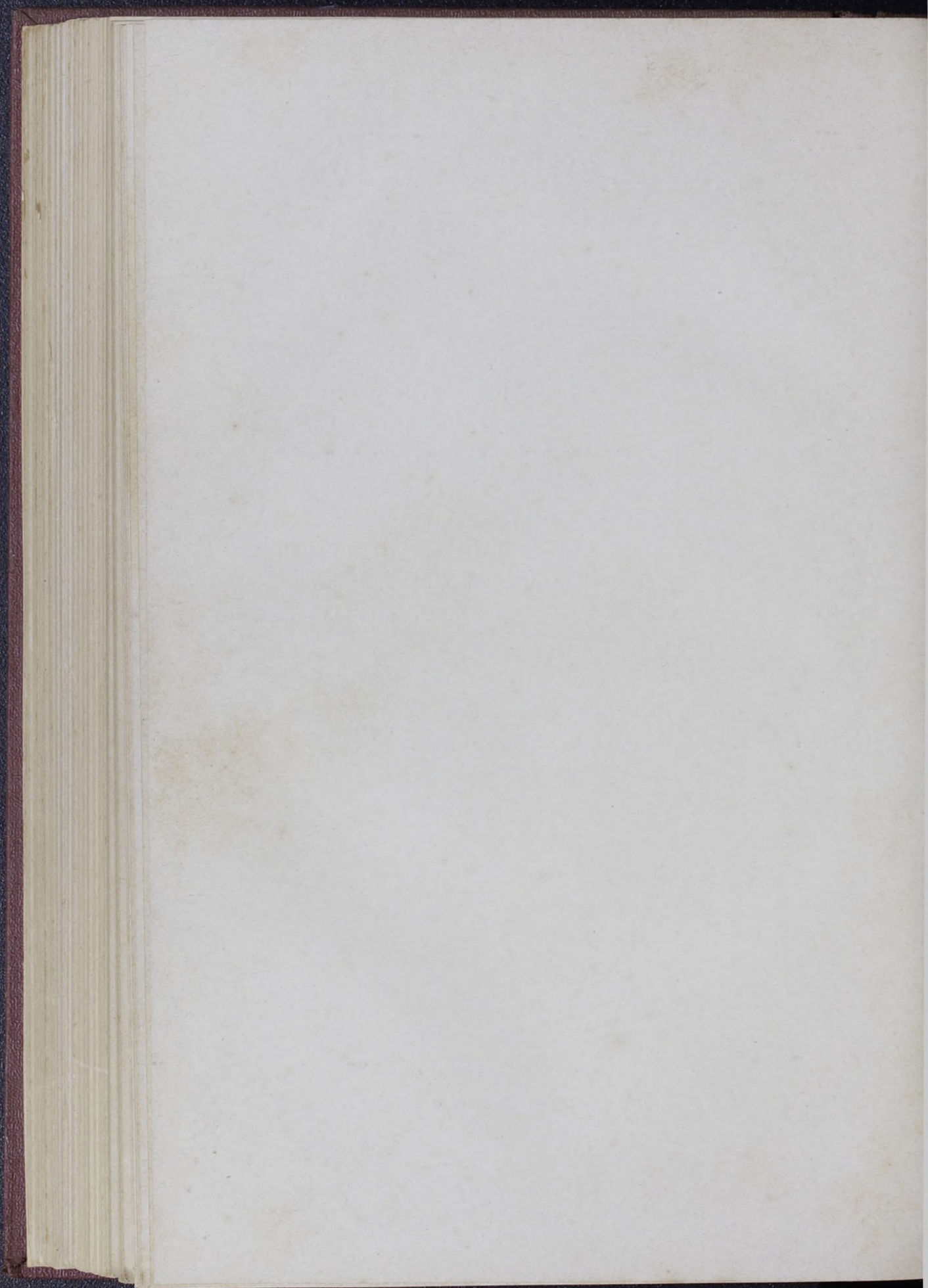
Para habilitar-se a combater com energia correspondente aos seus patrioticos desejos, e por que o exercito acampado em Tuyuty não podia fornecer-lhe novos contingentes, propoz o vice-almirante, ao barão de Porto Alegre, que deixasse as immedições de Itapua e viesse operar, conjunctamente com a esquadra, no rio Paraguay, ideia que conseguiu fazer vingar na junta de guerra, realizada à 25 do dito mez.

Ao encontro do general Porto Alegre expedira o vice-almirante, em 5 de Junho, a divisão do capitão de mar e guerra Torres e Alvim, que navegou lentamente, porque não dispondo de um só pratico precisava ir sondando e reconhecendo o rio, ape-

zar das incessantes hostilidades dos paraguayos. A 11 fundeou junto à ilha do Apipé e dahi poz-se em communição com o barão de Porto Alegre, commandante do 2º corpo de exercito.

Em duas expedições, transportou-o a flotilha, desembarcando as tropas da primeira em Itapirú, no dia 10 de Julho e as da segunda a 29. Uma parte do 2º corpo marchou por terra até Corrales, encorporando-se às demais em meados de Agosto. Eram 11,000 novos combatentes, que, na conformidade das determinações do governo imperial, poderiam operar, reunidos aos exercitos alliados, sujeitando-se ao commando do chefe destes, ou separadamente em concerto com a esquadra.

Em Itambé o barão postara o general Portinho com 2650 homens de observação às forças inimigas, existentes em Itapua.



XIX

O barão de Porto Alegre, á frente do 2º corpo de exercito desembarca em Curuzú. Attaque e tomada desta fortaleza. O encouraçado *Rio de Janeiro* é submergido. Resolve-se o assalto de Curupaity.

Concentrado no Passo da Patria o exercito ao mando do general barão de Porto Alegre, resolveu-se em junta de guerra dos generaes em chefe e do vice almirante, que elle iniciasse operações contra as fortalezas de Curuzú e Curupaity, obras avançadas do principal baluarte de Lopez—Humaitá.

O movimento, que devia apoiar-se na esquadra, seria auxiliado por outro dos exercitos alliados em Tuyuty, ameaçando as linhas da frente e esquerda paraguayas, para distrahir a attenção do inimigo e reconhecer-se o terreno.

A' fortaleza de Curuzú, consistente em trincheiras corridas da margem do rio á lagôa Mendez, guarneçadas por 2500 homens de infantaria e 13 boccas de fogo de grosso calibre, poderosamente

favoreciam as condições topographicas de sua situação. Elevada 30 pés acima do rio e 20 do sólo, era accessivel do lado de terra na frente, atravez de extenso cannavial, por duas picadas escassas, enfiadas pelos canhões das baterias; e no flanco esquerdo, transpondo-se a lagôa. Desembocavam as picadas n'um descampado, a pequena distancia do fosso de circumvallação, com 12 palmos de largura e 9 de profundidade.

Para tomarem este ponto, que proporcionaria aos alliados importante posição contra a direita das linhas paraguayas e communicações seguras entre a esquadra, o 2º corpo do exercito e os acampados em Tuyuty, pozeram-se de accôrdo o vice-almirante e o general Porto Alegre.

Sobre elle avançou o visconde de Tamandaré com os navios, no dia primeiro de setembro de 1866, depois de ter mandado explorar de madrugada os obstaculos que offerceria o rio. A exploração executada pelo 1º tenente Stepple da Silva e o pratico Fernando Etchbarne, no pequeno vapor *Voluntario da Patria*, protegido pela *Belmonte*, denunciou estarem as aguas inçadas de torpedos e existir uma estacada de navios a pique, em face da cortina.

Reconheceu-se ser possivel chegar até a estacada pelo canal da margem do Chaco.

As 7 1/2 horas da manhã, desfraldando o

vice-almirante sua insignia na *Magé*, movia-se este navio, seguido dos encouraçados *Lima Barros*, *Bahia*, *Rio de Janeiro*, *Brazil*, *Barroso*, e *Tamandarè* e das canhoneiras *Beberibe*, *Ipiranga*, *Belmonte*, *Parnahyba*, *Iguatemy*, *Mearim*, *Araguay*, *Greenhalg*, e *Chuy*. Nestes navios embarcaram 700 a 800 homens de infantaria dos batalhões 12º e 16º de voluntarios, dos Zuavos da Bahia e outros corpos. Uma divisão sob as ordens do capitão de mar e guerra Torres e Alvim, composta do *Maracanã*, do *Ivaby*, *Henrique Martins* e *Araguary*, destinava-se a auxiliar o exercito, que desde o alvorecer começou a tomar os transportes, na foz do Paraguay, assim distribuido :

No vapor *Charrua* o commando em chefe, repartição dos deputados do ajudante e quartel mestre general, chete da commissão de engenheiros, piquete de cavallaria do general ; no *Presidente* a commissão de engenheiros e a brigada ligeira ; no *General Flores*, o commando geral de artilharia a cavallo, corpo provisorio de engenheiros ; no *Diligente* a artilharia montada ; no *Izabel*, o commando da 1ª divisão e a 1ª brigada de infantaria ; no *Leopoldina*, a 2ª brigada ; no *Riachuelo* a 3ª, no *Marcilio Dias* a 4ª e 5ª e os caçadores a cavallo ; no *Galgo*, o commando da 2ª divisão e 8ª brigada ; no *Pedro 2º* a repartição de saude ; no *Deseseis de Abril* e 3 chatas a cavallhada. O vapor *Onze de Junho* servia

de hospital de sangue Total 8,385, officiaes e praças. (1)

A's 11 horas da manhã ancoraram os navios de madeira entre a ilha do Palmar e o Chaco e desembarcados ahi os batalhões de voluntarios, afim de impedirem o lançamento de torpedos e brulotes dessa margem e chamar para ella as vistas do inimigo, tiveram os encouraçados ordem de fundear nos pontos previamente designados e de bombardear Curuzú, o que iniciou o *Lima Barros*, entrando successivamente, apòs elle, os demais navios em acção. Simultaneamente, a força desembarcada no Chaco hostilisava com fusilaria a guarnição das trincheiras.

Respondeu o inimigo a principio vivamente jogando com artilharia de 68 e 32, pontarias certas; mas horas mais tarde, desmontada por bala de bordo a sua peça de maior calibre, moderou o fogo, até que o cessou ao pôr do sol. Os disparos da esquadra, obrigada a atirar por elevação, interceptando-lhe cerrado matto a vista da fortaleza, poucos estragos causaram em consequencia da natureza das construcções — montículos de barro solto, em que os projectis embacavam, sendo os desmoronamentos facilmente repa-

(1) Parte official do chefe da commissão de engenheiros, major Rufino Galvão, datada de 1º de Setembro
Uma das brigadas do 2º corpo, 900 praças fôra reunir-se ao 1º corpo de exercito em Tuyuty.

raveis. Todos os encouraçados soffreram avarias, principalmente o *Rio de Janeiro*. Duas balas atravessaram-lhe a couraça, proximo à prôa; outra percutindo uma peça de 68 inutilisou-a e desfez-se em estilhaços, que penetrando na casamata causaram ferimentos mortaes ao 1º tenente Napoleão Jansen Muller e mataram uma praça, ferindo mais 4, das quaes 2 gravemente.

Era o presagio de maior desastre!

Suspendeu a esquadra o bombardeio ao avishnar-se a noite, durante a qual mandou o vice-almirante proceder a novos exames e sondagens junto á estacada. Verificaram o guarda-marinha Paula Mascarenhas, os praticos Etchbarne e Bernardino Gustavino e o engenheiro Tombs, que tendo descambado os navios á pique, com a força da correnteza, deixavam fundo e largura bastantes para a passagem. (1) Entretanto, os transportes que conduziam o exercito se haviam approximado da lagôa Pires, onde deveria fazer-se o desembarque fóra das vistas do inimigo.

Ao amanhecer o dia 2, levantaram ferros o *Lima Barros*, *Brazil*, *Bahia*, e *Barroso*, e penetrando no canal descoberto avançaram, sob o fogo de Curuzú, até Curupaity, defendida tambem por outra estacada de grossas vigas, precedida de torpedos e

(1) Officio dirigido pelo Vice-almirante ao Ministro da Marinha em 6 de Setembro de 1866.

attacaram a fortaleza, que resistio energicamente, despejando bombas e balas raiadas.

Emquanto isto succedia, o *Rio de Janeiro* reparava as avarias; o *Tamandaré* conjunctamente com as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*, 3 chatas e os navios de madeira, metralhava a matta fronteira à ilha do Palmar, varrendo-a de inimigos para facilitar o desembarque do exercito, que começou as 9 horas e 20 minutos da manhã, atracando os transportes á barranca. Como Osorio no Passo da Patria, o primeiro que pisou em terra foi o commandante em chefe barão de Porto Alegre, com o seu estado maior e fraca escolta. Marcharam as avançadas pelas picadas, tiroteando com os paraguayos, emboscados entre as arvores, e em seguida o grosso das tropas, que ao anoitecer fez alto, diante do incendio que ateára o inimigo ao retirar-se para a fortificação.

Effectuava-se o desembarque, quando ocorreu no rio terrivel catastrophe.

Concluido o concerto, serião 2 horas da tarde, zarpou o *Rio de Janeiro* para ir reunir-se aos encouraçados, que batiam Curupaity. Ao approximar-se da estacada recebe na popa a explosão de um torpedo e logo depois a de outro à prôa. No primeiro momento não se poudo comprehender nos demais navios o que succedera; ouviram-se as explosões, porem mal se descortinava o vulto da embarcação

envolto em denso fumo, que lentamente subia. Dissipada a nuvem, vio-se então que o *Rio de Janeiro* adornava do lado do portaló, em que se mostrava sereno e erecto o bravo commandante, 1.º tenente Americo Brazil Silvado. Breve desapareceu o navio nas aguas, que fecharam-se sobre tão esperançoso official, o 2.º tenente Joaquim Alves Coelho da Silva, o guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva, o escrivão Aristides Armenio de Azevedo Albuquerque e mais 47 praças, inclusive todos os machinistas.

Salvaram-se o immediato, 1.º tenente Custodio José de Mello, o cirurgião Dr. Tristão Henrique da Costa, o commissario Domingos de Souza Pereira Botafogo, o pratico Gaspar Caquias, o carpinteiro Manoel Domingues e mais 56 homens da guarnição.

Completa seria a perda de vidas, como foi a do navio, se a lancha do *Brazil*, dirigida pelo guarda-marinha Antonio Quintiliano de Castro e Silva, a canhoneira *Ivaby*, commandada pelo capitão tenente Guilherme José Pereira dos Santos e escaleres do *Tamandaré*, ás ordens do piloto José Bernardino de Araujo, não viessem corajosamente prestar auxilio, recebendo a metralha que a selvageria paraguaya arremessava contra os infelizes naufragantes. Neste serviço a *Ivaby* teve 4 homens fóra de combate e uma caldeira atravessada por bala.

Tentou-se a ardua empreza de retirar o *Rio de Janeiro* do fundo, mas o peso enorme do casco, o local em que ficou jaseado, immerso logo na areia, e outras circumstancias para as quaes concorria o estado de guerra, fiseram dissuadir do proposito. (1)

A's 6 horas da manhã de 3 de Setembro rompeu o inimigo nutrido fogo contra o exercito, retribuido com egual actividade por uma bateria levantada à noite, e pela esquadra. A's 7 horas, o barão de Porto Alegre fez para esta o signal convencionado de que ia ordenar o assalto. Emmudecidos os canhões de bordo, soôu o toque de avançar e cerca de uma hora depois, hasteou-se triumphantemente a bandeira brasileira nas trincheiras, ao tempo em que tremenda explosão se dava em uma das baterias do forte, causando terrivel morticinio entre os paraguayos e succumbindo tambem muitos dos assaltantes.

« Tendo chegado a nossa linha, escreveu Porto Alegre, à paralella da bateria, mandei cessar os fogos de artilharia e dar o signal de avançar, signal que foi recebido pela tropa com entusiasmo inexcédível, ao som do hymno nacional e de vivas á S. M. o Imperador, à nação brasileira e aos exercitos alliados.

Avançaram os nossos bravos sobre o inimigo,

(1) Relatorio da Marinha de 1867, pag. 20: cit. officio de Vice-almirante de 6 de Setembro. Ordem do dia do mesmo, n. 7, de 12 desse mez.

que coberto por trincheiras bem construidas nos arremessava milhares de projectis de artilharia e infantaria.

Pequeno era o espaço que nos separava dos paraguayos ; galgal-o, saltar o fôssô, uns sobre os outros, escalar as trincheiras, combater peito à peito e vencer foi obra de poucos momentos. » (1)

Tomada a fortaleza, o general Fontes, que levára o assalto à esquerda e centro do inimigo, o perseguiu até curta distancia de Curupaity, e quiz atacar tambem esta fortaleza, para o que pediu reforços, que lhe foram recusados, ordenando-lhe o general em chefe que se retirasse.

Perderam os paraguayos o forte com seus 13 canhões, armamento, munições, caixas de guerra e bandeiras, tiveram 800 mortos e 1800 feridos, deixando 32 prisioneiros. A perda dos brazileiros foi de 11 officiaes e 148 inferiores e soldados mortos, feridos 52 officiaes e 577 praças ; ao todo 788 homens fôra de combate.

O movimento combinado dos exercitos de Tuy ty, de que fallamos em principio deste capitulo, teve logar apenas em parte. O general Polydoro mandou reconhecer na manhã de 3, á viva força, as posições fronteiras ao acampamento em dous pontos, sendo postos em fuga piquetes e avançadas

(1) Officio do barão de Porto Alegre, ao Ministerio da Guerra, datado de 14 de Setembro de 1866.

do inimigo. A demonstração sobre a extrema esquerda, porém, sò realisou-se, e sem grandes resultados, no dia 4, por uma forte columna de cavallaria, sob as ordens do general Flores.

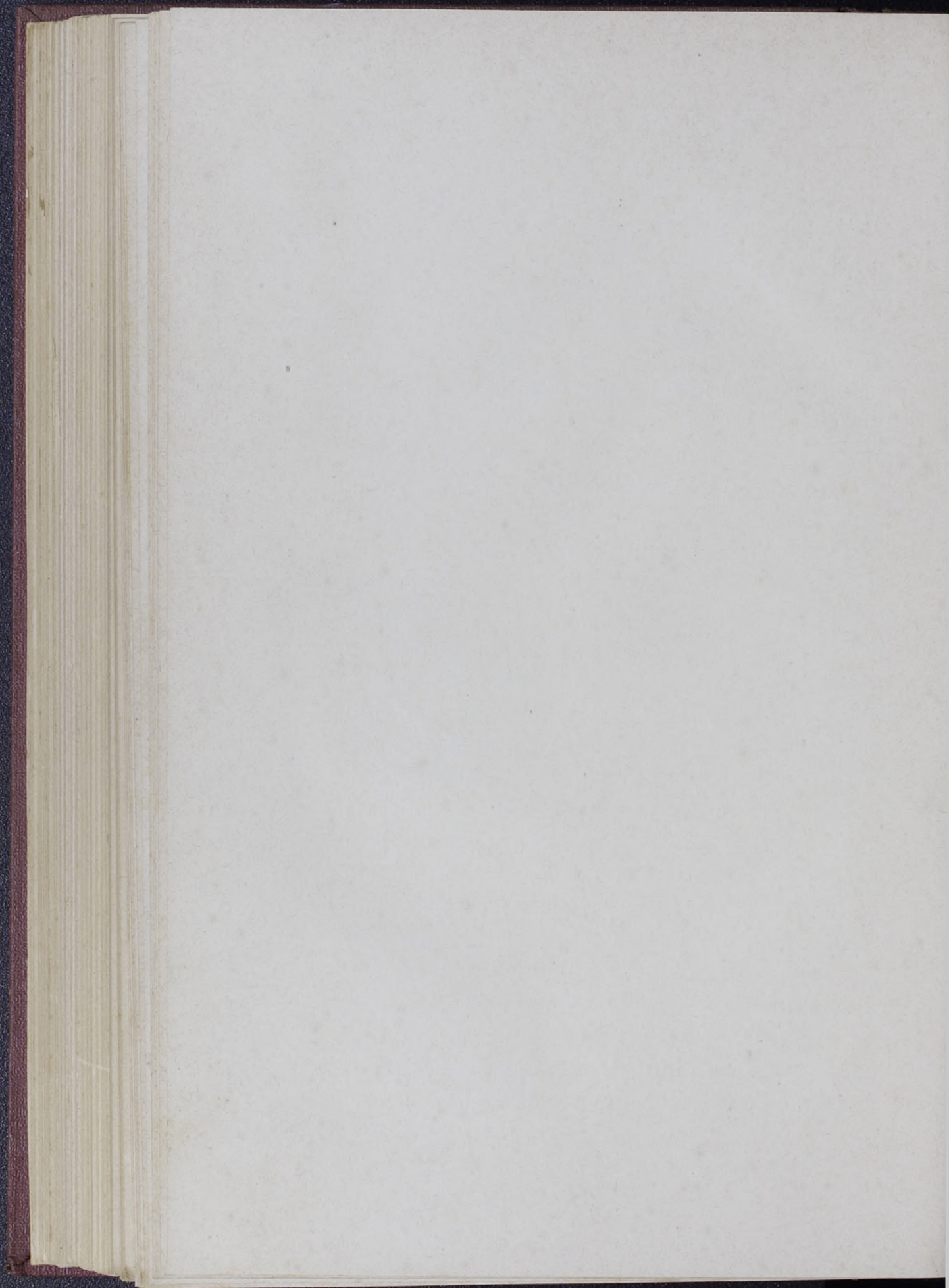
Nesse mesmo dia os encouraçados da vanguarda, as bombardeiras, e as chatas a que se reuniram as canhoneiras *Belmonte*, *Parnalyba* e *Greenalgh* continuaram o bombardeio sobre Curupaity. No *Bahia*, que recebeu 38 balas e avarias serias, ficaram contuzos o 1º tenente José Bernardino de Queiroz e 4 imperiaes marinheiros. O *Lima Barros*, tocado por 4 projectis, teve morto o 3º machinista José Antonio de Oliveira e ferido um mestre de marinheiros. (1)

A recusa do barão de Porto Alegre de assaltar Curupaity, depois da victoria de Curuzú, foi resolução de experimentado cabo de guerra. Reduzida a infantaria pelas baixas que soffrera no combate e verificando elle pela inspecção pessoal ser a empreza mais difficil do que geralmente se julgava, com-

(1) Nestes feitos de guerra se distinguiram e foram elogiados em ordem do dia do vice-almirante: os capitães da mar e guerra—Elizario dos Santos, Rodrigues e Torres Alvim; os capitães de fragata—Affonso Lima, Rodrigues da Costa e Faria; os 1ºs tenentes—Guilherme dos Santos Costa Fernandes, Vital d'Oliveira (Octaviano), Palmeira, Severino Nunes, Moura Cirne, Speridião, Mancebo, Pinto da Luz, Bernardino de Queiroz, Roullin, Salgado, Firmino Chaves, Pompeu, Tamborim, Silveira da Motta, Cunha Couto, Gomes de Faria, Candido dos Reis, Carneiro da Rocha e Soares Pinho; os 2ºs tenentes—Ferraz e Castro e Maurity; os guardas marinha—Castro Silva, Paula Mascarenhas e Alves Barboza; o chefe de saude—Dr. Carlos Frederico; o capitão Rice, commandante de uma chata, o piloto Fontes, os practicos Etelbarne, Gustavino e Repeto, o guardião Cyro Simões; o 2º sargento de imperiaes marinheiros Pacheco de Miranda e o cabo de marinheiros Edward Levag.

prehendeu que embora bem succedido não poderia sustentar-se naquelle ponto, contra um ataque rigoroso do inimigo, o qual tendo a pequena distancia suas reservas estava no caso de, sem desfalcar mesmo as linhas principaes, assumir a offensiva, em numero muito superior á todo o 2º corpo, para reconquistar a posição perdida. A menos que pretendesse a gloria vã de se apoderar de mais uma fortaleza para abandonal-a immediatamente, o ataque a Curupaity só devia ser intentado por forças mais numerosas do que as do bravo general.

E' provavel que no dia 3 se apoderasse daquella segunda fortificação, se, vencido Curuzú, logo avançasse : a impetuosa gallardia que manifestaram todos os batalhões na jornada, o entusiasmo da victoria e o desanimo que ella incutiu aos paraguayos, prenunciavam novo triumpho. Nenhum general prudente, porém, o tentaria, sob pena de pelo menos recuar, desamoralizando-se a tropa. Com esta opinião conformaram-se os demais chefes alliados, dous dos quaes, Mitre e Polydoro, vieram ao acampamento de Curuzú estudar o terreno e combinar as operações ulteriores. Das resoluções adoptadas resultou o plano de novo ataque no dia 17 de Setembro, reforçando-se para esse fim o 2º corpo de exercito com um contingente brasileiro do 1º e infantaria argentina, e assumindo o general Mitre o commando em chefe.



XX

Entrevista de Mitre e Lopez em Yataity Corá.— Assume aquelle general o commando das forças reunidas em Curuzú e dirige o assalto contra Curupaity. — O encouraçado *Brasil* rompe a estacada que fechava o rio e toda a esquadra bombardeia a fortaleza e acampamento inimigos.— Mallogro do assalto. — Desintelligencias entre os generaes. — Nomeações do marquez de Caxias para commandante em chefe de todas as forças brasileiras e do vice-almirante Joaquim José Ignacio para commandar a esquadra.

Prevendo a imminencia de um ataque contra Curupaity, aproveitou-se Lopez dos dias que inactivamente deixavam correr os alliados, para transformar as primitivas trincheiras d'aquella posição em formidavel praça de guerra. E como receiasse não poder concluir em tempo as obras, que mandara encetar, concebeu o ardil de solicitar uma entrevista com o general Mitre, enviando para esse fim parlamentar ao acampamento de Tuyuty. Teve logar o encontro em Jataity Corá, sitio a meio das duas linhas belligerantes.

Alli chegando na manhã de 12 de Setembro, mostrou o dictador desejos de que fossem tambem

presentes os generaes Polydoro e Flôres. Convidados, o primeiro não annuo ; Flôres accedeu, mas pouco se demorou, retirando-se depois de repellir energicamente as censuras que Lopez não duvidou dirigir-lhe por se haver alliado ao Brazil, paiz monarchico, para invadir o territorio da propria patria e fazer a guerra à republica do Paraguay.

Em longa conferencia com o general em chefe, o astuto inimigo manifestou-se inclinado a pôr termo à lucta, que tanto sangue fizera já derramar, ou pelo menos a celebrar a paz com a confederação argentina, rompendo-se assim a triplice alliança. Ao ouvir a formal declaração de que os alliados não largariam as armas, antes de o verem deposto do governo da infeliz nação e abandonar o paiz, protestou resistir a todo transe, dizendo com firmeza: « *eso me lo impondran sobre mi ultima trinchera en los confines del Paraguay!* » (1)

Nas propostas de Lopez não havia sinceridade, senão estratagema para protrahir as operações que porventura intentassem os alliados.

Dos perfidos sentimentos que animavam o despota prova irrecusavel é o facto de se ter prevalecido da tregoa, para capturar alguns officiaes argentinos e paraguayos, que serviam como voluntarios nas fileiras da confederação. Por mera curiosidade alguns, outros no interesse de obterem no-

(1) Silvano Godoy, obr. cit.

ticias da familia ou dos amigos, aproveitando a suspensão de hostilidades, approximaram-se do esequito de Lopez e conversavam tranquillamente quando subito os colheu força adrede occulta nas immediações. (1)

Affirma-se que o general Mitre previnira Lopez de estar definitivamente resolvido o assalto a Curupaity, facto inverosimil, ao qual não damos credito. O certo é, porém, que desde a madrugada de 13 a construcção de novas fortificações em Curupaity proseguio com extraordinario vigor, occupando-se n'ellas 5.000 homens, que se revejavam de 8 em 8 horas, dia e noite, sob a direcção do general Diaz. (2)

As baterias foram ampliadas e armadas com toda a proficiencia da arte militar. (3) Consistia a

(1) A má fe de Lopez ainda se patenteia n'este outro facto, narrado por escriptor paraguayo: — 1.000 soldados, escolhidos entre os corpos do exercito e municados com 100 tiros cada um, tinham sido postados á meia noite de 11 para 12 de Setembro em ponto conveniente, proximo ao logar da entrevista, com ordem de *agüem*, dado certo signal. Estes 1 000 homens, observa Godoy, eram capazes de realizar verdadeiros milagres, impacientes e anciosos como se achavam por obedecerem ao *signal* e fazerem-se pedaços em presença de Lopez, que assim teve, por espaço de 5 horas, que tantas durou a entrevista, completamente á sua mercê a pessoa do general Mitre. Foi um des-tacamento d'esta emboscada que prendeu os officiaes a que se allude no texto, e se o general Mitre não cahio tambem victima da mesma traição, o deveu naturalmente á circumstancia, casual ou não, de que nas immediações do sitio da conferencia e emquanto ella durou, fazia exercicio um batalhão argentino, commandado pelo então major e depois general Lucio Mansilla, o que não escapou a Lopez, o qual pediu fosse apresentado aquelle officia. « Pensou Lopez — é ainda Silvano Godoy quem o diz — *en su joro interno que el caudillo porteno tambien se habia tomado sus precauciones, bajo era forma indirecta.* » (Obr cit)

(2) O mesmo escriptor.

(3) Os planos das novas fortificações foram feitos não pelo major Thompson, inglez, como este pretende, mas pelo coronel Wisner, hungaro. (*Jourdan*, Guerra do Paraguay.)

primeira linha de defeza em largo fôssô de 10 palmos de profundidade sobre 12 de largura, junto a uma trincheira de 1.800 metros de extensão. A segunda linha, em plano mais alto, formava-se de uma cortina, estendida entre o rio Paraguay e a lagôa Mendez, e flanqueada de dous baluartes. Precedia-a outro fosso, mais largo que o da primeira e a este fosso extenso banhado, coberto de abatizes. Esta trincheira fazia angulo com a bateria do rio, inabordavel por esse lado, attenta a elevação da barranca a prumo sobre as aguas. Contavam a bateria do rio 32 peças de artilharia e 58 as de terra, todas de grosso calibre e assestadas de modo a cruzarem fogos sobre a explanada, enfiando as veredas que a ella conduziã. A guarnição commandada pelo referido general Diaz, o mais bravo e ousado do exercito paraguay, era de 8.000 homens, que de momento podiam ser soccorridos por 10 a 12.000 das reservas ou do acampamento de Rojas, sem que este se enfraquecesse (1)

Havia o barão de Porto-Alegre reclamado, para apoderar-se destas fortificações e nellas manter-se, o reforço de 4.000 homens e que no dia do ataque se realizar se um movimento com grande massa de cavallaria pela extrema direita dos allia-dos, conservando-se a columna no ponto a que

(1) Todas as obras ficaram terminadas a 1 hora da tarde de 21 de Setembro, o que Diaz participou a Lopez, dizendo-lhe que «—si el ejercito aliado todo le trajera el ataque, el ejercito aliado entero quedaria al pie de las trincheras. Silvan Godoy, obra cit.)

chegasse, ou indo reunir-se ao 2º corpo de exercito, fazendo-se ao mesmo tempo uma demonstração em toda linha de Tuyuty. Operação identica, porém mais energica, á que exigio quando acommetteu Curuzú.

O plano assentado entre os generaes alliados foi: 1º causar a esquadra todo o mal possivel aos paraguayos antes de assaltar Curupaity o exercito de Porto-Alegre, reforçado com 10 a 12.000 homens, assumindo o commando o general Mitre; 2º executar Flores a marcha lembrada por Porto-Alegre, não só pela extrema esquerda do inimigo, como á retaguarda, para dominar a campanha e bater a cavallaria paraguaya, se podesse encontral-a; 3º manter o general Polydoro a defensiva em Tuyuty, e, se as circumstancias o exigissem, e o mesmo general fosse prevenido, contribuir, investindo contra o inimigo, na direita ou frente, para o bom exito da acção. Na impossibilidade de rapidamente se communicarem as diversas forças que executariam taes manobras, o vice-Almirante combinou com Polydoro os signaes, que a esquadra faria ao patacho *Iguassú*, postado na Lagoa Piris, e que o patacho transmittiria ao observatorio do exercito alliado, levantado em um potrero proximo. (1)

(1) Eram estes os signaes: 1º *A esquadra principia o ataque de Curupaity*; 2º *Curupaity calou suas baterias*; 3º *O exercito começou o ataque*; 4º *Curupaity é nosso*; 5º *Convem um ataque geral*; 6º *Nossas forças voltaram as posições anteriores*; 7º *Seguem sobre Humaytà*; 8º *Alzanzaram victoria*; 9º *O inimigo foge em debandada*.

Transferiu-se o general Mitre para o acampamento de Curuzú em 13 de Setembro, levando 8.000 a 9.000 praças de infantaria e artilharia e tomou o commando de todas as forças alli reunidas, que assim ascenderam a mais de 16.000 homens. O assalto devia ser dado a 17, mas n'esse dia desabou grande temporal, seguindo-se chuva torrencial que durou até 20, impossibilitando a marcha pela inundaçào do terreno a percorrer-se. Só a 22 poudo ser levado a effeito.

Eram 7 horas da manhã, quando ordenou o vice-Almirante, que os couraçados *Bahia e Lima Barros*, tomando a vanguarda da esquadra, se avinhassem da fortaleza e abrissem fogo contra a principal bateria, ao passo que os outros navios bombardearião as trincheiras adjacentes. A este canhoneio, secundado pela artilharia do exercito e fuzilaria da tropa, novamente desembarcada no Chaco, qual se fizera em Curuzú, resistiu o inimigo com todo o vigor. A estacada que interceptava o rio, a disposiçào dos canaes navegaveis, o alto e basto arvoredado, que tambem, como n'aquelle outro ponto, não permittia avistar-se o alvo, a propria construcçào da fortaleza, constituíam outros tantos obstaculos a que tirasse a esquadra de suas boccas de fogo o effeito, que poderião produzir. Para attingir a bateria se viam os navios na necessidade de collocar-se obliquamente a ella, luctando com

a correnteza das aguas e procurando evitar os torpedos, que as coalhavam, fluctuantes uns, submersos muitissimos.

Os combates de Curuzù e Curupaity vieram demonstrar que, contra trincheiras assentadas sobre barrancas e construidas de materias pouco resistentes, como barro ou terra, só aproveitam os projectis que choquem as peças ou offendam as guarnições. Quaesquer outros estragos promptamente se reparam. Apezar da energia do ataque, os prejuizos em Curupaity não foram sensiveis, limitando-se os maiores á duas peças de artilharia, desmontadas por tiros curvos dos vasos de guerra.

Ao meio dia, determinou o vice-almirante que o capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, com os encouraçados *Brasil*, *Tamandarè* e *Barroso*, investisse e arrebesse a estacada, o que logo elle executou no primeiro desses navios, quebrando com a prôa algumas das fortes vigas, deslocando para os lados outras e deixando como balizas do canal, que assim abrira, presos ás farpas do lascado madeiramento, a chalupa e o terceiro escaler dos turcos de bombordo. Na esteira da potente e garbosa corveta passaram os dois encouraçados, que a seguiam, e ancorando todos, em 3 braças de fundo, a pequena distancia da bateria, trocam com ella repetidas descargas dos grossos canhões. Por mais proximo coube ainda ao *Brazil* a posição mais critica.

Alvo preferido pelo inimigo, o percutiram numerosas balas, que amolgaram a couraça, alluíram parte da casamata a estibordo, partiram a roda do leme, desmontaram duas peças e, fragmentando-se nas portinholas, penetraram no interior em tal quantidade de menores projectis— *que não houve pessoa ou cousa em que não tocassem*, disse o chefe Rodrigues. Entretanto, *ninguém foi morto*, sendo apenas feridas 7 pessoas, accrescentou elle, com a unção religiosa de todo o valente marinheiro, *graças ao Ente Supremo que quiz poupar ao Brazil mais alguns de seus filhos, que com tanta dedicação defendem sua honra e dignidade.*» (1)

Avarias tiveram também o *Tamandaré* e o *Barroso*, commandados pelos 1^{os} tenentes Elisario Barbosa e Salgado: quebraram-se ou se desconjuntaram as chapas dos revestimentos; saltaram cavilhas, despregando-se o forro de madeira. Serios estragos houve no *Lima Barros*, commandado pelo capitão de mar e guerra Affonso Lima, e que levava à bordo o chefe de divisão Elisario dos Santos. Este navio veio collocar-se junto á estacada depois da passagem do *Brazil*: destruída a columna de ferro em que se apoiava a casamata do commandante e perfurado o tampo de madeira desta, os projectis que

(1) Parte official do chefe da 3^a divisão capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, datada de 23 de Setembro de 1866.

Ordem do dia do vice-almirante n. 8 de 15 de Novembro de 1866; officio do mesmo dirigido ao ministro da marinha em 24 do dito mez.

ahi entraram contundiram no braço e feriram no rosto aquelle chefe e gravemente ao guardião José Coelho de Brito.

A luta entre alguns navios da esquadra e a fortaleza prolongou-se até que os da vanguarda viram os nossos soldados prestes a galgarem a primeira trincheira. Cessou então o fogo e as guarnições levantaram estrepitosos vivas ao exercito, ao imperador e á nação. Dando exemplo de desprezo da morte e dedicação ao cumprimento do dever, desde o inicio da acção, o visconde de Tamandaré ia, em fragil escaler, debaixo das balas que se cruzavam transmittir e fazer executar suas ordens de um navio a outro, despertando o maior entusiasmo em seus subordinados, cujas acclamações se ouviam no estrondear da peleja. Era o mesmo intrepido marinheiro, apesar dos annos já decorridos, que nas costas da Inglaterra (1), no Pará, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, na barra do Rio de Janeiro, em Paysandú e Passo da Patria, tantas vezes honrara a bandeira brasileira.

Suspense o bombardeio da esquadra, o exercito que se dividira em 4 columnas de ataque, duas brasileiras á esquerda, lado do rio, e duas argentinas á direita, sendo destas uma de reserva, avançou

(1) O então capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, com perigo de vida e do vapor *Affonso*, que commandava, salvou a tripolação e passageiros do navio inglez *Ocean Monarch*, que em 1848 se incendiara em frente ao porto de Liverpool. Mais tarde e no mesmo navio salvou, fóra da barra do Rio de Janeiro, a nau portugueza *Vasco da Gama*, já desarvorada.

sobre a primeira linha de trincheiras e forçou o inimigo a abandonal-a, o que elle fez, tendo logo no começo do combate retirado a artilharia, assentando-a na segunda linha. Occupadas as primeiras trincheiras, outros obstaculos ainda maiores se antepunham aos assaltantes : o fosso mais largo de que já fallamos, então alagado, extenso e profundo banhado e os abatizes, alem de ininterrompidas descargas de fusilaria e metralha. Tudo afrontavam os alliados á peito descoberto. Avançavam sempre ; escorregavam na lama, estrepavam-se nos abatizes, chegava-lhes a agua até a cintura, eram precipitados no fosso, ceifados ás centenas, mas avançavam ! Bem poucos conseguiram acercar-se da flammejante cortina, donde a salvo os fulminavam 12.000 inimigos, protegidos pelo formidavel anteparo. Quarenta denodados brasileiros, apenas, conseguiram transpol-o e penetrar no recinto, apoderando-se de 4 canhões ; todos succumbiram esmagados pela multidão de paraguayos, que sobre elles se arrojaram.

Sendo grande já a mortandade, reconhecendo a impossibilidade senão de ir por diante, pelo menos de repellir com os dizimados batalhões as investidas, que naturalmente fariam as reservas adversas para reaver a fortaleza, caso conseguissem os alliados tomal-a, resolveu o general Mitre retirar as columnas argentinas, communicando-o ao visconde de Porto-Alegre e fazendo sentir a necessidade de

seguir-lhe o exemplo. Annuio o general, mandando tocar a reunir e dirigindo-se aos pontos mais arriscados para obrigar seus soldados a recuarem. Obedeceram a contra-gosto, em ordem, corpos formados e bandeiras desfraldadas. (1)

O ataque de Curupaity foi grande insuccesso para a alliança, mas insuccesso glorioso, em que o soldado brasileiro provou uma vez mais indomavel bravura e arrojo, não se mostrando inferiores os argentinos.

As perdas do exercito subiram a 4.093 officiaes e praças, sendo 2.082 argentinos e 2.011 brasileiros. As da esquadra não passaram de 1 imperial marinho morto, 4 officiaes e 16 praças feridos (2). O inimigo, que não ousou sahir das trincheiras e combateu sempre abrigado, teve 250 baixas.

O mallogro da operação e o crescido numero

(1) Officio do visconde de Porto Alegre ao ministro da guerra datado de 23 de Setembro de 1866.

(2) Eis a relação exacta das perdas da esquadra : *Lima Barros*, feridos : capitão de mar e guerra Elizario dos Santos, guardião José Coelho do Brito ; *Bahia*, feridos—commissario Marcianno dos Santos e 2 imperiaes marinheiros ; *Barroso*, feridos—pratico Rolon, 2 foguistas e 1 imperial marinho ; *Brazil*, feridos, 7 imperiaes marinheiros ; *Tamandaré*, 1 imperial marinho morto e 4 feridos.

Os officiaes do corpo da armada e classes annexas elogiados na ordem do dia do vice almirante, foram : chefe de divisao barão do Amazonas ; capitães de mar e guerra Elizario dos Santos e José Maria Rodrigues ; capitães de fragata Affonso Lima, Faria, Rodrigues da Costa Delphim de Carvalho ; capitães-tenentes Elizario Barbosa, Mamede Simões e Pedro Thomé ; 1^{es} tenentes Salgado, Carneiro da Rocha Tamborim, Silveira da Motta, Stepple da Silva, Netto de Mendonça, Gomes de Faria, Candido Reis, Soares Pinto, Guilherme dos Santos, Foster Vidal, Alves Nogueira, Hoonholtz, Fernandes Pinheiro, F. J. de Freitas, Gonçalves, e os commandantes da *Belmonte* e do *Chuy*, cujos nomes não encontramos em nenhum documento, o chefe de saude, Dr. Carlos Frederico, os cirurgiões Dionysio, Carneiro da Rocha, Gabizo, Caetano da Costa e Valladão ; os praticos Etchbarnc, Gustavo e Repeto ; o capitão Rice commandante de uma chata.

de mortos e feridos, porém, não constituíram para os alliados o peor dos males. Esse veio de desgostos e desintelligencias, existentes já, mas sopitados, que depois da jornada irromperam entre os generaes. Os revezes predispõem para recriminações e aggravam sempre as queixas e desconfianças reciprocas daquelles a quem affectam.

Como que se comprazem as victimas em attribuir-se mutuamente a responsabilidade do infortunio commum !

Nunca permittiram a altivez dos brios militares e o zelo patriotico do visconde de Tamandaré que levasse elle a bem ter cabido o commando em chefe dos exercitos alliados ao general Mitre, quando a Confederação Argentina contribuia para a guerra com elementos immensamente inferiores aos do Brasil ; e nem lhe suavizavam a magua as razões de politica internacional, que determinaram a respectiva clausula do tratado da Triplice Alliança. Antigas rivalidades entre brasileiros e argentinos, originadas de passadas lutas, n'alguma das quaes tomou parte o valente marinheiro, a lentidão com que procedia o commandante em chefe, o vehemente desejo de ver desaggravada a honra nacional, incutiam no vice-almirante a suspeita de que firme proposito era do general Mitre, não só procrastinar a luta, em detrimento do imperio, sobre o qual recahia todo o peso della, senão ainda diminuir quanto

possível a gloria das nossas armas, encarecendo e exaltando a das argentinas. Taes apprehensões recrudesceram diante dos ultimos acontecimentos.

A reluctancia que o general Mitre mostrára a respeito das operações conjuntas da esquadra e do 2º corpo de exercito, contra as fortificações do rio, accordadas entre o vice-almirante e o visconde de Porto-Alegre(1); a nenhuma confiança que manifestára no assalto á Curuzú e o facto de vir, depois do triumpho, tomar o commando superior do mesmo exercito, para intervir no proseguimento dessas operações, eram interpretados pelo vice-almirante como plano de impedir que forças brasileiras, exclusivamente, alcançassem nova e assignalada victoria. Demais disso, a primitiva resolução de Mitre, ao partir para Curuzú, de entregar o commando dos exercitos alliados em Tuyuty ao general Flores, cujas tropas em sua quasi totalidade formavam-se de brasileiros, reduzido como se achava a um punhado de homens o contingente oriental, quando alli estava o general Polydoro, a frente de exercito numeroso, parecera ao vice-almirante e a Porto-Alegre menospreso e desar irrogados aos chefes brasileiros, contra o que immediatamente protestaram.

Deu-se pressa Mitre em acolher a reclamação, passando o commando a Polydoro, e reparando

(1) O general Porto-Alegre foi agraciado com o titulo de visconde, recompensa do seu brillante procedimento em Curuzú.

dess'arte um erro, sem duvida involuntario. A nobresa de seu character e superior intelligencia, os proprios interesses argentinos, dependentes do exito da campanha, garantiam a lealdade de suas intenções, quaesquer que fossem as censuras que pudesse merecer a direcção, que imprimia á guerra. O protesto dos generaes brasileiros fôra attendido; as explicações dadas e acceitas; porém subsistia latente o fermento da discordia, que o menor incidente atearia.

Por outro lado, o general Porto Alegre se melindrara por não lhe ter Polydoro enviado o reforço de 4.000 homens de infantaria, que pedira para por si só tomar Curupaity e sustentar a posição, logo depois da victoria de Curuzú, feito que provavelmente realisaria, se o emprehendesse antes de concluidos os trabalhos, que ordenara Lopez e tornaram inexpugnavel aquella fortaleza. Motivos ponderosos, entretanto, invocara Polydoro, character severo e reflectido e não menos dedicado á patria do que Tamandaré e Porto-Alegre, para não satisfazer promptamente a requisição, que aliás em parte attendeu, pondo ás ordens do seu camarada 2.500 infantes. Não é temerario affirmar tambem que, no animo destes dous chefes, dominava a persuasão de que para o insuccesso de Curupaity, concorrera a falta de vigoroso ataque simultaneo do 1º corpo de exercito, sobre a frente e esquerda do inimigo, e da diversão que devia traser a manobra de cavallaria

na retaguarda, reclamada por Porto-Alegre. Está, porém, averiguado que não foi transmittido a Polydoro o signal combinado, para que tomasse a offensiva naquella direcção.

Assim, não trabalhava desintelligencia funesta só entre generaes brasileiros e o chefe argentino; actuava egualmente entre os proprios generaes do imperio.

A tão inconveniente situação, que podia fazer perigar a causa commum, pôz termo o governo, nomeando commandante em chefe de todas as forças brasileiras no Paraguay o marechal de exercito marquez, depois duque de Caxias.

Desta resolução resultava que a esquadra, comquanto independente sempre do commandante em chefe dos exercitos alliados, ficava subordinada ao do exercito brasileiro. (1)

Para proporcionar ao novo commandante meios sufficientes de, em quaesquer eventualidades, levar a guerra a seu cabo, deliberou o governo que, sem deter-se na remessa de reforços ao 1º e 2º corpos de exercito, se organisasse terceiro na provincia do Rio Grande do Sul, sob o commando do visconde de Herval (general Osorio (2),) já restabelecido de seus soffrimentos e que teve ordem, ao principio

(1) Decreto de 10 de Outubro de 1866.

(2) Agraciado com o titulo de barão de Herval, depois da batalha de 24 de Maio, o general Osorio foi elevado a visconde, quando se retirou por doente.

de ir operar no territorio das Missões e mais tarde de se incorporar ás forças existentes em Tuyuty, tanto que estivessem preenchidos os respectivos quadros.

O vice-almirante Tamandaré, que anteriormente solicitára licença para vir tratar no Brazil da saude alterada, foi substituido pelo vice-almirante Joaquim José Ignacio (1) e o general Polydoro, que só accetára o commando do 1.º corpo, no impedimento de Osorio, conservou-o, apezar de tambem enfermo, até Maio de 1867, em que se retirou.

Deixou igualmente o exercito o general Flores urgido pelas condições politicas do Estado-Oriental, que reclamavam a presença delle para reassumir o governo. Decretára a fatalidade do destino que, poucos mezes depois, succumbisse em uma das ruas de Montevideo, ás mãos de vis assassinos, o valente e fiel alliado, que tantas veses arriscara impunemente a vida no campo de batalha, onde a propria morte respeitára-lhe a excepcional bravura!

Estes factos iniciaram terceira phase da guerra.

(1) Decreto de 3 de Dezembro de 1866.

XXI

O marechal de exercito marquez de Caxias e o vice-almirante J. J. Ignacio no commando das forças brazileiras. O general Mitre retira-se do exercito e é substituido pelo marquez. Expedição de uma esquadrilla ao Alto Paraná; desembarques em S. José Mi e outros povoados. O cholera no exercito. Incessante bombardeio de Curupaity. Morte do capitão tenente Vital de Oliveira. Victoria da marinha em Matto Grosso. O marquez de Caxias flanqueia o inimigo. Mitre volta ao exercito e pretende que a esquadra force o passo de Humaitá. Resposta do vice-almirante. Forçamento de Curupaity.

Empossaram-se o marquez de Caxias do commando em chefe de todas as forças brazileiras, em 18 de Novembro, e o vice-almirante J. J. Ignacio, em 22 de Dezembro de 1866, do da esquadra, que então contava 38 navios com 186 boccas de fogo e 4,037 homens de guarnição.

O novo commandante em chefe do exercito occupou-se cuidadosamente da reorganisação dos corpos e da instrucção e disciplina dos numerosos contingentes, que, ás primeiras noticias do mallogro de Curupaity, começou o governo imperial a enviar

do Rio de Janeiro (1), da fortificação do acampamento de Tuyuty, completando-a com o levantamento de novas trincheiras e reductos, que armou com artilharia de maior calibre, da remonta da cavallada, da reforma dos serviços administrativos, do estabelecimento de communicações telegraphicas para todos os pontos das linhas brazileiras e da aquisição de provisões e meios de mobilidade, necessarios á offensiva, que intentava tomar, deixando em perfeita segurança sua base de operações e o material em reserva.

Tarefa immensa e complexa, accrescida com o commando das forças alliadas, pela ausencia do general Mitre (2), o consummado marechal a concluiu em Abril de 1867 e immediatamente iniciaria a execução do seu plano de flanquear as fortificações paraguayas, atacando-as pela retaguarda, a não ser novo e temeroso inimigo—o cholera, que teve de debellar. Asssolou a epidemia todo o exercito e a esquadra; esta em menor escala.

Uma das providencias que logo tomou o Marquez foi ordenar que os pequenos navios, formando

(1) Desde Setembro de 1866 a remessa de reforços para o exercito foi de 1,000 a 2,500 homens todos os mezes. Até Julho de 1867 haviam chegado a Tuyuty 19,200 novos soldados, que era preciso disciplinar.

(2) O general Mitre deixou o commando em chefe dos alliados, entregando-o ao Marquez de Caxias, em 9 de Fevereiro de 1867, para acudir a complicações politicas, que haviam surgido na Confederação Argentina. Levou consigo 4,000 homens, tendo anteriormente expedido um contingente com o general Paunero e ficando o exercito argentino reduzido á aquelle mesmo numero, pouco mais ou menos, sob as ordens do general Gelly y Obes.

divisão, percorressem o Alto Paraná, a fim de policiar-o e impedir que por alli recebesse Lopez fornecimentos, como geralmente se suspeitava.

Para esta commissão destinou-se a *McCarim*, *Ivahy* e *Henrique Martins*, sob o commando do capitão de mar e guerra Torres e Alvim. Partindo a expedição de Curuzú a 20 de Dezembro, no dia immediato a ultima destas canhoneiras, penetrando no arroyo Carayá, apoderou-se de varias chalanas e de algumas armas e incendiou um acampamento paraguayo, em frente de Itaty. Em nenhum dos pontos percorridos encontraram-se vestigios de contrabando de guerra, mas d'ahi por diante não cessou a policia do rio, ora feita pelo mesmo chefe Alvim, ora por outros officiaes, até que, internando-se o inimigo, tornou-se desnecessario o bloqueio por aquelle lado.

Emquanto o exercito se preparava para operações importantes, que deviam ser auxiliadas pela esquadra, o novo commandante desta, que por sua vez lhe dera outra organização (1), entendeu trazer em incessante alarma os paraguayos, inquietando-os e causando-lhes o maior damno possivel, por meio de rijos bombardeios e reconhecimentos à viva força,

(1) O vice-almirante J. J. Ignacio compoz assim o seu estado-maior: chefe capitão de mar e guerra Elizario dos Santos; Secretario geral capitão de fragata Alfonso Lima; Secretario e ajudante do commando capitão tenente Antonio Manoel Fernandes; Ajudante d'ordens do commando 1º tenente Helvecio Pimentel; ajudante d'ordens do estado maior 1º tenente Stepple da Silva.

Continuou como chefe de saude o Dr. Carlos Frederico.

os quaes principiaram em 24 de Dezembro, dois dias depois de sua chegada.

Destes canhoneios que tiveram lugar quasi quotidianamente, quer do rio contra a fortaleza de Curupaty, quer da lagoa Piris, accessivel em consequencia das cheias, contra o acampamento paraguay, fronteiro a Tuyuty, os mais nutridos e efficazes deram-se n'aquella data e nos dias 28 do referido mez, 8 de Janeiro, 2 de Fevereiro, 3 de Março e 29 de Maio.

Referidos os promenores de alguns delles, terão os leitores ideia do que occorreu nos demais combates deste genero, que felizmente não nos trouxeram prejuizos sensiveis.

Em 8 de Janeiro, procedeu o vice-almirante a vigoroso reconhecimento sobre as fortificações, com os encouraçados *Bahia*, *Tamandaré*, *Barroso*, e *Colombo* (chefe immediato da expedição o capitão de fragata Rodrigues da Costa), auxiliados aquelles navios pelo *Brasil*, a bombardeira *Pedro Affonso*, duas chatas e a canhoneira *Magé*, levando a insignia do commando em chefe. Ao mesmo tempo, o capitão tenente Mamede Simões, com a *Araguay*, *Iguatemy*, a bombardeira *Forte de Coimbra*, a chata *Mercedes* e a lancha *João das Botas*, tomando posição na lagoa Piris, rompeu o fogo contra os entrincheiramentos de terra, assim arrasando-os em varios pontos, incendiando tambem parte dos abarracamentos, e produzindo forte explosão.

Os encouraçados *Bahia*, *Brasil* e *Colombo* receberam avarias.

Regressando a 12 desse mez a esquadilha do Alto Paraná, a *Henrique Martins* explorou segunda vez o arroyo Carayá. Para levar o reconhecimento além do littoral, desembarcaram o 1º tenente Francisco de Salles Werneck de Aguillar e 40 praças. Internando-se o bravo e joven official com 10 homens, viu-se inesperadamente envolvido por um troço de cavallaria inimiga, que sobre elle carregou, travando-se desesperado combate, em que succumbiram o 1º tenente e 3 praças, ficando feridos o guarda marinha Henrique Ellery e um imperial marinho. Quando o resto do destacamento brasileiro approximou-se debandaram os paraguayos, deixando morto no campo o official que os commandava.

Mais energicos que o de 8 de Janeiro, foram o bombardeio e reconhecimento de 2 de Fevereiro, dirigidos pelo vice-almirante, de bordo da *Beberibe*. Os encouraçados *Colombo*, *Bahia*, *Mariz* e *Barros*, *Tamandaré*, *Silvado*, *Herval*, *Barrozo* e *Cabral*, a corveta *Parnabyba*, a bombardeira *Forte de Coimbra* e 2 chatas, formando duas divisões confiadas aos capitães de mar e guerra Torres e Alvim e de fragata Rodrigues da Costa, atiraram, conjunctamente com o forte de Curuzú e um batalhão de voluntarios, postado no Chaco, sobre Curupaity, até cujas proximidades avançaram todos os navios que não eram de madeira.

O vice-almirante, collocando-se no centro da linha de combate, acercou-se das baterias na capitanea, não encouraçada, e conservou-se com todo o estado maior no passadiço, completamente exposto aos projectis, até findar-se a refrega.

Uma terceira divisão, commandada pelo capitão de mar e guerra Elizario dos Santos, e da qual faziam parte as canhoneiras *Araguary* e *Iguatemy*, a bombardeira *Pedro Affonso*, o vapor *Lyndoia*, a chata *Mercedes* e a lancha *João das Botas*, entrando na lagoa Piris, atacou o inimigo, que mal se animou a defender-se.

Deviam ter sido grandes os estragos produzidos, a julgar pelas nuvens de pó, fumo e detricos, que levantavam as balas e bombas e pela lentidão dos tiros paraguayos.

Custaram-nos, porém, demasiadamente caros, com a morte do capitão tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, commandante do *Silvado*, morto por estilhaço da corrente do cano, partida por bala, o qual atravessou-lhe o peito no momento em que sahia da torre para dar uma ordem. Era official valente e de illustração superior. Perdemos mais 2 marinheiros e foram feridos ou contusos o 1º tenente Maurity e 10 praças. (1)

(1) O capitão tenente Vital de Oliveira, notavel por sua bravura e trabalhos scientificos, foi sepultado a 3 de Fevereiro de 1867 no cemiterio da Cruz em Corrientes, ao lado de Mariz e Barros e de Muller.

Emquanto isto se passava no rio Paraguay, não estava inactiva a esquadrilla de bloqueio e policia do Alto Paraná, então ao mando do capitão de mar e guerra Delfim de Carvalho (depois almirante, barão da Passagem). Percorrendo toda a costa destruiu, já de bordo, já effectuando desembarques em S. José Mi e outras povoações pouco importantes, os quartéis e fortificações, depositos de viveres e materiaes de guerra, nellas existentes, com o que se iam escasseando os recursos do inimigo: «—o que *as balas ou o machado não derrubaram*, disse Delfim na parte official, *o fogo consumiu* ». Fugia o inimigo sempre que em terra saltavam os destacamentos dos navios.

A 29 de Maio cresceu o rio Paraguay ao ponto de ficar completamente inundado o acampamento do 2º corpo de exercito em Curuzú, sendo necessario removel-o de prompto para Tuyuty. De combinação com o marquez de Caxias, que ali apresentou-se e com o fim de obstar que o inimigo procurasse embaraçar a sahida do exercito, resolveu o vice-almirante simular um ataque contra Curupaity e transpôr esse passo, se o volume das aguas o permittisse.

Os 10 encouraçados da esquadra e 2 navios de

Não compensou tamanha perda a que soffreu o inimigo de seu mais ousado cabo de guerra, o general Diaz, ferido gravemente no bombardeio de 26 de Janeiro, assim como varios officiaes do seu estado maior. Tendo-lhe uma bala despedaçado uma perna morreu o general poucos dias depois. Mandou-lhe Lopez fazer grandes honras funebres, por occasião do enterro em Assumpção.

madeira, *Magè* e *Parnahyba*, guiados pelo vice-almirante, que se achava no *Brazil*, tomaram parte na acção, a qual travou-se com a maior vivacidade e durou até anoitecer, resistindo o inimigo tenazmente, para o que recebeu reforços de Humaitá. Cahindo a noite, não se offerecendo ainda probabilidades de exito na tentativa de forçamento da fortaleza e á salvo já o 2º corpo de exercito, voltaram os navios ao ancoradoro. Couberam as honras do dia ao *Colombo* e *Bahia*: os navios ficaram avariados e houve 16 ferimentos, entre os quaes o do immediato do *Tamandaré*, 1º tenente Joaquim Cardoso Pereira de Mello.

Deixemos por alguns momentos o grande theatro dos feitos da esquadra brasileira, para assignalar os actos igualmente honrosos com que, em scenario mais modesto, a enalteciam outros de seus representantes.

Incumbido da presidencia de Matto Grosso o joven Dr. José Vieira Couto de Magalhães, distincto por illustração e genio emprehendedor pouco vulgares, a libertação do territorio da provincia foi o principal intuito a que se dedicou.

Só um homem de tempera excepcional proporse-hia a tão nobre, quanto difficil commettimento, nas condições em que o fez: carencia de elementos bellicos naquella remota e despovoada região, devastada e occupada pelo inimigo, durante mais de dois

annos, escassez de viveres, assoladora epidemia e o desanimo inculido no espirito dos habitantes pelas tremendas privações da expedição, que para soccorrel-os partira de Uberaba e tanto se illustrára nos combates do Apa e na legendaria retirada da Laguna.

A inquebrantavel energia de Couto Magalhães recebia outros tantos estimulos de todos esses factos deprimentes e com especialidade do ultimo. Eram em maxima parte mineiros, como elle, os martyres daquella tropa heroica, de modo que ao patriotismo de brasileiro accrescia-lhe o natural desejo de vingar os comprovincianos, que tanto soffreram, muitos dos quaes amigos da infancia. Em poucos mezes conseguiu organizar um pequeno corpo de exercito, cuja vanguarda, sob sua immediata direcção e o commando do tenente-coronel Antonio Maria Coelho, atacou a 13 de Junho de 1867, a praça de Corumbá e a tomou, vencendo a desesperada resistencia dos paraguayos e resgatando, do mais atroz captivo, 500 brasileiros, entre os quaes mulheres, que haviam sido victimas dos castigos mais infamantes, por ordem do governador Hermogenes Cabral. Os vapores inimigos *Anhambaby* e *Rio Apa*, que auxiliaram a defesa, conseguiram escapar.

Obrigado a retirar-se, em consequencia da variola que grassava naquelle ponto, o tenente coronel Maria Coelho avisou ao commandante interino da flotilha, capitão de fragata Balduino José Ferreira

de Aguiar, para vir recebê-lo e dar-lhe transporte no rio S. Lourenço. (1)

O digno official de marinha desceu immediatamente do Bananal, onde se achava, com os pequenos e mal armados vapores *Antonio João* e *Jaurú*, atravessando-se em caminho, por desarranjos na machina, o *Corumbá*. Crusavam nas aguas daquelle rio 3 possantes navios inimigos, sedentos de desforra do revez de Corumbá: o *Rio Apa*, *Iberá* e *Salto de Guairá*, este ultimo de grande força. Rebocando 6 chatas carregadas de tropa, navegavam os dois barcos brasileiros, a 11 de Julho, na altura do Alegre, seriam 3 1/2 horas da tarde, quando alcança-os o veloz *Salto de Guairá*, que abicando contra o *Antonio João* é por elle repellido, apesar da inferioridade de forças. Volta-se então aquelle sobre o *Jaurú*, ainda mais fraco e deteriorado, e delle se apodera por abordagem. Salva-se a reduzida tripulação, saltando em terra, menos 5 praças, que preferiram morrer no posto de honra. O *Jaurú*, apresado, é guarnecido por 30 paraguayos.

Não tendo podido acudir-o em tempo, mas hostilizando sempre o aggressor, o *Antonio João*, recebido reforço da gente de terra, não só resiste a segunda investida do *Salto de Guayrá*, mas, assumindo a offensiva, tenta por seu turno accommettel-o, o que elle evita, fugindo do logar do combate com toda a rapidez de sua marcha. Dá-lhe caça, mas inu-

(1) Relatorio do Ministerio da Marinha de 1838.

tilmente, o *Antonio João*; perdida a esperança de aproximar-se d'elle, cahé sobre o *Jauru*, e abordando-o arrebatá-o aos paraguayos, cuja maior parte succumbe, lançando-se os restantes ao rio e indo entregar-se ás forças brasileiras da margem. O capitão de fragata Balduino, de espada em punho, foi o primeiro que arremessou-se no convez. A nossa perda subio a 9 praças mortas e 15 feridas. Desde então vio-se a provincia de Matto Grosso expurgada dos invasores, que a talaram.

Os bombardeios da esquadra contra Curupaity tornaram-se por fim diarios, prejudicando sempre o inimigo. E nem outra podia ser a acção da marinha na situação em que se encontravam os exercitos alliados. Feitos de guerra mais importantes e efficazes dependiam do concurso das tropas de terra, que se não moviam de Tuyuty.

Felizmente, debellada a epidemia, reforçado o exercito, com os contingentes partidos do Rio de Janeiro, e com o 3º corpo, organizado pelo Visconde do Herval, que se lhe reunira (1), bem provido de todos os elementos precisos, poude o Marquez de Caxias encetar a celebre marcha de flanco, que contornando as posições do inimigo, tinha por objectivo attrahil-o á uma batalha decisiva, em terreno para isso apropriado, ou, se persistisse em de-

(1) Em 13 de Julho de 1867, á frente de 5.400 homens e tendo deixado 1.500 com o general Portinho, na margem esquerda do Alto Paraná.

clinal-a, assaltar essas mesmas posições, não em Tuyuty, onde elle accumulára tantos meios de defesa, mas em algum ponto mais accessivel e vulneravel.

A 22 de Julho marchou o exercito de Tuyuty, em força de 35.000 brasileiros e 3.000 argentinos e orientaes, ficando esse ponto guarnecido pelo 2º corpo, sob as ordens do visconde de Porto Alegre.

Os movimentos da esquadra haviam sido previamente planejados entre o marquez e o vice-almirante, prompto este para agir ao primeiro aviso.

Caminhou o exercito vagarosamente, não porque resistisse o inimigo, que apenas lhe oppoz guerrilhas immediatamente destroçadas, mas em consequencia da natureza do terreno, profundamente arenoso e alagado. Transposto o extenso estero Rojas vencera algumas legoas apenas, quando em Tuyucú, a 1º de Agosto, apresentou-se o general Mitre e reassumio o commando. Partira apressadamente de Buenos-Aires, com parte da gente que levára, ao saber da junção do general Osorio e dos preparativos para a marcha de flanco.

Cumpria ao vice-almirante aguardar as ordens do marquez de Caxias, provenientes das deliberações, que porventura tomasse o novo commandante em chefe e ellas não se fizeram esperar.

Em exposição reservada, dirigida ao general brasileiro, depois de assignalar a posição dos exerci-

tos alliados, de resumir as vantagens obtidas com a marcha de flanco e de examinar os alvitres, que entendia poderem ser adoptados, para proseguimento das operações, concluia Mitre que o assalto ao acampamento e fortificações paraguayas, por seus grandes perigos, deveria reservar-se para um caso extremo, que não se realisára ainda, convindo, o que lhe parecia mais acertado, cortar completamente as communicações do inimigo com o interior do paiz, afim de privar-o de recursos e obrigar-o a procurar batalha fóra dessas fortificações, que constituíam formidavel quadrilatero. Para isso indispensavel era que a esquadra forçasse o passo de Humaitá e acima da fortaleza se puzesse em contacto com o exercito, que trataria de approximar-se do rio nas barrancas do Valdo, tres legoas além, ou mesmo mais longe, em Pilar ou Nembucú.

Da correspondencia trocada entre o general em chefe, o marquez de Caxias e o vice-almirante, verifica-se que este julgou impraticavel a operação, qual a imaginára Mitre, zarpando a esquadra de Curuzú e indo de rota batida além de Humaitá, forçando este passo e o de Curupaity, atravez de todas as grandes difficuldades naturaes e criadas pelo inimigo. Seria isso expôr os navios a perda quasi certa, por que ainda mesmo bem succedidos, de bloqueadores passarião a bloqueados, visto que o exercito, do qual aliás era a força naval simples

auxiliar, não se apoderára de nenhum dos pontos intermediarios, desde o da partida até aquelle á que chegassem os vasos de guerra.

A operação podia e devia ser tentada ; mas com as cautellas necessarias, sendo primeiro dever do chefe á quem seu governo entrega uma força, para fazer a guerra em paizes longinquos, tirar della todo o proveito com o menor sacrificio possivel. Mais que ineptia, crime haveria em aventurar a esquadra a perigos certos e por todos reconhecidos, sem esperança de exito. No pensar delle vice-almirante, deviam os encouraçados transpor o passo de Curapaity, o que acreditava conseguir, apesar de todos os elementos de resistencia, accumulados pelos paraguayos, avançar até as immediações de Humaità e abrir sobre essa fortaleza bombardeio, para damnificar-a, destruindo suas obras vivas e as correntes que fechavam o rio, e, reconhecida a possibilidade de forçar-se tambem esse passo, fazel-o, na firme resolução de não recuar em caso algum do ponto que alcançassem. O exercito, por seu lado, operaria como os chefes julgassem mais conveniente para que as duas forças, maritima e terrestre, agissem, coadjuvando-se mutuamente.

Era isso o que a experiencia, os conhecimentos profissionaes e a responsabilidade do posto lhe inspiravam. Se, porem, o marquez de Caxias, general em chefe de todas as forças brazileiras, unica au-

toridade a quem ali devia obedecer, lhe ordenasse a execução do pensamento de Mitre, faria quanto humanamente fosse possível para realizal-o. (1)

O marquez de Caxias resolveu a questão, como era de esperar-se do seu criterio e patriotismo. Ordenou o forçamento de Curupaity, marcando para isso o dia 15 de Agosto, se outro não preferisse o vice-almirante, a cujo prudente arbitrio deixou proseguir além de Humaitá, limitar-se a hostilisal-a, e ainda retomar a antiga posição, conforme os obstaculos que encontrasse, ou as perdas que soffresse. (2)

Estava aquella data destinada a registrar mais um brilhante feito da esquadra brasileira, que, para pratical-o, formou duas grandes divisões, a primeira, de encouraçados, a segunda de navios de madeira e cada uma subdividida em duas outras menores. As 6 horas e 40 minutos da manhã seguiram os encouraçados nesta ordem: *Brazil*, com o pavilhão do vice-almirante, dando á BB reboque ao vapor *Lyndoia*, *Mariz e Barros*, *Tamandarè*, *Colombo* rebocando a chata *Cuevas*, *Bahia*, com a insignia do capitão de mar e guerra Rodrigues, commandante da 3^a subdivisão; *Cabral* com a chata *Ria-*

(1) Plano de operações submettido pelo general Mitre ao marquez de Caxias em 5 de Agosto de 1867; officio confidencial do marquez ao vice-almirante de 6 do mesmo mez, resposta do vice-almirante de 7; officio de Mitre a Caxias de 9; idem deste ao vice-almirante de 10, resposta de 11.

(2) Ordem ostensiva e carta reservada de Caxias ao vice-almirante de 12 de Agosto de 1867.

Chuelo, Barroso, Herval, Silvado e Lima Barros, arvorando a insignia do capitão de mar e guerra Torres e Alvim, commandante da 1ª subdivisão.

Os navios de madeira *Beberibe*, com o signal do chefe de divisão Elisiario dos Santos, commandante da 2ª grande divisão; *Magé*, com o do capitão de mar e guerra Affonso Lima, commandante da 2ª subdivisão, *Ipiranga, Recife, Parnabyba, e Iguatemy* entraram nas aguas dos encouraçados, e, tomando posições proximas às baterias, a quem da ponta de Curupaity, ao signal do chefe, romperam vivissimo fogo, auxiliados pelas bombardeiras *Pedro Affonso e Forte de Coimbra*, dos seus ancoradouros.

Singraram agoas acima os encouraçados, levando desfraldadas nos tópes as bandeiras alliadas e aos gritos entusiasticos das guarnições. Curupaity resistia com todas as potencias do desespero, enchendo os ares de medonho estrondo, mas não podendo reter com enfiadas de balas os galhardos navios, que seguiram seu destino. Nem os mesquinhos projectis de fuzil julgara o inimigo conveniente dispensar; arremessava-os de envolta com as enormes bombas e balas rasas de 68. Os torpedos, as estacadas, os batelões submergidos, todos os obices, que a pericia de engenheiros estrangeiros accumulára ali, tudo isso, ou tinha sido destruido pela acção do tempo, ou achava-se arredado do caminho da expedição brasileira pelo Poder Supremo, que

apreciando a justiça da nossa causa, a lealdade e a pureza de nossas intenções, inspirara ao bravo vice-almirante uma idéia feliz. Julgava o inimigo que a esquadra tentaria a passagem á maior distancia possível de suas baterias, pelo canal entre um banco e a margem do Chaco, cheio de torpedos, alguns dos quaes, vindo aguas abaixo, foram colhidos; os encouraçados, porem, ladeando o perigo, a fizeram beirando a margem paraguaya, rentes com a fortaleza.

Não eram decorridas 2 horas e estava transposto o terrivel reducto. Volveu-se então a furia do inimigo contra os navios de madeira. A fadiga, o despeito, ou o proprio excitamento de causar o mal desviavam do ponto objectivo os tiros paraguayos. A uma ou outra avaria ligeira reduziu-se o damno que produziram; entretanto que os 665, disparados de bordo daquelles navios, deram tempo de sobejo para os artilheiros corregirem as pontarias. Foi, porém, solemnisada por mais lamentaveis testemunhos de destruição a façanha dos encouraçados. Tivemos de registrar a morte de dous bravos marinheiros, os grumetes João Baptista dos Santos e José Francisco Calisto e de mais uma praça, os ferimentos graves de um official e tres praças, ferimentos leves e contusões de outro official e 19 marinheiros.

O official ferido gravemente era o capitão de

fragata Elizario Barboza, commandante do *Tamandaré* e um dos valentes do Riachuelo. Perdeu um braço e, distincção terrível que ganhou naquelle dia, traz ao peito a manga esquerda da nobre farda. São estas as mais legitimas condecorações da guerra ; concentram nos campeões que affrontam a morte e sobrevivem o respeito e gratidão, tributados aos que perecem na luta, victimas da honra e do dever. Ao capitão-tenente Guilherme dos Santos, não menos bravo e circumspecto, couberam ferimentos menos assustadores.

Quanto ás perdas materiaes, releva consignar a que soffreu o *Tamandaré*, por occasião da qual occorreu episodio, em que figurou como protagonista outro dos mais distinctos officiaes, o capitão de fragata Macedo Coimbra, sacrificado mais tarde no theatro da guerra, onde fôra já ferido e arruinara a saude. Uma bala, atravessando o condensador da machina desse encouraçado, paralisou-lhe o movimento, debaixo da bateria. A circumstancia era critica ; urgente a necessidade de soccorros. Um navio, que se afundasse no canal, poderia determinar o insuccesso da expedição. Antes de ver o signal do vice-almirante o *Silvado*, de que era commandante Coimbra, adiantou-se e passou reboque ao *Tamandaré*. Ardua operação essa, debaixo de fogo vivissimo, em canal estreito e perigoso ! Realisou-se, no entretanto, habil e corajosamente, demorando-se o

Silvado o tempo necessario e servindo, assim, os dous encouraçados de alvo proximo e seguro aos projectis, que os não pouparam. Havendo parado egualmente as machinas do navio, que viera em soccorro, difficilmente readquiriam o movimento, facto que reproduzindo-se muitas vezes encareceu o procedimento espontaneo e resolutivo do capitão de fragata Coimbra. Tambem recebeu damnificações na machina o *Colombo* (1).

Dando conta ao ministro da marinha deste brilhante passo d'armas, o vice-almirante, que por elle foi agraciado com o titulo de barão de Inhauma, concluiu com estas palavras a sua communicação :—
às duas horas da tarde rompeu o fogo contra Humaità e a bateria de Londres já responde. (2)

(1) A narração do forçamento de Cumpaity é, com algumas modificações, a que dei no meu relatorio de 1867.

(2) Distinguiram-se e foram elogiados, em ordem do dia do vice-almirante, pelo procedimento que tiveram no dia 15 de Agosto, os seguintes officiaes : chefes de divisão Torres e Alvim e Elisario dos Santos ; capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa ; capitães de fragata Mamede Sinões, Garcindo de Sá e Elisario Barbosa ; capitães tenentes Coimbra, Gonçalves, Silveira da Metta, Guilherme dos Santos Netto de Mendonça, Salgado e Fernandes, 1º tenentes Bernardino de Queiroz, Ernesto França e Helvecio Pimentel. Não foi mencionado, e com injustiça, o pratico Etchbarne, que guiou os navios pelo canal da bateria. (Ordem do dia de vice-almirante de 17 de Agosto de 1867).

XXII

A fortaleza de Humaitá. Difficuldades de sua transposição. Mitre a exige. Resposta do vice-almirante J. J. Ignacio. Prevenções deste contra os argentinos. Operações dos exercitos alliados. Os paraguayos atacam Tuyuty. Brillante defeza do Visconde de Porto Alegre e esplendida victoria. Outros successos. Encorporam-se á esquadra os pequenos monitores.

De Curupaity a Humaitá descreve o Paraguay tres voltas, a ultima das quaes, sobre a margem esquerda, apresenta a fórma de —U—, não tendo ahi o rio, na largura maxima, senão 800 metros e estreitando-se á 600, em um trecho. Nesse sacco, em cujo seio penetra uma ponta do Chaco, levantavam-se as fortificações de Humaitá, que se estendiam, contadas as sinuosidades da praia e barrancas, no desenvolvimento de 7000 metros. No centro da curva, erguiam-se, em altura de 7 metros, duas grandes baterias, a de *Londres*, casamatada, com 16 grossos canhões e a da *Cadena*, à barbeta, com 18, ladeadas ambas de outras baterias desta ultima especie, e artilhadas com 75

boccas de fogo, na seguinte ordem :

Rio acima e do lado delle : *Amboro*, 10 peças ; *Corcha*, 14 ; *Humaitá*, 2 ; *Maestrança*, 1 ; *Taquary*, 6 ; *Coimbra*, 3 ; *Commandancia*, 5 ; *Oitava*, 11 ; as duas mencionadas acima, 34 ; *Carbone*, 12 ; *Umbu*, 11. Do lado de terra existiam as baterias denominadas *Division del Sul*, em 36 peças e de *Leste* com 44 ; nos intervallos linhas de abatizes : total das boccas de fogo sobre o rio 109, contra a terra 80 (1).

Quasi toda a linha podia convergir os tiros de mais de cem peças para o ponto do rio, atravessado obliquamente por triplice cadeia de fragata, cochada, com duplo forro de cabos e couro, apoiada em varias chatas, flanqueada de torpedos e tendo uma das extremidades presa na bateria da *Calena*, onde entrava por um tunnel, e a outra enterrada n'um banco, que costea a margem direita, e ahi segura por fortes obras de alvenaria e travejamento.

Este o formidavel passo, ante o qual estacaram os encouraçados, que tão galhardamente haviam forçado Curupaty, abrindo logo contra a bateria de *Londres* cerrado bombardeio, assim formados :

(1) *Jourdan*, Guerra do Paraguay, planta n. 11.

O vice-almirante J. J. Ignacio mencionava cento e tantas peças sobre o rio, como adiante ver-se-ha. A commissão de officiaes dos exercitos alliados, que inventariou os artigos bellicos deixados pelo inimigo na fortaleza, ainda encontrou 177 boccas de fogo, 3 estativas de foguetes á congrev e 600 tiros para cada peça. (Vide *Pereira da Costa*, Hist. da Guerra do Brazil com as Republicas do Uruguay e Paraguay, vol. 3, pag. 658.

Ao retirar-se de Passo Pocú, Lopez fez transportar á braços, pelo Chaco, varias canhões, dos que artilhavam Humaitá. (Inf. verb. do general Cunha Mattos).

Na vanguarda, linha de frente: *Cabral*, *Barroso*, *Bahia e Silvado* ;

Em segunda linha — *Colombo* ;

Na retaguarda — *Brasil*.

Ao lado de uma ilha, acima do rio d'Ouro, o *Tamandarè*, pouco mais abaixo o *Herval* e á pôpa deste o *Mariz e Barros*, descobrindo as baterias de *Curupaty*.

Egual, senão superior a Gibraltar, a Sebastopol a Richmond e Vicksburg, no conceito de paraguayos e de extranhos da maior competencia, *Humaità* fechava hermeticamente o rio Paraguay, diziam elles, muito antes da existencia das alludidas correntes e das novas obras e armamentos, que mandou faser Lopez, quando recebeu a invasão dos exercitos alliados. (1)

Poderia o vice-almirante forçar esta fortaleza, em seguida á passagem de *Curupaity*, como pretendia o general Mitre ? Ninguem o sustentará com fundamento.

Não eram as balas, nem os torpedos, que detinham o commandante da esquadra. Com maior, ou menor prejuizo, atravessaria pela frente de baterias e trincheiras, como naquelle outro passo. Não comportava a estreitesa do canal outra linha de marcha, senão a de fila singela, o que facilitaria

(1) *Mouchez* (Nouveau Manuel de la Navigation dans le Rio de la Plata.) antes do estabelecimento das correntes, ja affirmava que as baterias de *Humaità* fechavam hermeticamente o rio.

ao inimigo concentrar sobre cada navio, successivamente, o fogo de toda a artilharia. Alguns seriam submergidos; outros proseguiriam. Mas, antes de chegar ás ultimas trincheiras, no trecho mais apertado do rio, seria preciso romper as cadeias, á golpes de proa dos encouraçados mais possantes, que de outros meios se não dispunha, e um após outro, por falta de espaço. O embate seria efficaz, ou não. Neste caso, isto é, se o choque falhasse, o que fatalmente succederia? O navio ariete não poderia cair à ré, nem faser a volta, em tão pequena largura, para dar segunda investida; a correnteza das aguas, obrigando-o a resvallar, na direcção obliqua das cadeias, arrastal-o-ia a esbarrar na barranca. A guarnição que accudisse á tolda, para as manobras necessarias, não escaparia á metralha e fusilaria, quasi á queima roupa, nem o navio á abordagem, mais que provavel do inimigo, que occorreria ás centenas e milhares. A posse de um unico encouraçado siquer, seria de tal importancia, que para alcançal-a não duvidaria Lopez, como posteriormente praticou, sacrificar os mais aguerridos soldados, crescendo que contava ainda elle, então, 10 vapores, cada um com capacidade para transportar 300 a 400 homens, incumbidos de um lance de tal ordem.

Dado que as correntes se rompessem, não irião os encoraçados, todos de grande calado, muito além de Humaitá; o rio ja começava a baixar e,

como sempre, continuaria a descrecer até Fevereiro. Portanto, probabilidade, senão certeza, de enclaharem e imminencia do mesmo perigo de abordagem. Quem os auxiliaria, se os alliados não occupavam nenhum ponto da margem acima da fortaleza? Como, separados da base de operações, embaraçadas, senão completamente impedidas, as communicações, se abastecerião de viveres e combustivel, exgotadas as provisões que levassem? Poderia supprir o carvão a lenha do littoral, em poder do inimigo. Mas, a alimentação como obtel-a, em territorio não cultivado, sem outra população mais que os combatentes?

Como tractar de feridos e enfermos, n'um clima inhospito, desde que os navios mal alojavam as respectivas tripolações? (1)

Eis os motivos que determinaram o procedimento do vice-almirante. O mais experimentado cabo de guerra não resolveria tantos problemas difficeis, ainda sob as emoções de feito arriscado, sem conhecimento das localidades, sem estudo dos obstaculos a vencer, na ignorancia absoluta dos perigos, que poderião surgir algumas braças mais longe, na curva, ou no banco proximo, faltando-lhe ponto de apoio adiante. O barão de Inhauma parou, não para recuar, ao que aliás estava autorizado; mas para proseguir quando pudesse.

(1) Confidencial do vice-almirante ao marquez de Caxias, datada de 7 de Agosto de 1867.

Registra a historia naval, como feitos notabilissimos, o forçamento de varios estreitos passos. Assim é que a França enumera entre suas maiores glorias maritimas, a transposição das barras do Rio de Janeiro, por Duguay Trouin, e de Lisboa, pelo almirante Roussin, mencionando a Inglaterra, com igual orgulho, a passagem dos Dardanellos, executada por Dukwort, e a do Sund por Nelson.

As difficuldades que venceram os celebres marinheiros não eram superiores às que se deparavam ao vice-almirante Inhaúma. E' certo que seus navios moviam-se à vapor e não à vela, como os daquelles, mas os inglezes e francezes aproveitaram-se sempre de ventos favoraveis, compensada assim, e talvez excedida, a pequena velocidade dos navios brasileiros. E' certo ainda que estes eram revestidos de couraças, mas de espessura hoje considerada irrisoria, *maximé* attenta a curtissima distancia dos canhões inimigos. A maior largura do canal de Humaytà, dissemo-lo já, não excedia de 800 metros, quando a minima na entrada do Rio de Janeiro é de 1,250, a dos Dardanelios 1.600, a abertura do Sund conta 2.000 e a do Tejo 2.480 (1) Demais, não tinham inglezes e francezes que afrontar torpedos, nem a artilharia de que dispunham os portuguezes, dinamarquezes e turcos em 1.711,

(1) *Jurien de la Gravelle*, Guerres Maritimes, vol. 2.

1.801, 1806 e mesmo 1.831, comparava-se à do Paraguay, em 1868, com a pratica de quasi quatro annos de guerra.

O historiador imparcial dirá que o vice almirante fez bem e cumpriu o seu dever.

Não pensava assim o general Mitre e entendia que nenhuma operação segura e vantajosa poderia ser tentada pelos exercitos alliados, antes que a esquadra forçasse Humaità. Qualquer movimento, todas as manobras possiveis, tendo por objectivo cortar as communicações do inimigo com o interior, seriam estereis ou incompletas; um assalto às fortificações em Tuyucué ou Tuyuty, onde se achava o 2º corpo de exercito, não offerencia probabilidade de exito e deveria ser o ultimo recurso a empregar-se.

Tudo dependia da transposição daquelle passo; fazel-o era para a esquadra simplesmente *llenar un deber*.

A convicção de que se achava possuido o presidente da Confederação Argentina explica a inação em que se conservou, depois de ter reassumido o commando, nada iniciando contra o inimigo, nem empenhando, salvo nos unicos casos de que adiante nos occuparemos, as tropas do seu paiz nos muitos combates que se feriram, trasidos pelos paraguayos, ou resultantes da estrategia do marquez de Caxias, cuja energia e actividade formavam verdadeiro contraste, não diremos com a indifferença, sim com a

quietação do general em chefe. A este não satisfizeram as judiciosissimas razões addusidas pelo vice-almirante, para mostrar a impossibilidade do que se exigia da esquadra, isto é, que no dia em que largasse de Curuzú fosse alem de Humaitá. Nem o contentou a declaração do valente marinheiro de que não deixaria a posição em que se achava, senão em circumstancias extremas e não perderia ensejo de avançar, logo que julgasse poder aventurar-se, com esperança de successo e proveito para a causa da alliança.

Quasi um mez depois da passagem de Curupaity, dirigio o general Mitre ao marquez de Caxias extenso *memorandum*, no qual fasia recriminações á esquadra, e attribuia-lhe a responsabilidade de se não ter executado o plano de operações que concebera, baseado no forçamento de Humaitá, o que obrigava-o a engendrar novas combinações (1). Esta peça official foi remettida pelo marquez ao vice-almirante, que ou pela consciencia dos ponderosos motivos em que se apoiava, ou atarefado com as exigencias do serviço, não respondeu immediatamente, mas ao cabo de algum tempo, e com incontestavel vantagem.

Começou por accentuar a inanidade da imputação de responsabilidade pela inexecução de um plano de campanha, que dependendo da acção di-

(1) *Memorandum* dirigido pelo general Mitre ao marquez de Caxias, em 14 de Setembro de 1867.

recta e principal da esquadra, fôra assentado sem audiência do seu commandante e por quem, como o general Mitre, era inteiramente alheio a cousas navaes.

Mostrou em seguida a impracticabilidade da operação, como a imaginara o chefe argentino, e desenvolvendo a argumentação de que acima demos o transumpto inquiria, rebatendo considerações por aquelle addusidas: «haveria, por ventura, paridade entre a esquadra de Farragut, de dezenas de navios novos, e perfeitamente armados, com 6 ou mais mil homens de desembarque e a brasileira, composta de 10 vasos, apenas guarnecidos da respectiva lotação, improprios quasi todos para o theatro em que operavam, deteriorados pelas intemperies do clima e pelos combates que sustentaram? Se o general Mitre, chefe de estado, não teria duvida, como declarára em perder 2/3 da esquadra, caso lhe pertencesse para provar a impossibilidade da passagem, elle, vice-almirante, não o faria, até porque, como o proprio censor reconhecera,—o general que baseasse seus planos em empresas humanamente possiveis, sem levar em conta outros dados e outras considerações, não seria digno de dirigir *« los nobles esfuerzos de que és capaz el valor humano, que solo debe emplear-se en obtener resultados necesarios e fecundos de antemano previstos con resolution y prudencia a la vez »* (1).

(1) Palavras do general Mitre na citada memoria.

Tanto menos justificavel seria o procedimento em contrario, quanto as vantagens, que se visavam na projectada operação, poderião ser conseguidas pelo exercito com sacrificios infinitamente menores para a alliança, occupando um ponto à margem do rio, (o barão de Inhauma indicava *Tagy ou Tayti*), acima da fortaleza de Humaitá, ou procurando tirar partido da margem direita, o Chaco, cuja exploração o vice-almirante já havia aconselhado.

O ataque simultaneo da esquadra, contra Curupaity e Humaitá, só podia ser concebido por quem nunca houvesse lançado os olhos sobre um mappa do rio e não considerasse que, para chegar ao segundo ponto, era preciso forçar o primeiro, distante algumas milhas. Insistia-se, entretanto, que a esquadra o fizesse e a isto chamava Mitre — *llenar un deber!* Mas, porque não *llenava tambien el ejercito el deber*, que lhe competia de assaltar os entrincheiramentos paraguayos? A razão, inteiramente applicavel á esquadra, a dera o mesmo general no *memorandum* analysado, isto é, para tentar-se com navios um assalto ou forçamento de estreito canal fortificado, é preciso que haja probabilidades de exito, — *«pues buscar un assalto con la seguridad de ser rechazado ó, por lo menos, sin contar con una ventaja probable, seria insensatez»*

Não fôra esteril a passagem de Curupaity. A posição que a esquadra occupava era a que mais

convinha sustentar, em quanto factos posteriores não determinassem o contrario. Curupaity via-se entre dous fogos e Humaitá ia-se desmoronando diariamente; os estragos que recebia eram visiveis; estavam arruinadas ou em parte destruidas as obras antigas e as iniciadas deixavam de progredir, porque os fogos dos navios o impediam, ou tambem as damnificavam. Era desnecessaria a passagem de Humaitá, que importava arriscar a esquadra a um desastre total ou parcial, sem que o Brazil lucrasse, antes com desprestigio de suas armas, a perda de immensos capitaes empregados, e da marinagem aguerrida e preparada á custa de mil sacrificios, retardando-se, demais, a terminação da guerra com o alento que taes successos trarião ao inimigo. (1)

A convicção que revelava o vice-almiranté, na resposta que resumimos e com a qual se conformou o marquez de Caxias, não se baseava unicamente em razões technicas, ou na opinião e experiencia pessoas do bravo official de marinha. Com elle pensavam os chetes de seu estado maior e das divisões, assim como os commandantes dos navios, aos quaes todos communicára a resposta dada ao general em chefe brasileiro, quando este lhe transmittira a requisição do general Mitre para que ordenasse a passagem de Curupaity e Humaitá.

(1) Resposta do vice almirante ao *memorandum* do general Mitre, em 5 de Dezembro de 1867.

Nem se mostraram divergentes estes officiaes, ao serem consultados, mais tarde, para esclarecimento do governo imperial, sobre quezitos que formulou relativamente à possibilidade e conveniencia do forçamento daquela segunda fortaleza.

Considerações inspiradas pelos sentimentos patrioticos, que os animavam, influíam naturalmente para que julgassem desacertada a transposição do passo. O commandante da esquadra e a grande maioria de seus subordinados estavam persuadidos de que a insistencia do general Mitre, para que o tentassem immediatamente, sem aguardar que diminuíssem as probabilidades de mallogro, originava-se de um pensamento hostil ao imperio, provinha de calculos tendentes a acautelar eventualidades de futura lucta com o Brasil, por motivo das questões que se suscitassem nos ajustes de paz com o Paraguay.

Mais de uma vez manifestou o barão de Inhamã apprehensões dessa natureza, em sua correspondencia com o governo. Na carta confidencial em que communicou a exigencia do general Mitre, assim se exprimio : « a passagem de Curupaity era tanto uma necessidade, quanto a de Humaitá, imprudentemente tentada, será um erro de graves consequencias. A primeira operação se fez da maneira brilhante, que já se conhece. A que resta, e só acha apoio na opinião do general em chefe dos exercitos alliados, apresenta todos os obstaculos, que acima indiquei.

O aniquilamento da esquadra brasileira pode ter alguma ligação com o projectado armamento da ilha de Martin Gracia.» (1) Meses depois accrescentava : « oxalá esteja eu enganado em certas previsões que a mim e a muitos outros brasileiros incommodam ! Ainda hontem recebi officio do presidente do Rio Grande do Sul, pedindo-me que a esquadilha do Alto Uruguay auxilie o commandante das armas, que é chamado á fronteira em consequencia de certas desconfianças. *Caveat consules*—é o que me não esquece » (2).

Um dos quesitos que o vice-almirante, com o fim de esclarecer o governo, submetteu ao estudo dos seus officiaes era concebido nestes termos :—« nas actuaes circumstancias das republicas de Prata, revolucionadas, ou em via de revolução, conhecidos como são os sentimentos dos revolucionarios a respeito do Imperio do Brasil, é prudente arriscar a parte mais importante da nossa marinha a uma ruina certa e inevitavel, sem convicção de que esta ruina previne outra maior, ou dá triumpho às armas do Imperio ? » (3)

Comquanto nutrisse as opiniões que ficam expressas, o vice-almirante por veses declarou, quer ao

(1) Carta Confidencial ao ministro da marinha n. 267 de 2 de Agosto de 1867.

(2) Idem n. 333 de 29 de Outubro de 1867.

(3) Confidencial do vice-almirante ao ministro da marinha n. 231 de 11 de Setembro de 1867.

governo, quer ao marquez de Caxias, estar prompto a effectuar a passagem, se assim lhe fosse ordenado, declaração e ue aliás era desnecessaria naquelle tempo e sob o regimen decahido. Expunha as razões que no seu conceito desaconselhavam a operação, mas obedeceria, resalvando sua responsabilidade quanto ao revéz que temia.

Convencidos, por sua parte, da praticabilidade da mesma operação e das grandes vantagens que advirião para a causa da alliança, nem o governo nem o marquez hesitaria em dar immediatamente ordem, se os não detivessem duas das razões allegadas pelo barão de Inhauma : 1^a não reunirem os navios de que dispunha as condições proprias para serem empregados em maior commettimento, logo apoz de forçado o passo de Curupaity, carecendo alguns de importantes reparos ; 2^a a possibilidade de serem obtidos pelo exercito, mais lentamente, é certo, porem com sacrificios muito menores, os resultados que se esperavam da passagem de Humaitá. Governo e general procederam com a prudencia e zelo requeridos pelos grandes interesses nacionaes, de que eram os primeiros mantenedores.

O governo, querendo remover quanto estava ao seu alcance quaesquer causas, que pudessem collocar o vice-almirante na contingencia de recuar da posição conquistada, fez seguir immediatamente do Rio da Prata animaes e material sufficientes, para

não se interromperem as commissões diarias pelo Chaco da divisão encouraçada com a esquadra de madeira.

Não contente com isso, resolveu, à simples inspecção dos imperfeitos mappas existentes, a construcção da estrada de ferro de que já tratamos, levada a effeito em diminutissimo tempo.

Deliberou ainda proporcionar ao vice-almirante, navios adequados à transposição de Humaitá, tão depressa se offerecesse monção favoravel para realizal-a.

Abandonando, por isso, o plano de enviar, por terra, a Mattò Grosso, em peças que alli se juntarião, os monitores que mandara construir, com o intuito de levar ao inimigo um ataque fluvial por aquella fronteira, ordenou que elles se concluisssem no Rio de Janeiro, para se irem encorporar à esquadra no Paraguay. Rasos com a agua, de calado minimo, e por sua especial construcção, esses navios, de original modelo brasileiro, poderiam cruzar sobre as correntes de Humaitá, e passarião quasi incolumes, sob as baterias, attentos o pequeno alvo que apresentavam e a forte couraça de que eram revestidos, estando, entretanto, armados de poderoso canhão em torre giratoria, inattingivel por projectis que reproduzisssem os horrores das casamatas do *Tamandaré* e do *Barrozo*.

O *Pará*, que seguira já para ser experimentado

na navegavação dos rios teve ordem de ficar à disposição do vice-almirante e foram reunir-se-lhe, de Outubro a Fevereiro, o *Rio Grande do Sul*, *Alagoas* e *Piauí*

Por outro lado, tratou o governo de dissipar as prevenções do vice-almirante, quanto á lealdade dos alliados, mostrando-lhe o erro em que laborava e recommendando-lhe cordialidade e confiança nas relações reciprocas « Não posso crêr, dizia-mos-lhe em carta confidencial, que a opinião sustentada pelo general Mitre sobre a passagem de Humaitá, seja inspirada pelo desejo de vêr destruida a nossa esquadra. Além de que seus interesses o chamam a nós, elle sabe que a esquadra não se compõe só de emcourageados e que antes de possuil-os já o Brasil se fazia respeitar no Rio da Prata. E, demais, até o presente não tem o governo motivo para duvidar da sua lealdade; sendo que acerca dos armamentos de Martin Garcia recebemos explicações que nos tranquillizam completamente.

« Os receios, até certo ponto naturaes, que sua politica incute em alguns patricios nossos, hão de agora augmentar com a mudança que houve no gabinete argentino, a qual, todavia, não é de modo algum infensa á causa da alliança, que tanto como a nós convém-lhe sustentar. « O que nos têm a todos desgostado (aos membros do governo) é a maneira acre, — accrescentavamos, por que se ex-

primem, relativamente aos governos e povos platinos, certas correspondencias da esquadra e do exercito. E' indispensavel que V. Ex. intervenha particularmente, afim de que sejam escriptas com mais prudencia e moderação. Bem sei que temos sido atrozmente provocados e injuriados, nos jornaes de Montevidéo e Buenos-Ayres, por alguém que se diz privar com o general Mitre, o que desculpa o azedume que transpira d'aquellas publicações. Mas, cumpre que, ainda nisso, nos mostremos superiores aos nossos alliados e não é, certamente, revelando a mesma paixão que elles, que manteremos os fóros de nação civilisada (1).

Insistindo sobre o assumpto, dias depois escreviamos. «Não cessarei de repetir que a alliança está longe de ser um mal para o Brazil, como ultimamente parece ter-se acreditado no exercito e na esquadra. Um homem do quilate de V. Ex. facilmente comprehende quão necessario é que, na presente guerra, a nossa sorte esteja unida á dos povos do Rio da Prata. Sem a alliança, postas de parte outras considerações, onde acharíamos depositos para os nossos generos, portos para refresco, segurança e facilidade para a subida de nossas forças? Assim, espera o Governo que pela sua parte continuará V. Ex. a concorrer para que cada

(1) Officio confidencial do Ministro da Marinha ao vice-almirante, datado de 21 de Setembro de 1869.

vez mais se apertem os seus laços, influindo no mesmo sentido para com os nossos officiaes, principalmente aquelles que mais jovens, mais entusiastas e, portanto, menos reflectidos, espalham, em cartas particulares e correspondencias de jornaes, idéas que vão repercutir nas classes menos cultas, onde tornam-se eminentemente nocivas, porque podem até impopularisar a guerra, quando é indispensavel que tal não aconteça, pois carecemos ainda de novos contingentes.

« Este é o pensamento do Governo, e que estamos dispostos a manter, emquanto factos incontestaveis e mui significativos não vierem convencer-nos de que os interesses do paiz, que estão acima de tudo, exigem mudança de politica em relação aos nossos alliados. E se bem que não duvidariamos arrostar a impopularidade para não nos desviarmos da senda que julgamos dever seguir, temos a felicidade de vêr que, nesta parte, acha-se de accordo, não só a grande massa da nação, como os homens eminentes de todos os partidos. Cumpre que os espiritos se não transviem, levados por manifestações contrarias de certos órgãos da nossa imprensa. São opiniões individuaes cujo valor V. Ex. apreciará devidamente. Em uma palavra, a alliança é uma necessidade. Curvemo-nos a ella, não fazendo conta dos inconvenientes que possa ter, e que são inevitaveis.

« V. Ex., que conhece a historia, sabe que a todas as allianças têm acontecido o mesmo, que a nós está acontecendo e tenha bem presente, que se a França se vio só na infeliz empreza do Mexico, foi isso em grande parte devido à habilidade com que o inimigo commum conseguiu semear, no campo alliado, os elementos da discordia.

«Não se segue, porém, que desejemos a alliança a todo custo; não; mantenhamol-a por maiores que sejam os sacrificios e provações, mas enquanto não fôr compromettida a dignidade da nação, ou esquecidos os fins que a determinaram. *Nesta eventualidade, que não julgo possivel, o general em chefe das nossas forças está autorizado para proceder, como lhe dictarem a sua prudencia, patriotismo e valor* (1).

Emquanto assim procedia o governo, o marquez de Caxias que, como se vio, declinára no arbitrio do vice-almirante permanecer na posição em que elle se achava, continuando no bombardeio de Humaitá, tentar a passagem e até mesmo voltar ao antigo ancoradouro, abaixo de Curupaity, se as circumstancias o exigissem, procurava adiantar em terra operações, que apressassem a terminação da luta. Não escapava á sua experiencia e tino militar, que um general, assumindo a offensiva e não acometendo logo o inimigo, lhe dá alento e desmoralisa

(1) Confidencial de 27 de Setembro de 1867, dirigida pelo Ministro da Marinha ao vice-almirante.

os proprios soldados, que dirige. Mas, na dependencia do commandante em chefe, não podia emprehender tudo quanto julgasse acertado, sem a annuncia d'elle. Se assim não fôra, os acontecimentos succeder-se-iam com maior rapidez do que tiveram logar, em seguida á marcha de flanco, pois que para isso cuidadosamente dispuzera o Marquez todos os recursos necessarios. Pelo que conseguiu, em prazo relativamente curto, propondo-o ou communicando-o previamente ao general Mitre e aguardando sempre para agir sua approvaçãõ, bem se pôde avaliar o que teria feito se continuasse no mando superior.

Animados pela inacção em que se achavam os exercitos alliados, os paraguayos que não ousaram embarçar a marcha até Tuyucué, apesar das facilidades que para isso tinham, começaram a sahir de seus intrincheiramentos para atacar as forças allia-
das, que sempre os rechassaram, inflingindo-lhes constantes perdas.

A 6 de Setembro foram desbaratados em S. Solano por um troço de cavallaria brazileira, que ahi fazia o serviço da vanguarda. No dia 18 partiram duas columnas, uma brazileira, ao mando do general Andrade Neves (depois barão do Triumpho), outra argentina, sob o do general Hornos, para explorarem os terrenos adjacentes á margem esquerda do Paraguay, até a villa do Pillar. Andrade

Neves encontra e derrota uma partida paraguaya no Potrero Ovelha (a 19), segue para seu destino, cruza em caminho com os argentinos, que tendo se aproxima daquella povoação, contentaram-se de reconhecer-a e regressavam ao acampamento. O chefe brasileiro prosegue, por não julgar satisfeitas as instrucções de Caxias, passa a nado o arroyo Nhembuçú e toma de assalto a villa, defendida pela guarnição, por 2 vapores e 1 chata, enviados de Humaitá. Deixa o inimigo no campo grande numero de mortos e em nosso poder prisioneiros, artilharia, fuzis, lanças, cartuxame, gado, cavallhada e a chata, que é reduzida a cinzas. Cinco dias depois (24), tentam os paraguayos apresiar com cavallaria e infantaria o comboy, que ia de Tuyuty levar fornecimentos a Tuyucué e são novamente batidos pelo general Albino Coelho, incumbido por Porto-Alegre de contel-os apenas presentio o perigo. A 29 choca-se a cavallaria brasileira com a paraguaya, que é vencida em S. Solano.

Cavallaria e infantaria inimigas, provenientes de Humaitá, acomettem aquella povoação (S. Solano) em 3 de Outubro e são repellidas pelo general Andrade Neves e o coronel Fernandes Lima, que lhes matam 500 homens e fazem 200 prisioneiros. A 19 projecta o marquez de Caxias um lance, sobre os restos da cavallaria paraguaya, que continuava a sahir do acampamento, para dar pasto aos animaes;

ordena para isso as precisas disposições e a 21 consegue aniquilar quasi completamente um corpo de 1.000 homens.

Depois de sanguinolento combate, apodera-se o general Menna Barreto (João Manoel) do Potrero Ovelha, no dia 29, e procede a um reconhecimento sobre Tagy, á beira do Paraguay, fortemente guarnecido, e auxiliado por 3 vapores. Na manhã de 2 de Novembro, marcha o general contra a povoação e depois de empregar a artilheria e mosquetaria, carrega a bayoneta o inimigo, que perde 800 homens; colloca uma bateria a margem do rio, mette a pique nm dos vapores, o *25 de Março* e uma chata; incendeia segundo, o *Bispo*, e faz fugir o terceiro, *Pirabebé*, com uma das rodas despedaçada, e outras avarias. Tagy é occupado e fortificado, e assim se não ficam de todo supprimidas, por agua, como já o estavam por terra, depois da tomada do Protero Ovelha, muito se difficultam as communições dos paraguayos com a capital.

Comprehendendo Lopez a importancia da victoria alcançada pelos alliados, imaginou disforrar-se no dia immediato, levando violento ataque á base das operações daquelles em Tuyuty, contra a qual arremessou 8.000 homens, em 3 columnas, que deviam cahir sobre a direita, centro e esquerda do acampamento, cuja guarnição sabia ter sido desfalcada dos contingentes, que na vespera sahiram a reforçar o 1º

corpo do exercito e escoltar o comboyo de viveres a elle remettidos.

Antes de romper o dia começou a acção: a primeira columna obteve triumpho. Graças ao grande numero e a surpresa do acometimento toma, à direita, os reductos e a primeira linha de defeza, confiados a tropas argentinas; na extrema dessa linha, apoiando-se em fortificações ainda não acabadas, o 4º batalhão de artilharia brasileiro, com duzentas e poucas praças. commandado pelo bravo major Cunha Mattos, debalde denodadamente se esforça por deter os agressores. E' o batalhão flanqueado por um troço dessa columna, que operando de concerto com a segunda, de cavallaria, o envolve e abafa sob massas, sempre crescentes. Estas de novo se dividem e uma parte invade o interior do campo, ferindo e matando quantos se lhe antepoem, incendiando ranchos, armazens e depositos, e por fim entrega-se ao saque; outra parte avança sobre o polygono central, séde do quartel general e mais repartições do exercito. A' esquerda, 5 batalhões brasileiros, dirigidos pelo coronel Albuquerque Maranhão repellem valentemente as successivas investidas da terceira columna inimiga.

O visconde de Porto Alegre, que ao soarem os primeiros tiros, acode aos pontos de maior perigo, de relance comprehende a impossibilidade de sustentar, contra a formidavel avalanche, a linha de entrin-

cheiramentos e que só lhe resta o recurso de concentrar-se naquelle polygono, para o qual, com toda a calma, faz convergir cerca de 2.000 homens dos batalhões mais proximos. Colloca-se à sua frente, impassivo e firme. Simultaneamente atacado por 4 faces do reducto, o destimido general teve ali o seu mais brilhante dia de gloria. Durante 3 horas de renhido combate, muitas veses corpo a corpo, obriga a recuarem os inimigos, que se precipitam de assalto em assalto; perde dous cavallos; peleja elle proprio, a pé, espada e revolver em punho, com o arrojo do mais novel official e a imperturbabilidade do veterano affeito a commandar, e que tudo prevê, remedeia e guia.

Os paraguayos que o conhecem pelo habitual apuro do grande uniforme, sobre elle se arrojaram de preferencia, bradando e transmittindo-se, como palavra de ordem, — *al general! al general!* (1) mas Porto Alegre, o primeiro no posto, tambem o é na coragem impetuosa, associada a sangue frio inextinguível, que ali valeram um exercito. Os poucos que o rodeavam, desde o coronel Fernando Machado e outros officiaes de distincto valor, até a ultima praça, mostraram-se dignos de quem os commandava.

Entretanto, a pugna atea-se de novo á direita que os invasores haviam dominado. Apercebendo-se

(1) *Azevedo Pimentel* — Episodios militares.

do combate, o coronel Silva Paranhos retrocede do Estero Bellaco, com a escolta do comboy, marcha em direcção ao ponto onde crepitam as descargas e encorpora-se, no caminho, á alguma força apressadamente reunida pelo general Menna Barreto (José Luiz), que assume o commando. Essa gente accommete, para retomal-os, os reductos em poder do inimigo. Cañem ferido o general e morto o coronel Landulpho Medrado; a Paranhos toca o commando e continua a offensiva, alternativamente repellida e reiterada com ardor, ao mesmo tempo que, na esquerda, mantem-se Maranhão com inquebrantavel energia, na disputadissima posição.

A tenacidade da defesa no reducto central afrouxa a audacia dos paraguayos, incessantemente varridos pela fuzilaria e metralha, ou derrubados das trincheiras, á golpes d'arma branca. Recuam como para ganhar maior impulso, e dar o assalto decisivo. E' o momento supremo. Porto Alegre manda sôar o clarim de avançar. Com elle sempre, na frente, suas tropas galgam os tapumes, arrojam-se sobre os inimigos n'uma carga de bayoneta, que os leva de roldão além do acampamento. Já fogem, quando inopinadamente os aggride de flanco o general Victorino Monteiro, com a 5ª divisão de cavallaria, desprendida pelo marquez de Caxias, em soccorro do 2º corpo, ao ouvir o echoar longinquo e seguido da mosquetaria e do canhão. Opera-se a

debandada, pavorosa e frenetica, sendo ainda alcançados, por dous regimentos tambem de cavallaria argentina (ao mando do general Hornos, para aquelle mesmo fim destacados por Mitre), os minguados restos das destroçadas hostes, que se acolhiam ao quadrilatero.

Fôra ousada e terrivel a investida ; por algum tempo os paraguayos contaram vantagem, mas o valor heroico de Porto Alegre e dos seus soldados converteu os primeiros revezes em esplendida victoria. Jaziam no campo mais de 2.700 inimigos, mortos e duplicado numero de feridos. Fizeram-se 1.500 prisioneiros e arrecadou-se grande copia de armamento. A maior hecatombe depois de 24 de Maio ! Da parte dos alliados os mortos e feridos subiram a 1337 officiaes e praças ; prisioneiros e extraviados 14 officiaes e 380 soldados brasileiros. Os argentinos accusaram a perda de 6 boccas de fogo, 132 mortos e 95 feridos. (1)

Ameaçado seu principal baluarte pelos canhões da esquadra, tolhidas as communicações para a capital com a occupação do Potrero Ovelha, via terrestre, e no rio com a do Tagy, perdidos mais dous navios de guerra e impossibilitados de agirem os que conservava acima de Humaytá, vio-se Lopez encurralado, impotente para reassumir a offensiva e sob a imminencia de um assalto geral, a que não

(1) *Jourdan* — Obr. cit.

poderia resistir. Para continuar a luta, era indeclinavel abandonar o famoso quadrilatero, diante do qual detivera 15 mezes os exercitos alliados. Enviou o dictador uma expedição ao Chaco, em frente a Humaitá, afim de abrir caminho para Assumpção, e pouco a pouco retirou-se das linhas de Tuyuty, concentrando as forças em Passo Pocú e na mencionada fortaleza.

No correr dos mezes de Novembro a Dezembro deram-se successos de menor monta, mas que contribuíram para tornar cada vez mais critica a situação do inimigo. Com a posse da villa do Pilar os reconhecimentos, a mão armada, de diversas fortificações e do interior do paiz chegaram até Tebicuary, arrebanhando os brazileiros grande porção de gado, destruindo depositos de viveres e destroçando as partidas, que lhes sahiram ao encontro ou tentaram suprehender os piquetes avançados, o que tudo fazia escassearem diariamente os recursos do dictador, em toruo do qual se estreitava o assedio em que o tinham os exercitos e a esquadra da alliança.

Por seu turno o vice-almirante barão de Inhaúma não cessava de hostilisar tanto Curupaity como Humaitá, impedindo que as duas praças se auxiliassem, desmoronando as muralhas e intrincheiramentos da segunda, mettendo a pique as chatas que sustentavam as correntes e não deixando que

o inimigo as substituisse. Os encouraçados da divisão avançada estavam em correspondencia rapida e segura com os demais navios, surtos no porto Elizario, e, pela estrada do Chaco, perfeitamente defendida por contingentes do batalhão naval e do exercito, recebiam todas as provisões necessarias, podendo ser de momento soccorridos em caso de perigo. Nesse periodo os meios de acção augmentaram com a chegada dos 3 pequenos monitores a que já nos referimos. O vulto exiguo destes navios sobre a linha d'agua, calado insignificante, regularidade da marcha, artilharia superior e a capacidade aggressiva do ariete, os tornavam formidaveis n'uma guerra fluvial.

Tal era a situação, quando a 10 de Janeiro de 1868, o general Mitre retirou-se segunda vez do exercito, entregando o commando em chefe dos alliados ao marquez de Caxias. Regressavã a Buenos Ayres para exercer o governo da confederação, em consequencia da morte do vice-presidente D. Marcos Paz, que não tinha successor legal.

Desde esse dia, as operações correram sob a direcção superior exclusiva dos chefes brasileiros.

XXIII

A passagem de Humaitá

Embora estivessem já em poder dos exercitos aliados dous pontos na margem do rio Paraguay além de Humaitá, o assedio desta fortaleza não seria completo se a esquadra não transpuzesse o trecho, que defendiam os afamados baluartes.

Pela península ou ponta do Chaco, fronteira à praça, podia esta ser com alguma difficuldade, abastecida de todas as provisões, provenientes da capital ou do interior, prolongando-se assim indefinidamente a resistencia. Para impedil-o, era preciso dominar a navegação acima das fortificações, tanto mais que como já ponderamos, conservava Lopez dez vapores, de guerra, numerosas chalanas e outros transportes de que convinha privar-o, no interesse da mais prompta terminação da lucta. E nem seria prudente internarem-se os aliados ou afastarem-se das proximidades

da esquadra, deixando á retaguarda, em poder do inimigo, a maior fortaleza do paiz.

A passagem de Humaitá, portanto, impunha-se como operação indispensavel e que cumpria levar a effeito, até para desvanecer a illusão, que alimentavam Lopez e o seu infeliz povo, apoiados aliás no conceito de officiaes de marinha estrangeiros, acerca da inexpugnabilidade daquella posição, o que os animava a combater. Compenetrados desta necessidade, nem o governo imperial, nem o general marquez de Caxias podia, entretanto, deixar de attender ás valiosas razões, addusidas pelo vice-almirante barão de Inhauma, para não emprehender immediatamente tão arriscado commettimento. O commandante da esquadra, por sua longa experiencia e illustração, como pela coragem comprovada, estava na altura da ardua missão e elevado posto. Se não investira logo o temeroso passo e durante mezes não o tentara é que o detiveram excepcionaes obstaculos. Mas, se na guerra incumbe aos que a dirigem ter em grande conta as condições locaes, a oportunidade do momento, os meios de acção proprios e do adversario, as vantagens a colher e os perigos provaveis e possiveis, condicções imprescindiveis de successo, tambem alguma cousa se deve confiar da força mysteriosa e superior, que preside aos destinos humanos. Os impios a denominam acaso ou fatalidade; para os espiritos verdadeira-

mente esclarecidos, porém, não é senão a demonstração irrecusavel da Providencia Divina. A causa da alliança era santa e justa e por maiores provações que lhe estivessem reservadas seu triumpho não dependeria só dos recursos materiaes, de que dispuzessem as tres nações colligadas e da valentia de seus soldados e marinheiros, por que as leis da moral eterna jamais se violam impunemente.

Aninados dessa fé, nunca o governo e o general em chefe desistiram do proposito, ou perderam a esperança de que a marinha brasileira conquistasse mais um dia de gloria, realisando o que se reputava impossivel. Aguardavam unicamente que, feito tudo quanto delles dependesse para assegurar probabilidades de victoria, podessem assumir a responsabilidade da decisão, — disendo ao commandante da esquadra — é tempo de avançar, se o vice-almirante por motu-proprio a não tomasse.

« Estou seguro e póde V. Ex. contar, escrevia o marquez de Caxias, em resposta ao general Mitre, que a passagem de Humaitá se ha de dar desde que tivermos a convicção de que não importará ella completa ruina da esquadra encouraçada brasileira e quando possa ser secundada pelos exercitos alliados » (1). Referindo-nos às communicações do vice-almirante sobre a jornada de Curupaity, pela

(1) Resposta do marquez de Caxias ao general Mitre datada de 42 de Dezembro de 1867.

nossa parte havíamos declarado muito anteriormente: «bem fez V. Ex. não se ariscando à passagem de Humaitá; mas isso não o inibe de tentá-la, quando se apresente occasião azada, ou pelos estragos causados ao inimigo, pelo melhor conhecimento da localidade e dos obstaculos accumulados, assim como dos meios de superal-os, ou por algumas dessas eventualidades, frequentes na guerra. Sacrificando-se alguns dos encouraçados que se julgam imprestaveis não seria possível effectual-a? O perigo seria grande, mas o alcance moral, senão os resultados materiaes da victoria compensal-o-iam sobejamente. E aquelles obstaculos serão na realidade tão formidaveis como se affiguram a certa distancia? Poder-se-ha affirçar a impossibilidade de vencel-os antes de tentar fazel-o?» (1)

Insistindo sempre neste pensamento acrescentavamos, pouco depois: «Estou na firme convicção de que se V. Ex. verificou já a possibilidade de forçar Humaitá, a esta hora o deve ter feito (2), confio que na presente guerra ha de praticar alguma cousa semelhante, senão maior, aos feitos do americano Farragut, cujos encouraçados não eram tambem isemptos de defeitos. Supprio-os o genio e a ousadia do general, qualidades que felizmente não lhe faltam. Além de que, se já não chegaram ahí estarão em

(1) Officio e cartas confidenciaes do ministro da marinha ao vice-almirante em 21 de Setembro do mesmo anno.

(2) Idem de 5 de Outubro.

poucos dias os novos monitores, em cuja construcção tiveram-se muito em vista as condições especiaes do theatro em que iam operar. A elles irá juntar-se muito brevemente outro. Com essas novas machinas de guerra e a cheia do rio V Ex. zombará de Humaitá, suas cadeias e torpedos.» (1) E em carta reservada assim nos exprimimos: « — diz-me V. Ex, em officio que já foi publicado, que o crescimento das agôas arrancaria os torpedos dos seus jazigos e que estes instrumentos de destruição deixariam por fim de sel-o, desde que a polvora humedecesse, por se demorar immersa longo tempo. E de facto, a esquadra não tem podido ir até os torpedos, mas descem elles, deixando por satisfazer a sua desastrosa missão. Os que restam terão talvez a mesma sorte. Se algum, porém, preencher o fim a que é destinado, contaremos mas um deploravel sinistro na guerra. Não deixaremos de proseguir, como se tem praticado e de um modo honroso para a esquadra. Temos, pois, consideravelmente attenuadas as probabilidades de resistencia por parte de tão temerosos adversarios. As cadeias e as barcaças que as sustentam são obstaculos de mais vulto e imponencia do que de verdadeira importancia. Confirmam este juizo as vantagens obtidas pela nossa artilharia, que partiu correntes e afundou seus supportes. O rio, portanto, vai ficando

(1) Carta confidencial do ministro da marinha ao vice almirante, em 27 de Dezembro.

desimpedido. Não é de esperar que mais circumstancias favoraveis cheguem a convertel-o em via fluvial perfeitamente segura. Alguma cousa, provavelmente mesmo muito, hade ficar para ser superada pela intelligencia e ousadia do nosso bravo Almirante e dos seus dignos companheiros. Nestas condições, *creio que a opportunidade se offerece para mais arriscados committimentos.* As agôas crescem, o inimigo perde forças e desmoralisa-se por continuados bombardeios. *Quanto posso julgar, é cregada a occasião de verificar a passagem.* Perdido este ensejo, difficilmente occorreram a bem dos grandes interesses do nosso paiz, que empenha seu futuro nesta lucta de honra, novas circumstancias favoraveis de transpor o Humaitá. Não se desconhecem as difficuldades da passagem; mas não ha feito distincto sem empreza arriscada. E precisamos desse feito, não tanto pela gloria, como principalmente pela necessidade de concluir. A verdade é, que nada tentamos ainda de ousado e excepcional contra as fortificações paraguayas, entretanto que ir além de Humaitá, não é um impossivel, para quem passou Curupaity. Bombardeios incessantes, que certamente enfraquecem o inimigo, não conseguiram nem conseguirão talvez, na estreitesa de tempo em que devemos ter a victoria, fazer calar as baterias. Se espera-se este resultado, como um acontecimento que se deve realisar pela ordem natural das cousas, teremos a guerra prolongada in-

definidamente, e o genio e bravura dos nossos generaes postos á disposição de simples eventualidades, aguardando para cantar victoria o ultimo arranco de um inimigo ja extenuado.

«Desde que não ha probabilidade de fazer calar as baterias de Humaità pelos meios ordinarios até aqui empregados, desde que a passagem por aquellas baterias offerece condições de praticabilidade, que não existiam ; e, finalmente, desde que nada fizemos ainda para chegar a conclusão do impossivel, confiando na decisão e valor, que distinguem a v. exc., creio, sr. almirante, que *v. exc. vai emprehender, se já não emprehendeu, a solução do grande e glorioso problema.* O interesse que domina-me pelos feitos da nossa esquadra, suscita-me idéas que não duvido expôr, desejando que v. exc. as considere como signal e prova desses meus sentimentos.

«Pensei na possibilidade de fazer-se a passagem, dispostas as forças como melhor V. Exc. entender, durante uma noite escura, e mesmo tempestuosa. Tendo-se em Humaitá certeza de que a esquadra não projecta a passagem, poderia ella dar-se desapercbidamente para o inimigo.

«Seria o caso de uma brilhante ousadia se, ainda durante a noite, reconhecido previamente o canal pelos nossos praticos, uma divisão dos pequenos encouraçados affrontasse o mesmo canal a toda força, e fôsse em um ponto convencionado combinar com

o exercito para o proseguimento das ultimas empresas. Não apresento senão a idéa, convencido que V. Exc. a terá discutido com o desenvolvimento que póde ter, ahi, no theatro das operações, e submettido ao criterio de sua experiencia e conhecimentos profissionaes. Estas são as reflexões que desejava fazer-lhe. Prasa a Deus que ellas tenham prompta resposta com a noticia de que foi a esquadra quem decidio o pleito, provando ainda uma vez que não ha impossiveis na guerra.» (1)

A's vistas do governo correspondiam os planos do marquez de Caxias e do vice-almirante. Podendo já aquelle, ausente Mitre, resolver por si exclusivamente e tendo examinado no Chacho todos os pontos occupados pelas forças alliadas e terrenos adjacentes, dirigio-se a divisão dos encouraçados e observando de perto as fortificações de Humaitá, combinou com o barão de Inhauma as operações futuras, que deviam ter por base movimentos simultaneos da esquadra e do exercito. Conquistados por este os dois pontos de apoio acima da fortaleza—Tagy e Pilar, os obstaculos á passagem se haviam modificado, sem que por isso, nos perigos conhecidos e desconhecidos deixasse de offerecer-se nobre partilha para o arrojo e saber profissionaal do punhado de bravos, que a emprehendessem.

(1) Carta reservadissima do ministro ao vice-almirante em 26 de Dezembro.

Os tiros da esquadra metteram a pique as chatas que sustentavam as cadeias que interceptavam o rio (1) e as cadeias, obedecendo a acção de gravidade, faziam seio. Restava que uma enchente elevasse sufficientemente o nivel das aguas, para comportarem o calado dos maiores encouraçados, phenomeno felizmente realisado nos primeiros dias de Fevereiro de 1868.

Da expedição que forçaria a passagem deveriam fazer parte os monitores recentemente encorporados á esquadra, ancorados em Curuzú: *Pará*, commandante 1º tenente Custodio de Mello, *Rio Grande*, commandante 1º tenente Antonio Joaquim e *Alagôas*, commandante 1º tenente Maurity, que para reunirem-se aos navios da vanguarda eram obrigados a atravessar sob as baterias de Curupaity, ainda então defendidas por 30 boccas de fogo e numerosa guarnição. Para trasel-os foi commissionedo o capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho, levando como praticos o 1º tenente Fernando Etchebarne e os 2ºs tenentes Bernardino Gustavino e Manoel Prefume. Suspenderam os monitores as 8 1/2 da noite de 12 de Fevereiro, mas um desarranjo no machinismo e o abalroamento do *Alagôas* com o *Ipiranga*, que lhe derrubou a chaminé sobre o convez, forçou-os a dar fundo. Feitos os reparos

(1) O primeiro tiro que o conseguiu foi disparado do encouraçado *Silvado* pelo 1º tenente Custodio José de Mello.

no dia 13, ao anoitecer, se poz de novo em movimento a esquadilha e pouco depois ouviram-se as descargas da fortaleza, respondendo os navios de madeira, sob as ordens do capitão de mar e guerra Torres e Alvim. Às 9 1/2 o *Alagôas* e o *Pará* lançavam ferros junto ao *Brasil*, onde se achava o vice-almirante, chegando com uma hora de atraso o *Rio Grande*. Ao subir veio-lhe sobre a prôa um camalote, pelo que teve de parar e safal-o a machado, isto debaixo de vivo fogo inimigo, cujas balas de 68 lhe percutiam a couraça (1).

Era passada meia noite de 19 de Fevereiro, quando começou a mover, sob o mando do mesmo capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho, que dias antes ensaiara a brilhante façanha, a esquadilha incumbida de effectuar o forçamento de Humaitá e assim composta :

Encouraçados : *Barroso*, commandante o capitão tenente Silveira da Motta, levando atracado por B.B. o monitor *Rio Grande*, *Bahia*, com o pavilhão do chefe, commandante o capitão de fragata Guilherme dos Santos, tendo o *Alagôas* atracado como o precedente.

Tamandaré, commandante, capitão tenente Pires de Miranda, com o *Pará*, tambem do mesmo modo :

Commandavam os monitores os officiaes que

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 116 de 14 de Fevereiro de 1868.

os haviam trasido de Curuzú, 1^{os} tenentes Antonio Joaquim, Maurity e Custodio de Mello.

O *Barroso*, governando bem, emparelhou-se breve com os couraçados da vanguarda, o *Bahia*, obedecendo com difficuldade ao leme, encalhou no Chaco e desembaraçado aпроou mal para o ponto do destino. Manifestando por isso o pratico Luiz Repetto receio de investir o canal, recebeu do vice-almirante concisa ordem— Siga! O *Tamandaré*, de pouca marcha, demorou-se, mas por fim reunio-se. Serião 3 horas da madrugada. Avançou a esquadriha de cujos primeiros movimentos se apercebeu o inimigo, que lançou de Curupaity foguetes de signal, correspondidos de Humaità.

Neste interim, os demais navios da esquadra, para auxiliarem e protegerem os que iam expôr-se á um sacrificio mais que provavel, achavam-se distribuidos nas seguintes posições :

O *Lima Barros*, com o commandante da 2^a subdivisão, capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa e seu capitão de bandeira, capitão de fragata Garcindo de Sá e o *Silvado*, commandante capitão tenente Jeronymo Gonçalves, acompanhando a esquadriha, collocaram se em frente á bateria de Londres, afim de metralharem todo o espaço fortificado, que seus canhões pudessem attingir:—o primeiro encalhou de prôa e o segundo amarrou-se com cabos ás arvores da margem, ambos para terem maior estabilidade e

logo abaixo, em linha, junto á costa do Chaco, o *Cabral*, commandante, capitão tenente Alves Nogueira, o *Brasil*, commandante capitão tenente Salgado, o *Colombo*, capitão tenente Bernardino Queiroz e o *Herval*, commandante o capitão tenente Helvecio Pimentel. O vice almirante conservou-se no passado do *Brasil*.

No porto Elisiario permanecera o *Mariz e Barros*, commandante capitão tenente Netto de Mendonça, encarregado da defesa dos depositos e do hospital de sangue. Na lagôa Piris, deviam postar-se, sob o commando do capitão mar e guerra Affonso Lima, as canhoneiras *Iguatemy*, commandante o capitão tenente Jacintho Paes Leme, *Mearim*, commandante o 1º tenente Albuquerque Lins, a bombardeira *Pedro Affonso*, commandante capitão tenente Gomes de Faria, com a chata *Mercedes*, mas a *Iguatemy* não poude alli entrar.

Sob as ordens do chefe Torres e Alvim, em Curuzú, achavam-se o *Princeza de Joinville*, commandante o capitão-tenente Salema Garção, o *Magé*, commandante o capitão de fragata Ignacio Fonseca, o *Beberibe*, commandante o capitão-tenente Candido dos Reis e a chata *Cuevas*, commandante o capitão de comissão Rice. (1)

Esta distribuição dos navios destinava-se ao

(1) Uma das divisões da esquadra, a 4ª, e os navios destacados em Corrientes não foram chamados a operar.

bombardeio simultaneo de todas as posições do inimigo, no momento de effectuar-se a passagem, atirando cada grupo sobre as que ficassem a alcance.

Cerca de meia hora depois de seguir a esquadilha, troaram os canhões de Humaitá e em varios pontos da margem do Chaco accenderam-se enormes fogueiras; cujas labaredas, projectando-se sobre as aguas do rio, as illuminavam por fórma, que os vultos do *Barroso* e do matalote *Rio Grande* claramente se destacavam, transpondo as correntes e offerecendo assim, em curtissima distancia, alvos seguros aos artilheiros.

Não se demorou a resposta : prompto começou a fazer-se ouvir tambem a artilharia de todos os navios de protecção, assim como a das baterias do exercito e da força destacada no Chaco, expediente de que se servira o marquez de Caxias para persuadir o inimigo, que ia ser dado um ataque geral.

O vasto circuito de toda a linha occupada pelos alliados, tanto no rio, como em terra, e no centro delle a extensa curva das fortificações paraguayas, ardiam n'um abraçamento infernal, como que ateado por centenares de crateras em incessantes explosões, a despejarem lampejos sinistros e mortiferos projectis. « As bombas, as balas razas, as granadas e descargas de fuzilaria se intermediavam e se succediam de tal modo, que não havia o inter-

vallo de um minuto, nem o repouso de um instante.» (2)

Crescia o pavoroso estampido, quando fende os ares perpendicularmente, a perder-se nas navens, um grande foguete de signaes. Convencionado aviso de que os dous primeiros encouraçados haviam transposto as correntes. Gritos patrioticos, entusiasticos vivos saudaram na esquadra o prenuncio da victoria, pois do navio testa de columna dependia a sorte da expedição. Já o *Babia*, que marchava no centro e o *Tamandaré* na retaguarda, com os monitores amarados, arrostavam o fogo das baterias. Ao galgar aquelle, por sua vez, as correntes, são os cabos que prendiam o *Alagôas* despedaçados por balas.

Prosegue o *Babia* e lança segundo foguete ; o pequeno monitor, desgovernando, vem aguas abaixo e desce além dos encouraçados de protecção.

Mais lentamente, por sua marcha acanhada, porém com felicidade igual á dos que o precediam, o *Tamandaré* e seu matalote vencem o terrivel obstaculo, annunciando-o, como os primeiros, ao resto da esquadra, cujo entusiasmo redobra. De tola a ousada esquadrilha, só o desamparado *Alagôas* fôra mal succedido, mas serve-lhe o revez para maior realce de admiravel feito. Ao vel-o descambar e approximar-se, ordena-lhe o vice-almirante que dê fundo ; o imperterrito Maurity finge não se aperceber

(2) Palavras do marquez de Caxias na ordem do dia n. 5 de 24 de Fevereiro de 1863.

da intimação e desobedece; orienta o navio e avança; o monitor descahe segunda vez e vai de encontro ao *Herval*; o choque ainda o obriga a retroceder; aprôa de novo para o canal de que o afasta novamente outro desgoverno, logo contido. Era então dia claro. Sobre o costado do exiguo lenho convergiam os projectis da poderosa fortificação.

Lucta de pigmeu contra gigante, que os demais navios presenciavam em dolorosa anciedade! A cada estrondo dos grossos canhões receiavam vel-o sobrar; mas, o *Alagôas* fluctua sempre e vai sin-
grando. Prestes a romper as barreiras de ferro, outro contratempo lhe sobrevem; param as machinas, e, arrastado pela correnteza, quasi esbarra nas pontas de pedra. A artilharia de Humaitá ribomba com maior furor; queriam os inimigos ao menos uma presa e essa parecia segura!

Reparada, porém, a avaria, quarta investida em-
prehende o monitor, retoma o rumo e transpõe por fim as correntes. Vio-se no ar não mais o traço luminoso, e sim a esfumaçada trajectory do ultimo foguete. Os vivas da esquadra cobrem o estampido dos canhões. Durára uma hora a pugna portentosa!

Entretanto, iam avançando rio acima e a meia marcha, como para descansar do extraordinario esforço, os cinco outros encouraçados, na crença de que o *Alagôas* se reunira aos que estacionavam

abaixo de Humaitá. Inesperadamente surge-lhes á prôa desconhecido obstaculo ; na margem direita do rio 12 peças de artilharia do forte Timbó os aguardavam no transito, que elles suppunham desimpedido. Trava-se fero combate, que em consequencia da claridade do dia e do tempo preciso para accelerarem o movimento, maiores estragos lhes causa.

Disputam e vencem esse tambem porfiado passo.

O capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho perdera já de vista a bateria, quando ouve á pôpa da esquadilha soarem de novo os distantes canhões. Suspeita que lhes é ponto de mira o *Alagôas* e volta para protegê-lo. Testemunha apenas parte das proezas que o pequeno barco ainda estava destinado a executar. Como os navios que navegavam na frente, aguentou elle, no Timbó, violento canhoneio ; mais de 40 projectis de pezado calibre despedaçaram-se contra ás couraças, constelladas de numerosos e fundas depressões produzidas pelos de Humaitá. Reage o monitor com bombas e lanternetas. Expede nessa occasião o inimigo uma esquadilha de 20 canôas, abarrotadas de gente, que o accommettem para abordal-o. Apesar do pouco seguimento que levava, pelos desconcertos do machinismo, em poucos momentos elle as destroça e dispersa aos choques do ariete e com os disparos de metralha e fusil. Nem um unico dos arrojados assaltantes consegue firmar pé no estreito con-

vez; mais de 100 pagam com a vida o temerario lance!

Uma hora depois montava o victorioso monitor a fortificação de Laurelles, contestando vigorosamente o fogo que de lá lhe faziam; e, ao meio-dia, alluida a torre, com 200 gloriosas móssas no revestimento de aço, parte do de madeira despregado e com agua no porão, largava ancora no porto de Tagy, junto aos cinco companheiros de expedição, alli recebidos todos por freneticas ovações da guarnição, ao mando do marechal Victorino Monteiro (1).

Foram graves as avarias do *Alagôas* e as do *Tamandarè* e *Parà*, que reclamavam promptos concertos para reentrarem no serviço. Em compensação, quasi nullos os prejuizos no pessoal, limitados a ferimentos e contuzões de que participaram o commandante Delphim, o 1º tenente Maurity e o pratico 1º tenente Etchebarne: «tendo a fortuna de ser christão, escreveu o vice-almirante, em ordem do dia, não posso deixar de attribuir á mais decidida protecção de Deus o tão alto favor desta grande victoria, que bem pouco sangue precioso dos nossos bravos nos custa!» (2)

(1) Cit. Ordem do dia do Marquez de Caxias n. 5 de 24 de Fevereiro de 1868. Ditas do vice-almirante ns. 120 e 121 de 24 e 27 do mesmo mez. Officio do vice-almirante ao ministro da marinha de 23 tambem de Fevereiro.

Partes officiaes do capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho e 1º tenente Maurity, Rel. de 1868, pags. 16 e 18.

(2) Na ordem dia n. 120, já citada, o vice-almirante louvou á todos os chefes, officiaes e praças que tomaram parte no grandioso feito, mas só declinou o nome do 1º tenente Maurity.

Grande victoria, na verdade. A passagem à viva força pelas baterias de Humaitá, geralmente considerada como impossivel, é um dos feitos mais gloriosos que registra a historia das guerras maritimas de todo mundo.

Ao tempo em que a esquadra assim adquiria novos titulos à gratidão da patria e à admiração dos posteros, uma parte do exercito, dirigida em pessoa pelo marquez de Caxias, alcançava, por seu turno, importante triumpho. Depois de trez horas de cruento combate apoderou-se o general em chefe do forte denominado *Establecimiento*, sentinella avançada de Humaitá, como elle o qualificou, exterminando mais de 1.000 paraguayos e tomando-lhes 15 peças de artilharia e grande copia de munições bellicas.

Fausto e propicio para a triplice alliança, o dia 19 de fevereiro de 1868 foi fatalissimo ao marechal Solano Lopez.

XXIV

O capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho procede á reconhecimentos até Assumpção. Os camalotes. Abordagem repellida por dous encouraçados da divisão avançada. Navios de madeirã forçam o passo de Curupaity. Destruição de vapores inimigos. Abandono de Curupaity.

Advertido pelos foguetes de signaes de que estava transposto o celebre passo de Humaitá, não se demorou o marquez de Caxias no forte do Establecimiento de que se havia apossado, senão o tempo necessario para providenciar sobre a destruição desse baluarte e arrecadação do material de guerra nelle existente. Na mesma tarde de 19 de fevereiro, dirigio-se ao Tagy a felicitar os bravos, que acabavam de praticar tão notavel façanha e combinar com o capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho novas operações.

Teve o valente chefe ordem de ir, rio Paraguay acima, reconhecer os confluentes Bermejo e Tebicuary, hostilizando as fortificações ou forças que

encontrasse, tomando ou mettendo a pique os navios inimigos, que apparecessem, e bombardeando a capital, se lhe oppuzesse resistencia.

Embora os encouraçados demandassem urgentes concertos para reparação das avarias recebidas, não trepidou um momento o chefe Delphim e seguiu, no dia 20, com os menos estragados, *Bahia*, *Barrozo* e *Rio Grande*, reforçadas as guarnições com 100 homens de infantaria do exercito. A 21 avistou, pouco além da foz do Tebicuary, o vapor *Pirabêbê*, de vigia a depositos dos abastecimentos com que Lopez suppria Timbó e Humaitá. Estes depositos foram incendiados pelas bombas da esquadilha, que dando caça ao vapor, não poudé alcançal-o, graças á grande velocidade de que elle dispunha. Na fuga, abandonou o *Pirabêbê* o patacho *Angelica*, que rebocava e ao qual mandou o commandante brasileiro pôr fogo. Proseguindo a expedição, destruiu o telegrapho das povoações marginaes, lançou ao rio artilharia e material de transportes encontrado em Villa Franca, arrebanhou gado, capturou muitas lanchas e balsas, utilizando-se como combustiveldas que não podiam servir para mais, e, percorrendo 65 leguas sem nenhuma opposição, approximava-se da capital quando, da ponta de Tacambé, uma fortificação procurou embaraçal-o com artilharia de 68.

Nutrido bombardeio de 2 horas castigou a aggressão, primeiro nas trincheiras, que foram reduzidas a

silencio e depois em Assumpção, cuja casaria desdobrava-se além d'aquella ponta, ficando deteriorados o arsenal e o palacio do dictador, perfurando-lhe as balas o tecto e derrubando columnas da fachada imponente.

Daquella residencia regia, entregue ao abandono, o marechal Lopez contemplára tres annos antes, nos arroubos de tresloucado orgulho e insaciavel ambição, o desfilar de numerosa legiões e a faina da partida das esquadras, que iam em plena paz. invadir o territorio de nações desarmadas, crente de que assim iniciava absoluto predominio nas regiões do Prata !

Parecia a cidade deserta : unico signal de vida ali era o tremular das bandeiras norte-americana, franceza e italiana, arvoradas nos respectivos consuladados. E bem poucos dias antes nas ruas e praças, agora ermas, o povo celebrava com festejos publicos suppostos triumphos contra os alliados ! Assim ordenava o despota e cumpria obedecer ou morrer.

Asado ensejo se offerecia ao capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho para fazer pagar com a pena de Talião as depredações commettidas em Miranda, Curumbá, Urugayana, Corrientes, e tantas outras povoações brasileiras e argentinas; mas poupou a cidade indefeza e nem outro proceder era digno do representante de uma nação civilisada e generosa. Não poucos dos infelizes habitantes, que

assim deveram fazenda ou vidas a nobreza do vencedor, foram victimas do furor de Lopez, purgando em atroses supplicios o crime de se haverem abtido de uma resistencia, não só inutil, como impossivel, retirando-se alguns de Assumpção, e occultando-se ahi mesmo outros, ao descortinarem os encouraçados. Entre os que pela *traição á patria*, assim praticada, receberam a morte, a golpes de laça ou bayoneta em S. Fernando, contava-se o octogenario Francisco Sanchez, vice-presidente da republica.

No porto de Assumpção encontrou a esquadilha mettidos a pique os vapores de guerra *Paraguay* e *Rio Blanco*. Satisfeito o objecto de sua missão, exploradas e reconhecidas as localidades mais apropriadas para um desembarque de tropas na capital, afim de occupal-a, se fosse mister, voltou a expedição a Tagy, sem outro accidente mais do que uma descarga de fuzilaria, desfechada por gente occulta nas margens da fóz do Tebicuary a qual ferio levemente 4 praças (1)

Reparados os estragos soffridos, o *Tamandare*, o *Pará* e o *Rio Grande do Sul* tomaram no dia 26 posição em frente á Laureles e abriram intenso fogo, obrigando o inimigo a evacuar as fortificações ali existentes, que foram arrasadas, como já haviam sido as do Establecimiento.

(1) Officios do capitão de mar e guerra Deplim de Carvalho ao marquez de Caxias de 26 de Fevereiro de 1838 e do marquez ao ministro da guerra de 14 de Março seguinte.

Restrigindo-se cada vez mais o circulo que o ia encerrando, concebeu Lopez, com a característica astucia, ousado estratagema para apossar-se de um ou mais dos encouraçados, que assim zombavam das fortalezas reputadas inexpugnaveis.

As aguas do Paraguay, batendo de continuo contra as margens, em muitos pontos pouco resistentes, dellas destacam frequentemente grandes pedaços de terreno cobertos de arvoredos ou macega, que fluctuam á mercê da correnteza, até que se desfazem ao encontro das barrancas, nas voltas mais rapidas, ou pelo effeito da infiltração das mesmas aguas, durante o percurso das immensas distancias, que vencem taes blocos. *Camalotes*, chamam no paiz a essas errantes ilhas de ephemera existencia, que mais numerosas se formam na epocha das grandes cheias. Dia e noite se vêem descer lentamente, ás dezenas, pelos rios, ora n'uma direcção, ora n'outra, ao capricho das ondas. A reproducção do facto, que constantemente presenciavam, ja não devia despertar a attenção dos encouraçados, fundeados ao alcance de Humaitá e bombardeando-a.

Occorreu a Lopez aproveitar-se dessa circumstancia e do phenomeno descripto, para engendrar o ardil de guerra, que poz em pratica na madrugada de 2 de Março. Mandando escolher nos corpos do exercito e principalmente na sua propria guarda, 1.400 homens dos mais robustos e valentes e que

melhor soubessem nadar, com elles formou 7 companhias de 200 praças, commandadas por official. Cada companhia devia embarcar em 8 canoas e chalanas, jungidas duas a duas, mas formando um só grupo disfarçado com ramagens e arvores, de fôrma a simularem *camalotes* na escuridão da noite Destinavam-se a deslizar com a corrente, imprimindo-lhes silenciosamente os tripolantes o rumo preciso, para que viessem cair sobre a prôa ou costado dos encouraçados e abordal-os, graças á pouca elevação do casco e á falta de amuradas ou trincheiras.

Já Hurrapeleta e Pereira, officiaes de marinha e chefes da expedição, haviam tentado, em 3 noites consecutivas, surprehender dess'arte o *Colombo* e o *Brazil*, surtos no porto Elizario. Para isso, porém, era preciso que sahindo de Curupaity subissem o rio, com grande esforço de remos, o que denunciaria o estratagemma. Desistindo do proposito, transportaram-se a Humaitá para, na descida, mais facilmente executarem o engenhoso plano.

Na madrugada do dia 2 de Março, a posição que occupavam os encouraçados era : em linha avançada o *Lima Barros*, commandante o capitão de fragata Garcindo de Sá, e o *Cabral*, commandante o capitão tenente Alves Nogueira ; a popa destes o *Silvado*, commandante o capitão-tenente Jeronymo Gonçalves e o *Herval*, commandante capitão-tenente

Helvecio Pimentel ; mais abaixo, á bocca do rio d'Ouro, como repetidor de signaes, o *Mariz e Barros*, commandante o capitão tenente Netto de Mendonça. No porto Elizario o *Brazil*, commandante o capitão tenente Salgado, com o vice-almirante á bordo, e o *Colombo*, commandante capitão-tenente Bernardino de Queiroz.

Fazia o serviço de ronda, em escaler, o guarda marinha José Roque da Silva, que cerca de 2 horas da manhã notou descerem com regularidade e cadencialmente os *camalotes*, que tantas vezes vira passar. Dirigindo para um delles o escaler de prompto descobriu o embuste e rapidamente volveu a dar alarme aos 4 primeiros navios, atracando em seguida ao *Lima Barros*.

Não poderam os astuciosos inimigos conservar a ordem prescripta para o ataque ; alguns grupos abalroaram entre si ; outros desviaram-se de fórma que só 14 canôas se acercaram do *Lima Barros* e 8 do *Cabral*. As demais, encaminhando-se para o *Silvado* e o *Herval*, decahiram com a correnteza, indo ter algumas ao porto Elizario, junto ao *Colombo* e ao *Lindoya*. Poucos instantes depois de recolher-se o guarda marinha Roque ao convez do *Lima Barros* este navio e o *Cabral* eram assaltados.

As sentinellas de vigia e as praças de guarnição á tolda daquelle, descarregando os fuzis, travam-se braço á braço com os paraguayos, todos nús,

armados de pistollas, machados, sabres e facões de abordagem. Succumbem ao numero. O commandante Garcindo e o chefe da divisão Rodrigues da Costa, que ao receberem o aviso *in continenti* resolvem organizar a defeza no interior do encouraçado e se dirigem ao convez, para mandar as praça alli destacadas que se recolhessem, são envolvidos pelo inimigo. Desfecham os revolvers e batem-se valentemente á espada, procurando retirar-se para as torres. Trespasado de golpes, tomba o capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa; os paraguayos o mutillam, jarretando-lhe os tendões; ao expirar encontra forças para transmittir, atravez da escotilha, junto a qual cahira, a ordem de metralhar-se a toda, que insistentemente reiterou com voz cada vez mais desfallecida. Mais feliz, o commandante Garcindo consegue, graças á pequena estatura, penetrar pela portinhola de uma das torres, depois de desesperada defeza e gravemente ferido por tremendo talho, que quasi lhe decepa o hombro.

Já abrigada, a tripolação fuzila os assaltantes por entre os intersticios e aberturas das seteiras e escotilhas, ou despeja-lhes metralha, quando o permitem as oscillações da turba, obedecendo assim ao moribundo chefe. São os inimigos diziminados, mas não desanimam, antes pelem com furor redobrado. Não podendo penetrar nas torres, obstruidas as seteiras pelas bocas dos canhões, tentam desorde-

nada e loucamente, fendendo e lascando as rijas madeiras, a golpes de machado, abrir caminho para a coberta, a praça d'armas, ou as machinas, d'onde a morte lhes é arremessada. Medonhas scenas semelhantes reproduzem-se no *Cabral*, cuja officialidade e guarnição combatem com igual valor.

Achava-se de promptidão o *Silvado*, cujo intrepido commandante Gonçalves, ao ouvir o alarme, expede um escaler a prevenir o almirante, desperta os fogos e vem, rapidamente, postar-se entre os dois navios abordados, varrendo-lhes as toldas com a metralha das suas peças. O *Herval*, que apromptára as machinas com extraordinaria celeridade, secunda a manobra do *Silvado* e por seu turno atira repetidamente, ora sobre os convezes, ora sobre as canôas que coalhavam o rio. Era uma carnificina horrivel! Os dous intelligentes e destemidos commandantes, Gonçalves e Helvecio, exhibem provas da maior habilidade para não offenderem, de envolta com os adversarios, aquelles mesmos à quem auxiliavam.

Logo que no porto Elizario repercutio o fragor da luta, o vice-almirante, determinando que se preparasse o *Brazil*, aprôou para o logar do conflicto tão promptamente, que cruzou a meia distancia com o escaler do *Silvado*, portador do aviso de Gonçalves. Na passagem ordenou que o *Mariç e Barros* seguisse nas suas aguas e chegou ainda a tempo de dar o ultimo golpe no inimigo, man-

dando que o *Cabral* fosse abordado pelo *Silvado* e o *Mariz e Barros* e o *Lima Barros* pelo *Herval* e o proprio navio que içava a insignia do commando. Cinco minutos depois já não restava paraguayo com vida nas duas toldas e jaziam na do *Cabral* 30 cadaveres e 78 na do *Lima Barros*. Excedente do triplo, porém, foi a perda dos assaltantes, perecendo grande numero nas canoas e chalanas, mettidas a pique e muitos mais afogados no rio.

Ficaram prisioneiros 15 homens, entre os quaes 2 dos chefes da expedição, o capitão Céspedes e o tenente Donato Irala. Além da morte do capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, que por sua coragem, habilitações e character integro era um dos ornamentos da marinha, contaram os brasileiros a de 8 praças, morrendo depois, em consequencia dos ferimentos recebidos nessa occasião, o 1º tenente João Wandenkolck. Foram gravemente feridos 21 praças e tambem o capitão de fragata Garcindo de Sá e os capitães tenentes Foster Vital e Alves Nogueira; levemente 31 praças, e mais o 1º tenente Castro Rocha e o guarda marinha José Carlos de Carvalho; contusos 8, comprehendidos os 1ºs tenentes Vital de Oliveira (Octaviano) e Souza Pinto, o 2º tenente Rodrigo de Lamare e o guarda marinha Barros Gandra. (1)

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 125 de 4 de Março 1868; Relatorio de 1868. pag. 18.

Não erão decorridas 24 horas e mais um feito honroso executava a esquadra. Para reforçar a 2ª divisão, sob suas immediatas ordens, determinou o vice-almirante que a *Magè*, commandante capitão de fragata Ignacio Fonseca, e *Beberibe*, commandante capitão tenente Coelho Netto, dirigidas pelo capitão de mar e guerra Affonso Lima, passassem a viva força Curupaity, o que cumpriram pelas 2 horas da madrugada de 3 de Março, recebendo o primeiro desses navios de madeira algumas balas e tendo uma praça ferida, nada sofrendo o segundo. (1)

A esquadrilla avançada não dava treguas ao inimigo. O chete Delphim, sahindo de Tagy no dia 8, com o *Bahia*, *Barroso*, *Pará*, e *Rio Grande do Sul*, fundeou á noite junto á foz do Tebicuary, e ordenando na manhã seguinte um desembarque no Chaco, destruiu os depositos ali existentes e tomou 17 chalanas. Dividindo então os navios em dous grupos, a um encarregou de guardar o Timbó e Laurelles e ao outro de bloquear o Tebicuary, á fim de evitar as communicações para Humaitá. Forçando, no dia 22, a passagem da bateria denominada Establecimiento (2), no Chaco, perseguio os vapores *Igurey*, que se occultou em um arroio e *Tacuary*,

(1) Cit. Relat. pag. 19; *Victorino de Barros*, o Almirante Visconde de Inhauma, pag. 280.

(2) Não se confunda este forte com o de igual denominação, tomado pelo marquez de Caxias no dia 19 de Fevereiro.

que fugio, acolhendo-se ás baterias de Humaitá, proximo ás correntes, ambos consideravelmente deteriorados pelo fogo que lhes dirigio. Salvos nesse dia não escaparam à destruição no immediato : o *Bahia* e o *Pará*, avistando o *Tacuary*, ao norte da ilha do Araçá, deram -lhe caça : debalde procurou novamente livrar-se, entrando pelo estreito e tortuoso riacho Guaycurú, onde sossobrou aos tiros daquelle encouraçado. Sorte igual coube, pouco mais abaixo, ao *Igurey* sob os canhões do *Barroso* e do *Rio Grande do Sul*. O forte do Timbó tentou defender o navio, mas uma bomba do *Bahia* fez explodir o paiol das munições e incendiou os demais depositos. (1)

Estes successivos revezes e a tomada das trincheiras de Sauce pelo general Argollo no dia 20, obrigaram o dictador a abandonar todas as posições avançadas de Humaitá, concentrando-se nos muros da fortaleza.

Observando o vice-almirante na noite de 21, que um grande fogo lavrava em toda e extensão do acampamento de Curupaity, mandou pela manhã de 22 descirem até aquelle ponto o *Magè* e o *Beberibe*, para verificarem o que acontecera. (2)

As baterias que tantos sacrificios haviam custado

(1) Officio do marquez de Caxias ao ministro da guerra em 2 de Abril de 1868, dito do barão da Passagem ao marquez em 28 de Mar. o de 1868.

(2) Ordem do dia do vice-almirante n. 129 de 14 de Março ; officio dirigido ao ministro da marinha em 23 ; ordem do dia n. 131 da mesma data ; officio do chefe do estado maior ao ministro da marinha em 30 de Março de 1868.

á alliança conservaram-se mudas ; a praça tinha sido evacuada e sobre seus bastiões hasteou o capitão-tenente Coelho Netto a bandeira brasileira.

Estava franca a navegação do Paraguay desde sua foz até Humaitá, que ainda resistia. Fatalmente chegaria a sua vez.

XXV

Occupação da península do Chaco. Serviços da esquadilha avançada, ao mando do barão da Passagem. Assalto aos encouraçados *Barroso e Rio Grande do Sul*. Morte do capitão-tenente Antonio Joaquim. Os encouraçados *Cabral, Silvado e Piauihy* forçam a passagem de Humaitá. Reconhecimento do rio Tebicuary. Morte do pratico Repetto. O inimigo abandona Humaitá. Corte das correntes, que fechavam o rio, e destruição dos restos da fortaleza.

A occupação de Curupaity tornou mais rigoroso o assedio de Humaitá e trouxe incalculaveis vantagens aos alliados. Transferidos os armazens e depositos, reparadas as baterias e armadas com maior numero de canhões, começaram estes a secundar o bombardeio da esquadra contra a grande fortaleza. As 3 divisões navaes tambem ahi se reuniram para operar em commum.

Facilitaram-se as communicações e suppressões das diversas forças entre si de modo tal, que instantaneamente, por meio de fios telegraphicos, podia o commandante em chefe pôr em acção conjuncta todos os elementos de que dispunha, tanto terrestres

como fluviaes. Uma unica fracção se distanciava das demais,— a esquadilha da vanguarda, ás ordens do barão da Passagem (1) e essa mesma quando se afastava do Tagy.

Só uma aberta se offerecia aos paraguayos, para sahirem do circulo de ferro e fogo, que em roda se ia estreitando—a península do Chaco, em face da fortaleza, dominada pelas suas baterias, especialmente as de Lonrdes e Cadena, e coberta de mataria densa.

Evitando sempre os perigos da guerra e para se não achar na contingencia de aproveitar-se pessoalmente, em momento difficil, desse recurso extremo, o dictador Solano Lopez, em seguida aos primeiros triumphos alcançados pelo marquez de Caxias no quadrilatero, mudára o seu quartel general de Passo Pocu para as barrancas do Tebicuary, que tratou de fortificar. Deste ponto, com escala por Timbó e a península, estava em communições com Humaitá, onde deixára com guarnição sufficiente o coronel Allen e o tenente-coronel Martinez, ambos de sua immediata confiança.

No correr do mez de Abril, continuou a esquadra a bombardeiar a fortaleza, executando a esquadilha da vanguarda reconhecimentos e hostilidades contra o Timbó e o novo acampamento do

(1) Tal o titulo com que foi agraciado o chefe Delphim de Carvalho, por motivo do forçamento de Humaitá.

tyranno. O mais intenso e prolongado canhoneio deu-se no dia 11 por toda a linha do exercito, de combinação com todas as divisões; nada soffreram os navios, que aliás causaram importantes prejuizos ao inimigo, contestando este frõuxamente (1)

Prevendo o general em chefe, que pela alludida península tentaria a guarnição de Humaitá pôr-se a salvo, quando presentisse o golpe decisivo, que elle lhe preparava, ordenou que fossem occupal-a 1.600 brasileiros e 1.200 argentinos, aquelles sob as ordens do coronel Barros Falcão e os nossos alliados sob as do general Rivas, incumbido de dirigir a expedição. O desembarque effectuado e protegido pela divisão avançada realizou-se promptamente em dous pontos, no dia 1º de Maio, não obstante energica resistencia dos paraguayos, que contando com a operação se emboscaram na mata, defendidos por fossos e trincheiras.

Se o sólo da margem esquerda do Paraguay, em que até então se havia pelejado. era desconhecido e cheio de embaraços naturaes, muito mais o do Chaco, coberto de florestas virgens, esteiros, lagoas e, em toda a extensão, alagadiço. Foi abrindo a machado estreitas picadas, e progredindo passo a passo, ou atravessando banhados, com agua pelos peitos, que as duas columnas, cada qual por seu lado, con-

(1) Officio do chefe de estado maior da esquadra Torres e Alvim ao vice-almirante em 11 de Abril de 1860.

seguiram chegar a um centro de convergencia e ahi se abarracaram, desbravando o terreno em volta e entricheirando-se, afim de não serem sorprehendidas pelo inimigo, talvez occulto poucos passos adiante. Só pouco a pouco, por meio de fatigantes e arriscadas explorações, frequentemente à viva força, puderam os chefes orientar-se e estudar a posição para se utilisarem do partido, que proporcionasse e se acautellarem contra perigos imminentes. Descobrio-se assim nas immediações do acampamento umalagoa, na qual, para melhor defesa d'elle, collocaram-se chatas artilhadas. Dous monitores, ancorados no rio, em pontos correspondentes aos extremos do abarracamento o apoiariam, na eventualidade de um ataque de flanco.

Os demais navios da esquadilha faziam o serviço de transporte de viveres, munições e feridos, promptos sempre a entrar em acção. Efficacissimo concurso prestou essa esquadilha á expedição do Chaco, tanto tempo antes suggerida pelo vice-almirante. Seu auxilio contribuiu poderosamente para as repulsas e avultadas perdas que soffreram os inimigos nos terriveis accomettimentos, que fizeram, ou receberam nos dias 2 a 8 de maio, durante o os quaes quasi ininterrompidamente se combateu n'aquella agreste região. (1)

(1) Officios de 4, 5 e 7 de Maio de 1838 do vice-almirante ao ministro da marinha e participação do barão da Passagem, que os acompanharam. Officio de 14 do dito mez do marquez de Caxias ao ministro da guerra. Ordens do dia do mesmo general ns. 211 a 6 de Maio e 215 a 18 do dito mez.

A importancia da posição e o mal que de sua occupação provinha aos paraguayos, os levaram a canhoneal-a com maior vigor do que o faziam contra os outros pontos, guarnecidos pelos exercitos alliados, que não cessavam de encommodal-os já das baterias, já surprehendendo e destroçando os destacamentos ou piquetes, que se animavam à transpor as muralhas da fortaleza.

Não menos relevantes serviços prestou a esquadilha da vanguarda no reconhecimento feito pelo general Menna Barreto (João Manoel) do rio Tebicuary de 5 a 10 de Junho. O barão da Passagem, com o *Bahia*, *Alagôas*, *Barroso*, e *Rio Grande do Sul*, graduando a navegação pelas marchas das forças de terra, subio até a embocadura do rio e por elle a dentro, alcançando S. Fernando. A foz e a margem esquerda até aquelle ponto estavam entrincheiradas e artilhadas, havendo demais um reducto e começo de estacada no rio. A exploração realisou-se de baixo de cerrado fogo a que os navios corresponderam.

O *Barroso* e o *Rio Grande do Sul* assignalaram-se por feitos mais importantes quasi um mez depois desta expedição. Sabendo que nas immedições do porto de Tagy encontravam-se apenas aquelle encouraçado, commandado ainda pelo capitão de fragata Silveira da Motta e o monitor pelo capitão tenente Antonio Joaquim, emprehendeu

Lopez mandal-os tomar de abordagem, não escarmentado com o desastre de 22 de Março. Na noite de 9 para 10 de Julho, numerosas canôas cheias de gente, sahiram do rio Vermelho, costearam a ilha de Monterita e encobrimdo-se com um grande grupo de hervas aquaticas, a pequena distancia dos dous navios, os atacaram repentinamente sem que todavia pudessem surprehendel-os. Lobrigou-as o 2º tenente Araujo Neves, official de quarto no *'Barroso'* e, acto continuo, chamou a guarnição a postos. Acudindo ao ruido das armas, Silveira da Motta dispoz a defesa, mandando romper sobre os assaltantes fogo de fusilaria das portinholas de vante da bateria e da parte superior da casamata, onde se postaram praças do batalhão naval e cabos de marinheiros. Reservou com imperturbavel sangue frio a metralha de que estavam carregadas as peças, para quando o inimigo se agglomerasse no convez e, empregando-a opportunamente, limpou o lado da prôa, em que primeiro haviam saltado. Além de armas brancas, fuzis e pistolas, os paraguayos vieram apercebidos de foguetes a congrève e de tubos de bronze, contendo materia inflamavel e asphyxiante, que pelos intersticios dos xadrezes dos oculos e escotilhas, lançavam no interior do navio, onde produziram incendios, felizmente extinctos. Desanimados de que algo pudessem conseguir da parte de vante da casamata, retomaram os que sobreviviam as canôas

e, reforçados por novos contingentes, deram segundo assalto á ré, sendo igualmente repellidos. Já nesse momento funcionava a machina para traz, o que fez emborcarem quasi todas as canôas. Sahiu então o bravo commandante á tolda, á frente de alguns officiaes e marinagem e ahi foram mortos os abordantes, que restavam.

Alguas das canôas que se desprenderam do *Barrozo* vogaram para o *Rio Grande do Sul*, que ancorado á pôpa d'aquelle levantara ferro e se approximára do combate. Abordando numeroso trôço o razo convez do monitor, fez-lhe frente, á descoberto, o corajoso commandante capitão-tenente Antonio Joaquim, que bateu-se até desaparecer, sepultado provavelmente nas agoas em que tantas vezes se enobrecera por actos de inexcedivel valor.

Nada mais puderam alcançar os inimigos, poucos momentos depois destroçados pela guarnição e pelas descargas do *Barroso*. Achavam-se nesse lance os dous navios sob as baterias do reducto do *Tagy*, d'onde partio intensa fusilaria sobre os fugitivos, que nadavam em tolas as direcções. A expedição paraguaya foi completamente aniquillada.

Pela nossa parte não tivemos a lamentar só a grande perda do commandante do *Rio Grande do Sul* (1): foram tambem feridos o distincto praticc

(1) O capitão tenente Antonio Joaquim subio, por sua coragem e merecimentos, á esse posto superior, de simples marujo que foi. Mestre de marinheiros, em 1860, naufragou na corveta *Isabel*, junto

Etchbarne, que ao lado do commandante Silveira da Motta carregou sobre o inimigo na tolda do Barroso e 4 praças mais. (1)

«Não terminarei, disse o vice-almirante visconde de Inhaúma, na sua ordem do dia, referente a este successo, sem pagar um tributo de saudade à memoria do glorioso capitão-tenente Antonio Joaquim. Era o typo da honra, da bravura e do verdadeiro marinheiro. Ninguem está mais habilitado a proclamar esta verdade do que o irmão mais velho do infeliz commandante da corveta *Isabel*. Recommendo aos imperiaes marinheiros que tomem por modelo do seu comportamento aquelle que da simples classe de grumete soube, por suas heroicas

ao cabo Spartel. Depois de practicar prodigios de valor, salvou a espada, dinheiro e objectos de preço, pertencentes ao commandante daquelle navio, o bravo capitão-tenente Bento de Barros e veio fielmente entregal-os á familia. S. M. o Imperador fez-lhe então mimo de um rico relógio com a legenda. *Pedro 2º e Antonio Joaquim*.

(1) O capitão de fragata Silveira da Motta mencionou, com elogios, na sua parte official, além do capitão tenente Etchbarne e do immediato do *Rio Grande do Sul*. 2º tenente Simplicio de Oliveira, que substituiu dignamente o denodado e infeliz commandante os seguintes officiaes e praças: 1º tenente Fiuza, que apesar de mutilado, deu as maiores provas de coragem. 1º tenente Joaquim de Lamare, 1º tenente Quintiliano Silva; 2ºs tenentes graduados Araujo Neves e Januarjo Silva (machinista) Escrivão Augusto Prio e o medico Dr. Joaquim Bettamio, que tomou parte na defeza das escotilhas da praça d'armas e duas vezes extinguiu, auxiliado pelo commissario Pinto Magano, o incendio ateado na camara, pelos mixtos inflammaveis e asphyxiantes que o inimigo conseguio lançar. Mereceram tambem elogios 7 praças que defenderam a parte superior da casamata, impedindo que os paraguayos lá chegassem, a saber: os cabos de imperiaes marinheiros José Reginaldo de Macedo e Felipe Santiago; os soldados naveas Francisco Silveira de Andrade, Manoel de Jesus Trindade, Antonio Benevenuto Damasceno, Antonio Caróba da Cruz e Manoel Joaquim de Sant'Anna. Destas praças os cabos foram promovidos a furrieis e os soldados a cabos, abonando-se á cada um como gratificação dous mezes de vencimentos dos novos postos. (Officios do capitão de fragata Silveira da Motta ao marquez de Caxias e barão da Passagem de 10 de Julho; relação assignada pelo mesmo commandante em 11 desse mez; Ordem do dia da esquadra n. 159 de 14 de Julho: ordem circ. lar n. 83 de 26 de Agosto de 1868.)

e estimaveis qualidades, elevar-se ao alto posto de official superior da armada. Se a marinha da mãi patria possuiu os seus mestres Matheus, Santa Rita e Laranja, tambem a jovem marinha brasileira pode diser com orgulho — nós tivemos um Antonio Joaquim. » (1)

Coube à esquadra prestar precioso auxilio por occasião do reconhecimento effectuado pelo exercito sobre as trincheiras de Humaitá, no dia 16 de Julho, em que o general Visconde de Herval affrontou a artilharia e fusilaria inimigas, chegando até os fossos e ahi se mantendo a peito descoberto, emquanto não recebeu ordens do general em chefe. Posto não recebesse aviso do movimento, o vice-almirante, ouvindo o bombardeio de terra, ordenou que se accendessem os fôgos de todos os vapores, os quaes occupando posições convenientes abriram canhonheio sobre a fortaleza. O *Lima Barros* em que arvorou sua insignia o chefe da respectiva divisão, capitão de mar e guerra Mamede Simões, approximou-se das baterias, que metralhou emquanto durou o combate do exercito. Não praticou impunemente a ousadia : duas praças da guarnição foram mortas, 7 feridas e a bordo lavrou incendio, que a tripulação abafou.

Exigindo as novas operações planejadas pelo marquez de Caxias, que se reforçasse a esquadilha

(1) Ordem do dia do Vice-Almirante n. 159 de 14 de Julho de 1868.

da vanguarda, determinou o vice-almirante que no dia 21 de Julho os encouraçados *Cabral*, commandante capitão tenente Alves Nogueira, *Silvado*, commandante capitão de fragata Garcindo de Sá, e o monitor *Piaulby*, commandante o 1º tenente Eduardo Vandenkolk passassem á viva força Humaitá. Sahiram os navios do ancoradouro ás 4 horas da manhã, protegidos pelo fogo do acampamento do exercito e dos encouraçados *Lima Barros*, *Brasil*, *Mariz e Barros*, *Herval* e *Colombo*, sob o commando do chefe de divisão Torres e Alvim.

Estes navios acompanharam os da expedição até junto ás baterias de Londres e da Cadena, sobre as quaes atiraram com tanta precisão e proveito, que pouco depois ellas enfraqueceram seus disparos, só trabalhando o inimigo com as baterias da parte superior da curva do rio, que o chefe Alvim poupou receioso de offender tambem os tres vasos em caminho.

As 5 1/2 da manhã estavam reunidos á esquadilha do barão da Passagem, com a fortuna de não terem soffrido nem perdas de vida, nem avarias, apesar de haverem attingido os costados não poucas balas de canhão, assim como de fusilaria da força paraguayana acampada no Chaco. (1)

Com o reforço assim recebido, maior actividade deu aquelle chefe aos vasos do seu commando,

(1) Officio do Vice-Almirante ao ministro da marinha de 23 de Julho e do chefe Alvim de 21 do dito mez.

seguindo no mesmo dia 21 a hostilizar as baterias de Timbó e Estabelecimento, as fortificações de Tebicuary e a melhor reconhecer esse rio e suas margens, escolhidas por Lopez para nova base de operações. Fundeando junto a foz e ao alcance de tiro, na tarde de 23 bombardeou as trincheiras. Na manhã seguinte, investio o canal com o '*Bahia*, commandante capitão tenente Hoonholtz, que levava atracado o *Alagôas*, commandante capitão tenente Maurity, acompanhado a distancia pelo *Silvado*, commandante Garcindo de Sá. Apesar da grande resistencia que com artilharia grossa e morteiros lhe oppuzeram os paraguayos até S Fernando, o barão da Passagem, recebendo e retribuindo as descargas a queima buxa, alcançou o arroyo Recôdo, no qual segundo informações de um practico aprisionado se achavam occultos dous vapores inimigos.

Effectivamente, avistou-os a alguma distancia por entre as arvores da matta em que serpeia, dando mil voltas, o riacho, que tanto pela estreitesa das duas boccas que abre, ao confluir no Tebicuary, como por sua pequena profundidade só era accessivel ao *Alagôas*. Não podendo este monitor nelle penetrar, em consequencia de desarranjo na machina, ahi o deixou o chefe, com o *Silvado*, a hostilizar os dous navios paraguayos, e proseguiu só com o '*Bahia*, na exploração do rio principal até Herradura. Regressando á tarde e reunindo-se aos dous encouraçados forçou se-

gunda vez a foz do Tebicuary, perdendo nessa occasião o distincto pratico do seu navio, Luiz Repetto, morto por uma bala de artilharia, na casamata do leme, conjunctamente com o marinheiro, que ao lado manobrava. Correu o *Bahia* imminente risco; mas outro valente pratico, o velho Picardo, do *Alagôas*, veio immediatamente dirigil-o, por meio dos helices, impossibilitado de mover o leme por atravancarem os dous cadaveres o acanhado espaço em que girava. A' bordo deste navio contou-se mais um marinheiro gravemente ferido e no *Silvado* uma praça morta e 6 feridos, entre os quaes o commandante Garcindo e o 1º tenente Antonio Pedro Alves de Barros.

No dia 25, regressava toda a esquadilha a Tagy, tendo sido explorada, na descida, a lagôa do Timbò pelo *Rio Grande do Sul*. (1)

O terrivel insuccesso do ataque aos encouraçados, na madrugada de 10 de Julho, o reconhecimento dos muros de Humaitá, no dia 16, e o forçamento dessa passagem a 21, convenceram Lopez de que não poderia sustentar muito tempo mais a famosa fortaleza. Para evitar as consequencias de um assalto, ou rendimento á discricção, ordenou ás suas tropas que a evacuassem, o que começou a

(1) Ordem do dia do vice-almirante de 2 de Agosto de 1868. Officio do barão da Passagem ao mesmo de 26 de Julho do dito anno. O barão da Passagem elogiou nesta communicacção ao capitão de fragata Garcindo, capitão tenente Hoonholtz, primeiros tenentes Eduardo Wandenkolk, Pinto da Veiga, Fiuza, Pereira Pinto e pratico Picardo.

realisar-se, desde a noite de 22 de Julho, por partidas que atravessando o rio em canoas desembarcavam na península do Chaco, na parte ainda não occupada pelos alliados. D'ahi, procurando Timbó e Novo Establecimiento, iam encorporar-se ao grosso do exercito nos entrincheiramentos do Tebicuary.

Na manhã de 25, todo o resto da guarnição e as familias que a acompanhavam, em numero de cerca de 4,000 pessoas, tinham effectuado a passagem, ficando a praça em abandono. Suspeitando-o os commandantes em chefe do exercito e da esquadra pelos movimentos observados nos dias anteriores e ausencia de piquetes avançados, approximaram-se forças terrestres e navaes e sem dispararem um tiro entraram no vasto recinto, convertido em escombro de ruinas. Tudo ali, muralhas, baterias, quartéis, depositos, igreja, galpões e mais edificios, apresentava os horrorosos effeitos de prolongado bombardeio. Não havia uma palhoça intacta, uma parede que não estivesse esburacada, ou a esborôar-se. E' que sobre aquelle monumento de tyrannia e orgulho, construido durante dezenas de annos, pesára por alguns meses o justo desforço de 3 nações gratuitamente offendidas!

Procedeu-se, no dia 27, ao córte das correntes, que embaraçavam a navegação do rio, dando-se por ordem do vice-almirante solemnidade a esse acto do

qual lavrou termo o auditor da esquadra (1). A' cerimonia, que symbolisava um triumpho mais da civilisação e do progresso, franqueando a todos os povos as aguas do caudaloso rio, presidiram como representante da marinha o capitão de fragata Salgado e pelo exercito o tenente coronel Lima e Silva.

Em conformidade do tractado da triplice alliança, depois de inventariado e arrecadado o immenso material de guerra ali em deposito, iniciou-se logo a demolição dos restos das fortificações, que se erigiam como barreira ao commercio e á navegação, ameaçando a soberania dos paizes limitrophes e ribeirinhos.

(1) Officio do Chefe Torres e Alvim ao Vice-almirante. de 29 de Julho de 1868.

XXVI

Combates da esquadilha de canoas ao mando do 1º tenente Stepple da Silva, no Chaco. Abandona o inimigo as fortificações de Timbó e Tebiquary. Brillhante procedimento do capitão de fragata Costa Azevedo, commandante do *Silvado*. A estrada militar do Chaco. Reconhecimentos e Lombardeios de Angostura. Morte do capitão de fragata Guilherme dos Santos e do pratico Pozzo. A esquadilha da vanguarda volta a Assumpção e sendo hostilizada canhoneia os edificios publicos.

Da guarnição e das familias, que começaram a passar-se de Humaitá para o Chaco, perto, como se vio de 4.000 pessoas, apenas alcançaram Timbó pouco mais de 600, na maior parte velhos, mulheres e crianças, dirigidos pelo coronel Allen, gravemente ferido. As demais não lograram fugir, graças á vigilancia das forças do exercito ali acampadas, que immediatamente tomavam-lhes todas as sahidas, formando em torno verdadeiro cerco, completado na lagôa por uma esquadilha de canoas, escaleres e chalanas, que para ali mandou o vice-almirante e estavam sob o commando do 1º tenente Stepple da Silva.

Só por agua poderião os fugitivos salvar-se e o

tentaram com heroismo digno de melhor causa do que a do despota por quem se sacrificavam. Encerrados, nas cercanias da lagôa, em pequena faixa de terreno, que de dia em dia, de hora em hora, mais se restringia (1), dizimados incessantemente pelo fogo da artilharia e fuzilaria, os paraguayos, lutando com indomavel coragem, precipitavam-se á noite nas canôas, em que esperavam transportar-se ao ponto desejado. Poucos passos mais longe viam pela frente os pequenos vasos da vigilante esquadilha, crusando em todas as direcções, ou dando-lhes caça. Travavam-se combates sangrentos nas abordagens, nos abalroamentos, á ferro frio, a fusil, a revolver, de um bordo a outro das frageis embarcações! Os proprios remos e cróques eram armas terriveis. Quasi todas as canôas paraguayas foram apresadas ou sossobraram; poucas regressaram ao ponto de partida e ainda menos poderam ganhar distancia e escapar, mesmo assim com as tripolações diminuidas.

Luta sem tregôas de 9 dias e 8 noites desde 26 de Julho a 5 de Agosto! Conscios de sua força, diligenciaram os chefes alliados, general Rivas e coronel Barros Falcão, pôr termo ao morticinio, movidos por sentimentos de humanidade(2). Dous

(1) Forma o terreno uma península denominada Acaunguaçu. A denominação da lagôa é Laguna Verá.

(2) Os paraguayos perderam muito mais de 1.000 homens e os alliados cerca de 500, entre os quaes o valente tenente coronel de artilharia Antonio Carlos de Magalhães.

parlamentarios que enviaram aos sitiados para convidal-os á rendicção, poupando-se assim mais sangue, repelliram-nos elles á bala. Por fim o terceiro, que se offereceu, o padre Ignacio Esmerati, capellão da esquadra, alçando a imagem santa do Crucificado, obteve ser ouvido e, fallando-lhes a linguagem do Evangelho, convenceu-os de que era inutil e barbara a tresloucada resistencia.

Renderam-se o tenente-coronel Francisco Martinez, 2 capitães de fragata, Cabral e Gil, 1 sargento mór, 2 capellães, 95 officiaes, 900 soldados moços e robustos, 300 enfermos e feridos, com todo o armamento, inclusive 6 canhões (1).

Os combates que sustentou a esquadrilla do Chaco foram tambem episodio original nesta guerra e não dos menos honrosos nos fastos da marinha, que tanto já se havia elevado. Justo é que, a par de Stepple da Silva, que os commandou, consignemos os nomes dos bravos que mais o auxiliaram, os 1^{os} tenentes Saldanha da Gama, hoje contr'almirante, chefe da esquadra revoltada, Julio de Noronha, Pinto da Luz, Alves Barboza e Urbano da Silva; o 2^o tenente Porfirio Lobo; os guardas-marinha Rodrigo da Costa e Andrade Valdetaro. Entre as praças de pret, que todas se portaram brilhantemente, sobresahiram o grumete Eugenio Gomes e

(1) Para punir o tenente coronel Martinez, que aliás portou-se com heroicidade, mandou Lopez martyrisar e afinal matar a joven esposa desse official, proxima parenta do despota.

o imperial marinheiro José Boaventura. O 1º tenente Urbano da Silva pagou com a vida o arrojo n'uma abordagem; tiveram contusões o 1º tenente Stepple e o 2º Lobo, ficando fóra de combate mais 25 homens (1).

No dia 16 de Agosto suspendeu o vice-almirante do porto de Humaitá, com os encouraçados *Brasil, Cabral, Tamandaré e Colombo*, levando atracados o primeiro o vapor de madeira *Princesa de Juinville*, com a insignia do commando em chefe, o segundo o transporte mercante *Alice*, o terceiro o *Guaycurú*, com duas chatas, para conducção de animaes, e o ultimo o *Dezesseis de Abril*. Navegando rio acima ás 4 horas da manhã achavam-se os navios em frente ao Timbó, forçando-lhes as baterias, excepto o *Colombo*, que antes de chegar a aquella altura regressara com o *matalote* para fazer concertos. O material dos encouraçados teve algumas deteriorações, limitando-se o prejuizo no pessoal a uma praça do batalhão naval morta e a quatro marinheiros feridos.

Ordenando, no Tagy, que se lhe reunisse toda a esquadilha avançada do barão da Passagem, foi o vice-almirante ancorar no porto do Pillar, para combinar com o exercito o inicio de novas operações. A consequencia deste movimento da esquadra consistiu no abandono do Timbó, que o inimigo

(1) Officios do marquez de Caxias ao Ministro da Guerra; do vice-almirante ao da marinha; parte official do chefe do Estado Maior Torres e Alvim. todos de 6 de Agosto.

evacuou no dia 22. Desde que até embarcações de madeira, como os mencionados transportes, não puderam ser detidos por aquellas baterias, comprehendeu Lopez ser inutil conserval-as.

A' cooperação dos navios do commando do barão da Passagem deveu o exercito em muito os triumphos alcançados, á 26 e 28 de Agosto, contra as fortificações do Tebicuary, que o inimigo foi igualmente obrigado a evacuar no dia 31, depois de ter sido desmontada pelos monitores a artilharia de suas trincheiras. Deixara-as o dictador, para se apoiar em outra base de operações mais forte — Angostura, Piquisiry e Villeta, em consequencia da profundidade dos numerosos banhados, que impediam o transito dos alliados até aquelle ponto, por terra, difficultando ao mesmo tempo a exiguidade do canal navegavel os movimentos da esquadra. Estes porem, não se demoraram: a 2 de setembro o capitão de mar e guerra Mamede Simões parte com o *Lima Barros*, *Silvalo*, *Herval*, e *Mariz e Barros* para reconhecer as novas posições fluviaes. A marcha foi vagarosa, não só pela necessidade de verificar-se com cuidado todas as obras de defesa, recentemente levantadas, senão porque dous dos navios reclamavam concertos. Quasi todos os encouraçados, construidos ou adquiridos á pressa, sob a urgencia do momento, e o pesado serviço de guerra obrigavam a constantes reparos, que se não podiam rea-

lisar com perfeição, á tamanha distancia do arsenal de Cerrito.

No dia 7, embandeirada a divisão, em honra da data gloriosa da independencia nacional, teve ordem o *Silvado*, testa de columna e commandante o capitão de fragata Costa Azevedo, (depois almirante e barão do Ladario) de ir explorar de perto uma bateria, que constava existir na ponta de Itapirú. Já a havia transposto incolume, quando, ao dobrar a outra ponta do Chaco, recebeu de chófre cerrada descarga de fortificação até aquelle dia desconhecida ou mascarada. Era a fortaleza de Angostura : a propria denominação indica quanto são alli limitadas as dimensões do canal (1). Na impossibilidade de retroceder, por falta de espaço em que desse a volta e embora não tivesse autorisação para forçar o passo, deliberou fazel-o o intrepido commandante, subindo a todo o vapor, até que podesse descer. Tornou-se assim o *Silvado* alvo, durante 3/4 de hora, do fogo de duas linhas de baterias, estabelecidas nos dous lados do angulo da aguda saliencia, ou promontorio, armadas de 15 canhões de 68, 1 de 150 raiado, e outros de menor calibre, servidos por numerosa guarnição. Muitas e sérias avarias alli recebeu ; achava-se gravemente ferido o immediato 1º tenente Carlos de Noronha, ferido tambem

(1) O leito do rio Paraguay em Angostura não conta mais de 80 metros. (*Elysee Reclus. Nouvelle Geographie Universelle, Amerique du Sud, vol. 19.*)

o não menos distincto 1º tenente Antonio Pedro Alves de Barros, e contuso o audaz 2º tenente Carlos de Carvalho ; mas o *Silvado* não retrocede, por que pela frente descortina-se fumaça, que bem poderá ser de navio inimigo, sobre o qual irá arrojarse.

De feito era o inimigo, não em um, em tres vapores, que espertam as caldeiras, ao avistar o encouraçado pela popa da canhoneira norte-americana *Wasp*, defronte de Villeta.

Com enthusiasmo da guarnição, o commante Costa Azevedo manda que se acelerem as machinas, resolvido a dar á patria novas glorias, apresando ou destruindo os navios paraguayos. Seguia veloz o *Silvado*, mas encalhou de prôa, a quatro braças distante daquella canhoneira, por falta d'agua no canal. Ao conseguir safar, já os vapores iam a perder-se de vista, não lhes podendo fazer fogo o encouraçado, por achar-se o navio estrangeiro fundeado de modo, que seria infallivelmente attingido, nem perseguil-os pelo receio de novos embarços á navegação e por que as instrucções o obrigavam a incorporar-se á divisão. Voltou, pois, offerecendo segunda vez o costado às baterias (1).

Concentrara Lopez suas tropas, dissemol-o, nas linhas entrincheiradas de Piquisiry das quaes constituam pontos avançados, sobre o rio, de um lado

(1) Parte official do capitão de fragata Costa Azevedo, dirigida ao chefe da divisão em 7 de Setembro de 1868; officio do mesmo chefe ao vice-almirante em 12 do dito mez.

Angostura e do outro Villeta. Atacar aquellas linhas de frente, ou pelo flanco direito, seria erro gravissimo. A's difficuldades provenientes da natureza e disposição das fortificações, levantadas segundo todas as regras da arte militar e armadas de poderosa artilharia, accrescia o obstaculo quasi insuperavel de profundo banhado de mais de uma legua de extensão, que as protegia nas duas faces. Só contornando-as, no flanco esquerdo, poderiam tomal-as os alliados. Intentar a operação á margem esquerda do Paraguay, dominada pelos fortes mencionados e perfeitamente defensavel seria arriscar um insuccesso, ou quando menos obter o triumpho a preço de sacrificios enormes. Concebeu, por isso, o marquez de Caxias o acertado plano de transportar, atravez do Chaco, forças sufficientes até ponto fronteiro ao que, na margem opposta, fosse accessivel e ficasse além das linhas de Piquisiry, para accometel-as nessa direcção.

Não era facil executal-o. Para serem contornadas as fortificações cumpria abrir estrada praticavel, na extensão de cerca de 3 leguas, por entre mattas virgens e opulentas, como são as das latitudes tropicaes, de sólo pouco resistente e alagado, esteiros e arroyos, cobertos de arbustos e plantas aquaticas, e cruzar o rio, illudindo a attenção do inimigo, afim de que elle, como lhe seria facil, não impedisse o desembarque. Da construcção da estrada, que con-

sistio em compacto estivamento de troncos de arvores, por todo o percurso, incumbio-se o general Argóllo (depois visconde de Itaparica) e a terminou com admiravel actividade em curtissimo prazo. (1)

A conducção das tropas e seu desembarque cambiam á esquadra, que os desempenhou, como depois ver-se-ha, do modo mais cabal.

Vem á pello ponderar, que assanhou a critica a construcção dessa estrada, parecendo aos censores preferivel que o exercito se transportasse nos navios da esquadra, os quaes subirião o rio até o ponto convencionado, em logar de atravessal-o duas vezes, para passar o mesmo exercito de uma a outra margem e repol-o na de que partisse. Justamente porque a todos occorreria semelhante soluçãõ, como a mais natural, deveria regeital-a o marquez de Caxias, no interesse de confundir o inimigo, que provavelmente nella teria cogitado, predispondo os meios de contrarial-a. Sobrelevava, entretanto, que os encouraçados não podiam, percorrendo tal distancia, conduzir rapidamente ao logar do desembarque tropas e material bastantes para que ahi se mantivessem, a despeito da resistencia e dos ataques, que não deixaria Lopez de oppor-lhes. Utilisar para isso os navios de madeira, expostos as baterias de Itapirú, Angostura e Villeta, importaria sugear a esquadra e o exercito a perdas infalliveis e largas. Para deixar segura a

(1) Em 23 dias.

base de operações, tinha o marquez de Caxias de empregar parte avultada de suas forças, de modo que a superioridade numerica das que lhe restavam para investir o inimigo, em acampamento fortificado, não era tamanha que pudesse supportar, sem perigo, numerosas baixas. Demais, o movimento rio acima advertiria os paraguayos da imminencia do ataque e do ponto em que se effectuaria.

A resolução que preferiram o marquez e o vice-almirante, generaes prudentes e experimentados, era a de melhor conselho.

Emquanto se preparavam os meios de construir a estrada do Chaco, não estavam inactivos a esquadra e o exercito. Em 1º de Outubro o chefe de divisão barão da Passagem com os encouraçados *Babia*, *Silvalo*, *Tamandarè* e *Barrozo* forçou o passo de Angostura, attingidos os navios por 30 projectis. Collocando-se acima da fortaleza, de combinação com o capitão de mar guerra Mamede Simões, postado com os demais encouraçados do lado de baixo, entre aquella praça e a trincheira de Itapirú, (que simultaneamente hostilisava), rompeu sobre ella intenso bombardeio no qual tambem tomou parte o vice-almirante na canhoneira *Belmonte*, seguida das *Henrique Martins* e *Felippe Camarão*. Emfureceu-se o inimigo, principalmente contra o navio chefe como para honral-o, destinando-lhe o canhão raiado de 150, que damnificou o casco da capitanea e ferio

algumas praças. Inteiramente exposto durante o combate, não se retirou o visconde de Inhauma senão depois de ter cuidadosamente observado a fortaleza e de cessar o fogo do exercito, que nesse dia procedeu a um reconhecimento sobre Villeta e apoderou-se do reducto avançado da povoação. Além dos da *Belmonte*, tambem foram feridos o capitão tenente Bastos Varella e o pratico 1º tenente Gustavino (1)

A divisão do barão da Passagem, que depois do bombardeamento de Angostura, fizera retirar-se uma força de cavallaria e infantaria inimiga, que se apresentára nas proximidades de Villetta, ali se conservou até o dia 5 em que novamente suspendeu e seguiu rio acima com destino a Assumpção.

Encalhando o *Bahia*, em consequencia da grande baixa do rio, vio-se obrigado a retroceder. No dia 8 achando-se atracada à margem do Chaco uma chalana do *Bahia*, com uma guarnição de 6 praças, tentou apresal-a numerosa força inimiga, que não o conseguindo estendeu-se em linha de atiradores sobre a barranca e abriu vivo fogo contra as toldas dos navios, fundeados em frente. Retribuida a aggressão com fuzilaria e metralha, morreram no con-

(1) Officios do vice-almirante ao ministro da marinha e ao Marquez de Caxias, datados de 2 de Outubro.

Presenciaram este combate os navios de guerra *Linnet*, inglez, *Decidée*, francez e *Ardita*, italiano, cujos commandantes dirigiram-se à bordo da capitanea, á cumprimentar o vice-almirante pela gallardia com que se batera.

flicto o guardião, uma praça da chalana e mais tres do *Bahia* (1)

Como não bastassem os navios desta divisão para o serviço exigido da esquadra acima de Angostura, transpuzeram o passo, com galhardia e felicidade, os encouraçados *Silvado* e *Brasil* e os monitores *Pará*, *Ceará* e *Rio Grande do Sul* (2)

A 28 a divisão do capitão de mar e guerra Mamede Simões auxilia novo reconhecimento do exercito, bombardeando a mata da margem do rio, o acampamento do inimigo e a fortaleza de Angostura. E' ferido no *Cabral* o segundo tenente Simplicio de Oliveira (3)

No dia 2 de Dezembro, perde a esquadra um de seus officiaes mais distinctos, o capitão de mar e guerra Guilherme dos Santos, victima do naufragio da lancha *Pimentel*, no Paraná. Dias depois foi encontrado o cadaver, perto de Itaty onde lhe deram sepultura (4).

A 19 do mesmo mezd dirige o vice-almirante, de bordo do transporte *Princesa de Joinville*, novo bombardeio sobre Angostura, feito de um lado, pelos encouraçados *Herval*, *Mariz* e *Barros*, *Colombo*, *Cabral* e *Piauby* e de outro pelas canhoneiras *Belmonte*,

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 183, de 11 de Outubro de 1858.

(2) Relatorio de 1869, pag. 17.

(3) Officio do vice-almirante ao ministro da marinha em 31 de Outubro de 1868.

(4) Foi encontrado o cadaver depois de muitos esforços, pelos primeiros tenentes Gonçalves Duarte e Monte Bastos.

Henrique Dias, Felipe Camarão e as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*. Ficam deteriorados o *Mariz e Barros, Piauby, Cabral* e *Colombo*, este principalmente, sendo nelle ferido o commissario Figueiredo Barros (1).

Por sua vez, à 26, fórça o vice-almirante o passo de Angostura com os encouraçados *Brasil, Cabral* e *Piauby*, evitando os torpedos collocados pelo inimigo, mas não tiros certos da fortaleza, que mataram no primeiro desses navios o habil pratico João Baptista Pozzo e feriram gravemente o capitão de fragata Salgado. No *Cabral* teve igual sorte o primeiro tenente Velho Junior. O material soffreu avarias consideraveis: no *Brasil* uma bala de 150, perfurando a couraça e a madeira, alluio o forro interno; outra abriu a chapa na parte de ré da casamata; terceira despedaçou o mastro da gata. Estragadas quasi todas as obras de madeira do *Cabral*. O *Piauby* perdeu um pedaço do trincanil a prôa e tevedestruido o revestimento de protecção á torre (2).

Sae o barão da Passagem, a 29, de Villetta com os encouraçados *Bahia* e *Tamandarè* e os monitores *Alagôas* e *Rio Grande do Sul*, para proceder a minucioso reconhecimento sobre os pontos intermediarios ate á capital, o que executa, fazendo calar uma bateria á barbata, que ali o hostilisou e dam-

(1) *Pereira da Costa*, Obr. Cit. Vol. 4º, pag. 62.

(2) Ordem do dia do vice-almirante nº 188 de 28 de Novembro de 1868.

nificando alguns estabelecimentos publicos, como o arsenal, alfandega e o palacio de Lopez. O vapor paraguay *Pirabebè*, que se achava no porto, fugiu á toda a força rio acima (1)

Concluida a estrada militar do Chaco nada tolhia já o transporte do exercito alliado para aquella margem, sua marcha até o ponto terminal e desembarque na outra, onde o aguardava o inimigo, que embora na expectativa de um ataque imminente, nunca suppoz que tivesse de recebê-lo acima de Villetta.

Para isso seria mister que os alliados effectuassem aquella travessia, julgada impossivel, n'um terreno quasi intransitavel na boa estação, e que as ultimas cheias do Paraguay deveriam ter convertido em tremedal, absolutamente invadeavel. Nessa occasião tractou Lopez de augmentar as fortificações de Villetta, trabalhos em que a esquadra acosou os paraguayos com metralha, não só embaraçando que as obras se completassem, porém cada vez mais confirmando o dictador na crença de ser aquelle o objectivo do general em chefe, marquez de Caxias.

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 189 de 1 de Dezembro de 1868.

XXVII

Desembarcam os alliados em Santo Antonio.— Campanha do mez de Dezembro de 1868.—Fuga de Lopez para Cerro Leon. Perfidia paraguaya. Morte do capitão de fragata Lopes de Mendonça. —Occupação de Assumpção. — O barão da Passagem persegue os restos da esquadra inimiga no Manduvirá —Expedição ao Fecho dos Morros e a Cuyabá.— O visconde de Inhaúma pede demissão do commando da esquadra e é substituido pelo chefe de divisão Elisiario dos Santos.

O porto de Santo Antonio, duas leguas acima de Villeta, era o lugar designado para saltarem os alliados. Escolheram-n'ó o general em chefe marquez de Caxias e o vice-almirante visconde de Inhaúma, depois de terem de bordo do *Bahia* cuidadosamente examinado ambas as margens do rio.

Na madrugada de 5 de Dezembro estavam embarcados nos encouraçados o general Argollo, 8.000 praças de infantaria, 10 boccas de fogo e o trem respectivo, que foram transportados até aquelle ponto, onde ás 7 horas da manhã, já se achavam promptos a repellir qualquer tentativa do inimigo. Voltaram os navios ao Chaco, receberam e conduziram se-

gunda expedição, á frente da qual iam o visconde de Herval e o marquez de Caxias, de modo que ao sol posto dispunha o general em chefe de 17.000 homens bem providos e municidados.

Durante os dias 6 a 9 alguns dos encouraçados continuaram na passagem do resto das tropas e seus pesados abastecimentos.

O modo como foi desempenhado este serviço, sem um abalroamento, sem um sinistro, sem a perda de uma só embarcação miuda, sem o ferimento ou a morte de uma praça sequer, (1) e tudo isto com verdadeira surpresa do inimigo, faz honra á pericia de quem o dirigio e executou. Podia o Brazil orgulhar-se da sua marinha de guerra, tanto pelo valor nos combates, como pela superioridade professional na satisfação dos varios e difficeis encargos, que a guerra exigia.

A' felicidade e presteza com que se realizou o desembarque do exercito corresponderam os triumphos em poucos dias por elle alcançados. No dia 6 ganha o marquez de Caxias a sanguinolenta batalha de Itorôró, na qual, pondo-se á frente das reservas, atira-se contra as columnas paraguayas e as esmaga; a 11 extermina, em Avahy, os corpos que o inimigo apresenta em campo e apodera-se de toda a sua artilharia; a 12 occupa Villeta; a 21 toma a

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 194 de 14 de Dezembro de 1868.

primeira linha de entrincheiramentos de Piquisiry e os canhões que a guarneciam, rebatendo, durante toda a noite, os desesperados e continuos ataques dos paraguayos para readquirirem a posição; a 25 bombardeia o acampamento adverso; a 26 aniquila no potrero Mamoré numerosa força de cavallaria; finalmente, a 27 o velho e incançavel general leva de vencida as ultimas fortificações do tyranno, que a custo consegue fugir para Cerro Leon, apenas com 25 homens de escolta, deixando em poder dos alliados artilharia, grande copia de viveres e mercadorias, polvora e mais munições, bandeiras, armamento e a propria bagagem e archivos.

Desbaratado o exercito de Lopez e foragido este, a posse de Angostura, seu derradeiro reducto á margem do Paraguay, era questão de dias, senão de horas, desde que o exercito retrocedendo completasse por terra o sitio, em que o pozera já por agua a divisão de encouraçados. E a 30 de Dezembro rendeu-se effectivamente a fortaleza, depondo as armas a guarnição de 1.200 homens validos e entregando-se mais 800 e tantos feridos, enfermos, mulheres e crianças .(1)

Antes disso, porém, a magnanimidade dos alliados deixou sem o merecido castigo o acto de insigne perfidia do inimigo e ainda perdeu a esquadra um dos seus mais distinctos officiaes. Tendo

(1) Ordem do dia do marquez de Caxias, n. 272 de 14 de Janeiro de 1869.

Angostura içado bandeira branca, mandou o capitão de fragata Costa Azevedo, commandante do *Silvado*, que o monitor *Piauby*, arvorando-a egualmente, se approximassem das baterias. Ao encontro deste navio pareceu vir um escaler com tres officiaes, que a certa distancia fez-se de volta a toda força de remos. Arria então a fortaleza a bandeira da paz e despeja a artilharia sobre o monitor, que é attingido por seis balas. (1)

A 9 de Dezembro, indo o *Mariz e Barros* reconhecer as baterias, uma bala dali expedida chôca a partinhola da torre em que se achava o commandante, capitão de fragata Netto de Mendonça, e parte-se em estilhaços, que o matam instantaneamente. O navio, percutido por 23 projectis, soffreu avarias no convez e na parte não encouraçada, sendo feridos mais 3 officiaes e 3 praças. (2)

No dia 3 de Janeiro fundeou toda a esquadra no porto de Assumpção, occupada desde o dia 1º, pelo brigadeiro Hermes da Fonseca e 1,700 homens, transportados nos navios da 1ª divisão.

Entregando a direcção do arsenal de marinha ali existente ao 1º tenente Stepple da Silva, ordenou-lhe o vice-almirante que collocasse o estabelecimento em condicções de realizar os muitos reparos

(1) *Victorino de Barros*, obr. cit., pag. 395. Ficaram feridas duas praças.

(2) Ordem do dia do vice-almirante n. 193 de 12 de Dezembro de 1868.

de que carecia todo o material fluctuante, o que em poucos dias conseguiu o activo official. (1)

Com o fim de apoderar-se dos restantes vasos de guerra do dictador, que se tinham acolhido ao Manduvirá, ou destruil-os, para ali seguiu a 5 o barão da Passagem com o encouraçado *Bahia*, os monitores *Pará*, *Alagoas*, *Ceará*, *Piauby* e *Santa Catharina* e as canhoneiras *Ivaby* e *Mearim*. A pouca profundidade do rio em quasi todo o seu percurso e a estreiteza do leito em algumas das sinuosidades só permittiam accesso aos monitores. Com elles proseguio o chefe e no dia 6 avistou os navios inimigos. Erão 8, com 1 pontão, vapor velho, e o patacho *Rosario*. Deram-lhes caça os monitores; o inimigo fugia precipitadamente e, por todos os meios, tratava de embaraçar a perseguição, abandonando e submergindo chalanas, escaleres e 2 dos vapores que iam a reboque. Por fim sumio-se em um arroyo inteiramente desconhecido, junto á cuja foz ancoraram os navios brasileiros. Na manhã seguinte investio o barão da Passagem o arroyo e navegou algumas horas, sendo, porém, obrigado á regressar cahindo a ré, unico movimento possivel no acanhadissimo espaço, desde que encontrou o canal completamente obstruido com o patacho e o vapor *Paraguay*, que os paraguayos haviam mettido a pique. Retirando-se, tentou o chefe rebocar um

(1) *Victorino de Barros*, Obr. cit. pag 406

dos vapores abandonados, o *Coilitey*. Verificando ser absolutamente inprestavel, deixou-o. (1)

Uma esquadilha composta das canhoneiras *Mcarrim*, *Ivalby*, *Iguatemy*, *Henrique Dias*, *Felippe Camarão* e *Fernandes Vieira*, commandada pelo capitão de mar e guerra Garcindo de Sá, partio de Assumpção, a 14 de Janeiro, com 250 praças do corpo de engenheiros, para ir reapossar-se do ponto denominado Fecho dos Morros, nos limites da provincia de Matto Grosso, fortifical-o e levar à capital a grata noticia dos importantes acontecimentos do mez anterior. Acompanhava-o o vapor *Jaguaretè*, carregado de combustivel. Salvo a perda deste navio, que sossobrou, a expedição nenhuma contrariedade soffreu.

Estavam abandonados todos os postos militares das margens dos rios, fugindo mal a avistavam pequenos piquetes ahi destacados. A 22 chegou ao Fecho dos Morros e no immediato aproaram para Cuyabá as duas canhoneiras *Fernandes Vieira* e *Felippe Camarão*.

Forte Olympto e Coimbra não tinham viv'alma. Em Albuquerque, uma guarda brasileira, suppondo serem inimigos os navios, internou-se, mandando o respectivo commandante aviso para Corumbá, cuja guarnição, sob as ordens do tenente-coronel

(1) Ordem do dia do vice-almirante n. 194 de 14 de Dezembro de 1868.

Maria Coelho (depois general), preparou-se para combate, reconhecendo, porém, á tempo aquelle engano.

D'ahi por diante, até Cuiabá, foram as canhoneiras sempre victoriadas pelos habitantes das margens, que as saudavam com delirio, manifestação a que se associaram com indizivel enthusiasmo as autoridades superiores e a população da capital, que tanto soffrera por mais de 4 annos. A flotilha da provincia, commandada pelo capitão de fragata Soido, veio receber os portadores da bôa nova, por ordem do presidente da provintia, algumas milhas abaixo da cidade, onde se celebraram acções de graças.

Reinava em Cuyabá grande miseria, não tanto pela falta de viveres, como pelos altissimos preços a que attingiam os que entravam pelas vias terrestres. Os navios forneceram quanto podiam, o que com a certeza de que seria promptamente abastecida pelo rio, foi allivio para aquella gente, assolada pela guerra, pela epidemia e pela fome, sem todavia jámais duvidar da victoria da patria.

Se, apesar de se ter exposto mais de uma vez às balas inimigas, dando aos seus subordinados os mais brilhantes exemplos de coragem e amor ao serviço publico, conseguira o vice-almirante Visconde de Inhaúma conservar-se até então com vida, não o poupou o inhospito clima do Paraguay. Profundamente alterada a saude, ainda mais enfraquecida

pelas preocupações, fadigas e vigílias de 2 annos de commando, cedeu aos conselhos dos medicos e pediu ao governo imperial sua exoneração, visto *já não ter a esquadra fortificações a destruir, nem navios a combater.* (1)

Era resolução sua aguardar no posto o successor que o poder competente nomeasse ; mas, aggravando-se-lhe os padecimentos, o general em chefe marquez de Caxias convenceu-o de que devia immediatamente retirar-se para Montevideu, ou para qualquer outro ponto, em que com menor perigo pudesse esperar as ordens do governo, N'aquella capital, e a 5 de Fevereiro, recebeu das mãos do chefe de esquadra Elizario Antonio dos Santos, nomeado commandante das forças navaes, o decreto de demissão, concebido nos termos mais honrosos. (2)

(1) Palavras com que o Visconde de Inhauma justificou o seu pedido de demissão.

(2) O governo imperial louvou o vice-almirante pelos serviços relevantissimos que prestou e, em prova do apreço em que os tinha, elevou-o ao posto de almirante, conferindo-lhe a Grã-Cruz da Ordem da Rosa. (Aviso do Ministerio da Marinha de 28 de Janeiro de 1869).

Chegando ao Rio de Janeiro, a 18 de Fevereiro, foi recebido com as maiores demonstrações de enthusiasmo. Já sahio de bordo em braços, fallecendo no meio da consternação geral a 8 de Março seguinte. Coube-me a honra dolorosa de levar uma das alças do feretro, em que descansava o bravo almirante e dou testemunho do profundo pezar com que a população do Rio de Janeiro o acompanhou á sua ultima morada.

XXVIII

Commando do chefe de esquadra Elizario dos Santos. Serviços da marinha, durante a campanha das cordilheiras, dirigida por S. A. o conde d'Eu. Exploração de rios. O ultimo combate da esquadra no passo Garayo.

Se para a marinha havia terminado o periodo dos grandes combates, como dissera o almirante visconde de Inhauma, não estavam findos os importantes e utilissimos serviços que prestou, em toda a campanha, à causa da alliança.

Seis vapores inimigos, fugindo à perseguição do barão da Passagem, tinham-se abrigado, disse-mol-o, n'um dos pequenos afluentes do Manduvirá, e ahi se julgavam à salvo, já porque a submersão de um delles obstruira o estreito canal, já por se acharem os demais encalhados, em pontos a que não puderam chegar as menores embarcações da esquadilha d'aquelle chefe, e que eram inacessiveis às forças de terra, enquanto não desalojassem o dictador das cordilheiras interiores, onde se acolhera

para reorganizar o exercito, completamente desbaratado em consequencia dos desastres soffridos, em Itororó e Avahy, Lomas Valentinias (Piquisiry) e Angostura.

Taes navios virião ainda a ser preciosissimo recurso para Lopez, no caso de que os puzesse a nado uma grande cheia dos rios, como se dão no paiz, e nem lhe seria difficil fazer fluctuar mesmo os que, por ordem sua, foram mettidos a pique, afim de impossibilitar a navegação.

O novo commandante da esquadra, Eli-siario Antonio dos Santos, (1) de combinação com o do exercito, o principe consorte Conde d'Eu, nomeado para substituir o marquez de Caxias, que, gravemente enfermo se recolhera ao Brazil, não tardou em projectar operação, cujo objectivo era apossar-se ou destruir aquelles restos da marinha inimiga.

Ao chefe da primeira divisão, capitão de mar e guerra Barbosa Lomba, que bloqueava a embocadura do Manduvirá, ordenou que organisasse uma esquadilha de pequenas embarcações, para se incumbir d'aquella missão, sob o commando do capitão de fragata Jeronymo Gonçalves.

(1) O estado maior do novo commandante ficou assim composto: chefe, o capitão de mar e guerra Costa Azevedo; secretario, o 1.º tenente Manoel Augusto de Castro Menezes; Ajudantes d'ordens, 1.º tenentes Eduardo Fabio Pereira Franco e Antonio Ferreira de Oliveira.

Effectivamente partio ella no dia 18 de Abril de 1869, composta dos monitores *S. Catharina*, commandante o 1º tenente Severiano Nunes, *Piauby*, o 1º tenente Balthasar da Silveira, *Ceará*, 1º tenente Machado Dutra, e as lanchas a vapor *João das Botas*, 1º tenente Gregorio Paiva, e *Jansen Muller*, 2º tenente Rodrigues de Vasconcellos.

Deixando o *Colombo* e a *Belmõnte* na foz do rio o chefe Lomba acompanhou a expedição, na *Araguary*, até alguma distancia. Passando-se para bordo do *Santa Catharina*, e, com o reforço da lancha *Couto*, o capitão de fragata Gonçalves continuou a sulcar o rio, costêou a grande lagôa Aguaracaty, entrou no arroyo Hondo, deste passou-se para o Mubutuhy, e tendo percorrido 60 á 70 legôas, atravez de mil difficuldades chegou a avistar, no dia 25, a pouca distancia, a villa de Caraguatay, acompanhado sempre por forças de cavallaria e infantaria inimigas, que marchavam por terra.

Permittiam aos paraguayos esta vigilancia as multiplas sinuosidades do rio e arroyos, tantas e taes, que ainda na tarde de 20, depois de mais de um dia de viagem de sol a sol, do alto dos mastros da *Araguary* se via, por entre a vegetação da margem, os monitores e depois a fumaça das chaminés, que afinal sumiu-se tambem, fazendo apparecer a anci-idade pelo exito de tão arriscada commissão (1).

(1) *Pereira da Costa*, Obr. cit., pag. 237 á 260; relatorios do Ministerio da marinha de 1869 e 1870.

Nas proximidades de Caraguatay, como que a 2 milhas, estavam encalhados os navios paraguayos. O rio não offerecia agua sufficiente, nem para as lanchas de menor calado ; sem tropa de desembarque não podia Gonçalves atacal-os, mormente defendidos como se achavam por parte das forças numerosas que o seguiram. Resolveu, pois, aguardar que alguma subida das aguas lhe facultasse o passo ; mas as aguas em lugar de crescerem, desciam 1 a 2 pés diariamente ; era preciso descer igualmente até achar fundo bastante. D'ahi expedio duas lanchas ao commandante da divisão, para traserem carvão e reforços que esperaria. Pressentindo, porem, na noite de 26 que nas mattas do riacho eram derrubadas muitas arvores pelos golpes de machado que ouvira, e prevendo que tentassem cortar-lhe a retirada, deliberou regressar, navegando os monitores e a lancha *Couto* de pôpa, aguas abaixo, por ser impossivel virar na largura de 7 a 12 braças, que não mais tinha o arroyo. Pouco adiante foi-lhe preciso remover estacada de grossos madeiros, amarrados com cipòs fortissimos, que começou o inimigo a construir na vespera, para fechar o canal de lado a lado.

A 29 avista a esquadilha o passo Garayo, que encontra fortificado : uma bateria a barbete de duas peças de campanha e tres trincheiras para fusilaria em ambas as margens, guarnecidas por 900 homens uma e 200 outra, ali aguardavam os pequenos vasos.

A' baixo da bateria estava o rio impedido por vigas, canôas, correntes de ferro e até carretas carregadas de pedras; a meio submergidas nas aguas e presas em terra densas redes de cipós e cordas para se enovelarem nos helices. Dois torpedos completavam a defeza.

Já as lanchas, expedidas por Gonçalves, ao atravessarem aquelle ponto, quando voltaram, á 28, tinham sido hostilizadas com descargas de fusilaria e a tentativa de abordagem, sendo feridos um machinista e alguns marinheiros; mas proseguiram, e, ás duas horas da tarde, reunidas á esquadilha, previniram o chefe das difficuldades que teria de vencer.

Não havia hesitar: pela manhã monitores e lanchas investem a passagem a toda força, indo na frente a *Jansen Muller*, que roça impunemente nos torpedos, por felicidade incapazes de explosão. Segue-se-lhe o *Ceará*. Esbarra nos obstaculos que lhe entorpecem os movimentos, e, á final, é detido pelos cipós, enroscados nos propulsores, obstando-lhes o jogo. Consegue cortal-os sob vivo fogo, desfechado não só da bateria e trincheiras, como dos galhos das arvores, em que se collocaram os inimigos, tão ousados, que d'ali, deixando-se cair, procuravam saltar sobre o convez. Approximam-se os demais barcos, e, graças aos esforços de todos, combatendo uns, trabalhando outros, removidos os estorvos, é transposto o terrivel passo.

Não se satisfez o capitão de fragata Gonçalves com esse triumpho e, aproveitando o entusiasmo e ardor dos seus bravos subordinados, ordena que a esquadilha suba o rio para continuar a peleja, cobre as fortificações de metralha e fusilaria, opera desembarque, corta um grupo de 80 paraguayos e os faz prisioneiros, inclusive 4 officiaes. O commandante inimigo, Capitão Lopes, e 100 soldados foram mortos nesse dia, glorioso para a marinha (1).

Voltou a esquadilha ao ponto de partida, na foz do arroyo, sem que mais a hostilisassem.

Sob o commando em chefe de todas as forças brazileiras do principe Conde d' Eu a cooperação da esquadra, posto mais modesta, foi sempre activa, effi- caz e do maior proveito.

Quando o exercito se dirigiu ás cordilheiras, em perseguição do dictador, ella garantiu-lhe a base de operações e fornecimentos, privando o inimigo de todas as vantagens e recursos, que poderia tirar dos rios, desde o Alto Paraná até o Jejuy, explorando-os e sobre elles exercendo rigorosa policia e vigi- ancia, executando o transporte de artilharia, caval- laria, feridos, familias paraguayas, libertadas pelas nossas forças, conduzindo provimentos e expon- do-se aos perigos inherentes á navegacão de pequenos caudaes, completamente desconhecidos aos proprios filhos do paiz, como aconteceu ao *Silvado*, que

(1) Relat. de 1870

batendo em umas pedras, safou com difficuldade e seriamente avariado.

Enumeremos os mais importantes desses trabalhos. De 29 de Maio a 14 de Junho o Capitão tenente Eduardo Wandenkolk, commandando uma expedição de que faziam parte a canhoeira *Henrique Martins*, os monitores *Pará* e *Santa Catharina* e 3 lanchas a vapor, percorre o Jejuy para estabelecer communicações com a columna do general Camara, que operava ao norte do Manduvirá.

Detido no passo Machú por um banco de areia, Wandenkolk nelle cava um canal, e, deixando em S. Pedro os navios, prosegue nas lanchas e escaleres ate Cunhami. D'ahi, no dia 12 d'aquelle segundo mez, põe-se á falla com um piquete avançado da mesma columna. Desde então contou o general Camara com uma linha de lanchas e escaleres, que em constante actividade, até a embocadura do rio, assegurava-lhe todos os meios precisos para não interromper os seus movimentos. (1)

Apparecendo em Agosto, na lagoa Ipacarahy, á esquerda do acampamento do exercito, em frente a Ascurra, canôas inimigas, que procuravam surprehender forças alliadas, seguiram, á requisição do principe commandante em chefe, pelo caminho de ferro, uma lancha a vapor 2 escaleres e 2 canôas, que afugentaram aquella esquadilha, tornando perfei-

(1) Relat. citado.

tamente seguras por esse lado as posições do mesmo exercito. (1)

Depois das victorias por este alcançadas nas cordilheiras, em Ascurra, Peribebuy e Campo Grande quando os paraguayos se puzeram em retirada, suspeitando o chefe de esquadra Elizario dos Santos, que procurassem fortificar-se nas cabeceiras do Manduvirá, para ali enviou a canhoneira *Iguatemy*, o vapor *Lindoya* e as lanchas *Tebicuary*, *Inhauma* e *Jejuy*, com o duplo fim de embaraçar a passagem do inimigo e ainda uma vez tentar a captura dos vapores, que haviam escapado aos esforços do Barão da Passagem e de Gonçalves. Não pôde a *Iguatemy* ir alem do passo Orqueta, mas o *Lindoya* e as 3 lanchas alcançaram Garayo, encontrando o canal novamente interceptado por muralha de pedra de 3 braças de largura e 1 de elevação sobre o nivel das aguas.

O capitão de fragata Alves Nogueira, chefe da expedição, secundado pelo capitão tenente Eduardo Wandenkolk, abriu passagem, destruindo a muralha e avançou em demanda dos vapores. O inimigo, porem, que não cessou de seguir-lhes os movimentos, ainda que acoitado sempre pela fusilaria de bordo, quiz privar-os da infallivel presa, incendiando os navios (2). Assim extinguiu-se a esquadra

(1) Relat. citado.

(2) *Pereira da Costa*, Obr. cit. pag. 379 e seguintes. Estes vapores eram o *Apa*, *Anbambahy*, *Salto de Guayrá*, *Iporá*, *Paraná* e *Pirabebé*. (Officio do Conde d'Eu ao Ministro da Guerra em 3 de Setembro de 1869).

paraguaya, que em tão prolongada luta não pode enumerar outros successos, senão o apresamento do indefezado vapor mercante *Marquez de Olinda*, do pequeno e mal armado *Anhambaby* e dos 2 vasos argentinos *Gualeguay* e *25 de Maio*, tomados traçoicamente em Corrientes. Depois da batalha de Riachuelo, jamais ousou medir-se com os navios brasileiros.

Emquanto isto occorria nos affluentes do rio Paraguay, não se conservava inactiva a divisão que policiava o Alto Paraná. Realisou a passagem do corpo de exercito do general Portinho em Itapua com rapidez e segurança. Ainda no Tebicuary estas forças deveram á esquadra precioso concurso, recebendo e transportando para Assumpção os feridos nos combates que sustentaram.

E tudo se fez e conseguiu, releva lembral-o, como consolador contraste das tristezas do presente, na mais perfeita harmonia e união, entre chefes, officiaes e praças do exercito e da marinha, não se dando nunca um conflicto, a menor rixa, reinando constantemente entre elles a fraternidade e dedicação reciprocas, que devem existir entre os que servem sob a mesma bandeira e amam a patria commum.

Victima igualmente do pernicioso clima d'aquellas regiões, o chefe de esquadra Elisiario dos Santos, entregou por doente o commando ao chefe

de divisão Barbosa Lomba, ficando as forças marítimas do Brazil no Paraguay reduzidas ao encouraçado *Tamandarè*, monitores *Santa Catharina*, *Rio Grande do Sul*, *Alagôas*, *Ceará*, *Piauby* e *Pará* ao transporte *Princesa de Joinville*; aos avisos *Fernandes Vieira*, *Felippe Camarão*, *Henrique Dias*, *Henrique Martins*, *Lamego*, *Greenhalg*, *Taquary* e *Lindoya*; aos vapores *Onze de Junho*, *Chuy*, *Antonio João*, *Corumbá Jauri*, *Alpha*, *General Osorio*, *Voluntario da Patria* e dez lanchas.

Os demais navios tinham regressado á capital do imperio, para repararem os gloriosos estragos da luta, ou para serem retirados do serviço, que nobres invalidos, já não podiam prestar.

O Brazil podia contemplar com desvanecimento a sua marinha de guerra, que se elevára á par das primeiras do mundo, em prolongada campanha, cujos perigos e difficuldades, provenientes das circumstancias especialissimas do theatro em que se desenvolveu, não encontram iguaes na historia das guerras marítimas.

«Paysandú, Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Corrientes, Uruguayana, Passo da Patria, Itapirú, Humaitá, Timbó, Tagy, Tebicuary, Angostura, Manduvirá, foram padrões da sua marcha victoriosa. Ella recolheu-se á patria coberta de louros, trazendo os navios honrosas cicatrizes, que ostentavam a grandeza da porfia, que sustentaram. Jovens officiaes

que nunca tinham entrado em combate, nem pratica alguma de guerra possuíam, revelaram qualidades distintas, que lhes valeram rápida elevação. Os chefes, dirigindo-os pelo exemplo do valor pessoal e com a pericia adquirida, corresponderam a reputação de que já gosavam.»

O ministro illustre (1) que escreveu estas justas e eloquentes palavras, podera ter incluído entre os padrões de gloria da marinha —Coimbra, Alegre e Garayo, onde a coragem dos officiaes e praças, pelejando contra forças immensamente superiores nunca por nenhuns outros foi excedida.

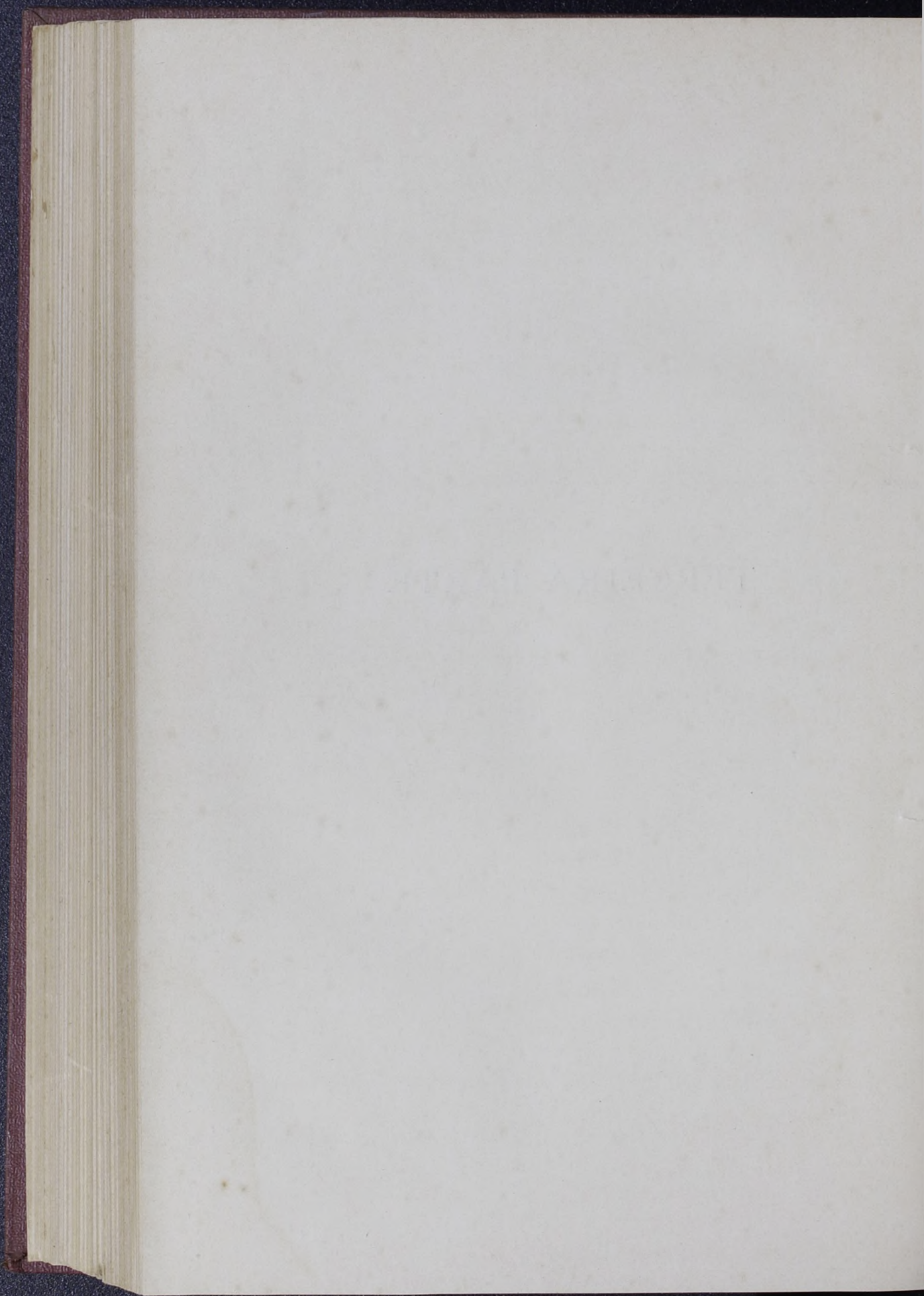
Registrando pela segunda vez aquelle feito, o derradeiro combate da esquadra, não nos podemos esquivar á um sentimento de profunda magôa, lembrando-nos de que o autor da façanha praticada n'aquella remota paragem das ribanceiras agrestes do Manduvirá, ahi vem á frente de tripolações em grande parte mercenarias, assestar canhões contra os antigos e não menos bravos companheiros da escola, da mocidade, de armas e de serviços immorredouros, que os recommendavam á gratidão nacional!

Se a guerra é detestavel, no dizer de Herodoto, por ser o tempo em que os pais enterram os filhos, quando na paz os filhos enterram os pais, quanto não o serão as dissensões civis, que os conduzem

(1) O barão de Cotegipe.

e aos irmãos a se exterminarem mutuamente? Mas, nunca deixaram de ser ephemeras as obras da iniquidade; ha de dissipar-se a nuvem negra que pesa sobre o Brasil e, aos fulgores da liberdade reconquistada, elle poderá ainda afoitamente confiar a defeza de sua dignidade e dos seus interesses ao exercito e a armada regenerados. *Sursum Corda!*

TERCEIRA PARTE



XXIX

Complicações diplomaticas no decurso da guerra.

Não poucas vezes, durante a campanha, surgiram difficuldades, criadas por potencias estrangeiras, á prosecução della. Applicação indebita e odiosa das leis internacionaes, propostas inoportunas de mediação, sob pretexto de interesse pela paz, exigencias não justificadas dos representantes armados de varios governos, protestos por motivos imaginarios, taes foram os embaraços oppostos pelos neutros á legitima acção dos belligerantes. Souberam removellos a dignidade e sabedoria dos gabinetes alliados, fortes pela consciencia de seus direitos soberanos e pela justiça da causa que defendiam.

Algumas dessas occurencias trouxeram situações melindrosas.

Tal, por exemplo, o caso da retirada da legação imperial do Perú, por motivo de apreciações pouco delicadas do respectivo dictador a respeito da alliança,

em sessão solenne do Congresso, e perante o ministro do Brasil.

Não cabe no quadro deste livro historiar todos esses acontecimentos; mencionaremos apenas, os que tiveram relação com a marinha de guerra.

Contractára o governo imperial, em França, a construcção de uma corveta encouraçada, que recebeu o nome de *Brasil*. Achava-se ella concluida e entregue ao 1º tenente Henrique Antonio Baptista, commandante nomeado, que arvorára logo a bandeira nacional e a flamula de navio de guerra, quando aos 6 de Março de 1865, as auctoridades francezas lhe embargaram a sahida do porto de Toulon. Entendia Drouyn de Lhuys, então ministro de extrangeiros de Napoleão III, que impunham aquelle procedimento os deveres de neutralidade da França, na luta que sustentavamos com o Paragay. Apezar de vivas instancias do ministro brasileiro em Paris, o conselheiro Marques Lisboa (1), manteve-se a resolução. Sendo porém acreditado alli, em missão especial, o barão de Penedo, que empregou novos esforços, levantou-se o embargo. O *memorandum* em que aquelle diplomata discutio a questão lhe faz honra e é digno de nota (2)

A constrcção da corveta, ponderou elle, fôra contractada em 5 de Janeiro de 1864, estando o Brazil

(1) Notas da legação de Paris, ao Ministerio de Extrangeiros de França de 16 de Março, 10 e 12 de Abril de 1865 e Relat. de Extr. de 1866.

(2) Cit. Rel. e *memorandum* de 1º de Junho de 1895.

em plena paz com o Paraguay, para o fim declarado de incorporar-se á marinha militar. Solememente entregue ao governo imperial, que lhe designou commandante, e empossado este, era um navio de guerra com direito e no gozo de todas as regalias e privilegios, inherentes as embarcações dessa cathegoria. A neutralidade de uma nação impõe-lhe o dever de não praticar em favor de um dos belligerantes, cousa alguma, que possa redundar em detrimento do outro. (1) Em virtude desse principio deve o neutro oppôr-se no seu territorio a todo o acto tendente a augmentar as forças de qualquer dos belligerantes; mas por isso mesmo nunca foi contestado aos navios de guerra, que se achassem em porto neutro, o direito de sahir desse porto. Prohibil-o, seria de facto privar um dos Estados que estivesse em guerra de parte de suas forças, em vantagem do contrario e, consequentemente, faltar á neutralidade. Não pode um navio em taes condições comprar artigos bellicos, augmentar o seu pessoal; pode, porem, deixar o porto com os canhões, a polvora, as armas e instrumentos de guerra e com toda a tripolação que lhe pertenciam, já existentes a bordo, no momento de travar-se a guerra. Nem só isso: se um navio de guerra se visse, por falta de homens, na impossibilidade de navegar, seria permittido ao neutro sem quebra de

(1) *Ortolan*—Diplomatic de la mer (Tom 2º, pag. 77)

seus deveres facultar-lhe o o engajamento da gente strictly necessaria para o regresso. (1)

Consequentemente, o embargo posto à corveta importava tirar ao Brazil uma parte de suas forças, em beneficio do Paraguay, acto inconciliavel não só com os deveres da neutralidade, senão também com a doutrina proclamada e applicada pelo proprio governo francez em 1854. Rompera a guerra da Criméa; e todavia esse governo que podia immediatamente embargar todos os navios de commercio russos, que se encontravam nos seus portos, recuou diante da applicação rigorosa desse principio e concedeu-lhes o praso de 6 semanas para que se retirassem; acto determinado pelo justo pensamento, expressamente declarado em documento official, de que *ainda mesmo depois do rompimento de hostilidades, convem proteger tão largamente quanto possível as operações feitas de boa fé e em via de execução antes da guerra.*

” A construcção da corveta, accrescentou o barão de Penedo, não era somente uma operação feita de boa fé e em curso de execução, quasi um anno antes da guerra; a corveta estava acabada, entregue e prompta para partir antes de ser conhecido em França o estado da guerra. Duas circumstancias especiaes aggravavam o acto do governo francez, dando ainda mais força a reclamação brasileira. Preferindo estaleiros francezes para a cons-

(1) *Hautefeuille*—Des nations neutres (Tomo 1º pag. 359)

trucção do navio, o governo imperial condescendera com instantes e reiteradas recommendações da legação de França no Rio de Janeiro e do commandante em chefe da estação naval, nos mares da America do Sul. Effectivamente, tanto o barão des Michels, encarregado de negocios no Brazil, como o almirante Chaigneau, observando instrucções de seu governo, que desejava proteger a industria nacional, empenharam-se fortemente em favor da *Compagnie des Forges e Chantiers*, que se propunha entrar em negociações com o governo imperial. Celebrado o contracto, que o almirante, *considerava questão de amor proprio do governo francez*, o respectivo ministro manifestou seu reconhecimento ao da marinha brasileira, pedindo-lhe que *conservasse sua confiança na industria franceza* e confessando-se orgulhoso *de ter ligado seu nome ao primeiro facto de uma nova era nos annaes dos dous imperios.* ” (1)

Obedecendo aos principios de progresso e humanidade, que sempre inspiraram sua politica, adherira o Brasil á declaração que se seguiu ao tractado de Pariz, renunciando, portanto, a dar *cartas de marca*. O Paraguay não conveio nesse accordo, reservando-se o direito de armar corsarios e segundo informações authenticas tractava de por em pratica esse meio de guerra, condemnado pelas

(1) Estes interessantes e expressivos pormenores, para os annaes diplomaticos das grandes potencias européas, constam das cartas do ministro e almirante francezes de 23 de Novembro, 5, 15 e 20 de Dezembro de 1863, citados no *memorandum* do barão de Penedo.

nações civilisadas. Em taes condições, o embargo era uma violencia, tanto menos justificavel, quanto tel-a-hia evitado o Brasil, se não se houvesse mostrado benevolo para com as pretensões do governo francez, aproveitava grandemente ao Paraguay e, que fazia a guerra de um modo barbaro e indigno do seculo actual.

Oito dias depois de apresentado o *memorandum* a chancellaria franceza communicava ao barão de Penedo, que reconsiderado o assumpto estavam expeditas as ordens precisas para ser levantado o embargo da corveta *Brasil*, que veio reunir-se à esquadra em operações.

Em 10 de Abril de 1895 o vice-almirante visconde de Tamandaré communicando á legação brasileira em Montevideo, que as forças de seu commando passavam a operar contra o Paraguay, pedio-lhe que o notificasse ao governo junto ao qual estava acreditada, assim como aos agentes diplomaticos e consulares estrangeiros, segundo os estylos internacionaes.

O bloqueio tornar-se-ia effectivo desde o dia em que o estabelecessem as divisões da esquadra, que então subiam o Paraná, ao mando do chefe Barroso. Permittia, porém, o almirante que as embarcações estrangeiras, que estivessem a carregar nos portos inimigos, podessem delles sahir até 20 dias depois de iniciada aquella medida de coerção.

Dahi originaram-se incidentes desagradaveis, occorrendo o primeiro com a canhoneira ingleza *Doterel*. Os paraguayos, como se vio, haviam invadido o territorio argentino, fixando abaixo de Corrientes o ponto extremo da occupação. Aquem desse ponto, e, portanto, nas agoas do Paraná, estendeu sua linha de vigilancia o chefe brasileiro. No porto daquella cidade achava-se fundeada a canhoneira. Intimado em 1º de Maio para que descesse, o commandante não obedeceu, allegando *que a disposição da esquadra não bloqueiava nenhuma parte do rio, acima do ponto que ella occupava*. Cingindo-se ás instrucções do vice-almirante, protestou o chefe Barroso, contra a recusa e levou o facto ao conhecimento do ministro em missão especial, junto ao governo de Buenos Ayres, conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, que immediatamente dirigio uma reclamação ao representante britanico, Eduardo Thornton (1) Com mais habilidade do que revelára o commandante da *Doterel*, em sua laconica e inveridica resposta, declarou o ministro que esse official recebera ordens de seu superior hierarchico para respeitar quaesquer bloqueios effectivos, sendo que nesse sentido lhe fizera elle ministro recommendações verbaes e por escripto.

No caso, não inflingira aquelle official nenhum direito de belligerante, porque segundo o tractado

(1) Nota da missão especial do Brasil á Legação Ingleza em Buenos Ayres, datada de 12 de Julho de 1865.

de 10 de Julho de 1853, entre a Inglaterra e a Confederação Argentina, ficára expressamente estipulado que se rompesse a guerra entre alguns dos Estados, Republicas ou Provincias do Rio da Prata, ou seus confluentes, *continuaría a navegação do Paraná a ser livre para a bandeira mercante de todas as nações, excepto quanto a munições bellicas*. O bloqueio do rio Paraguay e dos portos deste paiz no Paraná não se poderia considerar estabelecido, emquanto *uma força effectiva não estivesse presente na foz do primeiro e nos portos do segundo rios*, o que se não dava relativamente á esquadra brasileira. Verdade era que o governo argentino tambem notificára o bloqueio dos portos da costa da republica do Paraguay, mas com a declaração de que só começaria depois *que para alli enviasse força sufficiente*, reserva que a legação ingleza assignalára na resposta á notificação. (1)

Accrescentava Thornton, que com sciencia do governo argentino subira a *Doterel* o Paraná para o fim de *offerecer aos subditos inglezes, detidos em Corrientes e Assumpção, protecção e meios de se evadirem*, e que annuindo a essa viagem o mesmo governo argentino *manifestára a esperanza*, a que o ministro britanico acquiescera, de que o navio *fizesse extensivos taes auxilios aos subditos da Confede-*

(1) Nota da legação britanica á Missão Especial Brasileira em 11 de Julho de 1865.

ração. A demora da embarcação em Corrientes provinha de ter recebido a bordo cerca de duzentos fugitivos das hostilidades paraguayas, *quasi todos cidadãos da Republica, alliada ao Brasil*. Terminou o ministro dizendo, que em falta de instrucções de seu governo, ao qual ia sollicital-as, manifestava apenas opiniões individuaes, que podiam ser erroneas.

Na replica o enviado brasileiro declarou que levaria ao conhecimento do seu governo aquella resposta, que não obstante adiar a reparação de um agravo feito á soberania do imperio, estava redigida em termos amigaveis e de natureza a inspirar confiança na rectidão de animo com que seria apreciada pelo gabinete inglez a reclamação formulada. Como, porem, Thornton, manifestára sua opinião pessoal sobre o assumpto, analysal-a-hia, sob egual reserva, para mostrar que o commandante da *Doterel* procedera irregularmente. O tractado de Julho de 1853 entre a Grã Bretanha e a Confederação Argentina, estipulava, era certo, que no caso de guerra entre qualquer dos estados do Rio da Prata, a navegação dos rios Paraná e Uruguay ficaria livre para o pavilhão mercante de todas as nações. Mas, por isso mesmo que expressamente concedera tal favor a marinha mercante, excluia, pela *omissão*, a marinha de guerra.

A marinha de guerra das nações não ribeiri-

nhas daquelles rios somente podia chegar, em tempo de paz, até onde cada estado ribeirinho lhe permittisse, não podendo a autorisação dada por um estado estender-se fóra dos limites do seu territorio, nem obrigar a outros governos.

Tal o principio regulador da materia e, demais, estipulado na Convenção fluvial de 20 de Novembro de 1857, entre a Confederação Argentina e o Imperio do Brazil.

Admittido mesmo que se estendesse à marinha de guerra concessão positivamente limitada á mercante no tractado com a Grã Bretanha, não se verificava, na occasião, a hypothese nelle prevista. O Paraguay, em guerra contra o Imperio e a Confederação, tinha invadido o territorio desta republica, até muito abaixo da cidade de Corrientes. O Brazil, cerrando seus portos fluviaes ao commercio, bloqueiára os do inimigo. Acima de Corrientes com quem iria negociar um navio mercante, se dahi por diante só havia os portos argentinos occupados pelo inimigo e os brasileiros já fechados? Esse navio somente poderia negociar com os paraguayos. Não era esta a eventualidade prevista no tractado, pois seria absurdo que a Republica Argentina consentisse em que estrangeiros transitassem por suas aguas territoriaes, para irem negociar com os inimigos da mesma Republica, em occasião de guerra.

Não era rasoavel tambem suppor que ella se

houvesse despojado do direito de bloquear os portos dos seus inimigos. Em todo o caso, as concessões feitas por outros ribeirinhos do Paraná não obrigavam o Brazil. Exercendo direitos de belligerante assistia-lhe a faculdade soberana de bloquear os rios, cuja navegação só era util ao adversario. Occupando elle territorio argentino até Corrientes, no rio Paraná, ahí collocára o Imperio sua linha de bloqueio tão legitimamente como poderia estendel-a na foz do Paraguay.

Daquelle ponto para cima nenhuma potencia neutral e ribeirinha era offendida em seus interesses' objecção unica a oppôr-se contra o acto da marinha brasileira. O bloqueio era effectivo, desde que as forças nelle empregadas bastavam para fazel-o respeitar, como de sobejo demonstrára a batalha de *Riachuelo*. As notificações officiaes ou diplomaticas haviam sido feitas, e lealmente o reconhecia o ministro inglez.

O commandante da *Doterel*, portanto, não podia desattender a intimação que lhe dirigira o chefe Barroso, sendo o seu precedimento tanto mais condemnavel, quanto a Inglaterra sustentára sempre o direito de bloqueio ainda com mais rigor, pretendendo que era licito estabelecel-o mesmo em prejuizo dos neutros. Assim praticou nas questões do Elba e dos affluentes do Prata, sempre que o julgou conveniente aos interesses britannicos.

Concluia Octaviano reconhecendo que a missão confiada a canhoneira era humanitaria. A reclamação não punha em duvida a rectidão dos motivos, que aconselhavam a presença do navio nas aguas interdictas, mas tão somente visava resalvar um direito soberano do Brasil e evitar precedentes abusivos (1)

Esta questão era tanto mais melindrosa, quanto de um lado ainda não estavam restabelecidas as relações diplomaticas entre o Brasil e a Inglaterra, relações que o imperio cortára em vista das violencias autorisadas, pelo ministro Christie, nas nossas aguas territoriaes, convindo afastar todos os incidentes, que viessem agravar a situação ja anormal; e por outro lado o governo inglez podia invocar não só o consentimento do nosso alliado argentino para a subida do navio, mas os serviços que delle solicitára o mesmo alliado, em prol de seus nacionaes.

Novas occurrencias vieram complical-a. Quiz romper o bloqueio a canhoneira italiana *Veloce*, no intuito de seguir para Assumpção, afim de desemperdir navios de commercio da Italia, que ali se achavam detidos.

Intimado o respectivo commandante que não ultrapassasse a linha, conformou-se. Como, porem, a *Doterel* mantinha-se além dessa linha, entenderam os agentes d'aquelle governo, que sua marinha

(1) Nota da Missão Brasileira á Legação Ingleza em 21 de Julho de 1865.

havia sido offendida, negando-se-lhe o que pensavam ter-se concedido á Inglaterra. Trocadas explicações ficou patente não haver desigualdade de tractamento. (1)

Approximando-se o momento de começar a esquadra brasileira operações mais energicas, o vice-almirante visconde de Tamandarê, dirigio uma circular aos chefes das estações navaes neutras, convidando-os á fazerem descer para baixo das Tres Bocas os seus navios de guerra, que se achassem acima daquelle ponto. « A presença de navios de guerra neutraes no theatro dos acontecimentos dizia o vice-almirante, permittida *provisoriamente por mim* em virtude de considerações humanitarias, pode animar o inimigo e prolongar a resistencia, por que elle simulará que em taes navios encontra garantia e asylo em caso desesperado. Não me arrego direito novo; faço applicação daquelle que as potencias maritimas da Europa tem seguido em seus bloqueios no Rio da Prata, respeitado sempre pelos navios de guerra brasileiros ” (2)

Os chefes das forças inglezas e italianas responderam correctamente; o hespanhol com uma evasiva. O francez, contra almirante Chaigneau, depois de declarar que acreditava teria a corveta *Decidèe* concluido a missão philantropica e de perfeita

(1) Notas ns. 61 á 69, annexas ao Relat. de Extr. de 1866.

(2) Circular do Visconde de Tamandarê aos commandantes das forças navaes surtas em Montevidéo, aos 20 de Novembro de 1865.

neutralidade, que a levara ao Paraguay, antes que os navios brasileiros chegassem ao theatro dos acontecimentos, allegava que ao ministro de sua nação, em Buenos Ayres, competia expedir ao commandante do dito navio as ordens, que julgasse acertadas para satisfazer os desejos do visconde de Tamandaré, cuja circular se apressava em transmitir-lhe. ” Estou bem certo, adduzia, que se por quaesquer circumstancias a *Decidée* for retida por mais tempo do que supponho, V. Exc. saberá conciliar as exigencias de suas operações maritimas com a consideração devida às nações neutraes e amigas e que essa canhoneira poderá, sem obstaculos, prestar aos nossos nacionaes e aos nossos agentes o apoio e os soccorros, que lhes são necessarios na difficil situação em que se encontram. (1)

Reclamando o vice-almirante Tamandaré o concurso da missão especial, esta dirigio-se á legação franceza e requisitou a expedição das precisas ordens.

Confirmou a legação a crença de Chaigneau de que o navio não se acharia nas agôas do Paraguay, quando começassem as operações de guerra. Excusou-se, entretanto, a enviar ordens nesse sentido, já por que confiava na lealdade e experiencia do respectivo secretario, que estava á bordo, o qual de accôrdo com o commandante tomaria todas as me-

(1) Nota do contra almirante francez ao visconde de Tamandaré em 25 de Novembro de 1865

didias necessarias, para que sua presença no theatro da luta, não tivesse *sombra de inconveniente*, tanto para a acção dos belligerantes, como para segurança do proprio navio, já por lhe faltarem meios de communicar-se com este.

A viagem da *Decidée*, ponderava o ministro, foi resolvida em virtude de principios, que não tih a o direito de abandonar e *sem ter pedido* uma licença, que não seria negada, bem o sabia, *mas que não teria acceitado, sem detrimento da sua posição.* (1).

Foi condigna e frisante a resposta de Octaviano. « Quanto á declaração que V. Ex. espontaneamente julgou conveniente fazer-me, disse elle, de que para mandar até o Paraguay um vaso de guerra da marinha franceza, não teria pedido, nem acceitado permissão da esquadra bloqueadora, limito-me á protestar contra semelhante pretensão, levando-a opportunamente ao conhecimento do meu governo, para aprecial-a, quer no ponto de vista de uma offensa ao direito das nações soberanas, quer no de um principio á estabelecer-se, sob a base da reciprocidade, quando a França tenha de occupar a posição de belligerante.

Com as respostas que V. Ex. e o Sr. contr'almirante Chaigneau se dignaram de dar-nos, á mim

(1) Nota da legação franceza, em Buenos-Ayres, á Missão Especial brasileira de 7 em Dezembro de 1865.

e ao vice-almirante Tamandaré, *ficam preenchidas as nossas vistas*, a saber:—o representante do illustrado governo de S. M. Napoleão III e o commandante da estação naval franceza nas agôas do Prata, se acham inteirados das communicações que lhes dirigimos, para resalvar os direitos do Brasil, nas operações de sua esquadra contra o Paraguay.» (1)

O bloqueio fluvial do Paraguay, além dos incidentes já referidos, deu ensejo à outro de mais gravidade. O ministro dos Estados Unidos da America do Norte em Assumpção, Washburn, que se ausentara do posto, regressou ao Rio da Prata, afim de se encaminhar para aquella capital e reassumir suas funcções. O transito desse agente diplomatico só podia effectuar-se, transpondo elle a linha do bloqueio, ou as dos exercitos alliados em operações, o que apresentava sérios inconvenientes. D'esta circumstancia nasceu um conflicto de direitos, allegados de parte à parte. O caso era especial e sem precedentes que lhe servissem de norma. (2) Cumpria resolvel-o segundo os principios geraes, de applicação sempre sujeita a duvidas, ou segundo a maior ou menor importancia dos interesses, que poderiam ser apreciados de diverso modo, ou ainda, segundo a conveniencia das relações amigaveis, felizmente consideradas de ambos os lados dignas da maior attenção.

(1) Nota da Missão Especial Brasileira á legação franceza em Buenos Ayres, em 9 de Dezembro de 1865.

(2) Relatorio do Ministerio dos Estrangeiros de 1867.

Direito incontestavel assistia ao Brasil, como belligerante, de não consentir no transito, mesmo à despeito do character diplomatico de quem o pretendia. Sensível era a differença na importancia das conveniencias, que poderião ser compromettidos, quanto aos alliados pelo rompimento do bloqueio e quanto aos Estados Unidos pela recusa da passagem. De uma parte se chegara ao momento das operações decisivas, em que o menor afrouxamento poderia prejudicar o resultado da guerra; d'outra parte tractava-se apenas de missão de méra cortezia. Sobrelevava, pois, o interesse do Brasil, aconselhando a prohibição do transito. Não obstante, para dar aos Estados Unidos prova de sua amizade e tambem para evitar inopportunas complicações, autorisou-se o proseguimento da viagem de Washburn, mediante protesto que resguardasse os direitos dos alliados.

Houve demora na solução deste negocio, proveniente da necessidade de accordo entre agentes collocados em logares remotos e os tres governos. Depois de algum tempo, a legação americana no Rio de Janeiro, pedio explicações em termos conciliadores. Redarguiu-se-lhe do mesmo modo, mantendo-se, porem, a convicção de que era fundado o direito de recusa e acrescentando-se, que os generaes alliados não hesitarião em aproveitar o primeiro ensejo que lhes dessem os successos da guerra, afim de que podesse o ministro seguir para seu destino.

Assim aconteceu (1) e Whashbum seguramente ter-se-hia arrependido da insistencia em voltar ao Paraguay, porque alli o aguardavam pungentes des-attensões e violencias por parte de Lopez. (2)

O regresso deste diplomata, em 1868, deu lugar a novas complicações. Para recebê-lo e transportá-lo, apresentou-se, no mez de maio, em Curupaity, o vapor de guerra norte americano *Wasp*. O general em chefe interino dos exercitos alliados, marquez de Caxias, a quem se dirigira o commandante do navio, pedindo que lhe fosse permittido atravessar por entre a esquadra ancorada acima e abaixo de Humaitá e chegar até a foz do Tebicuary, ponto em que embarcaria o ministro e sua familia, recusou a licença, porque estava a empreehender operações decisivas no lugar designado. Não desejando, porem, embaraçar a saída do diplomata suggerio dous alvitres, que não foram acceitos. Propunha o marquez que elle se fizesse transportar em algum vapor paraguay, que com bandeira parlamentaria viesse agoas abaixo, até Pilar ou Tagy, onde poria à sua disposição todos os meios de conducção necessarios para continuar por terra até Curupaity, ancoradouro da *Wasp*. Respondeu Whasburn, que o estado de saude de sua senhora impossibilitava-a de viajar por terra. Offereceu então o general em

(1) Relatorio de Ministro do Extrangiros de 1865,

(2) *Masterman*, obra cit.

chefemandar subir um dos navios brasileiros, tambem com bandeira parlamentaria, até o ponto que o ministro indicasse, para tomal-o a bordo, sua familia, comitiva e bagagem e trazel-os até o navio americano, desde que para isso elle ministro obtivesse consentimento do governo paraguayo. Rejeitado foi tambem este meio, convencido como estava o ministro de que o navio brasileiro, ainda com bandeira parlamentaria, seria hostilizado pelo inimigo.

Aventada a questão no Rio de Janeiro pelo representante americano, general Webb, seguiu-se longo debate, que terminou com a seguinte declaração do ministro de negocios estrangeiros, conselheiro Silva Paranhos ao mesmo general: « o governo imperial e seus alliados levarão ainda mais longe a sua deferencia para com os Estados Unidos si os representantes destes nesta corte e na republica do Paraguay entenderem, que não devem acceitar nenhum daquelles meios (os lembrados pelo marquez de Caxias), ou que o regresso do Sr. Whasburn só pode effectuar-se commoda e seguramente indo o *Wasp* recebel-o no logar do seu embarque. Neste caso os alliados convirão em que o navio de guerra dos Estados Unidos suba até aquelle ponto e para aquelle fim, salva a demora, que possam exigir as operações de guerra em acto de execução e certos os alliados do que assegura o sr. Webb e elles nem duvidaram, quanto

à stricta observancia da neutralidade, por parte do dito navio e do representante da União no territorio inimigo. » (1)

O general Webb contentou-se com essa solução, em consequencia da qual lavrou-se em Buenos Ayres um protocollo, assignado pelos representantes das tres nações alliadas, e autorizando o commandante em chefe dos exercitos a conceder transito a *Wasp*. (2)

Por solicitação dos agentes diplomaticos da França, da Italia e Grã Bretanha, permittio-se que as canhoneiras *Decidée*, *Ardita*, *Veloce*, *Limnet* e *Cracker*, pertencentes á aquellas nações, passassem além da linha de bloqueio.

Lavrou-se em cada caso um protocollo, no qual ficou a concessão dependente do juizo da autoridade militar, quanto á oportunidade do momento escolhido para a passagem. Algumas dessas solicitações eram determinadas pela necessidade de communicações com os agentes consulares, residentes no territorio inimigo, outras pela de prestar-lhes auxilio e de salvar as vidas de muitos estrangeiros, que alli se encontravam detidos e corriam perigo. (3)

Para substituir a *Whasburn* fôra nomeado o ge-

(1) Nota do Ministerio de Extrangeiros á Legação Americana, em 5 de Agosto de 1868.

(2) Em 19 dos ditos mez e anno.

(3) Annexos n. 20 a 31 do Relat. 1839.

neral Mac-Mahon, ministro americano em Assumpção; e conforme os precedentes concedeu-se-lhe transito. Quando Lopez, vencido em Itororó, Villeta, Lombas Valentinas e Angostura, refugiou-se no interior do paiz, acompanhou-o o general Mac-Mahon e durante certo tempo nenhuma noticia houve delle. Pretendeu então o commandante do vapor *Wasp* mandar-lhe despachos, cujo portador fosse protegido por escolta do exercito brasileiro, com bandeira parlamentaria. Desattendida a pretensão manifestou o dito commandante o intuito de prescindir da escolta e quiz saber qual a posição e extensão das linha militares dos alliados, afim de habilitar-se a ir até as posições fortificadas de Lopez, nas quaes presumia achar-se Mac-Mahon, sem atravessar as resmas linhas, e, por tanto, sem perturbar as disposições dos generaes. Estes sustentaram a anterior deliberação, segundo a qual a pedida comunicação poderia ter logar, ao approximarem-se os exercitos das posições inimigas. O commandante formulou um protesto, que foi convenientemente contestado (1)

Estes factos susceptiveis de se reproduzirem com frequencia, não só poderião difficultar as operações da esquadra, como por occasião da caça dada pelo *Silvado* a navios inimigos, no dia 7 de Setembro de 1868, senão tambem trazer conflictos

(1) Annexos n. 33 a 42, do Rel. de 1369.

com alguma potencia neutra. Graças á habil propaganda de seus agentes no estrangeiro, o Paraguay despertara sympathias na Europa e na America. Em geral se attribuia a vistas ambiciosas, que jámais teve o Brazil, a luta da unica monarchia do continente contra uma republica, embora colligada áquella com dous estados tambem republicanos.

A' previdencia e sabedoria do governo imperial impunha-se, portanto, evitar complicação resalvada sempre a dignidade da nação, a fim de se não vêr talvez empenhado em novas lutas, além da que travára e que, attentas as condições especialissimas do paiz inimigo, exigia maximo esforço.

As praticas barbaras e selvagens do dictador Lopez, tanto para com os proprios nacionaes, como em relação aos estrangeiros residentes no Paraguay, proporcionaram solução satisfactoria a taes difficuldades. Mantendo o direito de vedar toda a communicação com o territorio pertencente á republica, ou por ella occupado, não o exerceu o Brazil com rigor, antes, obedecendo a sentimentos philantropicos, fez as concessões que lhe pareceram rasoaveis, segundo as circumstancias de cada momento.

Entendeu o governo imperial e entendeu bem, sob todos os aspectos, que diante das atrocidades perpetradas por Lopez, contra subditos de todas as nacionalidades, devia autorisar que o commandante

em chefe das fôrças em operações permittisse, aos agentes de potencias neutraes, o emprego dos meios de que dispuzessem, para reclamarem efficazmente em beneficio dos seus compatriotas. Nesse pensamento, autorisou-o á facultar a passagem, primeiro, de um navio de guerra de cada bandeira e depois dos que fossem necessarios. (1) Graças a estas providencias poderam ausentar-se do Paraguay, salvando a vida, numerosos estrangeiros, que se ali permanecessem perecerião á mingua, ou serião sacrificados no meio de crueis torturas.

Com a victoria de Cerro Corà, em 1º de Março de 1870, terminou a campanha do Paraguay Tendo assim cessado os motivos da reserva, à que o governo imperial se havia obrigado, publicou-se o tractado de 1º de Maio de 1865, de alliança offensiva e defensiva entre o Brasil e as republicas Argentina e Oriental do Uruguay, contra o governo do marechal Lopez, morto naquelle dia memoravel.

Referindo-se a esse documento, appenso ao relatorio da repartição, disse o barão de Cotegipe, ministro de estrangeiros: «Cabe aqui declarar e o faço com o mais vivo prazer, que nos 5 annos quasi completos, durante os quaes esse tratado regulou as relações das tres Potencias alliadas reinou entre estas a melhor intelligencia, devendo-se em grande parte a tão notavel circumstancia o final triumpho de uma

(1) Rel. do Ministerio de Estrangeiros de 1866, pag. 9.

causa justa, mas embaraçada por difficuldades de todo o genero.

Não registra a historia mais eloquente exemplo de conformidade de vistas, perfeita solidariedade, e ininterrompida harmonia entre nações alliadas, regidas por instituições antagonicas, em tão longo periodo.

Isto honra a civilisação dos tres povos sul americanos, que se empenharam na formidavel luta.» (1)

Annunciando a terminação da guerra ás legações estrangeiras, assim se exprimia o mencionado ministro : » a terminação desta guerra em que os alliados victoriosos foram sempre humanos para com os vencidos e diligentes em soccorrer os estrangeiros opprimidos, não importa somente a satisfação de agravos feitos aos tres estados e a segurança de suas futuras relações com o Paraguay e do commercio de todas as nações. O governo provisorio, que se acha estabelecido e cuja installação foi uma prova evidente da sinceridade das estipulações da triplice alliança, que se referem á independencia do Paraguay, tem conhecimento official desse tratado, e, consultando os interesses bem entendidos de seu proprio paiz, hade ser o primeiro a coadjuvar os alliados na realisação das ideias, que manifestaram a respeito da liberdade da navegação fluvial.

Neste ponto coincidem naturalmente os inte-

(1) Rel. Ministro de Extranjeiros de 1870.

resses do Paraguay, dos alliados, e de todas as nações maritimas e é motivo de viva satisfação para os alliados, que o triumpho de suas armas, obtido a custa de tanta perseverança e de tantos sacrificios, seja tambem o triumpho da civilisação.» (1)

Os ministros de Hespanha, Prussia, Austria, Portugal, Italia, Estados Unidos e Belgica, o nuncio do Papa e até o representante do Perú, felicitaram calorosamente o Brazil (2)

Anteriormente, em Setembro de 1868, tinham sido restabelecidas as relações entre o Brazil e essa republica, interrompidas, desde 1867, em consequencia do incidente já referido. (3)

O governo peruano enviava ao Rio de Janeiro um agente diplomatico, expressamente para annunciar ao Imperador a missão de que estava encarregado nestes termos:

« Tendo voltado o Perú ao dominio da Constituição, que regia antes de 1866 e depois de proclamado, pelo voto unanime dos povos, presidente constitucional da republica o Exm. Sr. coronel D. José Balta, um de seus primeiros cuidados foi restabelecer entre o governo da republica e o do Imperio, as relações normaes, perturbadas por occurrencias a que deram lugar a mensagem e o relatorio das

(1) Rel. do Ministerio de Extrangeiros de 1870.

(2) Nota Circular do mesmo Ministerio de 4 de Abril de 1870.

(3) Rel. do Ministerio de Extrangeiros de 1870.

relações exteriores, na abertura do Congresso em 1867. Nesta intenção e afim *de que fiquem entregues ao mais profundo olvido as phrases que occasionaram a desintelligencia e que o governo actual nunca poderá approvar*, sentindo muito que ellas *tivessem sido proferidas*, envia ao Brazil um novo ministro diplomatico, *com o fim de dar-lhe testemunho inequivoco dos sinceros desejos que o animam de manter com elle relações da mais perfeita intelligencia e cordial amisade.*»

XXX

O Tractado da Triplíce Alliança (1)

Duas estipulações do tractado de 1 de Maio de 1865 suscitarão commentarios que convem apreciar detidamente: a que entregou o commando em chefe dos exercitos alliados ao general D. Bartholomé Mitre e aquella em que as potencias signatarias comprometteram-se a não largar as armas, enquanto o marechal Lopez governasse o Paraguay e nelle residisse.

Na primeira, além de pretendido dezar para o Brazil, vio-se um erro do qual resultou a prolongação da guerra, attribuida ao mesm general; na segunda erro tambem, ainda maior e aggravado pela violencia irrogada á soberania da referida nação.

Admittiam os censores que os alliados se pro-

(1) A materia deste capitulo não tem immediata relação com o assumpto do livro. O tractado da triplíce alliança, porem, foi um dos factos culminantes no periodo que historiamos e pareceu-nos conveniente occuparmo-nos delle, para refutar apreciações injustas, ainda ultimamente reproduzidas na imprensa fluminense.

puzessem a destruir o poder militar de Lopez, collocando-o na impossibilidade de prejudicar os estados visinhos, mas não a apeal-o do poder e prival-o de habitar na republica, que estava em seu pleno direito escolhendo quem a governasse, acolhendo ou repellindo de seu seio quem lhe aprouvesse. Offendido em seu pundonor e nobremente revoltado, o povo paraguayo reagio contra a prepotencia estrangeira e sacrificou-se pelo condemnado chefe, recebendo assim a guerra cunho de barbaridade e exterminio, incompativel com a civilisação moderna. O antagonismo das instituições inspirou tão implacavel resolução ao gabinete de S. Christovão, que não advertio promover dess'arte o aniquilamento do natural alliado n'uma luta futura com a Confederação Argentina. O interesse dymnastico sobrepujou o interesse da patria.

Adduzidas pela opposição da epocha e ainda na actualidade, em odio á monarchia, estas arguições são de todo o ponto improcedentes. O tractado da Triplice Alliança faz honra á diplomacia brazileira e põe em relevo o espirito altamente abnegado, liberal e humanitario, de par com intransigente energia na defeza dos brios nacionaes, que sempre caracterisaram a politica do imperio.

Restabeleçamos a verdade.

No tocante ao commando em chefe dos exercitos alliados, o principio que prevaleceu na con-

venção foi o da *reciprocidade* na direcção da guerra, conforme o theatro em que se houvessem de desenvolver as operações conjunctas. No territorio brasileiro, commandaria um general brasileiro, assim como no oriental ou argentino caberia o commando a quem capitaneasse as forças do respectivo paiz, homenagem á jurisdicção peculiar de cada estado (1).

Hypothese, porém, poderia occorrer, e effectivamente realisou-se, em que não fôsse applicavel o mesmo principio: travar-se ou proseguir a guerra em territorio inimigo. N'esse caso deveria tocar o commando, sustentavam os impugnadores do tratado, a um general brasileiro, por que representava não só a nação mais forte, como o belligerante que contribuiu com maior contingente.

Acceitavel seria a razão exposta, se a questão pudesse ser resolvida unicamente em face dos recursos materiaes, com que entravam ou estavam em condições de entrar para a guerra as nações alliadas. Mas, outras considerações militavam e do maior alcance a que cumpria attender e nem se justificarião

(1) Eis as clausulas em questão: « Art. 3º. Devendo começar as operações de guerra no territorio da Republica Argentina, ou na parte do territorio paraguay, que é limitrophe com aquelle, o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados ficam confiados ao presidente da republica, general em chefe do exercito argentino, brigadeiro D. Bartholomé Mitre. Embora as altas partes contratantes estejam convencidas de que não mudará o terreno das operações da guerra; todavia para salvar os direitos soberanos das tres nações, firmam desde já o *principio da reciprocidade para o commando em chefe*, caso as ditas operações se houverem de traspasar para o territorio brasileiro, ou oriental. As forças maritimas alliadas, ficarão sob o commando immediato do vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra de S. M. o Imperador do Brazil.

o governo imperial e seu emissario no Rio da Prata, deixando de leval-as em subida conta.

Desde que pelo curso natural dos acontecimentos accitou o Brasil a alliança do general Flores, no conflicto com o governo de Aguirre, assim como o espontaneo e nobre offerecimento de auxilial-o na guerra, a que, sob pretexto dessa pendencia, ousadamente fôra provocado pelo marechal Lopez, não era licito, nem digno, que na campanha a abrir-se lhe destinasse o Imperio posição somenos ao elevado character que revestia de chefe do Estado oriental. Embora pequena e fraca, a republica do Uruguay tinha direito a todas as cortezias e attenções com que soem tratar-se, nas relações officiaes, as potencias civilisadas. Subordinar o general Flores, governador provisorio e em seguida presidente constitucionalmente eleito do estado, a um general brasileiro, dentro dos limites da jurisdição daquelle paiz, seria irrogar dupla offensa ao proprio general, pessoalmente merecedor de todo o apreço e à nação de que era orgão e magistrado supremo.

O mesmo não se daria em territorio brasileiro. Ahi a precedencia cabia á autoridade nacional, representada por seu delegado. Ainda que iguaes entre si, as nações soberanas cedem o passo á aquella que o é no sólo, em que se encontram ou collaboram. Servindo sob o commando de um general brasileiro, em territorio do Imperio, não se subordinava o

chefe do Estado Oriental á um subdito estrangeiro, tão sómente reconhecia e acatava a soberania do Brasil, na circumscripção de seu dominio, como no do oriental reconhecida e acatada seria a da nação uruguayá.

Fóra do imperio as pragmasticas internacionaes exigiam que o commando em chefe fosse conferido ao general Flores, uma vez que as forças brasileiras não eram dirigidas por general, que occupasse posição politica correspondente á delle.

Diverso não podia ser o procedimento para com o general Mitre, que em consequencia da captura dos navios argentinos, no porto de Corrientes, e da occupação dessa provincia, sem prévia declaração de guerra, adherira, em nome da confederação á alliança, já combinada entre o Brasil e o Estado Oriental.

Estabelecido o principio de reciprocidade, dentro de cada um dos Estados, o commando em chefe, pelas razões dadas deveria ser commettido a um dos chefes das nações, que militavam com o Brasil, logo que a luta se transferisse para o territorio do Paraguay.

Foi preferido o general Mitre, pela obvia consideração de que libertados o Estado Oriental e a provincia do Rio Grande do Sul dos inimigos, que os haviam invadido, estes se concentrarião em Corrientes, parte da Confederação Argentina, donde seria preciso expellir-os, indo em sua perseguição além da fronteira.

Verdade é que enquanto se achavam em campanha, não estavam os dous generaes na posse do governo dos respectivos estados; mas conservavam os cargos, revestiam a dignidade e reassumirão o poder, no momento em que o quizessem; tanto bastava para que fossem tractados com todas as deferencias.

Pretender-se-hia, acaso, que por um requinte de orgulho negociasse o Brazil o ajuste, de modo que as tropas orientaes e argentinas ficassem ás ordens de generaes menos graduados do que o presidente das duas republicas, afim de não ser obrigado a confiar a um destes o commando em chefe?

Nenhum governo sensato obedeceria a suggestões tão secundarias, estando em jogo interesses de tamanha monta, como os que dependiam da guerra. Accresce, que exactamente para o bom exito da campanha conviria ao Brazil, se tóra mister, esforçar-se para que Mitre e Flores se incumbissem da missão, que de motu proprio para si tomaram de collocar-se á frente das forças, que se obrigaram a levantar. Era cada um delles o general, senão de mais merecimento, de maior prestigio na sua patria; e pelo alto cargo que exerciam, os que mais facilmente poderiam trazer ao serviço da causa commum todos os elementos de que as duas republicas dispuzessem. Ao orgulho oriental e argentino mais doeria a derrota do primeiro magis-

trado da nação, do que os reveses que soffressem quaesquer outros generaes dos seus exercitos; e nem estes obteriam do presidente que os houvesse nomeado recursos mais efficazes, meios de acção mais poderosos, do que cada um daquelles chefes de estado desejaria e procuraria ter sob sua direcção pessoal. Ao Brazil, portanto, interessava a presença dos dois presidentes das republicas alliadas no theatro da guerra.

A razão peia qual accitou o Imperio de bom grado a alliança e aconselharia mesmo, que a promovesse, se a marcha dos acontecimentos não lh'a tivesse preparado, sem a menor solicitação da sua parte, não se originava do concurso material com que porventura pudessem coadjuval-o o Estado Oriental e a Confederação Argentina. Não carecia o Brasil das armas das duas republicas, para vingar sua honra e castigar o inimigo, que á falsa fé o accomettera. Fal-o-hia sem esse concurso e ainda que o tivera contra si, com maiores sacrificios, é certo, mas com a mesma energia e perseverança.

De outra natureza eram as vantagens, que d'ahi esperava e conseguiu. Já as indicamos, por alto, alludindo ao cuidado que teve o governo de desvanecer as apprehensões do almirante Visconde de Inhauma, acerca dos intuitos do general Mitre. A alliança facilitava ao Brazil as communições com o exercito e a esquadra, que operassem ao

sul do Paraguay, permittia-lhe utilizar-se dos portos do Rio da Prata, garantia-lhe a segurança e commodidade dos depositos, que necessariamente teria de montar poximos áquellas forças: e mais que tudo o punha à salvo das suspeitas, que a respeito de suas vistas poderia incutir às demais nações da America a differença das instituições porque se régia, relativamente às do adversario, se bem que, como agora desgraçadamente lhe acontece, de republicanas tivessem apenas a denominação, vivendo o povo sob o mais ferrenho despotismo. Apesar da liga com as duas republicas, o antagonismo da fôrma de governo não deixou de trazer-nos embaraços, provindos das potencias do novo continente. Quantos, sem a alliança, não advirião?

Não ha negal-o: com referencia ao commando em chefe dos exercitos alliados, a politica imperial foi sabia, prudente e digna. Tirou da colligação todo o partido que ella podia dar, sem ferir os melindres dos povos visinhos. E tanto mais habilmente se houve, quanto, fazendo justas concessões, compensou-as tornando independente do commando em chefe dos alliados o das suas forças navaes, assim como das que os alliados podessem preparar e reservando-o para um almirante brasileiro.

O Visconde de Tamandaré (e seus successores)

tinha autoridade, como em outro logar dissemos, para operar por si, sob sua unica inspiração e responsabilidade, sem que o general Mitre podesse expedir-lhe ordens. D'aqui resultou ainda maior preponderancia do Brazil nas juntas de guerra, em que tinham assento e voto os commandantes dos tres exercitos, que organisou e o da esquadra.

A marcha dos acontecimentos, por seu turno, veio satisfazer as mais exageradas exigencias de susceptibilidade nacional; pois, por tres vezes, nas phases mais importantes e decisivas da luta, o commando em chefe das proprias forças terrestres, coube a generaes brazileiros: duas, ao marquez de Caxias, e a terceira a S. A. o Conde d'Eu.

Portanto, a dignidade do Brazil não soffreu a menor quebra naquella emergencia, como jamais succedeu, recordemol-o em honra do regimen decahido, sob as instituições monarchicas.

No pensar de alguns impugnadores do tractado, protrahio-se a guerra por incapacidade do general Mitre; outros, sem contestar-lhe talento militar, attribuem a lentidão das operações que dirigio á sua indole contemplativa e poetica, incompativel com a energia e resoluções promptas, que sõem caracterisar os verdadeiros cabos de guerra; finalmente, não faltam terceiros, que pretendam explicar o facto de modo mais odioso, derivando-o do pensamento de compellir o Brazil, que supportava o maior

peso da guerra, á mais largos sacrificios de sangue e de dinheiro, em proveito da Confederação Argentina.

Já nos enunciamos sobre esta ultima arguição. Temol-a por calumniosa e absurda. Em sua longa carreira, o general Mitre foi sempre cultor das boas relações da Republica com o Imperio, apregõando constantemente, quer no governo, quer como simples particular, a politica de paz e de concordia, como a unica que consultaria os grandes interesses da prosperidade e progresso das duas nações vizinhas. Com que fundamento, pois, suppor-lhe intenções condemnaveis, não consoantes com o seus precedentes, e procedimento posterior?

Não menos inaceitaveis e injustas se nos affiguram as demais increpações. E nem advertem aquelles que as formulam que, através do alvo, attingem tambem os generaes commandantes em chefe dos exercitos brasileiro e oriental!

O general Mitre, jámais se assignalou por feitos comparaveis aos dos grandes capitães, que a historia commemora; mas nenhum confronto é concludente, sem igualdade de condições e não ha exemplo de guerra tão cheia de difficuldades, como as que houveram de supperar os alliados na do Paraguay.

A França acolheu, ainda ha pouco, por entre applausos estrepitosos e cumulou de honras o general Dodds, não porque venceu Behanzin, mas

por tel-o conseguido a despeito dos estorvos, que lhe oppunham o clima inhospito e as agruras de um paiz semi-selvagem.

E, aliás, o Dahomey era mais conhecido e mais accessivel que o Paraguay, quando alli combatemos; as hostes indisciplinadas do barbaro africano não valiam uma columna sequer do aguerrido exercito de Lopez, e aquella curtissima campanha é somenos a qualquer das phases da que sustentamos, durante cinco annos, abrindo caminho desde o Paraná até Cerro Corá. Nos *esteros* e tremedaes do Passo da Patria, nas selvas do Chaco, ou nas picadas de Ascurras e Chiriguello, arrostando a sede e a fome, sem meios de transporte, n'um territorio nunca perlustrado, os famosos estrategistas europeus perderião o segredo das rapidas e bem combinadas evoluções, que asseguram victorias, como a de Sadowa e rendições como as de Sedan e Metz.

Actos de arrojo e temeridade, desses que decidem da sorte de uma batalha, não teve ensejo de pratical-os o chefe argentino, mas revelou sempre coragem fria e imperturbavel, tão calmo no fragor dos combates, como no seu gabinete de trabalho. A serenidade de um general em chefe é quasi sempre preferivel aos lances de audacia.

Admittiremos que, por influencia do seu espirito de homem de letras, observador e philosopho, o general Mitre se mostrasse tardo algumas vezes.

consummindo em meditações tempo, que devesse consagrar á acção. Para responsabilisal-o, porém, com tal motivo pela demora das operações, é preciso esquecer que não se emprehendiam ellas, á puro arbitrio delle, e sim de accordo com o deliberado em juntas de guerra, nas quaes tinham assento Tamandaré, Osorio, Flores, Porto Alegre, Polydoro e Caxias, a quem não negarão os censores bravura, decisão e patriotismo inexcediveis.

Nem sempre commandou em chefe o general Mitre e ainda que os successos mais importantes e capitaes da guerra se dessem na sua ausencia, a verdade é que longos mezes decorriam, sem que os alliados se arredassem dos acampamentos, porque assim o exigiam a segurança dos movimentos e aprestos indispensaveis, ou o impunham a natureza do sólo, as intemperies do clima, e o rigor das epidemias que aos alliados disimavam.

Em poucas palavras judiciosissimas, quaes sabiam ditar-lhe longa experiencia e dotes excepcionaes, o duque de Caxias, produzindo no Senado a propria defeza, plenamente justificou todos os generaes que commandaram em chefe, na guerra da triplice alliança. « Nada mais facil, disse elle, do que depois de factos consummados, e conhecidos o terreno, a força e manobras do inimigo, de longe com toda a calma e sangue frio, á vista de partes officiaes, criticar operações e indicar planos mais

vantajosos. Mas, o mesmo não acontece á quem se acha no theatro da guerra, caminhando nas trevas, em paiz inteiramente desconhecido, inçado de difficuldades naturaes. E' preciso que os nobres senadores se convençam de que a guerra do Paraguay, desde o seu começo, foi feita às apalpadellas. Não havia mappas do paiz, por onde se podesse guiar, nem praticos de confiança. Só se conhecia o terreno que se pisava. Era preciso ir fazendo reconhecimentos e explorações para se poder dar um passo».

Vamos ao segundo e mais grave supposto erro do tractado.

Indubitavelmente á nenhuma nação assistia direito de envolver-se nos negocios da Republica do Paraguay, para tramar a queda do marechal Francisco Solano Lopez, qualquer que fosse a extensão e natureza de sua auctoridade e poder.

Se os povos teem o governo que merecem, só devem ter o que escolherem, seja embora incapaz, deshonesto e tyrannico.

O dictador, porém, prevaleceu-se do dominio absoluto que exercia n'aquelle desgraçado paiz, para prejudicar as nações visinhas, praticando sob falsos e futeis pretextos as inqualificaveis violencias e audaciosos attentados, que assignalamos nos primeiros capitulos d'este livro.

Em taes condições, as potencias offendidas estavam plenamente autorisadas a recorrerem á meios

coercitivos para punil-o pelos grandes crimes commettidos e impedir que reincidisse, tirando-lhe o poder de que abusára em detrimento dellas. A indole fanatica e submissa do povo paraguayoy, o character do despota que o dirigia e os recursos pessoaes de que dispunha, constituíam ameaça constante e perenne perigo para a paz e prosperidade dos estados limitrophes, emquanto permanecesse no paiz, ainda privado do mando supremo, pois d'elle se apossaria no momento que lhe aprouvesse.

Sempre que os homens investidos do poder publico procedem como o marechal Solano Lopez preparando longa e meditadamente e executando de surpresa, com flagrante violação de todos os principios consagrados, os actos de força e atrocidade de que foram victimas o Brazil e a Confederação Argentina, a conservação e uso d'esse poder deixam de ser questão que só affecte aquelles a quem governam e cahem sob a alçada das nações prejudicadas, ou que o possam vir a ser, attentas as relações economicas, politicas ou de visinhança, em que se encontrem para com o estado aggressor.

Esforçando-se para derrubar semelhante adversario não é contra a soberania alheia que se erguem os que o combatem; revindicam o direito postergado, desaggravam a honra e a dignidade ultrajadas, proveem sobre a propria segurança, previnem fu-

turas hostilidades e prejuizos; em uma palavra, exercem legitimo acto de sacratissima defeza.

Firma o direito internacional como principio inconcusso a abstenção absoluta, que os estados devem reciprocamente guardar acerca dos negocios internos de cada um; e, portanto, com respeito á forma de governo, que adoptem e a escolha d'aquelles a quem confiem o mando (1); reconhece, todavia, como excepção d'essa regra, que a intervenção em taes questões pode ser não só uma necessidade, sinão o direito incontroverso, em circumstancias especiaes. E entre estas menciona os casos de obstar, que uma attente contra a independencia e segurança de outra nação, envolva-se indevidamente nos interesses de seus visinhos, rompa hostilidades, etc., (2).

Publicista notavel e um dos mais adeptos da abstenção, Calvo, entende não ser a theoria que possa resolver a questão, e sim o exame dos factos, pois exemplos ha de immixtão que se basciam no exercicio de um *direito incontestavel* e cujas tendencias e apreciações perfeitamente se accordam *com os verdadeiros principios internacionaes* (3).

Não destoam desta doutrina os precedentes da historia, sem que, entretanto, nenhum d'elles proviesse de causas tão ponderosas e excepçionaes, como

(1) *Frunck Brentano et Sorel*, *Precis de Droit, Int.*, cap. II.

(2) *Heffter*, *Droit Int.*, §§ 44 e seguintes. *Wheaton* (*El de Droit Int.*, Parte 2^a cap. 1^o § 112. *Sir Ed. Creary* (*First Platform* § 303 e seguintes).

(3) *Droit Int.* vol. 1^o § 131.

as que determinaram o tractado da Triplice Alliança

A Inglaterra, a Hollanda, a França e a Allemanha colligaram-se, em 1718, contra a Hespanha com o fim especial de derrubarem o cardeal Alberoni e obrigarem o rei Felippe V a renunciar o dominio da Sicilia e da Sardenha, assegurando ao infante D. Carlos a successão dos ducados de Parma e Plascencia.

Em 1815 as principaes potencias européas, ao saberem do regresso de Napoleão I da ilha d'Elba, immediatamente estipularam, não obstante os protestos de paz do imperador, mover-lhe guerra sem treguas, declarando-o fóra das proprias leis da humanidade, decididas a *não deporem as armas* antes de o expellirem do continente.

Nesse mesmo anno e pelo tractado de 20 de Novembro as referidas nações, a que se aggregaram Luiz XVIII de França e successivamente quasi todos os soberanos da Europa, se obrigaram a considerar como irrevogavel a partilha de territorios, effectuada no congresso de Vienna, e a opporem-se a qualquer tentativa de mudança politica, garantindo a manutenção do systema monarchico, *prevenindo e reprimindo* as perturbações internas dos estados e as sublevações populares contra os governos estabelecidos.

O tractado da quadrupla alliança, concluido em 1834, entre a Inglaterra, a França, a Hespanha e Por-

tugal teve por objecto regular a successão das duas ultimas corôas, banindo, em nome da conservação da paz geral, os dous pretendentes, D. Carlos e D. Miguel.

Em 1840 a Austria, a Prussia, a Inglaterra e a Russia se colligaram para collocar a Syria, possessão do Pachá do Egypto, sob o dominio directo do Sultão da Turquia.

E os Estados-Unidos, cujas practicas dizem tomar por modêlos os mais vehementes impugnadores do tractado de 1.º de Maio, decretaram e levaram á effeito a queda do general Sant'Anna, presidente constitucional do Mexico, o aprisionaram e detiveram, enquanto assim lhes conveiu, sem que lhes servisse de embaraço a popularidade do chefe legitimo da nação vencida.

O proprio Paraguay obrigou-se por convenção solemne á cooperar com o Brazil na queda do governo de Rosas, em Buenos-Ayres, com o que exerceu pleno direito de defeza, pois o dictador argentino lhe ameaçava a independencia.

Nenhuma nação que se prezasse adoptaria norma diversa da que seguiram as tres potencias alliadas. A deposição de Lopez e seu exilio eram resoluções justas e necessarias. Quaesquer que fossem as condições da paz, que celebrassem, em quanto o marechal residisse no Paraguay e gozasse da menor parcella de prestigio, não podiam os estados visi-

nhos viver tranquillos, dauo mesmo que menos graves fossem s as culpas, menos ferozes os instinctos sanguinarios que revelou, victimando em horrorosos supplicios os prisioneiros de guerra, os homens mais distinctos do paiz, debeis mulheres, por supostas faltas dos maridos e os membros de sua propria familia. Não honvesse sido surprehendido, na manhã de 1.º de Março de 1870, em Cerro Corá, e mesmo aquella que lhe deu o ser receberia a morte, por ordem do novo Nero!

Simplemente absurda e ridicula a asseveração de que conveniencias dymnasticas impelliram o Brazil a esta guerra. Para reconhecê-lo basta attender-se que a emprehenderam conjunctamente com o imperio dous estados republicanos. Prevalescessem as conveniencias dymnasticas nos conselhos do governo brasileiro e leval-o-iam, não a anniquillar o poder do dictador, mas a poupal-o. Em pouco tempo duas monarchias contaria a America do Sul, cessando assim a futil increpação de *plautu exotica*, articulada contra o imperio, que incaiculavelmente lucraria com a comparação do segundo, prestes a fundar-se, como se avantajava immensamente no confronto das instituições antagonicas, em vigor no resto do continente.

E' certo, infelizmente, que a guerra importou a ruina quasi completa de um povo digno, pela bravura heroica, de melhor destino. Mas de quem a

culpa? Dos que tomaram as armas para repellirem e castigarem a invasão e occupação de territorios indefezos, o saque, o incendio da propriedade publica e particular, o aprisionamento e morticínio de populações inermes, a deshonra de virtuosas matronas e castas donzellas, ou de quem dess'arte tredamente os aggredira e provocára?

A paz teria sido feita, ficando ainda vigorosa e forte a nação paraguaya, em Setembro de 1866, e com honra para todos os belligerantes, se Lopez não houvesse solicitado a conferencia de Yataity Corá, com o pensamento unico de preparar mais uma cilada contra os alliados e alguns dos seus infelizes concidadãos, ou fôsse dotado do mais tenue sentimento de abnegação pessoal; a paz foi proposta pelo marquez de Caxias em Dezembro de 1868 e teria sido pactuada em Lomas Valentinas, poupando-se dezenas de milhares de vidas, caso não collocasse o dictador acima de tudo o seu tresloucado orgulho e insaciavel ambição, preferindo ver sepultado o derradeiro paraguayô á resignar o poder.

Guerra de exterminio! Fizessem-n'a propositalmente os alliados e nem assim deverião receiar a condemnação da posteridade, uma vez que a nação paraguaya illudida, violentada, ou voluntariamente identificára-se com a sorte do tyrano, que a opprimia e sacrificava. Mas, desde quando é licito qualificar — guerra de exterminio, aquella apoz a qual o ven-

cedor (ao menos o Brazil e o Estado Oriental) respeita a integridade territorial do vencido, restitue-lhe as propriedades e valores de que estava de posse, contenta-se com o material de guerra apreendido em operações militares, concede-lhe prazos tão longos para o pagamento já da contribuição devida ao Estado, já da indemnisação dos particulares roubados, que mais importam perdão de divida, do que moratoria, e consente que livremente se reorganise sob as instituições que preferir, constituindo-se garentia de sua soberania e independencia? Si à isto denomina-se guerra de exterminio, não sabemos como se possa denominar as que mais tarde fizeram a Allemanha á França e o Chile ao Perú.

O numero de paraguayos que cahiram nos campos de batalha, nos recontros em que as chanças de victoria se equilibravam, não foi superior aos que desapiadadamente votou à morte inevitavel o dictador, em lances de insano arrôjo e exito impossivel, em supplicios crueis, à pretexto de imaginarias conspirações, nas cadeias, e de miseria e fome nos exodos, que ordenava de populações em massa, para invios sertões, com o unico fim de fazer o deserto em torno dos alliados, que o perseguiam, á elle, não aos seus desgraçados conterraneos. Muitos milhares de familias não succumbiram atrozmente e deveram a vida à generosi-

dade dos inimigos, especialmente das tropas brasileiras, que lhes proporcionaram alimentos, roupas, socorros medicos e transporte, atravez centenas de leguas. Mais de quatro quintas partes dos homens validos, sobreviventes à tremenda luta, que arrolou o Paraguay ao reconstituir-se, eram os da legião de voluntarios, que pelejaram ao lado dos alliados e os prisioneiros, que para lá regressaram, depois de terem recebido o tractamento mais benevolo.

Não se acha aquelle paiz reduzido á uma simples circumscripção geographica, graças ao espirito desinteressado e civilizador dos vencedores. Outro tivesse sido o seu procedimento e as palavras proferidas por Lopez em Cerro Corá, ao desfechar o ultimo golpe, com que respondeu à intimação de render-se, feita pelo bravo general Camara — *muero con la patria!* não exprimirião só o orgulho, que caracterisava o despota, serião uma triste verdade tambem (1).

(1) Sob o titulo — *Taboas de sangue*, de F. S. Lopez, encontra-se annexa a uma publicação official, feita em Buenos Ayres no anno de 1869, uma relação nominal de 588 individuos executados de Julho a Dezembro de 1868, sem processo e julgamento de tribunal civil ou militar, por ordem do marechal e sob a vaga imputação de — *réos traidores*,

E nessa relação não figuravam 1 irmão, dous cunhados, o ministro Berges, o Bispo Palacios, e os prisioneiros que se sabe ter elle mandado matar.

Encontra-se igualmente um resumo extrahido de um caderno de registro de ordens paraguayas, descoberto no acampamento de Cumbaity, que dá conta das seguintes execuções, tambem por simples determinação do dictador.

Fuzilados.....	432
dos quaes 50 brasileiros, 48 argentinos e 2 orientaes.	
Mortos á bayonetta.....	5
dos quaes 1 brasileiro.	
Lanceado.....	1

Mas, a patria paraguaya não succumbiu, antes viu desaparecer n'aquelle instante o seu mais implacavel inimigo; hoje regenerada e livre desenvolve-se e prospera, para realisar no futuro brilhantes destinos, em resultado dos esforços e sacrificios d'aquelles, que calumniosamente são accusados de lhe haverem movido guerra de exterminio!

Persevere o Paraguay na senda que os alliados e especialmente o Brazil lhe abriram, promovendo, ainda durante a campanha (1), a criação de um governo provisorio, composto dos cidadão mais conspicuos, governo ao qual outros se succederam, eleitos na conformidade da nova constituição (2); evite recahir sob o dominio da espada e verá traduzida em plena realidade as nobres estrophes do

Ou mais 438 victimas em curto periodo! O auditor de guerra Agustin Marino, em parecer que emittio, na syndicancia que mandou abrir o governo argentino sobre os actos de Lopez, tomando-se para esse fim os depoimentos de officiaes paraguayos, prisioneiros, etc., calcula que só paraguayos mandou elle matar. de 1.800 a 2.000, em cujo numero figuram os homens mais distinctos do paiz

D'essa syndicancia destacaremos as duas seguintes declarações.

Major Sanchez—*«de los feridos que los ejercitos braslero y argentino dejaram sobre las lineas de Curupaty solo se recojieron los que podiam andar por sus propios piés, matando todos los demais sobre el mismo terreno, por órde de Lopez.»*

Ambos os depoentes são paraguayos.

Do Capitão D. Mathias Goybreni—*«es necesario haber presenciado las crueldades del Mariscal, Lopez para creelas.»*

(*Paples del tirano del Paraguay—Buenos-Ayres, 1869.*)

(1) O governo provisorio, installado em Assumpção, a 15 de Agosto de 1869, compunha-se como já dissemos em outra nota dos cidadãos paraguayos: Cirillo Antonio Rivarola, Carlos Loizaga e José Diaz de Bedoya.

(2) A nova constituição paraguaya foi promulgada em 25 de Novembro de 1870.

Segundo Du Graty o censo da população do paiz em 1858 subia a 1 337.449 habitantes. O de 1837, dezeseite annos depois da guerra, não deu mais de 263.751, dos quaes sabiam ler e escrever apenas 36.273. Eis o que legaram os tyranos que governaram a infeliz republica!

seu hymno nacional, pungente sarcasmo ao tempo do tyranno, morto em Aquidaban:

*Primero se ha de acabar
La paraguaya nacion
Antes que sufrir aviltada,
La estrangera oppression.
A' nuestras hijos daremos,
Alta patria preciosa.
Esclavos nunca seremos
De prepotencia orgullosa!*

Pretende-se que o Brazil deveria retirar-se da luta, apoz à entrada das tropas victoriosas em Assumpção, quando Lopez se aprestava nas cordilheiras à continual-a, reorganizando um exercito de 16,000 homens, porque (tal a rasão invocada, que vamos considerar) no Paraguay teria o imperio natural alliado contra a Confederação Argentina.

Semelhante procedimento não seria digno de uma nação que se prezasse. Alimentar o Imperio pensamentos hostis contra a Confederação, e por elles guiar-se, exactamente quando o sangue dos argentinos misturava-se com o dos brazileiros nos mesmos campos de batalha, em prol da causa commum, era inconciliavel com a lealdade e nobreza dos intuitos da politica do gabinete de S. Christovão. Planos tortuosos, como esses, concebem-se ao influxo de doutrinas, analogas as que vigoravam na Italia, ao tempo dos Medicis, ou em França, sob

o sceptro de Luiz XI; não podiam entrar, porém, nas cogitações de um governo, que, pela correcção de sua attitude, em todas as epochas e nas questões mais difficeis e melindrosas, angariou o respeito e a consideração de todos os povos cultos.

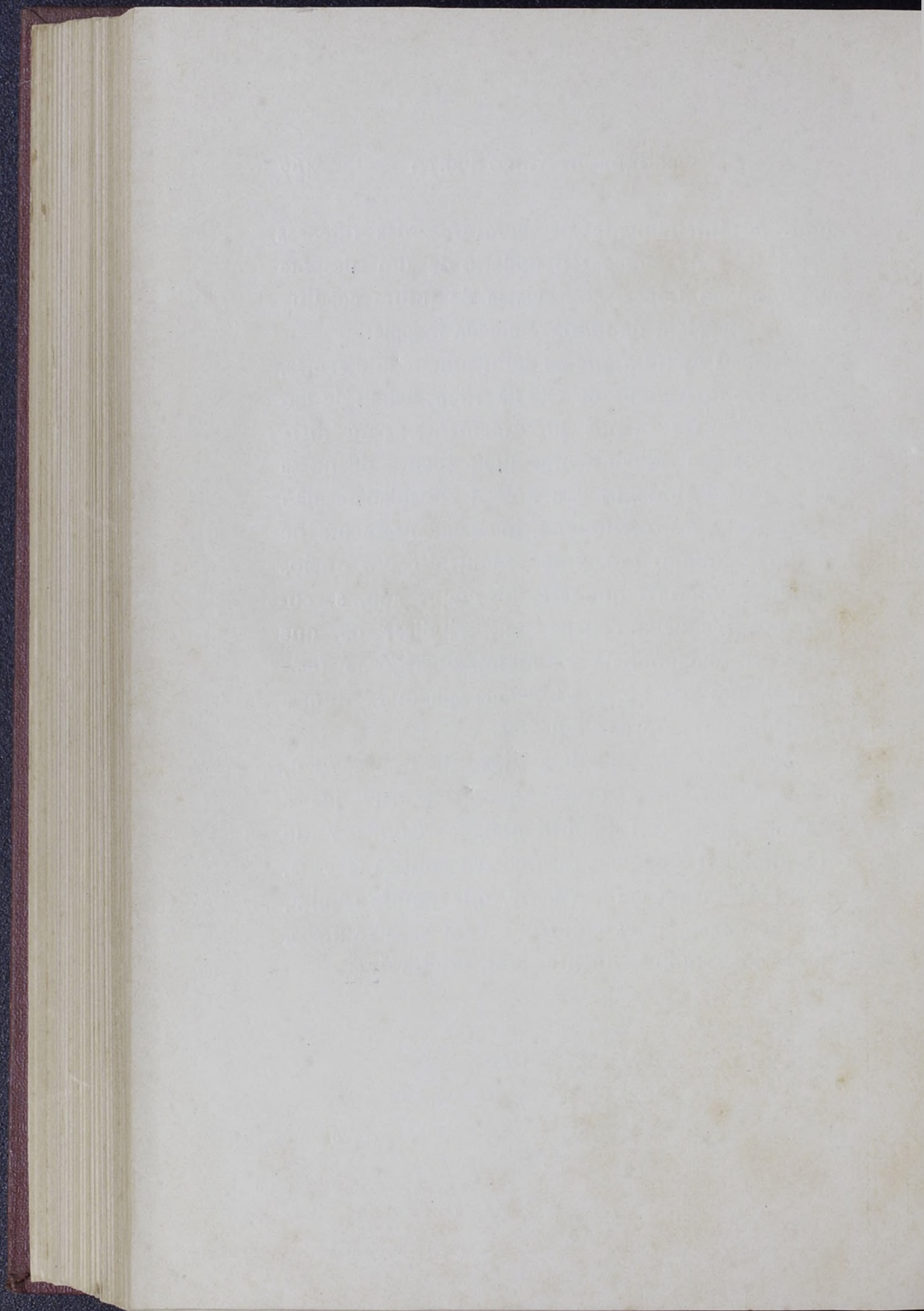
Mostram conhecer bem pouco as licções da historia, os que acreditam que serviços prestados de nação a nação influem na marcha futura da favorecida, que os estados obedecem á gratidão por beneficios recebidos, e se inspiram no mal anteriormente soffrido, no momento em que os interesses de actualidade aconselhem romper com o alliado da vespera, ou confraternisar com o inimigo de outr'ora! Se assim acontecesse, ver-se-hia a Italia unir-se à Austria, na contingencia de uma guerra contra a França, que à seu lado combateu em Magenta e Solferino? Se o passado pautasse as relações internacionaes, ver-se-hiam aquelles que se trucidaram em Alma e Sebastopol abraçar-se em tantas expansões de mutuo devotamento, como nos recentes festejos de Cronstadt e Toulon? Se a gratidão valesse mais para os povos, do que vale para os homens, poderia porventura o Brazil receiar que o Paraguay o aggredisse, devendo lhe o reconhecimento da independencia, a organização dos serviços administrativos, as plantas de suas fortalezas, o ensinamento de seus soldados?

Cessar o Brazil a guerra contra o Paraguay,

antes de inteiramente desaggravar-se das offensas recebidas, e de esmagar o poderio de um despota como Solano Lopez, com vistas de futura coadjuvação, seria, além de tudo, rematada ineptia.

Se está escripto que os companheiros de armas, no correr dos annos de 1865 á 1870, hajam de terçal-as mais ou menos proximamente, para dirimirem contendas, confiemos que a justiça de nossa causa e o patriotismo dos nossos concidadãos hão de assegurar-nos o triumpho, independentemente de auxilio extranho, maxime adquirido por meios indebitos, como os que teriamos empregado, se curassemos n'aquella epocha de prejudicar os que comnosco se expunham aos mesmos perigos. A perfidia alcança por vezes vantagens ephemeras; nunca resultados duradouros e efficazes.

Readquiera o Brazil a liberdade que perdeu, depois de ter directamente concorrido para que a alcançassem o Estado Oriental, a Confederação Argentina e o Paraguay, mantenha a politica elevada, larga, altiva, mas sem jactancias, que sempre seguira, não malbarate, antes empregue bem seus recursos, e póde desassombradamente encarar o porvir!



ANNEXO

I



TRACTADO DA TRIPLICE ALLIANÇA

Celebrado no 1º de Maio de 1865 entre o Imperio do Brazil, a Republica Argentina e a Republica Oriental do Uruguay.

O governo de Sua Magestade o Imperador do Brazil, o governo da Republica Argentina e o governo da Republica Oriental do Uruguay;

Os dous primeiros em guerra com o governo da Republica do Paraguay por lh'a ter este declarado de facto. e o terceiro em estado de hostilidade e vendo ameaçada a sua segurança interna pelo dito governo, o qual violou a fé publica, tractados solemnes e os usos internacionaes das nações civilisadas e commetten actos injustificaveis depois de haver perturbado as relações com os seus vizinhos pelos maiores abusos e attentados;

Persuadidos que a paz, segurança e prosperidade de suas respectivas nações tornam-se impossiveis em quanto existir o actual governo do Paraguay e que é uma necessidade imperiosa, reclamada pelos mais elevados interesses, fazer desaparecer aquelle governo, respeitandose a soberania, independencia e integridade territorial da Republica do Paraguay;

Resolveram, com esta intenção, celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva e para esse fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

Sua Magestade o Imperador do Brazil ao Exm. Sr. Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa do seu conselho, deputado á Assembléa Geral Legislativa e official da Imperial Ordem da Rosa;

S. Ex. o Presidente da Republica Argentina ao Exm. Sr. Dr. Dom Rufino de Elizalde, seu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros;

S. Ex. o Governador Provisorio da Republica Ori-

ental do Uruguay ao Exm. Sr. Dr. Dom Carlos de Castro, seu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros ;

Os quaes, depois de terem trocado seus respectivos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram no seguinte :

Art. 1.º Sua Magestade o Imperador do Brazil, a Republica Argentina e a Republica Oriental do Uruguay se unem em alliança offensiva e defensiva na guerra promovida pelo governo do Paraguay.

Art. 2.º Os Alliados concorrerão com todos os meios de guerra de que possam dispôr, em terra ou nos rios, como julgarem necessario.

Art. 3.º Devendo começar as operações da guerra no territorio da Republica Argentina ou na parte do territorio paraguayano que é limitrophe com aquelle, o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados ficam confiados ao Presidente da mesma Republica, general em chefe do exercito argentino, brigadeiro-general D. Bartolomé Mitre.

Embora as altas partes contractantes estejam convenidas de que não mudará o terreno das operações da guerra, todavia para salvar os direitos soberanos das tres nações firmam desde já o principio de reciprocidade para o commando em chefe, caso as ditas operações se houverem de traspassar para o territorio brasileiro ou oriental.

As forças maritimas dos Alliados ficarão sob o immediato commando do vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

As forças terrestres de Sua Magestade o Imperador do Brazil formarão um exercito debaixo das immediatas ordens do seu general em chefe, brigadeiro Manoel Luiz Ozorio.

As forças terrestres da Republica Oriental do Uruguay, uma divisão das forças Brasileiras e outra das forças argentinas, que designarem seus respectivos chefes superiores, formarão um exercito ás ordens immediatas do Governador Provisorio da Republica Oriental do Uruguay, brigadeiro general D. Venancio Flores.

Art. 4.º A ordem e economia militar dos exercitos alliados dependerão unicamente de seus proprios chefes.

As despezas de soldo, subsistencia, munições de guerra, armamento, vestuario e meios de mobilisação das tropas aliadas serão feitas á custa dos respectivos Estados.

Art. 5.º As altas partes contractantes prestar-se-hão mutuamente, em caso de necessidade, todos os auxilios ou

elementos de guerra de que disponham, na forma que ajustarem.

Art. 6.º Os aliados se compromettem solemnemente a não deporem as armas senão de commum accordo, e somente depois de derribada a autoridade do actual governo do Paraguay; bem como a não negociarem separadamente com o inimigo commum, nem celebrarem tractados de paz, tregoa ou armisticio, nem convenção alguma para suspender ou findar a guerra, senão de perfeito accordo entre todos.

Art. 7.º Não sendo a guerra contra o povo do Paraguay e sim contra o seu governo, os Alliados poderão admittir em uma legião paraguaya os cidadãos dessa nacionalidade, que queiram concorrer para derribar o dito governo e lhes darão os elementos necessarios, na fórma e com as condições que se ajustarem.

Art. 8.º Os Alliados se obrigam a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguay. Em consequencia o povo paraguayo poderá escolher o governo e instituições que lhe approuverem, não podendo incorporar-se a nenhum dos Alliados e nem pedir o seu protectorado como consequencia desta guerra

Art. 9.º A independencia, soberania e integridade da Republica do Paraguay serão garantidas collectivamente de accordo com o artigo antecedente pelas altas partes contractantes durante o periodo de cinco annos.

Art. 10. Concordam entre si as altas partes contractantes que as franquezas, privilegios ou concessões que obtenham do governo do Paraguay hão de ser communs a todos elles, gratuitamente se forem gratuitos ou com a mesma compensação ou equivalencia se forem condicionaes.

Art. 11. Derribado o actual governo da Republica do Paraguay, os Alliados farão os ajustes necessarios com a autoridade que ali se constituir para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e Paraguay, de sorte que os regulamentos ou leis daquella Republica não possam estorvar, entorpecer ou onerar o transito e a navegação directa dos navios mercantes e de guerra dos Estados alliados, dirigindo-se para seus territorios respectivos, ou para territorio que não pertença ao Paraguay; e tomarão as garantias convenientes para effectividade daquelles ajustes sob a base de que os regulamentos de policia fluvial, quer para aquelles dous rios, quer para

o rio Uruguay, serão feitos de commum accordo entre os Alliados e os demais ribeirinhos, que dentro do prazo que ajustarem os ditos Alliados adherirem ao convite, que lhes será dirigido.

Art. 12. Os Alliados reservam-se combinar entre si os meios mais proprios para garantir a paz com a Republica do Paraguay, depois de derribado o governo actual.

Art. 13. Os Alliados nomearão opportunamente es plenipotenciarios para a celebração dos ajustes, convenções ou tractados que se tenham de fazer com o governo que se estabelecer no Paraguay.

Art. 14. Os Alliados exigirão desse governo o pagamento das despezas da guerra, que se viram obrigados a aceitar, bem como reparação e indemnização dos damnos e prejuizos ás suas propriedades publicas e particulares e ás pessoas de seus concidadãos, sem expressa declaração de guerra; e dos damnos e prejuizos verificados posteriormente com violação dos principios que regem o direito da guerra.

A Republica Oriental do Uruguay exigirá tambem uma indemnização proporcionada aos damnos e prejuizos que lhe causa o governo do Paraguay, pela guerra em que a obriga a entrar para defender sua segurança ameaçada por aquelle governo.

Art. 15. Em uma convenção especial se marcará o modo e fórma de liquidar e pagar a divida procedente das causas mencionadas.

Art. 16. Para evitar as dissensões e guerras que trazem consigo as questões de limites, fica estabelecido que os Alliados exigirão do governo do Paraguay que celebre com os respectivos governos tratados definitivos de limites sob as seguintes bases:

O Imperio do Brazil se dividirá da Republica do Paraguay:

Do lado do Paraná pelo primeiro rio abaixo do Salto das Sete Quedas, que segundo a recente carta de Muchez é o Igurey, e da foz do Igurey e por elle acima a procurar as suas nascentes;

Do lado da margem esquerda do Paraguay pelo rio Apa desde a foz até as suas nascentes;

No interior, pelos cumes da serra de Maracajá, sendo as vertentes de leste do Brazil e as de oeste do Paraguay e tirando-se da mesma serra linhas as mais rectas em direcção ás nascentes do Apa e do Igurey.

A Republica Argentina será divida da Republica do Paraguay pelos rios Paraná e Paraguay a encontrar os limites com o Imperio do Brazil, sendo estes do lado da margem direita do rio Praraguay a Bahia Negra.

Art. 17. Os Alliados se garantem reciprocamente o fiel cumprimento dos convenios, ajustes e tratados que se devem celebrar com o governo, que se tem de estabelecer na Republica do Paraguay, em virtude do que foi concordado no presente tractado de alliança, o qual ficará sempre em toda sua força e vigor para o fim de que estas estipulações sejam respeitadas e executadas pela Republica do Paraguay.

Para conseguir este resultado concordam que no caso em que uma das altas partes contractantes não possa obter do governo do Paraguay o cumprimento do ajustado, ou no caso em que este governo tente annullar as estipulações ajustadas com os Alliados, os outros empregarão activamente seus esforços para fazel-as respeitar.

Si estes esforços forem inuteis, os Alliados concorrerão com todos os seus meios para fazer effectiva a execução daquellas estipulações.

Art. 18. Este tractado se conservará secreto até que se consiga o fim principal da alliança.

Art. 19. As estipulações deste tractado, que não dependam do poder legislativo para serem ratificadas, começarão a vigorar desde que seja approved pelos governos respectivos, e as outras desde a troca das ractificações que terá lugar dentro do prazo de quarenta dias, contados da data do mesmo tractado, ou antes se for possivel, que se fará na cidade de Buenos-Aires.

Em testemunho do que, nós abaixo assignados, plenipotenciarios de Sua Magestade o Imperador do Brazil, de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Argentina e de S. Ex. o Sr. Governador Provisorio da Republica Oriental do Uruguay, em virtude de nossos plenos poderes, assignamos o presente tratado e lhe fizemos pôr os nossos sellos.

Cidade de Buenos-Aires, 1º de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor, de 1865.

(L. S.) **Francisco Octaviano de Almeida Rosa.**
(L. S.) **Rufino de Elizalde.**
(L. S.) **Carlos de Castro.**

PROTOCOLLO

Reunidos na secretaria de estado das relações exteriores da Republica Argentina os Exms. Srs. plenipotencia-

rios de Sua Magestade o Imperador do Brazil, do governo da Republica Argentina e do governo da Republica Oriental do Uruguay, abaixo assignados, concordaram no seguinte :

1.º Que em cumprimento do tractado de alliança desta data se farão demolir as fortificações de Humaitá e não se permittirá levantar para o futuro outras de igual natureza, que possam impedir a fiel execução das estipulações daquelle tractado.

2.º Que sendo uma das medidas necessarias para garantir-se a paz com o governo, que se estabeleça no Paraguay não deixar armas, nem elementos de guerra, as que se encontrarem sejam divididas em partes iguaes pelos Alliados.

3.º Que os trophéos e prezas, que forem tomados ao inimigo, se dividam entre aquelles dos Alliados que tenham feito a captura.

4.º Que os chefes superiores dos exercitos alliados combinem nos meios de executar estes ajustes.

E assignaram em Buenos-Aires, em 1 de Maio de 1865.

Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Rufino de Elizalde.

Carlos de Castro.

ANNEXO

II



MINISTERIO ⁽¹⁾

DOS

NEGOCIOS DA MARINHA



(Typographia Americana, Rua dos Ourives n. 49)

1872.

(1) Esta publicação é official e fez-se na officina acima indicada.



Relação Nominal

DOS

EXMS. SRS. MINISTROS E SECRETARIOS DE ESTADO

Que dirigiram a repartição dos negocios da marinha

DURANTE A GUERRA DO PARAGUAY

Deputado conselheiro Dr. Francisco Xavier Pinto Lima. (1)

Deputado conselheiro Dr. José Antonio Saraiva.

Deputado conselheiro Dr. Francisco de Paula da Silveira Lobo

Deputado conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo. (2)

Senador conselheiro barão de Cotegipe.

Relação Nominal

DOS

EXMS. SRS. OFFICIAES GENERAES

Que commandaram a esquadra em operações

DURANTE A GUERRA DO PARAGUAY

Cons. de guerra vice-almirante visconde de Tamandaré. (3)

Cons. de guerra chefe de esquadra Joaquim José Ignacio. (4)

Cons. de guerra chefe de esq.^a Elizardo Antonio dos Santos. (5)

Chefe de divisão Victorio José Barboza da Lomba.

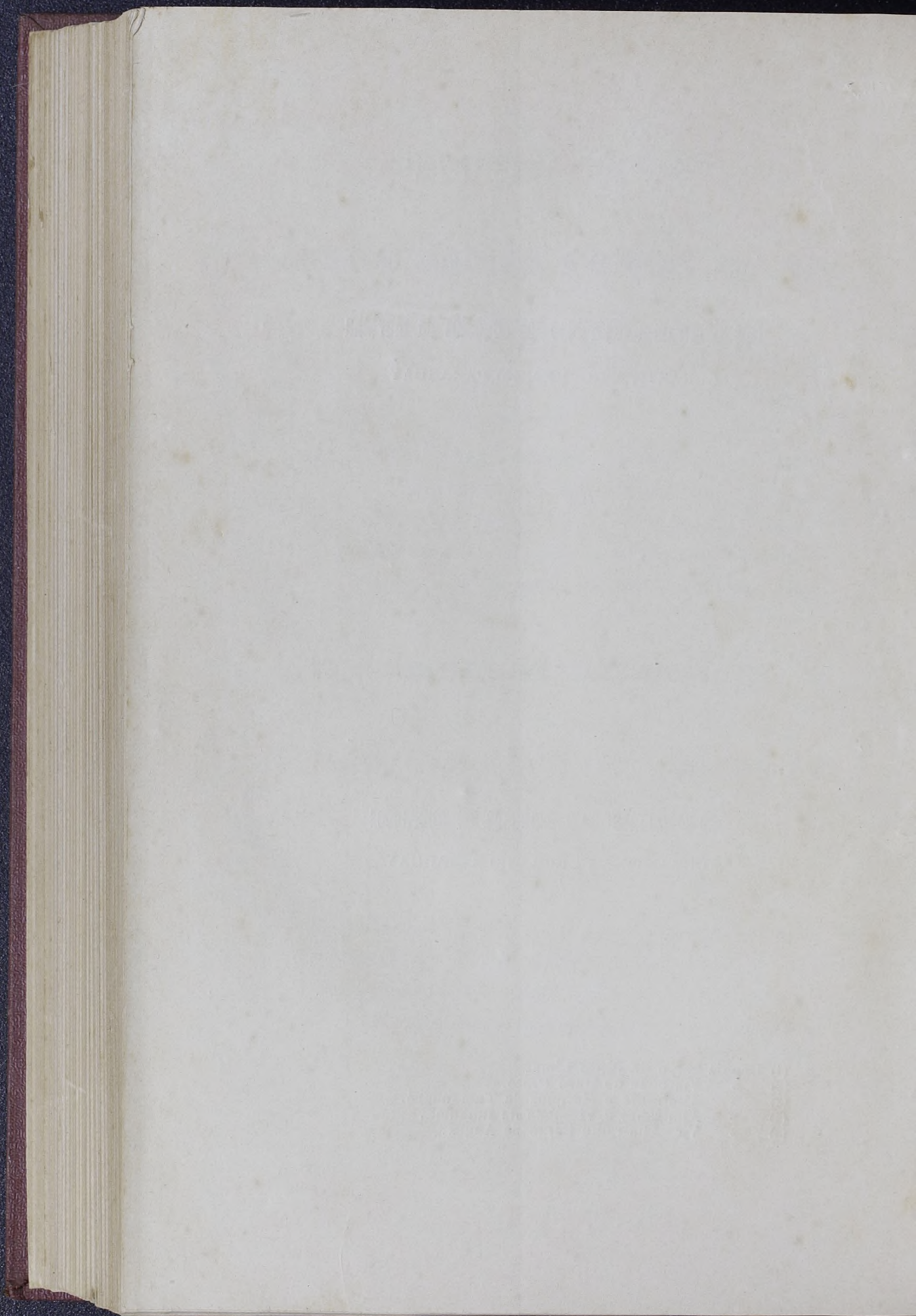
(1) Depois barão de Pinto Lima.

(2) » Visconde de Ouro Preto.

(3) » Almirante e Marquez de Tamandaré.

(4) » Almirante e Visconde de Inhauma.

(5) » Vicc-Almirante Barão de Angra.



RELAÇÃO NOMINAL

DOS

OFFICIAES DO CORPO DA ARMADA

CLASSES ANNEXAS

E

Diversos Empregados

Que serviram na esquadra em operações

CONTRA O

GOVERNO DO PARAGUAY

Desde 1 de Janeiro de 1865 a 1 de Março de 1870

CORPO DA ARMADA

Relação nominal dos officiaes do corpo da armada e classes annexas e diversos empregados que serviram na esquadra em operações contra o governo do Paraguay, do 1º de Janeiro de 1865 a 1º de Março de 1870

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Vice-almirante</i>	1	Visconde de Tamandaré.....	3 annos.....	Almirante.....	Grã-cruz de 1.ª classe da Rosa.	
<i>Chefe de esquadra</i>	1	Joaquim José Ignacio.....	2 annos e 1 mez....	Vice-Almirante e almirante.....	Barão e Visconde de Inhauma.—Grã-cruz de 1.ª classe da Rosa.....	Falleceu; molestia adquirida em campanha.
<i>Chefe de divisão</i>	1	Francisco Manoel Barroso da Silva....	3 annos e 1 mez....	Chefe de esquadra e vice-almirante.	Barão do Amazonas.—Veador de Sua Magestade a Imperatriz.—C. 2—R. 2 — Pensão de 1:2000\$000 annuaes.—Riachuelo.	
<i>Capitães de mar e guerra</i>	1	Elizario Antonio dos Santos.....	2 annos e 7 mezes.	Chefe de divisão e chefe de esquadra.	Barão de Angra.—C. 3 e 2.—Conselheiro de guerra.	
	2	Francisco Cordeiro Torres e Alvim....	3 annos e 7 mezes.	Chefe de divisão e chefe de esquadra.	R. 5—C 3 e 2.	
	3	Victorio José Barbosa da Lomba....	3 annos.....	Chefe de divisão.....	C. 3.	
	4	José Maria Rodrigues.....	2 annos.....	Chefe de divisão.....	R. 5—C. 2..	Falleceu.
	5	José Segundino de Gomensoro.....	6 mezes.....		Riachuelo.....	Falleceu.
<i>Capitães de fragata</i>	1	João Manoel de Moraes e Valle.....	9 mezes.....	Capitão de mar e guerra.....	R. 5.	
	2	Luiz da Cunha Moreira.....	1 anno e 2 mezes..			
	3	José Antonio de Faria.....	2 annos.....	Capitão de mar e guerra.— Chefe de divisão.....	Ch. 2.....	Falleceu.
	4	José da Costa Azevedo.....	9 mezes.....	Capitão de mar e guerra.....	Ch. 2.	
	5	Manoel Luiz Pereira da Cunha.....	2 annos e 2 mezes.	Capitão de mar e guerra.....	C. 4—R. 4—Medalha de merito, pelo exercito.	
	6	Henrique Antonio Baptista.....	2 mezes.			
	7	José Manoel Picanço da Costa.....	6 mezes.....	Capitão de mar e guerra.		Reformou-se.
	8	Victor de S. Thiago Subrá.....	1 anno e 9 mezes..	Capitão de mar e guerra.....		Reformou-se.
	9	Antonio Lopes de Mesquita.....	1 anno e 6 mezes..	Capitão de mar e guerra.....	R. 5.....	
	10	Antonio Affonso de Lima.....	2 annos.....	Capitão de mar e guerra.— Chefe de divisão.....	Ch. 2—R. 4.....	Fal. mol. adquir. campanha.
	11	Theotonio Raymundo de Brito.....	1 anno e 6 mezes..	Capitão de mar e guerra.....	C. 2—Riachuelo.....	Falleceu, idem idem.
	12	Joaquim Rodrigues da Costa.....	2 annos e 6 mezes.	Capitão de mar e guerra.....	C. 3 e 2.....	Falleceu, na abordagem de 2 de março de 1868.

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Capitães tenentes</i>	1	Delfim Carlos de Carvalho.....	4 annos.....	Capitão de fragata, capitão de mar e guerra, chefe de divisão e chefe de esquadra.....	Barão da Passagem.—R. 3—Ch. 2—Pensão 1:200\$ annuaes.—Riachuelo—Humaytá.	
	2	Silvino José de Carvalho Rocha.....	1 anno e 10 mezes.	Capitão de fragata.....	R. 5.	
	3	Pedro Thomé de Castro e Araujo.....	2 annos e 6 mezes.	Capitão de fragata.....	R. 5.	
	4	Joaquim Guilherme de Mello Carrão...	2 annos e 5 mezes.	
	5	Candido Benicio da Silva.....	9 mezes.....	Reformou-se.
	6	Luiz Maria Piquet.....	2 annos e 9 mezes.	Capitão de fragata.....	C. 4.	
	7	Mamede Simões da Silva.....	3 annos e 8 mezes.	Capitão de fragata, capitão de mar e guerra e chefe de divisão.....	R. 5—C. 4 e 3. R. 5.	
	8	Bazilio Antonio de Siqueira Barbedo..	1 anno e 9 mezes..	Capitão de fragata.....	C. 4—R. 4. R. 4.	
	9	Antonio Manoel Fernandes.....	2 annos e 6 mezes.	Capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	R. 5—Riachuelo.	
	10	Francisco Freire de Borja Salema Garção	5 annos.....	Capitão de fragata.....	R. 5—C. 4 e 3—Riachuelo.....	Passou para 2ª classe.
	11	Joaquim José Pinto.....	2 annos e 7 mezes.	Capitão de fragata.....	Falleceu no combate de 2 de Fevereiro de 1867.
	12	José da Cunha Moreira.....	1 anno e 7 mezes..	Falleceu de ferimento a 18 de Junho de 1865.
	13	Aurelio Garcindo Fernandes de Sá....	4 annos e 3 mezes.	Capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	
	14	Manoel Antonio Vital de Oliveira.....	6 mezes.....	Capitão de fragata.....	Riachuelo.....	
	15	Bonifacio Joaquim de Sant'Anna.....	8 mezes.....	
<i>Primeiros tenentes</i>	1	Luiz da Costa Fernandes.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 5—Riachuelo.	
	2	Antonio Ximenes de Araujo Pitada...	4 annos e 5 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6 e 5.	
	3	Ignacio Joaquim da Fonseca.....	4 annos e 7 mezes.	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	R. 5 e 4. C. 4.	
	4	Manoel Ernesto de Souza França.....	1 anno e 8 mezes..	Capitão-tenente.....	
	5	João Moreira da Costa Lima.....	11 mezes.....	Ch. 3.	
	6	Francisco Antonio de Salomé Pereira..	2 annos e 4 mezes.	
	7	Augusto Maximo Baptista.....	10 mezes.....	
	8	Francisco José Coelho Netto.....	3 annos e 6 mezes..	Capitão-tenente e capitão de fragata.	Ch. 3—R. 4.	
	9	Desiderio Celestino de Castro Junior..	1 anno e 6 mezes..	
	10	José Manoel de Araujo Cavalcanty de Albuquerque Lins.....	4 annos e 9 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 5 e 4. R. 5.	
	11	Thomaz Pedro de Bithencourt Cutrim.	2 annos e 1 mez..	Capitão-tenente e capitão de fragata.	
	12	Elizario José Barbosa..	4 annos e 1 mez...	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	C. 3—R. 4—Ch. 2—Pensão annual de 1:152\$—Riachuelo.	Passou para 2ª classe.
	13	Jacinto Furtado de Mendonça Paes Leme.....	1 anno e 7 mezes..	Capitão-tenente.....	R. 5—C. 4.	
	14	João Gomes de Faria Junior.....	3 annos e 10 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	
	15	João Mendes Salgado.....	3 annos e 7 mezes.	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	C. 3—Ch. 2—R. 4—Medalha de merito, pelo exercito. R. 6 e 5—C. 4. C. 4—R. 5.	
16	Fortunato Foster Vidal.....	4 annos e 4 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.		
17	Manoel Carneiro da Rocha.....	2 annos e 10 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	Ch. 3—C. 4—R. 5.		
18	Helvecio de Souza Pimentel.....	4 annos e 4 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	C. 4—R. 5.		
19	Bernardino José de Queiroz.....	1 anno e 6 mezes.	Capitão-tenente.....		

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
	20	Francisco Romano Stepple pa Silva....	4 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	R. 5 e 4—C. 4.	
	21	Joaquim Francisco de Abréo.....	4 annos e 4 mezes.	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	C. 3—R. 5—Riachuelo.	
	22	Manoel de Moura Cirne.....	2 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4.	
	23	Jose Hypolito de Menezes.....	9 mezes.....	Ch. 3—R. 5—Riachuelo.	
	24	José Bernardino de Queiroz.....	3 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 6.	
	25	Jeronymo Francisco Gonçalves.....	3 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	C. 3—R. 5—Ch. 2.	
	26	João Antonio Alves Nogueira.....	4 annos e 7 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	R. 5 e 4—C. 4 e 3.	
	27	Antonio Luiz Honhooltz.....	2 annos e 4 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	R. 5—C. 3—Riachuelo.	
	28	João Gonçalves Duarte.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—R. 5—Riachuelo.	
	29	Pedro José Alves.....	3 annos e 11 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6.	
	30	Augusto Cezar Pires de Miranda.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	C. 4 e 3—R. 5 e 4—Ch. 3—Riachuelo —Humaytá.....	Falleceu por molestiaadqui- rida na campanha.
	31	José Luiz Teixeira.....	3 annos e 1 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 5—Humaytá.	
	32	Manoel Lopes da Cruz.....	3 annos e 10 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
	33	Francisco Forjaz de Lacerda.....	3 annos e 10 mezes.	Ch. 3—R. 6 e 5.	
	34	Joaquim Cardoso Pereira de Mello.....	2 annos.....	Capitão-tenente.....	C. 4—R. 5.	
	35	Jacintho Fernandes Pinheiro.....	3 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 5.	
	36	Ednardo Vaudenkolk.....	4 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 5—Humaytá.	
	37	Manoel Lopes de Santa Rosa.....	2 annos e 9 mezes.	
	38	Joaquim Candido dos Reis.....	4 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	C. 4—Ch. 3—R. 5—Riachuelo.	
	39	Manoel Soares Pinto.....	4 annos.....	Capitão-tenente.....	Ch. 3—C. 4—R. 5.	
	40	Manoel Ricardo da Cunha Couto.....	5 annos e 1 mez....	Capitão-tenente e capitão de fragata.	C. 4—R. 5 e 4.	
	41	Francisco Speridião Rodrigues Vaz.....	4 annos e 4 mezes.	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 6.	
	42	Antonio Ferreira de Oliveira.....	3 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6.	
	43	Antonio Joaquim de Mello Tamborim.....	4 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	C. 4—R. 5 e 4.	
	44	Francisco Goulart Rolim.....	3 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 5—Riachuelo.	
	45	José Marques Guimarães.....	3 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente e capitão de fragata.	R. 5 e 4.	
	46	João Joaquim Rodrigues Pinto.....	3 annos.....	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 6.	
	47	José Carlos Palmeira.....	4 annos e 6 mezes.	R. 6 e 5—Ch. 3.	
	48	Arnaldo Leopoldo de Murinelly.....	4 annos e 7 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6 e 5—Ch. 3—C. 4—Riachuelo.	
	49	Francisco José de Freitas.....	3 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—R. 5 e 4—Riachuelo.	
	50	Custodio José de Mello.....	3 annos e 10 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4 3—Ch. 3 R. 5—Humaytá.	
	51	José Antonio da Silva Maia.....	6 mezes.....	
	52	Antonio Pompéo de Albuquerque Ca- valcanti.....	3 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 6—Riachuelo.	
	53	Eduardo Augusto de Oliveira.....	1 anno.....	Capitão-tenente.....	R. 6—Riachuelo.	
	54	Eduardo Fabio Pereira Franco.....	4 annos e 3 mezes.	Capitão-tenente.....	
	55	Manoel de Araujo Cortez.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 5.	
	56	Manoel Marques Mancebo.....	2 annos e 6 mezes.	R. 6 e 5—Ch. 3.	
	57	Fernando Xavier de Castro.....	4 annos e 10 mezes.	Ch. 3—R. 5 e 4.	
	58	João José Lisboa.....	3 mezes.....	R. 6.	
	59	Pedro Antonio de Monte Bastos.....	4 annos e 2 mezes.	C. 4—Ch. 3—Riachuelo	
	60	José Antonio d'Alvarim Costa.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente.....	R. 6—Ch. 3—C. 4—Riachuelo.	
	61	Carlos Frederico de Noronha.....	3 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente.....	C. 4—R. 6—Riachuelo.	
	62	Carlos Balthazar da Silveira.....	4 annos e 9 mezes.	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 6—C. 4.	
	63	Arthur Silveira da Motta.....	4 annos e 5 mezes.	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	C. 4, 3 e 2.—Pensão de 900\$000 an- nuaes.—Humaytá.	

Primeiros tenentes

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENÇÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
	64	Pedro Benjamin de Cerqueira Lima...	1 anno e 11 mezes.	Capitão-tenente	Ch. 3— 6.	
	65	Octaviano Antonio Vital de Oliveira...	2 annos.....	Capitão-tenente	Ch. 3—R. 6—C. 4.....	Teve demissão á seu pedido.
	66	Carlos da Silveira Bastos Varella.....	4 annos e 5 mezes.	Capitão-tenente	Ch. 3-C. 4-R. 5 (duas vezes Humaytá	
	67	Theotônio Coelho Cerqueira Carvalho..	1 anno e 8 mezes...	R. 6.	
	68	Joaquim Gonçalves Martins.....	2 annos e 4 mezes.	R. 6.	
	69	Francisco de Paula Telles de Menezes.	3 annos e 6 mezes.	R. 6.	
	70	Antonio Severiano Nunes.....	3 annos e 10 mezes.	Capitão-tenente.....	Ch. 3—R. 5.	
	71	Felippe Orlando Short.....	9 mezes.....	Capitão tenente.		
	72	Eduardo Frederico Meunier Gonçalves.	4 annos.....	R. 6 e 5—Ch. 3. — Riachuelo.	
	73	Pedro Pinto da Veiga.....	4 annos e 5 mezes.	Ch. 3—R. 6 e 5.	
	74	Estanisláu Przewodowski.....	5 annos e 2 mezes.	Capitão-tenente	C. 4—R. 6—Ch. 3—Riachuelo.	
	75	José Pinto da Luz.....	4 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente	R. 6.	
	76	Miguel Joaquim Pederneira	2 annos e 6 mezes.	Ch. 3—Riachuelo.	
	77	Miguel Antonio Pestana.....	3 annos e 10 mezes.	Ch. 3—Riachuelo.	
	78	José Lamego Costa.....	1 anno e 9 mezes.		
	79	Gaspar da Silva Rodrigues.....	6 mezes.....		
	80	Francisco Jeronymo Gonçalves.....	4 annos.....	R. 6—Ch. 3.	
	81	Manoel Terencio Corrêa da Silveira...	3 annos e 5 mezes.	Humaytá.—Tendo sido sentenciado á 1 anno de prisão, foi perdoado da mesma prisão, como remuneração por ter feito parte nos navios que forçaram Humaytá.	
	82	Joaquim Domingos de Carvalho.....	3 annos	R. 6.	
	83	Antonio Machado Dutra.....	1 anno e 10 mezes.	R. 5.	
	84	Irinéu José da Rocha.....	9 mezes.....		
	85	Antonio Joaquim Moreira Marques.....	9 mezes.....	R. 6.	
	86	Euzebio José Antunes.....	2 annos.....	Capitão-tenente	Ch. 2.....	Teve demissão á seu pedido.
	87	Pedro Ferreira de Oliveira.....	2 annos.....	R. 5.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	88	Guilherme José Pereira dos Santos....	3 annos.....	Capitão-tenente, capitão de fragata e capitão de mar e guerra.....	Ch. 3 e 2—C. 3 e 2—Humaytá	Idem afogado, em 2 Nov. 1868.
	89	Justino José de Macedo Coimbra....	2 annos.....	Capitão-tenente e capitão de fragata	C. 3—Ch. 2—Riachuelo.....	Idem por molestia adquirida na campanha.
	90	Americo Brazilio Silvado.....	9 mezes.....		Idem em combate no dia 2 de Setembro de 1866.
	91	Antonio Carlos Mariz e Barros.....	6 mezes.....		Idem em combate no dia 27 de Março de 1866.
	92	Augusto Netto de Mendonça.....	3 annos.....	Capitão-tenente e capitão de fragata	C. 4 e 3.....	Idem em combate no dia 9 de Dezembro de 1868.
	93	Francisco Antonio de Vassimon.....	6 mezes.....		Idem em combate no dia 27 de Março de 1866.
	94	Lucio Joaquim de Oliveira.....	2 annos e 6 mezes.	Capitão-tenente	C. 4 R. 5—Riachuelo.....	Idem por molestia adquirida na campanha.
	95	Felippe Firmino Rodrigues Chaves....	4 annos e 9 mezes.	Capitão-tenente	C. 4—R. 5—Riachuelo.	
	96	Olympio José Chavautes.....	1 anno e 4 mezes..		Reformou-se
	97	José Ignacio da Silveira.....	6 mezes.....		Falleceu em combate no dia 27 de Março de 1866.
	98	Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel.	6 mezes.....	Riachuelo.....	Idem no combate de 11 de Junho de 1865.
	99	Henrique Francisco Caldas.....	6 mezes.....		Reformou-se.
	100	Augusto Leopoldo de Noronha Torreção	2 annos e 10 mezes	R. 6 e 5.....	Passou para a 2ª classe.

Primeiros tenentes

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Primeiros tenentes</i>	101	Francisco de Salles Werneck Ribeiro de Aguiar	1 anno	Falleceu em combate em 12 de Janeiro de 1867.
	102	João Bernardino Moreira de Araujo...	1 anno.....	Idem afogado no Curuzu.
	103	José Severo Moreira Rios.....	10 mezes.....	R. 6.....	Reformou-se.
	104	Frederico Guilherme de Lorena.....	3 annos e 6 mezes.....	R. 6—Ch. 3—C 4.	
	105	Constancio Gracindo de Souza Brito...	2 annos.....	Capitão-tenente.....	C. 4.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	106	Adriano Manoel Fernandes	1 anno.....	Idem afogado no rio Parag.
	107	José Antonio Lopes.....	1 anno.....	C. 4—Riachuelo	Reformou-se.
	108	José Gomes dos Santos	9 mezes.....	Riachuelo.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	109	Napoleão Jansen Muller.....	10 mezes.....	Idem por ferimentos recebidos em combate.
	110	Alvaro Augusto de Carvalho.....	9 mezes.....	Riachuelo.....	Idem por molestia adquirida na campanha.
	111	Joaquim Augusto da Costa Sampaio...	1 anno e 7 mezes..	R. 6.....	Reformou-se.
	112	Luiz Barbalho Muniz Fiuza.....	2 annos e 6 mezes.....	C. 4.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	113	Antonio Luiz Teixeira.....	1 anno e 9 mezes..	Capitão-tenente.....	
	114	José Maximiliano de Mello e Alvim...	1 anno e 9 mezes..	Capitão-tenente.....	Passou para a 2ª classe.
	115	Manoel Martins de Araujo Castro.....	1 anno e 6 mezes..	Capitão-tenente.....	
	116	Collatino Marques de Souza.....	1 anno e 6 mezes..	Reformou-se.
	117	José Maria do Nascimento Junior.....	1 mez.....	
	118	José Domingos Barbosa.....	3 mezes.....	
	119	Domingos José de Azevedo Junior.....	1 mez.....	
	120	Jayme Gomes d'Argolo Ferrão.....	1 mez.....	
	121	Henrique Messeder da Rocha Freire...	3 mezes.....	
	122	Antonio Manoel Perdigão Fernandes...	11 mezes.....	Idem.
	123	Jorge Saturnino de Menezes.....	7 mezes.....	Idem.
<i>Segundos tenentes</i>	1	Joaquim Antonio Cordovil Manrity.....	3 annos e 6 mezes.....	1.º tenente e capitão-tenente.....	Ch. 3—C. 4 o 3.—Pensão de 1:200\$ annuaes.—Humaytá.	
	2	Filinto Perry.....	3 annos e 9 mezes.....	1.º tenente.....	R. 6 e 5—Ch. 3.—Riachuelo.	
	3	José Antonio Corrêa de Mello.....	2 annos.....	1.º tenente.....	Ch. 3.....	Passou para 2ª classe.
	4	Manoel Augusto de Castro Menezes...	2 annos e 6 mezes.....	1.º tenente.....	Ch. 3—R. 5.—Riachuelo.	
	5	José Candido Guillobel	3 annos e 3 mezes.....	1.º tenente e capitão-tenente.....	R. 6.—Riachuelo.	
	6	Julio Cezar de Noronha	3 annos e 6 mezes.....	1.º tenente e capitão-tenente.....	Ch. 3—Riachuelo.	
	7	Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto	5 annos.....	1.º tenente.....	Ch. 3—C. 4.—R. 5.—Riachuelo.	
	8	Faustino Martins Bastos.....	1 anno e 9 mezes..	1.º tenente.....	R. 6.	
	9	Tell José Ferrão	4 annos e 10 mezes.....	1.º tenente.....	R. 6.	
	10	Pedro Nolasco Pereira da Cunha.....	2 annos e 3 mezes.....	1.º tenente.....	R. 6.	
	11	Manoel Lourenço de Castro Rocha...	4 annos.....	1.º tenente.....	R. 6 e 5—Ch. 3.	
	12	Augusto Cezar da Silva.....	3 annos e 3 mezes.....	1.º tenente.....	R. 6.	
	13	Magno Alexandrino de Oliveira Brito..	1 anno e 2 mezes..	1.º tenente.....	Ch. 3.	
	14	Dionisio Mauhiães Barreto.....	4 annos e 9 mezes.....	1.º tenente e capitão-tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 5—Humaytá.	
	15	Saturnino Vieira de Carvalho.....	1 anno e 4 mezes..	1.º tenente.....	R. 6.	
	16	João José Lopes Ferraz e Castro.....	3 annos e 9 mezes.....	1.º tenente.....	Ch. 3—C. 4.	
	17	Francisco de Paula Sarmanho.....	1 anno.....	1.º tenente.....	

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Segundos tenentes</i>	18	Luiz Felipe Saldanha da Gama.....	4 annos.....	1.º tenente e capitão-tenente.....	R. 6.	
	19	Frederico Guilherme de Souza Serrano	2 annos.....	1.º tenente.		
	20	Antonio Pedro Alves de Barros.....	4 annos.....	1.º tenente.....	Ch: 3—C. 4.....	Teve demissão á seu pedido.
	21	Antonio Maria do Couto.....	2 annos.....	1.º tenente.....	Riachuelo.....	Falleceu por explosão de um torpedo, 14 de Junho 1866.
	22	Julio Carlos Teixeira Pinto.....	6 mezes.....		Riachuelo.....	Idem, no combate de 11 de Junho de 1865.
	23	Joaquim Alves Coelho da Silva Junior.	6 mezes.....			Idem, no combate de 2 de Setembro de 1866.
	24	Bonifacio Gil Pinheiro.....	2 annos.....	1.º tenente.....	R. 6.	Idem, por molestia adquirida em campanha.
	25	Manoel Nogueira de Lacerda.....	2 annos.....		Riachuelo.....	Idem, idem, idem.
<i>2os tenentes em commissao</i>	1	Alfredo Fernandes da Costa.....	1 anno e 10 mezes..			
	2	Raymundo José de Souza Lobo.....	1 anno e 6 mezes..			
	3	Antonio Martins de Oliveira.....	5 mezes.....			
<i>Guardas marinha</i>	1	Manoel José Alves Barbosa.....	4 annos e 9 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6 e 5—Ch. 3—C. 4.—Riachuelo.	
	2	Manoel do Nascimento Castro e Silva.	3 annos e 2 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 5—C. 4—Pensão de 360\$ annuacs.—Riachuelo.	
	3	Rodrigo Antonio de Lamare.....	3 annos e 2 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.—Riachuelo.	
	4	Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão.....	3 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.—Ch. 3—Riachuelo.	
	5	Rodrigo José da Rocha.....	3 annos e 6 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.	
	6	Antonio Quintiliano de Castro e Silva..	4 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	C. 4—R. 6 5—Ch. 3.—Humaytá.	
	7	Antonio José Leite Lobo.....	1 anno e 4 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.	
	8	Joaquim Marques Baptista de Loão...	3 annos e 10 mezes.	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.—Ch. 3—C. 4.—Humaytá.	
	9	Luiz de Paula Mascarenhas.....	4 annos e 2 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	C. 4—R. 6 e 5.	
	10	Herman Ludwig Gad.....	2 annos e 6 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.	
	11	Manoel Pereira Pinto Bravo.....	3 annos e 11 mezes.	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
	12	Euzebio de Paiva Legey.....	4 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3—C. 4.	
	13	Eliaser Coutinho Tavares.....	4 annos e 6 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	C. 4—R. 5 e 4—Ch. 2.	
	14	Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho.....	4 annos e 3 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	Ch. 3—R. 6 e 5.	
	15	José Victor de Lamare.....	4 annos e 5 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	C. 4—R. 6.	
	16	João Justino de Proença.....	4 annos e 7 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—C. 4.	
	17	Quintino Francisco da Costa.....	3 annos e 4 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.	
	18	José Dorotheo da Silva.....	2 annos e 6 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	Ch. 3.	
	19	Carlos Miguel Conrado.....	4 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	Ch. 3.....	Falleceu afogado.
	20	Gregorio Ferreira de Paiva.....	2 annos e 8 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6 e 5.	
	21	Henrique Ellery.....	4 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.....	Falleceu.
	22	Adolpho Paulo do Bomsuccesso Galhardo	3 annos e 3 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
23	João Candido Brazil.....	4 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	Ch. 3—R. 6—Humaytá.		
24	Felix José da Silva.....	3 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.		
25	José Antonio de Oliveira Freitas.....	3 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.		
26	José Marques Mancebo.....	1 anno e 1 mez....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6.		
27	Miguel Ribeiro Lisboa.....	2 annos e 5 mezes..	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3—C. 4.—Humaytá.		
28	Horacio Belfort Duarte.....		2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.—Humaytá.....	Idem, por molestia adquirida na campanha.	

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
	29	Francisco Calheiros da Graça.....	3 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
	30	Antonio Carlos Freire de Carvalho....	1 anno e 4 mezes....	2.º tenente.....	R. 6.	
	31	João Alves Ferreira da Rocha.....	3 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	32	Henrique Pinheiro Guedes.....	3 annos.....	2.º tenente e 1.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.—Humaytá.	
	33	Athlanagildo Barata Ribeiro.....	2 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	34	Eduardo de Barros Gonda.....	3 annos.....	2.º tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
	35	José Porfirio de Souza Lobo.....	3 annos.....	2.º tenente.....	C. 4.	
	36	Ildefonso Felipe de Souza.....	2 annos e 2 mezes.....	2.º tenente.....		
	37	Francisco Floriano de Cantalice.....	3 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	38	José Leoncio da Silva Rosa.....	1 anno e 9 mezes....	2.º tenente.....	R. 6.	
	39	João Nepomuceno Baptista.....	2 annos.....	2.º tenente.....		
	40	Francisco José da Silva Fontes.....	2 annos e 5 mezes....	2.º tenente.....		
	41	Antonio Delfim da Silva Guimarães....	2 annos.....	2.º tenente.....		
	42	Antonio da Silva Fróes Junior.....	2 annos.....	2.º tenente.....		
	43	Arthur de Azevedo Thompson.....	2 annos e 1 mez.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	44	José Carlos de Carvalho Junior.....	2 annos e 5 mezes....	2.º tenente graduado e 2º tenente.	C. 4.	
	45	Antonio Luiz Cavalcante de Oliveira...	2 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	46	Manoel Maria de Carvalho.....	2 annos e 2 mezes....	2.º tenente.....	R. 6.	
	47	Afonso Augusto Rodrigues de Vasconcellos.....	2 annos e 5 mezes....	2.º tenente.....	C. 4.	
	48	Amaro da Rocha Cristalina.....	2 annos e 5 mezes....	2.º tenente.....		
	49	Alfredo Pereira de Araujo Neves.....	2 annos.....	2.º tenente graduado e 2º tenente..	Ch. 3—C. 4.....	Falleceu de molestia adquirida em campanha.
	50	Victor Candido Barreto.....	2 annos e 4 mezes....	2.º tenente.....	R. 6.	
	51	Antonio Francisco Velho Junior.....	2 annos e 7 mezes....	2.º tenente 1º tenente.....	R. 6—Ch. 3.	
	52	Rodrigo Nuno da Costa.....	1 anno e 5 mezes....	2.º tenente.....	C. 4.	
	53	André de Paula Cirne Madeira.....	2 annos e 1 mez.....	2.º tenente graduado e 2º tenente..	R. 6.	
	54	Francisco Belmiro de Mattos Tupin....	1 anno.....	2.º tenente.....		
	55	Augusto de Andrade Valdetaro.....	1 anno e 2 mezes....	2.º tenente.....	C. 4.....	Falleceu.
	56	João Egydio de Castro Jesus.....	1 anno e 5 mezes....	2.º tenente.....	Ch. 3.	
	57	Leopoldino José dos Passos Junior....	1 anno e 10 mezes....	2.º tenente.....		
	58	Leonardo Ribeiro Alvares.....	11 mezes.....	2.º tenente.....		
	59	Francisco Ignacio Pereira da Cuiha....	9 mezes.....	2.º tenente.....		
	60	João Antonio de Miranda Nelson.....	1 anno e 2 mezes....	2.º tenente.....		
	61	José Francisco de Brito Junior.....	1 anno e 2 mezes....	2.º tenente.....		
	62	Manoel Dias Cardoso.....	7 mezes.....	2.º tenente.....		
	63	José Ignacio da Silva Coutinho.....	3 annos e 9 mezes....	2.º tenente e 1º tenente.....	R. 6—Riachuelo.....	Passou para a 2ª classe.
	64	Antonio Augusto de Araujo Torreão....			Riachuelo.....	Falleceu no combate de 11 de Junho de 1865.
	65	Francisco José de Lima Barros.....			Riachuelo.....	Idem, idem, idem.
	66	Francisco Eutichiano da Costa Penha..			Riachuelo.....	Idem de molestia adquirida em campanha.
	67	João de Gomensoro Wandenkolk.....		2º tenente e 1º tenente.....	Riachuelo.....	Idem por ferimentos recebidos em combate no dia 2 de Março 1868, fallec. á 10.
	68	Afonso Henrique da Fonseca.....		2º tenente e 1º tenente.....	R. 6—Riachuelo.....	Idem de molestia adquirida em campanha.
	69	João Guilherme Greenhalgh.....			Riachuelo.....	Idem no combate de 11 de Junho de 1865.
	70	José Manoel de Araujo Marques.....				Idem de ferimentos a 20 de Março de 1865.

Guardas-marinha

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOCÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Guardas-marinha</i>	71	João Maria da Silva Coutinho.....			R. 6.....	Idem, de molestia adquirida na campanha.
	72	Henrique Carlos Ribeiro Lisboa.....	1 anno e 9 mezes..	2.º tenente.....	R. 6.....	Reformou-se.
	73	Raymundo Antonio da Silva.....	9 mezes.....			Falleceu no combate de 2 de Setembro de 1866.
	74	João Olympio Telles de Menezes.....		2.º tenente.....		Idem afogado em Palmas.
	75	Francisco Urbano da Silva Junior.....		2.º tenente e 1º tenente.....	R. 6—Ch. 3—Humaytá.....	Idem em combate no dia 1º de Agosto de 1868.
	76	José Roque da Silva.....		2.º tenente.....	Ch. 3.....	Idem de molestia adquirida na campanha.
	77	Marcos Augusto Pimentel.....	2 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.....	Idem, idem, idem.
	78	Urbano Sabino Corrêa.....				Teve demissão a seu pedido.
	79	Serafim José dos Santos Azevedo.....		2.º tenente.....		Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	80	José Ferreira Gondolpho.....		2.º tenente.....		Idem.
81	Afonso de Almeida Godinho.....			R. 6.....	Idem de molestia adquirida na campanha.	
<i>Aspirantes a guardas-marinha</i>	1	José Pedro Alves de Barros.....	2 annos.....	2.º tenente.....	R. 6.	
	2	Joaquim Candido do Nascimento.....			Riachucllo.....	Falleceu de ferimentos em 3 de Agosto de 1865.
	3	Antonio de Souza e Oliveira.....			R. 6.....	Teve demissão a seu pedido
	4	Alberto Jacintho Corrêa de Mattos.....				
<i>Pilotos</i>	1	João Bernardino de Araujo.....	4 annos e 6 mezes.	2.º tenente e 1º tenente.....	R. 6—Riachucllo.	
	2	Manoel Antonio Pinza.....	4 annos e 6 mezes.	2.º tenente.....	R. 6.	
	3	Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro..	3 annos e 4 mezes.	2.º tenente e 1º tenente.....	R. 6.	
	4	Francisco de Salles Cardoso.....	1 anno e 2 mezes.			
	5	Henrique Fausto Bellham.....	5 annos e 2 mezes.	2.º tenente e 1º tenente.....	R. 6.	Teve demissão a seu pedido
	6	Claudino José Rapozo.....	4 annos e 9 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	7	Joaquim José Cardoso.....	4 annos.....	2.º tenente de commissão.		
	8	José Virgilio de Almeida Moura.....	4 annos e 4 mezes.	2.º tenente de commissão.....	R. 6.	
	9	José Manoel Fontes.....	3 annos e 6 mezes.	2.º tenente e 1º tenente.....	Ch. 3—R. 6—Humaytá.	
	10	Antonio Francisco de Araujo Costa....	4 annos e 3 mezes.	2.º tenente de commissão.....	R. 6.	
	11	Pedro Gonçalves Perdigão.....	2 annos.....	2.º tenente de commissão.		
	12	Bernardino José Moreira.....	5 mezes.....	2.º tenente de commissão.		
	13	Antonio Coelho Guedes.....	1 anno e 11 mezes.			
	14	João da Silva Fernandes.....	2 annos e 5 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	15	Luiz Antonio de Andrade Costa.....	3 annos e 2 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	16	Francisco José de Abreu.....	9 mezes.....	2.º tenente de commissão.		
	17	João Baptista dos Passos Vianna.....	1 anno e 4 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	18	José Carlos da Costa Barros.....	1 anno e 4 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	19	Agostinho José de Miranda.....	1 anno e 8 mezes..	2.º tenente de commissão.		
	20	Antonio Vieira de Andrade.....	1 anno e 9 mezes.			
	21	Antonio Gonçalves Rozas.....	1 anno e 9 mezes.	2.º tenente de commissão.		
	22	Felippe Vito da Costa Pereira.....	6 mezes.....			Foi demittido do serviço.
	23	Manoel Gomes.....	1 anno.			
	24	Fidencio de Souza Franco.....	1 anno.			

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES		
PRATICAGEM	Pilotos	25 Antonio José Mendes.....	1 anno.					
		26 Guilherme Possidonio Borges.....	3 mezes.....	2.º tenente de commissão.				
		27 Luiz José dos Santos.....	1 anno e 8 mezes..	2.º tenente.				
		28 Francisco Bordéos da Costa Lima.....	1 anno.					
		29 Francisco Gomes da Silva.....	9 mezes.					
		30 José Francisco Alves Serpa.....						
		31 Antonio Joaquim.....	3 annos e 6 mezes.	2.º tenente, 1.º ten. e capitão-tenente	Ch. 3—C. 4 e 3—Humaytá.....	Falleceu de molestias adquiridas na campanha. Pall. na abordagem do dia 10 de Junho 1868, em comb.		
		32 João Pereira dos Santos.....	1 anno e 6 mezes..	2.º tenente.....	R. 6.....	Falleceu.		
		33 José Candido de Freitas Pará-assú.....	2 annos.			Teve demissão a seu pedido		
		34 Simplicio Gonçalves de Oliveira.....	2 annos e 2 mezes.	2º tenente de commissão e 2º tenente.	Ch. 3.....	Passou para a 2ª classe.		
		35 Sebastião Pinto Bandeira Guimarães...	2 annos e 6 mezes.	2º tenente de commissão.....		Teve demissão a seu pedido.		
		36 Thomaz Luiz da Rocha Fraga.....				Idem, idem.		
		37 José Pereira de Barros.....				Falleceu.		
		38 Antonio Januario da Silveira Martins..	2 annos e 10 mezes.	2.º tenente de commissão.				
		PRATICAGEM	2.ºs tenentes graduados	1 Fernando Etchebarn.....	5 annos e 2 mezes..	2.º tenente effectivo, 1º tenente. capitão-tenente e capitão de fragata honorario.....	Ch. 3—C. 3 — Pensão de 960\$000 annuaes.—Humaytá.	
				2 Bernardino Gustavino.....	5 annos e 2 mezes.	2.º tenente honorario, 2.º tenente de commissão e 1.º ten. honorario	R. 6—C. 4.—Pensão de 800\$000 annuaes.—Riachuelo.	
				3 Luiz Ferreti.....	3 annos e 9 mezes.	2.º tenente honorario e 2º tenente effectivo.....	C. 4—Humaytá.	
				4 Joaquim de Araujo.....	3 annos e 10 mezes	2.º tenente effectivo.....	C. 4—Humaytá.	
5 Manoel Perfume.....	2 annos e 9 mezes.			2.º tenente effectivo.....	C. 4.			
6 José Rolon.....	4 annos.....			2.º tenente honorario.....	R. 6.			
7 Severino Ruy Dias.....	4 annos e 4 mezes.			2.º tenente de commissão.				
8 Santiago Podemonte.....					Riachuelo.....	Falleceu no combate de 15 de Junho de 1835.		
9 Thomaz Alamuri.....	2 annos.....			2.º tenente de commissão.				
10 José Picardo.....	5 annos e 2 mezes.			2.º tenente de commissão.....	R. 6—Riachuelo.			
11 Manoel Ferreira.....	4 annos.....			2.º tenente de commissão.				
12 Angelo Nini.....	4 annos.....			2.º tenente de commissão.				
13 José Miranda.....	2 annos e 6 mezes.			2.º tenente de commissão.				
14 Benigno Pinheiro.....	4 annos.....			2.º tenente de commissão.....		Falleceu afogado.		
15 João Baptista Pozzo.....				2.º tenente de commissão.....	Riachuelo.....	Falleceu no combate de 21 de Novembro de 1868.		
16 Luiz Repeto.....				2.º tenente de commissão e 2º tenente effectivo.....	R. 6—Humaytá.....	Falleceu em combate de 26 de Agosto de 1868.		
17 Pedro Borges.....						Falleceu de ferimentos recebidos em combate.		
18 André Motta.....					Riachuelo.....	Falleceu no combate de 11 de Junho de 1865.		
19 Santiago Olvicide.....		2.º tenente.....	C. 4.—Pensão de 500\$000 annuaes.—Humaytá.....	Foi demittido do serviço.				

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Praticos</i>	20	José Gabriel Rodrigues.....		2.º tenente de commissão.....		Foi demittido do serviço.
	21	Agustim Bailam Molina.....		2.º tenente de commissão.....		Idem.
<i>CAPELLÃES</i> <i>Padres</i>	1	Francisco do Carmo Gomes Diniz.....	6 mezes.....		Ch. 3.—Conego da capella imperial —Riachuelo.	
	2	Antonio da Immaculada Conceição.....	3 annos e 9 mezes.....		Ch. 3—R. 6—C. 4.—Honras de conego da capella imperial.—Riachuelo.	
	3	Benedicto Conty.....	3 annos.....		Ch. 3.	
	4	Francisco Manoel das Chagas Xavier...	1 anno e 6 mezes.....		Honras de conego da capella imperial	Teve demissão a seu pedido
	5	Ignacio Esmeraty.....	4 annos.....		R. 6.—Ch. 3.....	Idem, idem, idem.
	6	Frei Manoel Joaquim de Palermo.....	1 anno e 6 mezes.....			Idem, idem, idem.
	7	Frei Joaquim de Prato.....	2 annos.....			Idem, idem, idem.

AUDITORIA

<i>Auditores de marinha</i>	1	Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Albuquerque de Lacerda.....				Foi exonerado a seu pedido
	2	Melchides Augusto de Azevedo Pedra.....				Foi servir no exerc. em oper.
	3	Dr. Joaquim Maria dos Anjos Espozel.....	1 anno.....			Foi exonerado a seu pedido
	4	Dr. Antonio Affonso de Aguiar Whitaker.....				Foi servir no exercito em operações.
	5	Dr. Peleodoro Delfim e Silva.....	1 anno.....		Ch. 3.	

CORPO DE SAUDE

<i>Cirurgião de esquadra capitão de fragata</i>	1	Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.....	4 annos e 2 mezes..	Capitão de mar e guerra graduado e capitão de mar e guerra effectivo —Cirurgião-mór da armada.....	C. 3—R. 3.	
<i>Cirurgiões de divisão. capitães tenentes</i>	1	Dr. Thomaz Antunes de Abrêo.....	4 mezes.....	Cirurgião de esquadra.—Capitão de fragata.....	R. 5.	
	2	Dr. Bento de Carvalho e Souza.....	1 anno.....	Cirurgião da esquadra graduado.—Capitão de fragata graduado.....	R. 5.	
	3	Dr. João Ribeiro de Almeida.....	1 anno e 2 mezes..	Cirurgião de esquadra graduado.—Capitão de fragata graduado.....	R. 4.....	Serviu no exercito.
	4	Dr. José do Nascimento Garcia de Mendonça.....	1 anno e 10 mezes.			
	5	Dr. Claudio José Pereira da Silva.....			Ch. 3—C. 4—R. 5.....	Falleceu de molestia adquirida na campanha.

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Primeiros cirurgiões</i> <i>Primeiros tenentes</i>	1	Dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque.....	6 mezes.....	Cirurgião de divi. graduado e cirurgião de div. effectivo.—Cap. ten.	R. 5.	
	2	Dr. Luiz Augusto Pinto.....	5 mezes.....	Cirurgião de divizão graduado.—Capitão-tenente graduado.....	Ch. 3—R. 6.	
	3	Dr. João José Damazio.....	3 annos.....	Cirurgião de divizão.—Capitão-tenente.....	C. 4—R. 5.	
	4	Dr. Horacio Cesar.....	2 annos e 6 mezes..	Cirurgião de divizão graduado.—Capitão-tenente graduado.....	Ch. 3.....	Serviu tambem no exercito
	5	Dr. Pedro Manol Alvares Moreira Vilalaboim.....	3 annos e 3 mezes..	Cirurgião de divizão graduado.—Capitão-tenente graduado.....	Ch. 3—R. 5.	
	6	Dr. José Marcellino de Mesquita.....	2 annos e 4 mezes..	Cirurgião de divizão graduado.—Capitão-tenente.....	R. 6 e 5. Ch. 3.	
	7	Dr. Tristão Arthur de Campos Pio.....	3 annos e 9 mezes..	Ch. 3.	
	8	Dr. Symphronio Olympio Alvares Coelho.	4 annos.....	Ch. 3.....	Serviu tambem no exercito.
	9	Dr. Pamphilo Miguel Freire de Carvalho.	2 annos.....	Ch. 3.	
	10	Dr. Domingos Soares Pinto.....	2 annos.....	C. 4—Ch. 3—Riachuelo.	
	11	Dr. Antonio Pancrácio de Lima Vasconcellos.....	1 anno e 6 mezes...	Reformou-se.
	12	Dr. João Francisco de Almeida Fernandes.....	2 mezes.	
	13	Dr. Tristão Henrique da Costa.....	8 mezes.....	C. 4.	
<i>Segundos cirurgiões</i> <i>Segundos tenentes</i>	1	Dr. Antonio d'Alba Corrêa de Carvalho.	11 mezes.....	1º cirurgião.—1º tenente.		
	2	Dr. Joaquim Carlos da Rosa.....	1 anno e 7 mezes...	1º cirurgião graduado.—1º tenente graduado.....	R. 6 Ch. 3.	
	3	Dr. Joaquim Monteiro Caminhôa.....	3 annos e 6 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	R. 5.	
	4	Dr. José Caetano da Costa.....	4 annos e 4 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	C. 4—Ch. 3—R. 5.—Riachuelo.	
	5	Dr. Manoel Baptista Valladão.....	3 annos e 3 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	C. 4—R. 6—Ch. 3. Riachuelo.	
	6	Dr. Amedeo Prudencio Masson.....	1 anno e 6 mezes...	1º cirurgião graduado.—1º tenente graduado.....	Ch. 3—R. 6.	
	7	Dr. João Adrião Chaves.....	1 annos.....	1º cirurgião.—1º tenente.....	R. 5 e 4.	
	8	Dr. Luiz Carneiro da Rocha.....	3 annos e 2 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	Ch. 3—R. 5.	
	9	Dr. Severiano Braulio Monteiro.....	2 annos e 9 mezes..	R. 6—Ch. 3.	
	10	Dr. Joaquim da Costa Antunes.....	3 annos e 6 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	C. 4.—R. 6 e 5.—Riachuelo.	
	11	Dr. Manoel Joaquim Saraiva.....	3 annos e 9 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	C. 4.—Ch. 3—R. 6 e 5.—Riachuelo—Humaytá.	
	12	Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.....	4 annos e 6 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente.....	Ch. 3—R. 6, 5 e 4.—Humaytá.	
	13	Dr. Joaquim de Carvalho Bettanio.....	4 annos.....	C. 4—R. 6.—Riachuelo.....	Teve demissão a seu pedido.
14	Dr. Odorico Carlos Bacellar Antunes...	3 annos e 10 mezes	R. 6.—Ch. 3.		
15	Dr. João Chaves Ribeiro.....	1 mez.	Reformou-se.	
16	Dr. Francisco José Luiz Vianna.....	6 mezes.....	Teve demissão a seu pedido.	
17	Dr. Antonio José de Mello.....	6 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem.	
18	Dr. Alfredo da Rocha Bastos.....	2 annos e 2 mezes..	Ch. 3—R. 6.	Idem, idem.	
19	Dr. Antonio Duarte da Silva.....	1 anno e 6 mezes..	Idem, idem.	
20	Dr. Luiz Alves do Banho.....	1 anno e 5 mezes..	R. 6.....	Idem, idem.	
21	Dr. Manoel Joaquim da Rocha Frota...	7 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem.	
22	Dr. Alcibiades Agesislão de Magalhães Paranapuza.....	Falleceu.	

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
	1	Dr. Raymundo Jacintho de Sampaio....	4 annos.....	R. 6.	
	2	Dr. Antonio Augusto Barbosa de Oliveira.	1 anno.....	2º cirurgião—2º tenente.....	R. 6.	
	3	Dr. João Telles de Menezes.....	1 anno e 1 mez....	
	4	Dr. Justiniano de Castro Rabello.....	2º cirurgião.—2º tenente honorario.	Ch. 3—C. 4—R. 5.—Humayfá.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	5	Dr. João Joaquim Pizarro.....	3 mezes.....	Teve demissão a seu ped.
	6	Dr Pedro Aufran da Matta Albuquerque.	10 mezes.....	1º cirurgião.—1º tenente honorario..	Foi dispensado por não ser mais preciso.
	7	Dr. Luiz Eduardo Newman.....	2 annos.....	Idem, idem idem.
	8	Dr. Luiz Pientzenauer.....	11 mezes.....	1º cirurgião.—1º tenente honorario..	Idem, idem, idem.
	9	Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães.	1 anno.....	Idem, idem, idem.
	10	Frederico Schultz.....	6 mezes.....	Foi rescendido seu contr.
	11	Dr. Antonio Caetano de Campos.....	1 anno e 3 mezes..	Foi dispensado por não ser mais preciso.
	12	Dr. João Numa Guerin.....	1 anno e 6 mezes..	Idem, idem, idem.
	13	Dr. José Theotônio Martins.....	11 mezes.....	Idem, idem idem.
	14	Dr. Rozendo Muniz Barreto.....	2 annos e 6 mezes.	1º cirurgião.—1º tenente honorario.	R. 5.....	Idem, idem idem. Serviu tambem no exercito.
	15	Dr. José Carlos Mariani.....	8 mezes.....	1º cirurgião.—1º tenente honorario..	Idem, idem idem.
	16	Dr. Manoel Ignacio Lisboa.....	1 anno e 6 mezes..	Falleceu.
	17	Dr. José Felix da Cunha Menezes.....	1 anno.....	1º cirurgião—1º tenente honorario	R. 6.....	Foi dispensado por não ser mais preciso.
	18	Dr. Ernesto de Souza Oliveira Coutinho.	1 anno e 4 mezes..	1º cirurgião.—1º tenente honorario..	R. 6.....	Idem, idem idem.
	19	Dr. Frederico Eduardo Rithch.....	8 mezes.....	Idem, idem idem.
	20	Dr. Francisco Luiz Barrandon.....	6 mezes.....	Idem, idem idem.
	21	Dr. William Rocher.....	6 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem idem.
	22	Dr. José Pereira Guimarães.....	2 annos e 6 mezes.	R. 6.—Riachuelo.....	Idem, idem idem.
	23	Dr. Luiz da Cunha Feijó.....	6 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem idem.
	24	Dr. Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.	1 anno e 2 mezes..	R. 6.....	Idem, idem idem.
	25	Dr. Manoel Joaquim de Almeida Vieira.	11 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem idem.
	26	Dr. Antonio Nogueira de Mendonça.....	2 annos.....	R. 6.—Ch. 3.....	Idem, idem idem.
	27	Dr. Gervasio Alves Pereira.....	6 mezes.....	R. 6.....	Idem, idem idem.
	28	Dr. Antonio Barbosa Monteiro da Silva.	1 anno e 6 mezes..	R. 6.....	Idem, idem idem.
	29	Dr. Bento Gonçalves da Cruz.....	1 anno e 2 mezes..	Idem, idem idem.
	30	Dr. Rodrigo Antonio Barbosa de Oliveira.	2 annos e 3 mezes.	R. 6.....	Idem, idem idem.
	31	Dr. Joaquim (sem sobrenome (1)).	6 mezes.....	Idem, idem idem.
	32	Dr. Antonio Celestino de Sampaio.....	10 mezes.....	Idem, idem idem.
	33	Adolpho Deraussaux.....	3 annos.....	R. 6.....	Idem, idem idem.
	34	Dr. Joaquim Rodrigues de Siqueira.....	6 mezes.....	Idem, idem idem.
	35	Dr. Francisco de Paula Pereira Tavares.	2 annos e 5 mezes.	R. 6—Ch. 3.....	Idem, idem idem.
	36	Dr. José Ferreira de Seixas.....	1 anno.....	Idem, idem idem.
	37	Dr. Luiz da Silva Flores Filho.....	3 mezes.....	Idem, idem idem.
	38	Dr. Henrique Thompson.....	6 mezes.....	Idem, idem idem.
	39	Dr. João Pizarro Gabiza.....	6 mezes.....	Idem, idem idem.
	40	Dr. Porfírio Dias dos Santos.....	8 mezes.....	Idem, idem idem.
	41	Dr. José Aldrete de Mendonça Queiroz Carreira.....	10 mezes.....	Teve demissão a seu pedido.
	42	Dr. Julio Constante Fouchet.....	3 mezes.....	Idem.

Cirurgiões de comissão

(1) Este Dr. Joaquim *sem sobrenome* não será o Dr. Joaquim Manoel de Almeida Vieira, que segundo o quadro do pessoal do corpo de saude annexo á obra *Historia Medico-Cirurgica*, serviu nos navios da esquadra?

Ha deficiencias n'este mappa. posto seja publicação official: não se encontram n'elle os Drs. Joaquim Marcellino de Brito, 1º cirurgião; Dr. Balduino Athanasio do Nascimento, João José de Carvalho Filho e José de Azevedo Monteiro, então ainda alumnos, que serviram no hospital de Buenos-Ayres. Tambem ali se não faz menção dos medicos argentinos que prestaram alli serviços aos doentes e feridos do mesmo hospital, e que eram os Drs. Montes d'Oca, Gaete, Tamini, Argerich e Penedo.

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES	
PHARMACEUTICOS	<i>Segundos pharmaceuticos guardas marinh.</i>	1 José Caetano Pereira Pimentel.....	5 annos.....	1º pharmaceutico.—2º tenente.....	C. 4—Riachuelo.....	Falleceu.	
		2 Filinto Elyseo Pinheiro.....	3 annos.....	1º pharmaceutico.—2º tenente.....	R. 6.—Ch. 3.		
		3 Manoel José Alvares.....	5 annos.....	2º pharmaceutico.—2º tenente.....	R. 6.		
		4 João Gonçalves de Carvalho.....	2 annos e 9 mezes..	2º pharmaceutico.—2º tenente.....			
	<i>Segundos pharmaceuticos Guardas marinha em Commissao</i>	1 Ignacio Manoel de Almeida Chastinet...	3 annos e 2 mezes..	2º pharmaceutico.—guarda marinha.			
		2 Antonio da Costa Moraes.....	2 annos e 5 mezes..	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....			Teve demissão a seu pedido.
		3 Francisco Lourenço Tourinho de Pinho.	3 annos e 3 mezes..				
		4 Jorge Moreira Garcéz.....					Idem.
		5 Mathias José Fernandes de Sá Junior...	2 annos.....				Idem.
		6 Augusto Camms.....					Idem.
		7 José Moreira da Costa Topinambá.....	1 anno.....	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....			Idem.
		8 José de Mendonça Terra Avila.....	1 anno e 4 mezes..				Idem.
		9 Bento de Cespedes Barbosa.....	2 annos e 5 mezes..				Idem.
		10 Izidro Luiz Regadas.....	2 annos.....	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....			Idem.
		11 Joaquim Sergio Ferreira.....	8 mezes.....				Idem.
		12 Silvestre Mendes Ferreira de Magalhães.	2 annos.....	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....			Idem.
13 Sabino Miguel Meyer.....	10 mezes.....				Idem.		
14 Carlos Vieira do Couto.....	10 mezes.....	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....	R. 6.....		Idem.		
15 Antonio Candido da Sila Pimentel.....	2 annos e 11 mezes.	2º pharmaceutico.—2º tenente hono- rario.....	R. 6.....		Idem.		
16 José Rodrigues de Azevedo Soares.....	8 mezes.....				Idem.		

CORPO DE FAZENDA

<i>Chefe do corpo Capitao de mar e guerra</i>	1 Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho...	1 anno.....			Ch. 2.		
COMMISSARIOS	<i>1ª classe 1ºs tenentes</i>	1 Domingos de Souza Pereira Botafogo...	6 mezes.....			Falleceu.	
		2 Ignacio da Silva Mello.....	1 annos.....		Ch. 3—Riachuelo.	Idem.	
		3 Augusto Cezar Lisboa de Aguiar.....	1 anno e 6 mezes..			Reformou-se.	
	<i>2ª classe 2ºs tenentes</i>	1 Manoel Jorge Vellozo.....	1 anno e 3 mezes..	Commissario de 1ª classe.—1º te- nente.....			Idem.
		2 Pedro Simões da Fonseca.....		Commissario de 1ª classe.—1º tenente	Ch. 4—Riachuelo.....		Falleceu por molestia ad- quirida na campanha.
		3 Januario Travassos da Costa.....					Idem idem idem.

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
CAMISSARIOS	Terceira classe		Guardas marinha			
	1	José da Silva Moreira.....	2 annos e 7 mezes..	Official de fazenda de 3ª classe.— 2º tenente.		
	2	Candido José de Magalhães.....	2 annos e 5 mezes..	Commissario de 2ª classe e official de fazenda de 2ª classe.—1º ten.	R. 6 (duas vezes).	
	3	José Antonio de Souza Guimarães....	4 annos e 8 mezes..	Commissario de 2. classe e official de fazenda de 3ª classe.—2º ten.	R. 6—Riachuelo.	
	4	Antonio José Muniz de Almeida.....	4 annos.....	Commissario de 2ª classe e official de fazenda de 3ª classe.— 2º ten.		
	5	Francisco Teixeira de Oliveira.....	4 anno e 9 mezes...	Official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6—Riachuelo.....	
	6	José Tinoco Braga de Almeida.....	1 anno e 2 mezes...		Reformou-se.
	7	Luiz Antonio Coelho.....	Official de fazenda de 3ª classe.— 2º tenente.....	R. 6.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	8	D. José de Tavora Noronha Almada de Vasconcellos Freire de Andrade....	1 anno e 5 mezes...	R. 6—Riachuelo.....	Reformou-se.
	9	José João dos Santos e Almeida.....		Idem.
	10	Manoel Candido da Silva.....	R. 6—Riachuelo.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
	Extrannumerarios					
	1	José Manoel de Almeida.....	2 annos e 6 mezes..	Commissario de 3ª classe e official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6—Riachuelo.	
	2	Manoel Alves de Moura.....	3 annos e 7 mezes..	Commissario de 3ª classe e official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.	
	3	Francisco Alvaro da Silva.....	2 annos e 7 mezes.	Commissario de 3ª classe e official de fazenda de 4ª classe.....		
	4	José Alexandre Affonso Fernandes....	5 mezes.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		Foi demittido.
	5	Antonio Luiz de Souza.....	3 annos e 3 mezes..	Escrivão de 3ª classe e official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.	
	6	Antonio Capistrano de Moura.....	3 annos e 6 mezes..	Official de fazenda addido á 4ª classe		
	7	João Leopoldo Gondim.....	3 annos e 6 mezes..	Official de fazenda addido á 4ª classe		
	8	João Francisco Alvares Coelho.....	2 annos e 9 mezes..	Official de fazenda addido á 4ª classe	R. 6—Humaytá.	
9	José Christovão da Fonseca.....	3 annos.....	Official de fazenda addido á 4ª classe			
10	Henrique José Pereira.....	9 mezes.....	Official de fazenda addido á 4ª classe			
11	Alexandre José Fernandes Rouxinol...	1 anno e 9 mezes...	Official de fazenda addido á 4ª classe			
12	Frederico Joaquim do Sacramento.....	Official de fazenda da 4ª classe.....		Falleceu.	
13	Manoel José do Nascimento.....	R. 6.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.	
14	Marciano Marques dos Santos.....	2 annos e 9 mezes..	R. 6—Ch. 3— Pensão de 432\$000 annuaes.....	Reformou-se.	
15	Carlos Accioli de Vasconcellos.....	R. 6.....	Falleceu em combate de 27 de Março de 1866.	
16	Joaquim Antunes Pimentel.....	1 anno e 10 mezes..		Foi demettido.	
17	Francisco Martins de Oliveira Godoy...	Riachuelo.....	Falleceu.	
18	Manoel da Silva Campos.....		Idem.	
19	José Bonifacio Azambuja Neves.....	Riachuelo.....	Idem.	
ESCRIVÃO	1ª classe 1º tenente	1 Antonio Maria da Costa Valladares....		Falleceu por molestia adquirida na campanha.

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	OBSERVAÇÕES	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES	
<i>ESCRIVAEES</i>	<i>Segunda classe</i> <i>Segundos tenentes</i>	1	Inocencio Ferreira Braga.....	4 annos.....	Official de fazenda de 2ª classe.— 1º tenente.....	Ch. 3.	
		2	Vicente Navarro de Andrade.....	1 anno e 11 mezes..	Official de fazenda de 2ª classe.— 1º tenente.	R. 6.	
		3	Manoel Francisco de Moura Bastos....	1 anno e 6 mezes..	Official de fazenda de 2ª classe.— 1º tenente.....	R. 6—Riachuelo.	
		4	Victor Maria de Guimarães Vellozo....	4 annos e 11 mezes.	Official de fazenda de 2ª classe.— 1º tenente.....	Falleceu.
		5	Justino da Rosa Fialho.....	Official de fazenda de 2ª classe.— 1º tenente.....	Falleceu por molestia adquirida na campanha.
		6	Francisco Manoel Teixeira Rabello.....	Reformou-se.
		7	Carlos Augusto Ribeiro Campos.....	3 annos e 6 mezes..	Ch. 3—Riachuelo.....	Teve demissão a seu pedido
		8	José Corrêa da Silva.....	2 annos.....	Ch. 3—Riachuelo.....	Falleceu.
		9	João Carlos de Gouvêa Faria.....	Riachuelo.....	
	<i>Tercera classe</i> <i>Guardas marinha</i>	1	Innocencio José de Medina.....	2 annos e 6 mezes.	Escrivão de 2ª classe e official de fazenda de 3ª classe.—2º tenente	R. 6.	
		2	Francisco Maria Bittencourt.....	4 annos e 4 mezes.	Escrivão de 2ª classe e official de fazenda de 3ª classe.....	R. 6—Riachuelo.....	Reformou-se.
		3	Rodrigo Navarro de Andrade.....	1 anno e 2 mezes..	Official de fazenda de 4ª classe.	Falleceu no combate de 27 de Março de 1866.
		4	Joaquim Carlos de Barros.....	2 annos e 9 mezes..	Official de 3ª classe.—2º tenente.	
		5	João Evangelista de Menezes.....	1 anno e 9 mezes..	
6		Augusto de Andrade Alpoim.....		
7		Candido José Alves da Fonseca.....	3 annos.....	Official de fazenda de 3ª classe.— 2º tenente.....	Reformou-se.	
<i>Escrivães</i>	1	Pedro José da Silva.....	3 annos.....	Commissario de 3ª classe e official de fazenda da 4ª classe.	R. 6—Ch. 3—Humaytá.		
	2	João Antonio da Silva Picanço.....	2 annos e 9 mezes.	Escrivão de 3ª classe e official de fazenda de 3ª classe.....	R. 6—Riachuelo.		
	3	Francisco Alves da Cunha.....	4 annos e 4 mezes.	Official de fazenda de 4ª classe.		
	4	Creoncidas de Castro Ferreira Chaves..	5 annos.....	Escrivão de 3ª classe e official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.		
	5	Oliverio Pereira Monteiro.....	4 annos e 2 mezes.	Escrivão de 3ª classe e official de fazenda da 4ª classe.		
	6	Carlos Augusto Delfim Pereira.....	2 annos.....	Official de fazenda de 4ª classe....	R. 6.		
	7	Bernardo Lopes de Siqueira.....	3 annos e 6 mezes.	Official de fazenda de 4ª classe.		
	8	Manoel Antonio Pereira Botafogo.....	2 annos.....	Official de fazenda de 4ª classe.		
	9	Balthazar Alves de Oliveira Pereira....	2 annos e 6 mezes.	Official de fazenda addido á 4ª classe		
	10	José Guilherme Henrique Ferreira.....	3 mezes.....		
	11	Gaspar Pinto Fróes de Azevedo.....	3 annos.....	Escrivão de 3ª classe.—Piloto.—2º tenente de commissão.....	R. 6—Humaytá.		
12	Aristides Armenio de Azevedo e Albu- querque.....	Falleceu no combate de 2 Setembro de 1866.		
13	Caetano do Rosario Maciel.....	4 annos.....	Official de fazenda de 4ª classe.			
14	José Ernesto Desrosscaux.....	6 mezes.....	Official de fazenda de 4ª classe.			

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NÚMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TÍTULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES			
ESCRIVAE	Extranumerarios	15			Official de fazenda de 4ª classe.				
		16			Official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.			
		17			Official de fazenda de 3ª classe. 2º tenente.....	R. 6—Humayta.			
		18	3 annos e 3 mezes.	Rodolpho Marques Perdigão.....	Official de fazenda de 4ª classe.				
		19	2 annos e 9 mezes.	Francisco Teixeira Pinto.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		Teve demissão a seu pedido		
		20	2 annos e 7 mezes.	José Francisco da Conceição.....	Official de fazenda de 3ª classe e 2º tenente.....	R. 6.			
		21	3 annos.....	José Francisco de Sá Junior.....	Official de fazenda de 4ª classe.				
		22	2 annos e 6 mezes.	Pedro Ferreira de Souza Guimarães....	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		23	2 annos e 9 mezes.	Eugenio Luciano de Sampaio.....	Official de fazenda de 4ª classe.				
		24	1 anno e 2 mezes..	Julio Machado de Oliveira.....	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		25	2 annos e 2 mezes.	Adalberto de Souza Braga.....	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		26	1 anno e 5 mezes..	Firno Alves de Souza.....	Official de fazenda de 3ª classe.— 2º tenente.....	R. 6.			
		27	2 annos.....	Jorge Augusto Gonzales Prio.....	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		28	1 anno e 10 mezes.	Augusto Cesar Eloy Corrêa.....	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		29		José Domingues Cesarino de Oliveira...			Falleceu.		
		30		Manoel Vicente da Silva Guimarães....	Official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6—Riachuelo.....	Falleceu por molestia ad- quirida na campanha.		
		31	1 anno.....	Joaquim Martins da Silva.....	Official de fazenda de 4ª classe.....		Teve demissão a seu pedido		
		32	1 anno.....	Domingos de Souza Per.º Botafogo Filho	Official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.....	Idem, idem.		
		33	3 annos e 8 mezes	Hypolitode Miranda Ferreira Campello	Official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.....	Idem, idem		
		34		Alfredo Americo de Figueiredo Barros.	Official de fazenda de 4ª classe.....		Falleceu por molestia ad- quirida na campanha.		
		35	2 annos e 5 mezes	Cyro Persiano de Almeida Velloso.....	Official de fazenda de 4ª classe.....		Teve demissão a seu pedido		
		36		José Felipe Pinheiro.....			Falleceu por molestia ad- quirida na campanha.		
		37		Mariano Adolpho Philigret.....			Teve demissão a seu pedido		
		38		José Bento Thomaz Gonçalves.....	Piloto extranumerario.....		Falleceu por molestia ad- quirida em campanha.		
		39		Manoel Soares de Oliveira Albuquerque			Idem, idem, idem.		
		40		Francisco Ferreira dos Santos.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		Idem, idem, idem.		
		41		Leovelgido de Souza Mattos.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		Teve demissão.		
		42	10 mezes.	Manoel Antonio Pereira Monteiro.....			Foi demittido.		
		43		João de Azevedo Thompson.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		Falleceu.		
		44		Antonio Salustiano de Castro Junior...	Official de fazenda addido á 4ª classe				
		45	7 mezes.	Francisco Maria Lança.....			Teve demissão.		
		OFFICIAES DE FAZENDA	1ª classe Cap. ten.	1	José Joaquim da Rocha.....	1 anno e 5 mezes..		R. 5.....	Serviu como pagador da es- quadra.
			3ª classe 2ºs tenent.	1	Manoel Gonçalves Duarte.....	6 mezes.			
				2	Arsenio José Ferreira Junior.....	11 mezes.			
4ª classe Guardas- marinha	1	Clemente de Alcantara Toscano.....	3 mezes.						

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA		NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
OFFICIAES DE FAZENDA	Addidos a quarta classe	1	João Mendes Pereira Borges.....	1 anno e 6 mezes.			
		2	Fortunato Henrique da Cunha.....	9 mezes.			
		3	Agostinho Pinto de Miranda Teixeira..	10 mezes.....			
		4	Joaquim de Frias Vasconcellos.....				
		5	Antonio Alves de Souza Junior.....				Teve demissão. Falleceu por molestia adquirida na campanha. Falleceu afogado no porto de Assumpção.
		6	Augusto Ernani Delfim Pereira.....	9 mezes.....	Piloto extranumerario.		
		7	Carlos Augusto de Mariz Sarmiento.....				Teve demissão.
		8	Luiz Carlos Cordeiro.....	1 anno e 9 mezes.			
		9	Portirio Tribozy.....	1 anno e 3 mezes.			Idem.
		10	Ernesto Mattozo Maia Forte.....	5 mezes.			
Fieis		1	João Barboza.....	3 annos e 6 mezes.	Commissario de comissão.....	Riachuelo.....	Idem.
		2	José Joaquim Alves.....	2 annos e 9 mezes..	Commissario de comissão.....		Idem.
		3	Manoel José Pacheco.....	4 annos.....	Commissario de comissão.....		Idem.
		4	Pedro Alexandrino Chaves.....	3 annos e 10 mezes.	Commissario de comissão.....	Riachuelo.....	Idem.
		5	Carlos Eduardo da Silva.....	1 anno e 3 mezes...	Official de fazenda addido á 4ª classe		Idem.
		6	João Alves de Oliveira.....	4 annos e 2 mezes.	Commissario de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe....	Riachuelo.	
		7	Eduardo Peixoto Magano.....	3 annos e 8 mezes.	Commissario de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe....	R. 6—Humaytá.	
		8	José Gonçalves de Oliveira e Silva.....	3 annos.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		
		9	Fosalvo José de Carvalho.....	4 annos.....	Commissario de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe....	R. 6—Humaytá.	
		10	Rosalino Alvares Ribeiro.....	4 annos e 7 mezes.	Escrivão de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe.....		
		11	Manoel José Ramos.....	2 annos.....	Official de fazenda addido á 4ª classe		
		12	Joaquim Henrique Teixeira.....	2 annos e 5 mezes..	Escrivão de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe.		
		13	Felippe Marques de Figueiredo.....		Commissario de comissão.....		Idem.
Escriventes		1	Zeferino Carlos Ferreira.....	5 annos e 2 mezes..	Escrivão de comissão e official de fazenda de 3ª classe—2º tenente..	Ch. 3—R. 6—Riachuelo.	
		2	João Gonçalves de Oliveira Pinto.....	5 annos e 2 mezes.	Escrivão de comissão e official de fazenda de 4ª classe.....	R. 6.	
		3	João Maria Bernés de Parrabére.....	4 annos e 10 mezes	Escrivão de comm. offi. de fazª 4ª cl.	R. 6—Riachuelo.	
		4	Izaías Candido de Brito.....	5 annos e 2 mezes.	Escrivão de comm. e offic. faz. 4ª cl.	Riachuelo.	
		5	Pedro José Nunes.....	4 annos e 7 mezes..	Escrivão de comissão e official de fazenda addido á classe.		
		6	Manoel Cezar de Sá.....	4 annos e 6 mezes..	Escrivão de comissão e official de fazenda addido á 4ª classe.....	R. 6—Riachuelo	
		7	João Muniz Pereira Junior.....	1 anno e 8 mezes..	Escrivão de comissão.....		Idem.
		8	João Antunes da Cunha.....	4 annos.....	Escrivão de comissão e official de fazenda de 4ª classe.....		Idem.
		9	João Ferreira Lima.....	3 annos.....	Escrivão de comissão.....		Idem.
		10	Francisco Gomes Cardia.....		Escrivão de comissão.....		Idem.
		11	Augusto Soares da Silva Torres.....	3 annos e 8 mezes..	Escrivão de comissão e official de dido á 4ª classe.		

CORPO DE MACHINISTAS

POSTOS QUE TINHAM QUANDO FORAM PARA A CAMPANHA	NUMEROS	NOMES	TEMPO DE CAMPANHA	PROMOÇÕES QUE TIVERAM E COMISSÕES EM QUE ESTIVERAM EMPREGADOS	TITULOS CONDECORAÇÕES E PENSÕES QUE TIVERAM	OBSERVAÇÕES
<i>Machinistas de diversas classes</i>	1	Augusto Heldrwerth.				
	2	Roberto Harfield.....	3 annos.....	2º tenente graduado.....	R. 6—Riachuelo.....	Falleceu.
	3	James Renfrew.....	2 annos.....	2º tenente graduado.....	R. 6—Riachuelo.	
	4	Guilherme Brinckman.....	3 annos.....	2º tenente graduado.....	R. 6.	
	5	Henrique Carpenter.....	5 annos.....	2º tenente graduado.....	R. 6.—Riachuelo.	
	6	José da Silva Neves.....	4 annos.....s.	2º tenente graduado.....	R. 6 —Riachuelo.	
	7	Joaquim Januario da Silva.....	3 annos e 9 mezes.	2º tenente graduado.....	R. 6—Ch. 3 (duas vezes)—Inmaytá.	
	8	Walter Gilber.....	2 annos e 11 mezes.	2º tenente graduado.....	R. 6—Ch. 3.	
	9	Archibald Gairy.....	3 annos e 5 mezes.	2º tenente graduado.....	R. 6.	
	10	Eduardo Walker.....	3 annos e 6 mezes.	2º tenente graduado.....	R. 6—Riachuelo.	

CLASSES DIFFERENTES

<i>Constructor segundo tenente honorario</i>	...	Antonio Luiz Bastos dos Reis.....	3 annos e 9 mezes.	1º tenente honorario.....	R. C.	
ENGENHEIROS MACHINAS	<i>Primeiro tenente honorario</i>	...	José Maria da Conceição Junior.....	2 annos e 3 mezes.	Capitão honorario.....	R. C.
	<i>Paisano</i>	...	Eugenio Lopes de Gomensoro.....	1 anno e 9 mezes.	2º tenente graduado.	
<i>Engenheiro nort.americano</i>	...	Mr. G. H. Tombs.....	9 mezes.....	Torpedista.....		Foi dispensado do serviço.
<i>Capitães voluntarios nort-americanos</i>	...	F. C. Patrick.....		Como encarregado de uma chata armada de 1 canhão.....		Disp.do serv.indo para exerc.
	...	R. J. Rice.....		Idem, idem.....		idem idem.

REPARTIÇÃO FISCAL E PAGADORIA DA MARINHA
NO RIO DA PRATA

<i>Empregados de diversos ministerios</i>	... Miguel Archanjo Galvão.....	9 mezes.....	Chefe da repartição.....	R. 5.	
	... Emilio Xavier Sobreira de Mello.....	2 annos e 7 mezes.	Idem.....	R. 5.	
	... Henrique Eduardo Nascentes Pinto.....	2 mezes.....	Ajudante da repartição.....	R. 6.	
	... Aparicio Leocadio Soares.....	1 anno e 10 mezes.	Idem.....	R. 5.	
	... Eduardo Carlos Cabral Deschamps.....	7 mezes.....	Idem.....		
	... Carlos Corrêa da Silva Lage.....	9 mezes.....	Idem.....		
	... João José de Moraes Tavares.....	2 annos e 2 mezes.	Idem.....	R. 6.	
	... Ernesto Augusto Ferreira.....	1 anno e 2 mezes..	Escripturario	R. 6.	
	... Carlos Americo dos Reis.....	3 annos e 5 mezes.	Idem.....	R. 6.	
	... Antonio de Souza Mello e Alvim.....	1 anno e 6 mezes..	Idem.....		
... Simeão Joaquim Velloso.....	3 annos.....	Encarregado dos depositos.....	R. 6.....	Fez parte da commissão do corpo de faz. da esquadra.	
... Luiz José de Souza Shwerim.....	3 annos.....	Escrivão dos depositos.....	R. 6.		
<i>Commissario de segunda classe Segundo tenente</i>	... Francisco de Paula Senna Pereira da Costa	3 annos e 4 mezes.	Almoxarife pagador.....	Ch. 3.	
	... Olympio Ignacio Cardim.....	1 anno e 6 mezes..	Escrivão do almoxarife.....	R. 6.	
<i>Officiaes de fazenda de segunda classe Prim. tenentes</i>	... Guilherme José de Souza Dias.....	2 annos e 9 mezes..		Fez parte da commissão do corpo de faz. da esquadra

DIFFERENTES COMMISSOES

<i>Empregados do ministerio da marinha</i>	... Pedro Augusto de Castro Menezes.....	4 mezes.....	Na commissão do corpo de fazenda, na esquadra.....	R. 6.	
	... Camillo Primo das Chagas.....	1 anno.....	Idem Idem.....	R. 6.	
	... Aisenio José Ferreira.....	1 mez.....	Em commissão do ministerio da marinha.		
<i>Voluntarios</i>	... Francisco de Borja Marques Lisboa....	2 annos e 9 mezes..	2.º tenente honorario.		
	... Joaquim Marques Lisboa.....	3 annos.....	2.º tenente honorario.		

DEIXARAM DE SER CLASSIFICADOS (1)

<i>Capitão de fragata</i>	... Antonio Claudio Soido.....	9 mezes.....	Capitão de mar e guerra.	
<i>Primeiro tenente</i>	... Pedro David Durocher.....	9 mezes.		
<i>Guarda-marinha</i>	... José Pedro Alves de Barros.....	2 annos.	2.º tenente e 1.º tenente.....	Ch. 3.

O nome do aspirante José Pedro Alves de Barros é Joaquim Pedro Alves de Barros, 9 mezes, 2.º tenente, R. C.

RECAPITULAÇÃO

Corpo da armada, inclusive os aspirantes.....	271
Pilotos, inclusive os 2ºº tenentes de comissão.....	41
Praticagem.....	21
Culto.....	7
Auditoria.....	5
Corpo de saúde.....	103
Corpo de fazenda, inclusive os fieis que forão promovidos a officiaes.....	115
Escriventes que forão promovidos a officiaes de fazenda.....	11
Machinistas que forão graduados 2ºº tenentes.....	10
Classes differentes.....	6
Repartição fical e pagadoria de marinha.....	15
Differentes commissões.....	5

TOTAL..... 610

(1) Ha outras deficiencias e notaveis neste trabalho, aliás official. Não foram incluídos — o commandante da esquadilha de Matto-Grosso capitão de mar e guerra Castro Menezes, o bravo commandante do *Anhambahy* na defesa do forte de Coimbra e que tanto se distinguio tambem no combate do Alegre, 1º tenente Balduino de Aguiar, o piloto José Israel Guimarães, morto em combate, o commissario Fiuza do mesmo *Anhambahy* e o official de fazenda Coelho, que prezo por occasião da captura do marquez de Olinda, ficou prisioneiro até Dezembro de 1868, quando conseguiu evadir-se.

Navios que estiveram no theatro das operações durante a guerra com o Paragnay

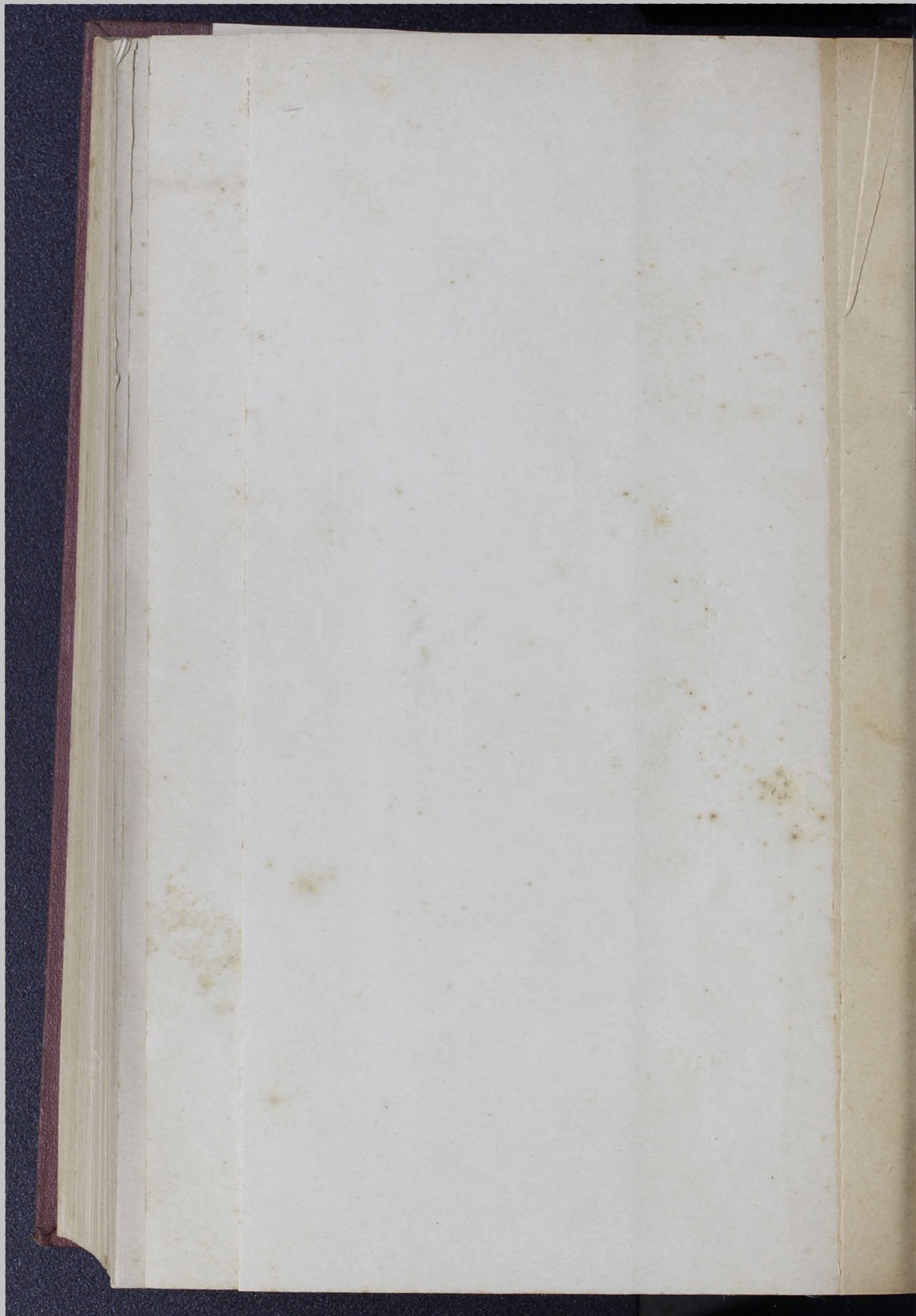
Navios que tomaram parte no combate naval do Riachuelo			Navios que forçaram a passagem de Humaytá		
Fragata a vapor.....	AMAZONAS.	Perdeu-se. Teve baixa.	Vapores encouraçados.....	BARROSO.	
Corvetas a vapor.....	JUQUITINHONHA.....			BAHIA.	
	BEBERIBE.....			TAMANDARÉ.	
Canhoneiras	BELMONTE.	Teve baixa.	Monitores.....	RIO GRANDE.	
	PARNAHYBA.....			PARÁ.	
	MEARIM.			ALAGOAS.	
	ARAGUARY.				
	IGUATEMY.....			Teve baixa.	
	IPYRANGA.				

Navios que fizeram parte activa da esquadra, além dos acima mencionados

Vapores encouraçados...	LIMA BARROS.	Monitores.....	PIAUIY.	Vapores.	RECIFE.	TAQUARY.										
	BRASIL.						Corveta a vapor.	CEARA'.	IGUREY (Perdeu-se).	LAMEGO.						
	SILVADO.										SANTA CATHARINA.	CHUY.	ANTONIO JOAO.			
	RIO DE JANEIRO (Foi a pique)													MAGE'.	HENRIQUE MARTINS.	JAURU'.
	HERVAL.															
MARIZ E BARROS.	IVAHY.	FERNANDES VIEIRA.	CORUMBÁ.													
CABRAL.				ARAGUAY.	HENRIQUE DIAS.	PEDRO AFFONSO.										
COLOMBO.							MARACANÃ (Teve baixa).	FELIPPE CAMARAO.	FORTE DE COIMBRA.							

Navios que serviram de capitania		Navios correios.		Vapores correios entre a esquadra e a capital do imperio	
Transportes.....	APA (Teve baixa) IZABEL. PRINCEZA DE JOINVILLE.	Vapores.....	LINDOYA. VOLUNTARIO DA PATRIA. GENERAL OZORIO.	Transportes.....	APA (Teve baixa). IZABEL. VASSIMON. MARCILIO DIAS.
				Transportes..	LEOPOLDINA. BONIFACIO. WERNECK.

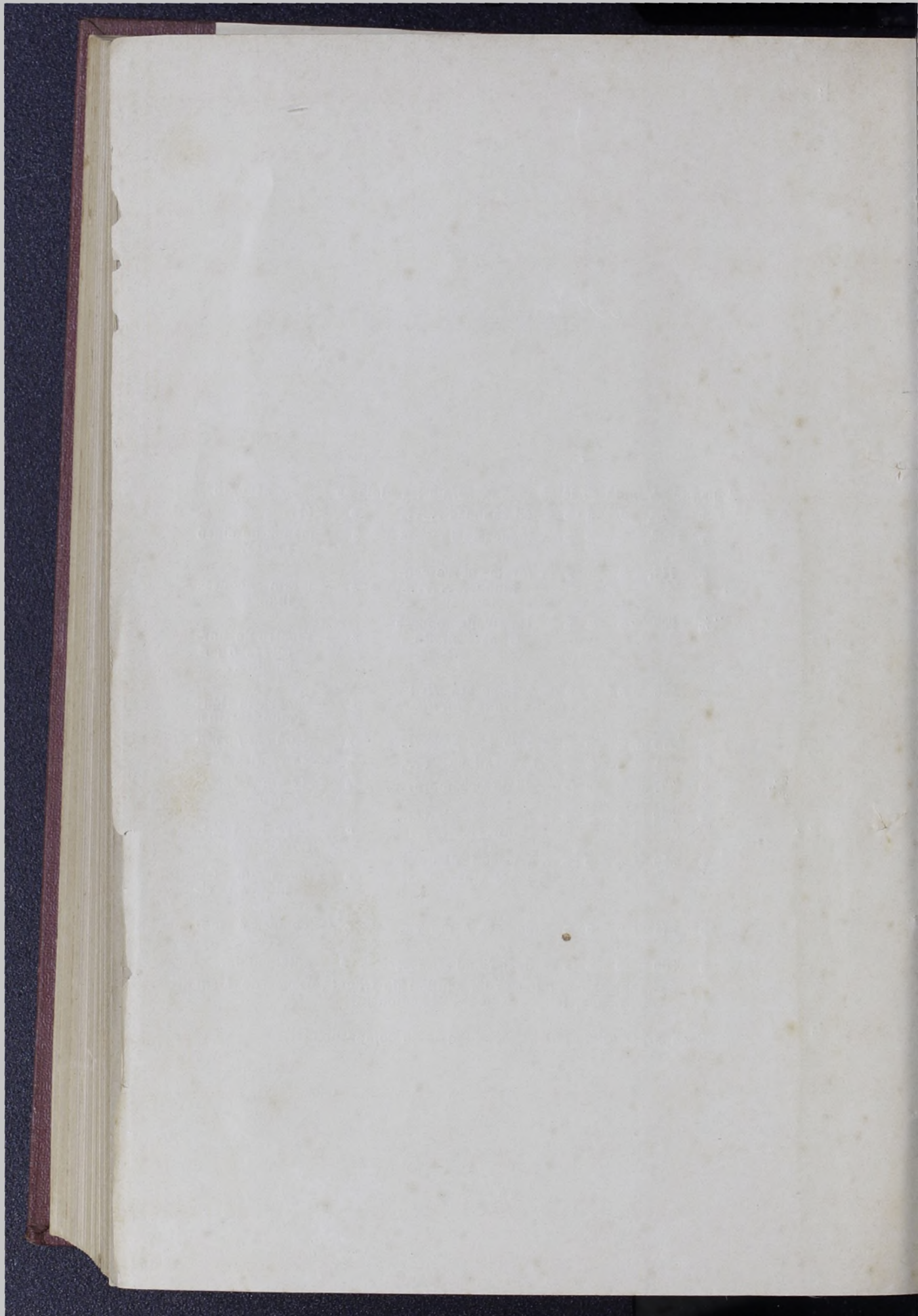
Navio que servio de hospital de sangue		Navios que serviram de depositos de viveres e munições de guerra				Lanchas a vapor	
Vapor....	ONZE DE JUNHO.	Pontões.	PIPIRI-ASSU' (Foi a pique). GUILHERMINA (Foi a pique). ANGELITA (Teve baixa). DOM LUIZ (Foi a pique).	Pontões.	QUICKSTEP (Foi a pique). ELIZA. DUVIDOSA. ARROYO NEGRO.	JOAO DAS BOTAS. BONIFACIO. PIMENTEL. COUTO. JANSEN MULLER. VASSIMON (Foi a pique). FIUZA. JIJUY. NETTO DE MENDONÇA.	INHAUMA. TEBIQUARY. PIREBEBUY. NUMERO 1. NUMERO 2. NUMERO 3 (Foi a pique). NUMERO 4. MANDUVIRA' (Vendeu-se).



ERRATA

A pag.	22,	onde se lê	— reconheceram....	leia-se	—reconhecerão.
»	29,	» » »	— 50 canhões	»	—51.
»	48,	» » »	— menos de 4 mezes	»	—menor de cinco mezes.
»	114,	» » »	— foram accrescendendo.....	»	—foram aconselhando.
»	202,	» » »	— theatro de honores O assassinato..	»	—theatro de horrores : o assassinato...
»	230,	» » »	— intemerata <i>Henrique Martins</i> .	»	—temeraria Henrique Martins.
»	273 n.	» » »	— <i>bajo era forma..</i>	»	— <i>bajo esa forma</i>
»	274	» » »	— se realizar-se....	»	—se realisasse.
»	337 n.	» » »	— 42 de Dezembro..	»	—12 de Dezembro.
»	338	» » »	— deve ter feito.confio.....	»	—deve ter feito. Confio.
»	339	» » »	— mas um deploravel sinistro....	»	—mais um deploravel sinistro.
»	344	» » »	— começa a mover.	»	—começa á mover-se.
»	360	» » »	— deziminados.....	»	—dizimados.
»	395,	epigraphe, onde se lê,	capitão de fragata Lopes de Mendonça, leia-se Netto de Mendonça.		

Escaparam ainda outros erros faceis de comprehender-se.



INDICE

Aos leitores..... PAG.
V a XI

PRIMEIRA PARTE

Antecedentes da guerra. Relações internacionaes do Brazil com o Estado Oriental. Situação intoleravel dos brazileiros ali residentes. Missão Saraiva. Ultimatum e represalias. Reconhecimento do general Flores como belligerante e sua alliança com o Imperio. Tomada de Paysandú e sitio de Montevideo. Convenção de paz de 20 de Fevereiro de 1865..... 1

II

O dictador do Paraguay offerece sua mediação na questão do Brazil com o Estado Oriental. Não é aceita. Protestso paraguay de 30 de Agosto de 1864. Rompimento de relações. Apresamento do vapor *Marquez de Olinda* e detenção do presidente da provincia de Matto Grosso. Invasão desta provincia. Ataque do forte de Coimbra. Declaração de guerra..... 23

III

Desarmamento do Brazil ao ser provocada a guerra. Força do exercito imperial comparada com a do paraguay. Condições em que se achava a esquadra brazileira. Impossibilidade da maior parte dos navios para operarem no theatro da luta. Marinha de guerra do Paraguay..... 35

IV

O material fluctuante da marinha ao terminar a guerra. Como elle se constituiu. O arsenal do Rio de Janeiro, seu director e auxiliares. Extraordinaria rapidez das construcções. As officinas particulares. Navios construidos ou adquiridos na Europa e no paiz. Reforços recebidos pela esquadra em operações. Só ha progresso nas despezas..... 45

	PAG.
V	
O corpo de officiaes da armada. Desfalque do quadro. Providencias tomadas para preencher-o. Nobre procedimento dos guardas marinha e aspirantes. O quadro extraordinario. Inconvenientes e perigos das promoções rapidas e meios de atenual-los.....	55
VI	
Corpos de saude, de machinistas e de fazenda. Repartição Fiscal e Pagadoria de marinha no Rio da Prata.....	69
VII	
Corpo de imperiaes marinheiros e batalhão naval. Premios para engajamento. Libertos alistados. Procedimento dessa classe. Censuras que provocou a medida. Necessidade da transformação do batalhão naval. Companhias de aprendizes marinheiros.....	83
VIII	
O arsenal do Cerrito. Linha de transportes entre a Côrte e a esquadra em operações. A estrada de ferro Affonso Celso no Chaco. Plano de organização de uma nova esquadra. Começo de execução em 1877.....	101
IX	
Escola de Marinha. Collegio Naval. Um projecto desastroso.....	115
X	
Escola pratica de artilharia para officiaes de marinha. Composição dos Estados Maiores, suas attribuições e deveres. Reformas de diversos serviços. Outras medidas regulamentares. Pensões e distincções—honorificas.....	129
XI	
Meios financeiros com que se fez face ás despesas da guerra. Custo desta. Progresso do paiz.....	139

SEGUNDA PARTE

XII

Primeiro recontro da marinha com o inimigo. Brillhante resistencia do pequeno vapor <i>Anhambay</i> em Coimbra. Seu apresamento. Bloqueio dos portos do Paraguay. Lopez aggride tambem a Confederação Argentina. Tratado da Triplíce Alliança. Os novos alliados retomam Corrientes....	151
---	-----

	PAG.
XIII	
A batalha de Riachuelo.....	165
XIV	
Transposição á viva força das barrancas fortificadas de Mercedes e Cuevas.....	191
XV	
Invasão da provincia do Rio Grande do Sul. A marinha no cerco de Uruguayana. Rendição desta cidade. Evacuam os paraguayos a provincia de Corrientes. A esquadra não podia embarçal-o. Subida da esquadra para as Tres Bocas. Explorações e sondagens no Alto Paraná.....	201
XVI	
A guerra das chatas. Desastre na casamata do <i>Tamandaré</i> . Morte heroica do commandante Mariz e Barros, do immediato Vassimon e 1º tenente Silveira. Ataque da ilha da <i>Redencion</i> . Brillhante feito do 1º tenente Jeronymo Gonçalves na canhoneira <i>Henrique Martins</i>	221
XVII	
Transporta a esquadra os exercitos alliados para o Paraguay e obriga o inimigo a abandonar o forte de Itapirú e o acampamento do Passo da Patria.	233
XVIII	
Batalhas de Estero Bellaco, Passo Cidra e Tuyuty. Tomada das trincheiras de Sauce. Erros na direcção da guerra. Injustas censuras a inacção da esquadra. Torpedos e brulotes. O 2º corpo do exercito brasileiro, commandado pelo barão de Porto Alegre desembarca em Itapirú.....	243
XIX	
O barão de Porto Alegre, á frente do 2º corpo de exercito desembarca em Curuzú. Ataque e tomada desta fortaleza. O encouraçado <i>Rio de Janeiro</i> é submergido. Resolve-se o assalto de Curupaity.....	259
XX	
Entrevista de Mitre e Lopez em Yataity Corá. Assume aquelle general o commando das forças reunidas em Curuzú e dirige o assalto contra Curupaity. O encouraçado <i>Brazil</i> rompe a estacada que fechava o rio e toda a esquadra bombardeia a fortaleza e acampamento inimigos. Mallogro do assalto. Desintelligencias entre os generaes. Nomeações de marquez de Caxias para commandante em chefe de todas as forças brasileiras e do vice-almirante Joaquim José Ignacio para commandar a esquadra.....	271

XXI

O marechal de exercito marquez de Caxias e o vice-almirante J. J. Ignacio no commando das forças brazileiras. O general Mitre retira-se do exercito e é substituido pelo marquez. Expedição de uma esquadrilla ao Alto Paraná ; desembarques em S. José-Mi e outros povoados. O cholera no exercito. Incessante bombardeio de Curupaity. Morte do capitão tenente Vital de Oliveira. Victoria da marinha em Matto Grosso. O marquez de Caxias flanqueia o inimigo. Mitre volta ao exercito e pretende que a esquadra force o passo de Humaitá. Reposta do vice-almirante. Forçamento de Curupaity..... 287

XXII

A fortaleza de Humaitá. Difficuldades de sua transposição. Mitre a exige. Resposta do vice-almirante J. J. Ignacio. Prevenções deste contra os argentinos. Operações dos exercitos alliados. Os paraguayos atacam Tuyuty. Brilhante defeza do Visconde de Porto Alegre e esplendida victoria. Outros successos. Encorporam-se á esquadra os pequenos monitores..... 307

XXIII

A passagem de Humaitá..... 335

XXIV

O capitão de mar e guerra Delphin de Carvalho procede á reconhecimentos até Assumpção. Os camalotes. Abordagem repellida por dous encouraçados da divisão avançada. Navios de madeirã forçam o passo de Curupaity. Destruição de vapores inimigos. Abandono de Curupaity... 353

XXV

Occupação da península do Chaco. Serviços da esquadrilla avançada, ao mando do barão da Passagem. Assalto aos encouraçados *Barroso* e *Rio Grande do Sul*. Morte do capitão-tenente Antonio Joaquim. Os encouraçados *Cabral*, *Silvado* e *Piauihy* forçam a passagem de Humaitá. Reconhecimento do Rio Tebicuary. Morte do pratico Repetto. O inimigo abandona Humaitá. Corte das correntes, que fechavam o rio, e destruição dos restos da fortaleza..... 367

XXVI

Combates da esquadrilla de canôas, ao mando do 1º tenente Stepple da Silva no Chaco. Abandona o inimigo as fortificações de Timbó e Tebicuary. Brilhante procedimento do capitão de fragata Costa Azevedo, commandante do *Silvado*. A estrada militar do Chaco. Reconhecimentos e bombardeios de Angustura. Morte do capitão de fragata Guilherme dos Santos e do pratico Pozzo. A esquadrilla da vanguarda volta á Assumpção e sendo hostilizada, canhoneia os edificios publicos..... 381

XXVII

PAG.

Desembarcam os aliados em Santo Antonio. Campanha do mez de Dezembro de 1868. Fuga de Lopez para Cerro Leon. Perfidia paraguaya. Morte do capitão de fragata Netto de Mendonça. Occupação de Assumpção. O barão da Passagem persegue os restos da esquadra inimiga no Manduvirá. Expedição ao Fecho dos Morros e a Cuyabá. O visconde de Inhauma pede demissão do commando e é substituído pelo chefe da esquadra Elizario Antonio dos Santos.....	395
--	-----

XXVIII

Commando do chefe de esquadra Elizario dos Santos Serviços da marinha, durante a campanha das cordilheiras, dirigida por S. A. o conde d'Eu. Exploração dos rios. O ultimo combate da esquadra no passo Garayo.....	403
---	-----

TERCEIRA PARTE

XXIX

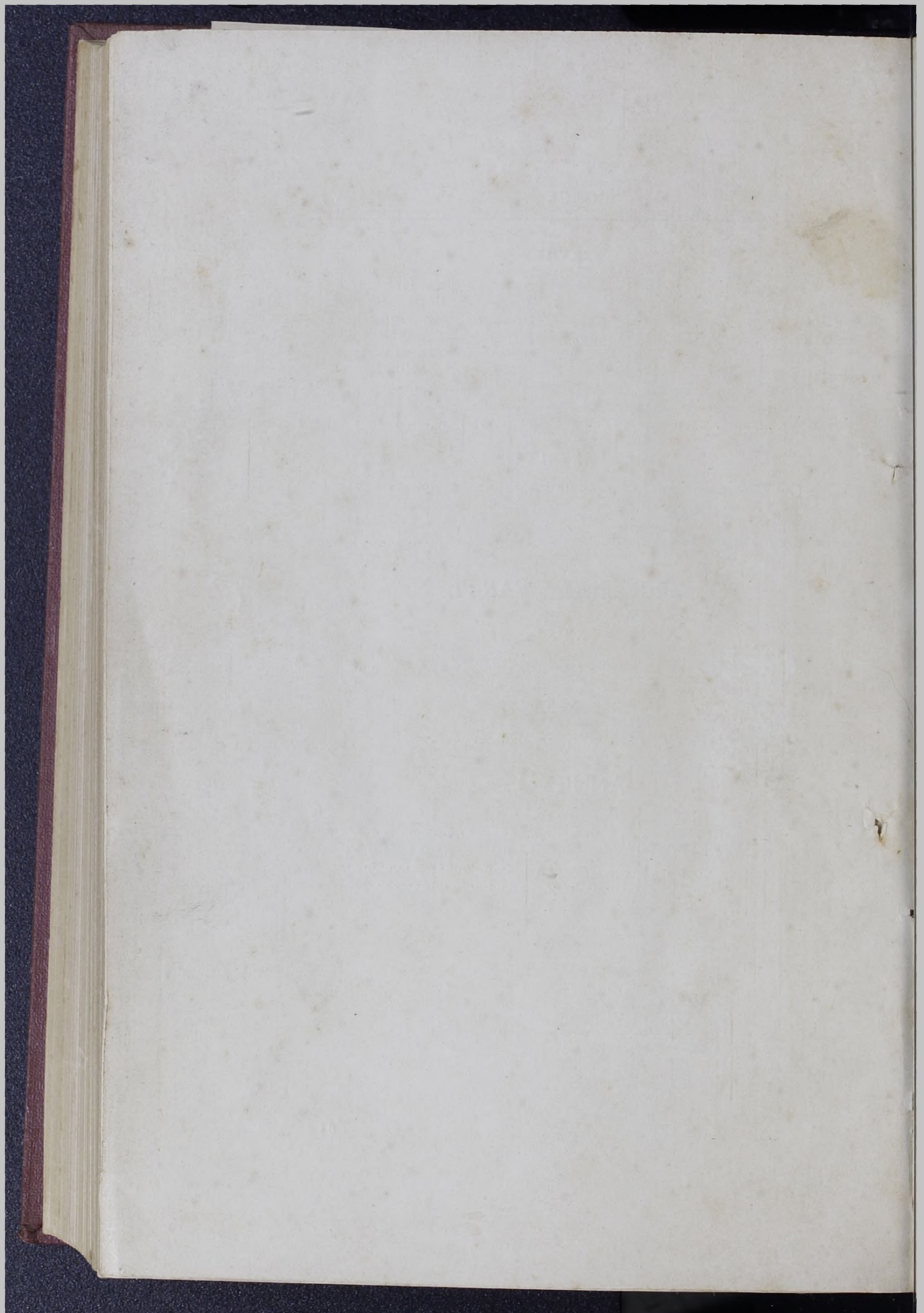
Complicações diplomaticas no decurso da guerra.....	417
---	-----

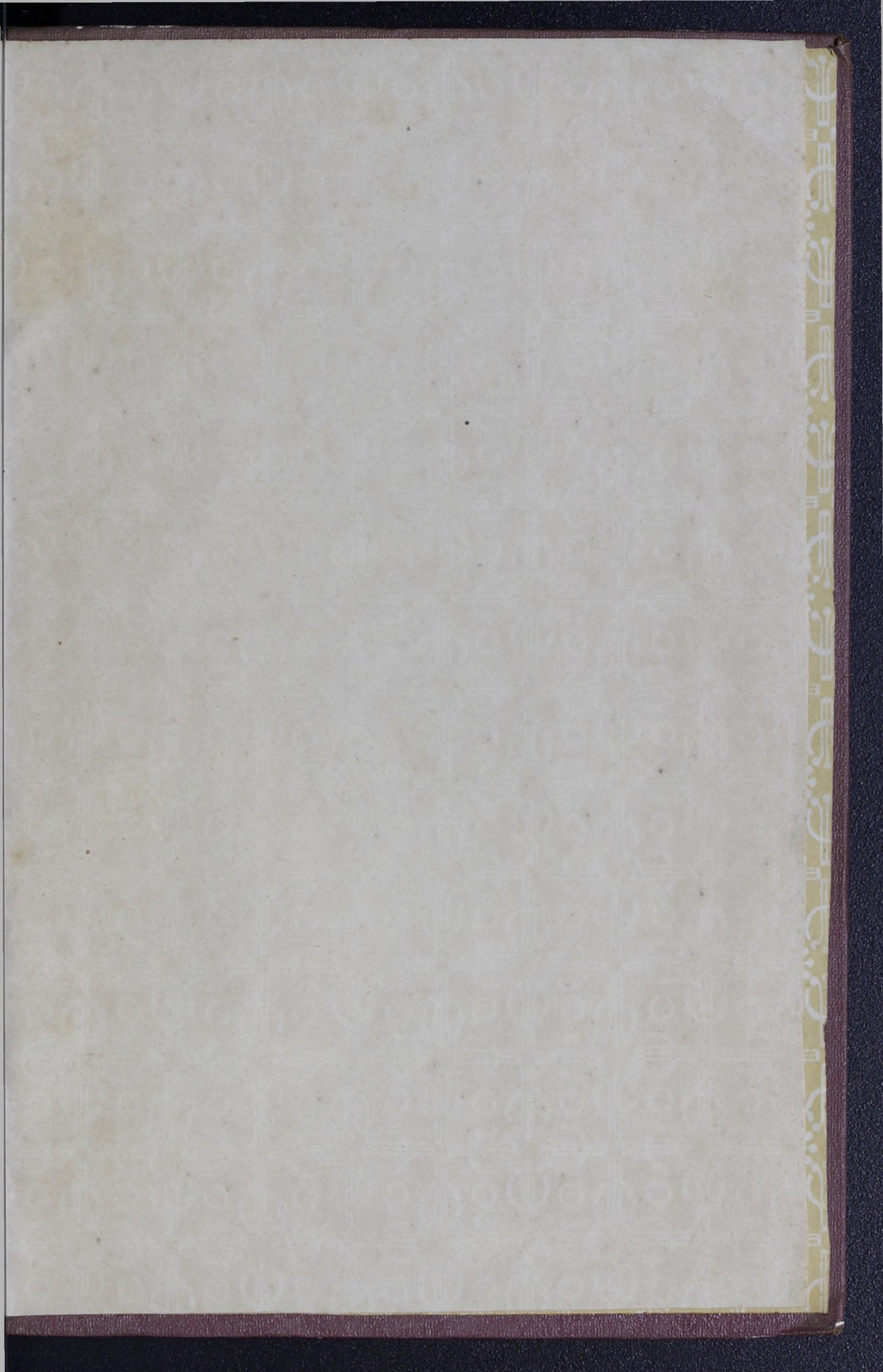
XXX

O tratado da triplice Alliança.....	443
-------------------------------------	-----

ANNEXOS

O texto do tratado (Ann. I).....	1
Papel da marinha que servio durante a guerra (Ann. II)	2
<i>Errata</i>	
Indice.....	







097 m
0960

